

# PLANO MUSEOLÓGICO

## CASA DAS ROSAS

ESPAÇO HAROLDO DE CAMPOS DE POESIA E LITERATURA



POESIAS  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

  
CASA GUILHERME DE ALMEIDA

  
CASA DAS ROSAS

  
CASA MÁRIO DE ANDRADE

  
GOVERNO DO ESTADO DE  
**SÃO PAULO**  
Secretaria da Cultura

## **3.2 PLANO MUSEOLÓGICO**

### **CASA DAS ROSAS**

ESPAÇO HAROLDO DE CAMPOS DE POESIA E LITERATURA

**São Paulo**

**2018**

## Sumário

|                                                                         |           |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>3.2.1 DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL.....</b>                             | <b>4</b>  |
| 3.2.1.1 <i>Caracterização do Museu.....</i>                             | <i>5</i>  |
| 3.2.1.2 <i>Histórico.....</i>                                           | <i>7</i>  |
| 3.2.1.2.1 <i>O Edifício .....</i>                                       | <i>8</i>  |
| 3.2.1.2.2 <i>Institucionalização da Casa .....</i>                      | <i>10</i> |
| 3.2.1.2.3 <i>Haroldo de Campos.....</i>                                 | <i>16</i> |
| 3.2.1.3 <i>Planejamento Conceitual.....</i>                             | <i>18</i> |
| 3.2.1.4 <i>Diagnóstico: Análise do Ambiente Externo e Interno .....</i> | <i>18</i> |
| 3.2.1.4.1 <i>Ferramentas de Avaliação .....</i>                         | <i>25</i> |
| <b>3.2.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL .....</b>                               | <b>26</b> |
| 3.2.2.1 <i>Definição do Foco Museológico.....</i>                       | <i>26</i> |
| 3.2.2.2 <i>A Gestão Técnica e Administrativa.....</i>                   | <i>29</i> |
| <b>3.2.3 PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS .....</b>                        | <b>31</b> |
| 3.2.3.1 <i>Diagnóstico Propositivo .....</i>                            | <i>31</i> |
| 3.2.3.2 <i>Cargos e Funções .....</i>                                   | <i>36</i> |
| <b>3.2.4 PROGRAMA DE PESQUISA .....</b>                                 | <b>44</b> |
| 3.2.4.1 <i>Centro de Referência Haroldo de Campos - CRHC .....</i>      | <i>46</i> |
| 3.2.4.2 <i>Diagnóstico propositivo.....</i>                             | <i>48</i> |
| <b>3.2.5 PROGRAMA DE ACERVO .....</b>                                   | <b>49</b> |
| 3.2.5.1 <i>Constituição do Acervo.....</i>                              | <i>49</i> |
| 3.2.5.2 <i>Diagnóstico Propositivo .....</i>                            | <i>55</i> |
| 3.2.5.3 <i>Principais Diretrizes do Programa de Acervo .....</i>        | <i>58</i> |
| 3.2.5.4 <i>Centro de Apoio ao Escritor - CAE .....</i>                  | <i>59</i> |
| <b>3.2.6 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES.....</b>                                | <b>61</b> |
| 3.2.6.1 <i>Longa Duração .....</i>                                      | <i>61</i> |
| 3.2.6.2 <i>Curta Duração .....</i>                                      | <i>64</i> |
| <b>3.2.7 PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL .....</b>                        | <b>65</b> |
| 3.2.7.1 <i>Programa Educativo .....</i>                                 | <i>65</i> |
| 3.2.7.1.1 <i>Diagnóstico Propositivo .....</i>                          | <i>65</i> |

|                                                                                                                               |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 3.2.7.1.2 Projeto Educativo.....                                                                                              | 68         |
| 3.2.7.2 Programa Cultural.....                                                                                                | 72         |
| 3.2.7.2.1 Diagnóstico Propositivo .....                                                                                       | 72         |
| 3.2.7.2.2 Projetos.....                                                                                                       | 74         |
| 3.2.7.2.3 Centro de Apoio ao Escritor - CAE .....                                                                             | 75         |
| 3.2.7.2.4 Centro de Referência Haroldo de Campos - CRHC .....                                                                 | 83         |
| 3.2.7.2.5 Outras Ações: Programação Cultural 2018 .....                                                                       | 92         |
| <b>3.2.8 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO .....</b>                                                                                    | <b>95</b>  |
| 3.2.8.1 Diagnóstico Propositivo .....                                                                                         | 95         |
| 3.2.8.2 Projeto de Comunicação .....                                                                                          | 96         |
| <b>3.2.9 PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO .....</b>                                                                         | <b>101</b> |
| 3.2.9.1 Diagnóstico Propositivo .....                                                                                         | 101        |
| 3.2.9.2 Infraestrutura e manutenção.....                                                                                      | 105        |
| <b>3.2.10 PROGRAMA DE SEGURANÇA .....</b>                                                                                     | <b>109</b> |
| 3.2.10.1 Diagnóstico Propositivo .....                                                                                        | 109        |
| <b>3.2.11 PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO .....</b>                                                                       | <b>112</b> |
| 3.2.11.1 Diagnóstico Propositivo .....                                                                                        | 113        |
| 3.2.11.2 Parcerias e Relações Institucionais.....                                                                             | 121        |
| <b>3.2.12 PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL .....</b>                                                                                   | <b>124</b> |
| 3.2.12.1 Diagnóstico Propositivo .....                                                                                        | 124        |
| <b>3.2.13 PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL .....</b>                                                                      | <b>125</b> |
| 3.2.13.1 Diagnóstico Propositivo .....                                                                                        | 125        |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                                                           | <b>128</b> |
| 1. Decreto 49237/04   Decreto Nº 49.237, de 9 de dezembro de 2004.....                                                        | 130        |
| 2. Contrato de Doação.....                                                                                                    | 137        |
| 3. Política de Acervo.....                                                                                                    | 144        |
| 4. Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.....                                                               | 155        |
| 5. Plano de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações, Instalações,<br>Infraestrutura Predial e Áreas Externas..... | 166        |

### 3.2.1 DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

O Plano Museológico proposto para a Casa das Rosas vem ao encontro das expectativas da Secretaria de Estado da Cultura no que tange à ação integrada e em rede, dos três Museus-Casas Literários administrados pela POIESIS - Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura - Organização Social de Cultura.

O presente documento, construído de forma participativa com todas as áreas e profissionais envolvidos nas ações técnicas e administrativas do Museu, será uma ferramenta de fundamental importância na consolidação da requalificação dos museus, que a partir de 2018 atuam em rede, sem, contudo, deixar de apresentar peculiaridades.

Como ferramenta o Plano Museológico pretende diagnosticar os problemas, mapear as expectativas e potencializar as boas práticas institucionais e museológicas.

Como parâmetro metodológico foi utilizado o debate crítico, a pesquisa documental e bibliográfica que resultou em uma ampla explanação de “o que é Um Museu Casa, como atua e quais as expectativas sociais em relação aos conceitos ali contidos”.

Outras questões geradoras procuraram orientar os trabalhos no sentido de identificar os conflitos e solucionar as dúvidas. A Casa das Rosas é um Museu? Por quê? O que é uma rede de Museus? Como atua? A identidade institucional é alterada? Como se darão os processos de pesquisas a partir dessa nova proposta de gestão? Qual a sua Missão? Qual o seu acervo?

Nesse processo de reflexão e introversão, inúmeros apontamentos foram identificados e tornaram-se um norte para a elaboração dos diagnósticos que resultaram na prospecção de novos percursos institucionais.

A dinâmica do funcionamento em rede é uma prática nova no universo museológico. Este Plano Museológico da Casa das Rosas tem, por ser o primeiro da trilogia, a responsabilidade de normatizar os encaminhamentos e, portanto, baseia-se nas orientações propostas pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) no seu *Subsídios para Planos Museológicos*, publicação que

visa orientar a produção dos documentos e ferramentas de Gestão dos Museus.

### 3.2.1.1 Caracterização do Museu

Endereço: Av. Paulista, 37

CEP: 01311-902 - Paraíso

São Paulo – SP



Horário de funcionamento:

Terça-feira a sábado, das 10h às 22h;

Domingos e feriados, das 10h às 18h.

(passível de mudança, de acordo com a programação).

Atendido por ônibus e metrô:

**Metrô:** A estação mais próxima é a Brigadeiro – Linha Verde

**Ônibus:** 175P-10: Metrô Santana - Ana Rosa: 175P-10: Metrô Santana – Metrô Jabaquara: 4114-10: Vila Gumercindo - Term. Pq. D. Pedro II: 4114-31: Vila Gumercindo - Term. Pq. D. Pedro II: 475M-10: Jd. da Saúde - Term. Amaral Gurgel: 477A-10: Sacomã - Term. Pinheiros: 478P-10: Sacomã - Pompeia até Vila Romana: 508L-10: Term. Princesa Isabel - Aclimação (circular): 509M-10: Jd. Miriam - Term. Princ. Isabel: 5106-10: Jardim Selma - Largo São Francisco (circular): 5175-10: Balneário São Francisco - Pça. da Sé: 5290-10: Div. Diadema - Praça João Mendes: 5300-10: Term. Santo Amaro - Term. Pq. D. Pedro II: 5317-10: Sesc/Orion - Praça do Correio: 5318-10: Chácara Santana - Praça da Sé: 5318-21: Piraporinha - Praça da Sé: 5318-22: Praça da Sé - Chácara Santo Antônio: 5362-10: Pq. Res. Cocaia - Pça. da Sé: 5362-21: Grajaú - Pça. da Sé: 5362-22: Jd. Eliana - Pça. da Sé: 5370-10: Terminal Varginha - Largo São Francisco: 5391-10: Jd. Ângela - Largo São Francisco: 5391-21: Term. Guarapiranga - Largo São Francisco: 5611-10: Eldorado - Pça. João Mendes: 5614-10: Eldorado - Pça. João Mendes: 5630-10: Terminal Grajaú - Metrô Brás: 5630-21: Cidade Dutra - Largo São Francisco: 5632-10: V. São José - Largo São Francisco: 5632-21: Jd. Iporanga - Largo São Francisco: 5632-51: Jd. Alpino - Largo São Francisco: 5652-10: Jd. IV Centenário - Praça da Sé: 5652-21: Jd. IV Centenário - Praça da Sé: 5705-10: Term. Sacomã - Metrô Vergueiro: 5791-10: Eldorado - Metrô Vergueiro: 6412-10: Paraisópolis – Paulista: 6455-10: Term. Capelinha - Largo São Francisco: 669A-10: Term. Sto. Amaro - Term. Princ. Isabel: 775P-10: Jd. Guaraú - Metrô Ana Rosa: 805L-10: Term. Princesa Isabel - Aclimação (circular): 857P-10: Terminal Campo Limpo – Paraíso: 857P-21: Campo Limpo – Paraíso: 857R-10: Terminal Campo Limpo – Aclimação: 857R-41: Estação Hebraica Rebouças - Ana Rosa: 874T-10: Ipiranga -Lapa: 875A-10: Aeroporto - Perdizes (via Aratãs): 875H-10: Terminal Lapa - Metrô Vila Mariana: 875P-10: Metrô Barra Funda - Metrô Ana Rosa: 877T-10: Vila Anastácio - Metrô Paraíso: 917H-10: Terminal Pirituba - Metrô Vila Mariana: 917M-10: Morro Grande - Metrô Ana Rosa: 917M-31: Morro Grande - Metrô Ana Rosa: 975A-10: Vila Brasilândia - Metrô Ana Rosa: Ct01-1: Circular – Turismo.

**Ônibus Noturnos:** Metrô L1: Tucuruvi – Jabaquara: N506-11: Term. Sacomã - Metrô Vila Madalena: N601-11: Terminal Grajaú - Term. Pq. D. Pedro II: N604-

11: Metrô Jabaquara - Term. Pq. D. Pedro II: N702-11: Term. Santo Amaro - Term. Pq. D. Pedro II: N840-11: Term. Vila Mariana - Santa Cecília: N841-11: Term. Vila Mariana - Santa Cecília.

**Carro:** convênio com o estacionamento Parkimetro (fechado aos domingos e feriados). Al. Santos, 74.

**Bicicleta:** devido a ações de manutenção, o bicicletário da Casa das Rosas não está disponível no momento.

A visitação a Casa das Rosas é gratuita, as visitas espontâneas devem ser feitas no horário de funcionamento da Casa.

As visitas espontâneas com Educador estão condicionadas a disponibilidade, das 11h às 15h com quantidade máxima de 20 participantes.

As visitas podem ser agendadas também com o Educativo, pelo telefone (11) 3285-6986 ou pelo e-mail [educativo@casadasrosas.org.br](mailto:educativo@casadasrosas.org.br).

#### REGRAS GERAIS PARA OS VISITANTES:

- É permitido fotografar o interior (sem flash) e o exterior da Casa das Rosas, contanto que a produção desse material não tenha fins lucrativos.
- Não há lugar para guardar mochilas.
- Acessibilidade: possuímos bebedouros, toaletes, fraldário, elevador e rampa de acesso para pessoas com cadeiras de rodas.

A Casa das Rosas recebe uma visitação mensal média de 8 mil pessoas, e já chegou a receber 3 mil pessoas em um final de semana.

### 3.2.1.2 Histórico

*(...) a poesia viável do presente é uma poesia de pós-vanguarda, não porque seja pósmoderna ou antimoderna, mas porque é pós-utópica. Ao projeto totalizador das vanguardas que, no limite, só a utopia redentora pode sustentar, sucede a pluralidade das poéticas possíveis.*

Haroldo de Campos



O Museu Casa das Rosas está localizado num edifício tombado como patrimônio histórico remanescente de uma fase do desenvolvimento de São Paulo, tornando-se referência das transformações urbanas, arquitetônicas, sociais e culturais da cidade.

Desde 2004, a Casa das Rosas tem como patrono Haroldo de Campos, poeta, crítico, ensaísta e tradutor que foi, em toda sua trajetória, um escritor identificado com as vanguardas – inovador em todos os campos nos quais atuou.

É a partir dessa relação com o passado como ponto de alavanque para o futuro e da ideia de renovação continuada - que observamos no papel de Haroldo de Campos e da própria Casa como Patrimônio - que consolidaremos a estratégia de ação para exposições e programação cultural, reforçando a vocação do Museu como aglutinador de tendências e de representações diversas da produção criativa, crítica e reflexiva de nossa era, tendo como foco o acervo da Casa, ou seja, o edifício e a biblioteca de Haroldo, entre outros itens, e a produção literária e poética.

A partir de sua reabertura, a Casa das Rosas vem, a cada ano, solidificando-se como um Museu composto por espaço eclético das artes literárias e interdisciplinares, com cursos, exposições, visitas guiadas, atividades educativas e eventos como *shows* e recitais.

### **3.2.1.2.1 O Edifício**

O casarão localizado na Avenida Paulista, nº 37 é um dos poucos sobreviventes da verticalização da cidade de São Paulo ocorrida a partir de meados do século XX.

O projeto é de Francisco de Paula Ramos de Azevedo, como um presente para sua filha Lúcia e o genro Ernesto Dias de Castro.

Na época, Ramos de Azevedo, já era bastante famoso por outros projetos na cidade, como o Liceu de Artes e Ofícios - edifício que hoje abriga a Pinacoteca do Estado de São Paulo - o Teatro Municipal, o Mercado Municipal da Rua Cantareira, a Estação Sorocabana hoje abriga a Estação Pinacoteca e

o Memorial da Resistência e o Palácio das Indústrias, atualmente Catavento Cultural, entre muitos outros. Foi arquiteto, professor, administrador e empreendedor, peça chave na modernização de São Paulo.

Nascido em São Paulo em 1851, cresceu em Campinas, após cursar o primário e o preparatório e de lá dirigiu-se ao Rio de Janeiro para o Curso de Artilharia da Escola Militar, mas não chegou a concluí-lo. A carreira militar não fazia parte de seus planos, por isso, retornou a Campinas e começou a trabalhar na construção das estradas de ferro. Seu desempenho despertou a atenção de Antônio de Queiroz Telles, barão e posteriormente conde de Parnaíba.

Ramos de Azevedo seguiu então para estudar engenharia na Bélgica. Retornou do curso em 1879 e no mesmo ano abriu seu escritório de Engenharia e Arquitetura em Campinas, onde ficou até 1886, ano em que se mudou para a cidade de São Paulo. Firmou seu nome com grandes obras, criando aos poucos uma rede de estabelecimentos que suprissem todas as necessidades de seu escritório e de suas obras, já que se usavam muitos materiais importados.

Segundo umas de suas netas, Ramos de Azevedo assina o projeto e as plantas do casarão, porém nunca chegou a morar nele. Veio a falecer em 1928, pouco depois de concluir as plantas. A obra teve início apenas na década de 1930 e foi supervisionada pelo arquiteto Felisberto Ranzini do escritório de Ramos de Azevedo.

Mesmo que a planta original tenha sofrido algumas modificações para atender ao gosto da dona da residência, ela permanece coerente com outras obras de Ramos de Azevedo, mantendo o estilo eclético à *renaissance* francês, além de misturar alguns outros em voga na época, como o art déco.

A partir de sua inauguração a residência foi habitada pela filha de Ramos de Azevedo e seu genro e posteriormente por seu neto Ernesto Dias de Castro Filho e sua segunda esposa, Anna Rosa.

A casa esteve sob a posse da família por 51 anos, até 1986, ano de morte de Ernesto Filho – o Neco. A viúva, dona Anna Rosa mudou-se para a casa na rua Pirapitingui, que pertencera aos pais de Neco, e lá viveu até a sua morte.

A Casa Ernesto de Castro de Importações foi à falência na década de 1960, e a má administração dos bens levou à decadência o imóvel da Avenida Paulista. Para manter a casa, seus moradores e empregados, a família se desfez de muitos bens, como móveis, obras de arte, lustres, cristais, louças e até mesmo os mármore da lareira.

A Casa foi vendida em meados de 1986, poucos meses antes da morte de Neco.

### **3.2.1.2.2 Institucionalização da Casa**

Desde a década de 1950, uma lei municipal permitiu a construção de edifícios na Avenida Paulista, mudando para sempre o seu aspecto.

Era uma avenida de perfil residencial. Aos poucos o cenário foi mudando, casas com extensos jardins foram perdendo espaço para prédios com muitos andares.

A verticalização da cidade de São Paulo era inevitável, principalmente com o crescimento da população no período pós-guerra.

Muitos imigrantes vieram para São Paulo com condições financeiras suficientes para recomeçar a vida, e para tal, era necessária moradia.

Tudo isso levou a que os proprietários dos casarões na avenida migrassem para outros locais da cidade, como os Jardins, por exemplo.

Na década de 1960, para dar espaço ao número crescente de carros, ela foi alargada em 10 metros para cada lado, de maneira que muitas residências perderam boa parte de seus jardins. Isso ocorreu também com a Casa das Rosas, que ainda sobrevivia em meio aos prédios.

Nos anos seguintes mais casarões foram abaixo, dando espaço para prédios comerciais com mais de 30 andares. Nesse período a especulação imobiliária já havia se instalado e o metro quadrado da região custava uma pequena fortuna.

Uma brecha na legislação fez alguns casarões serem derrubados pelos próprios donos, por especulação e também por medo de não poderem vender os imóveis se fossem considerados de importância histórica.

No início da década de 1980, uma nota anunciava que o Condephaat tombaria os 31 casarões ainda existentes na avenida. Além disso, o dono ou comprador seria obrigado a preservar o imóvel sem nenhuma compensação. O pânico gerado pela nota fez alguns milionários derrubarem suas próprias mansões para vender os terrenos hipervalorizados na época.

Em 1984 a formulação da Lei 9.725 de Transferência de Potencial Construtivo de Imóveis Preservados pelo então advogado Modesto Carvalhosa e pelo historiador Benedito Lima de Toledo demonstra como essas demolições de 1982 afetaram a visão de conservação. Tal lei dava ao proprietário do bem tombado o direito de vender as partes ainda não construídas do terreno, desde que o novo dono arcasse com os custos de preservação do que está construído e que tem valor histórico.

Em 22 de outubro de 1985 a Casa das Rosas foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) pelo processo 2214/1982 (Tomb. Res. 57, 22/10/1985; D.O. 23/10/1985. Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 241, p.65, 21/01/1987). Justificativa de tombamento:

“bem cultural de interesse arquitetônico-urbanístico. Casa particular construída na década de 1930, com muito requinte e materiais importados pelo Escritório Ramos de Azevedo, e cujas características remetem à tipologia predominante na primeira fase de ocupação da avenida no início do século XX, no que se refere à concepção espacial do edifício e ocupação do lote”.

Em esfera municipal há também duas resoluções do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo Conpresp, (nº 18/92 e nº 05/91) que asseguram a preservação da casa e do seu entorno.

Em 1986, a venda da propriedade só foi possível graças à Lei de Transferência de Potencial Construtivo de Imóveis Preservados. Em 1985, o arquiteto Júlio Neves e o empreendedor imobiliário Mário Pimenta Camargo submeteram ao Condephaat seu projeto de construção de um edifício no fundo

do terreno da Casa das Rosas. Com a aprovação no ano seguinte eles já poderiam começar as obras.

Uma das partes do terreno não pertencia a Neco e Anna Rosa, era de Laura – tia-avó de Neco - e ela a havia doado para três diferentes instituições. Mas o projeto abarcava todo o terreno, então comprou-se a parte pertencente a Neco e também as partes relacionadas a essas doações.

O projeto previa a construção de um prédio de 20 andares, o então Parque Cultural Paulista, e o restauro da Casa das Rosas, parte integrante do contrato de venda, ficou nas mãos de Cristina Barros e do engenheiro Alberto Barth, com auxílio do arquiteto Carlos Lemos.

No ano de 1991, quando o restauro da Casa das Rosas e a construção do Parque Cultural Paulista chegaram ao fim, a Casa das Rosas foi desapropriada por Orestes Quércia, governador do Estado, orientado por seu secretário de Cultura, Fernando Moraes, passando a fazer parte do patrimônio do governo do estado.

Para evitar que o patrimônio definhasse, a casa foi incluída no condomínio do Parque Cultural Paulista tendo sua manutenção garantida. A ideia era transformar a Casa das Rosas em uma galeria de arte que abrigaria obras do Acervo Artístico e Cultural dos Palácios do Governo do Estado - Palácio dos Bandeirantes e Palácio Boa Vista, este em Campos do Jordão.

Em 11 de março de 1991 foi inaugurada a Casa das Rosas – Galeria Estadual de Arte<sup>1</sup>.

Sob comando do artista plástico Cildo Oliveira, a casa recebeu nova função: mostrar ao grande público obras de arte das coleções do governo. Até 1992 a casa recebeu mais cinco exposições temporárias.

O também artista plástico Claudio Tozzi assumiu sua direção. Para Tozzi, era indispensável a formação de uma equipe, afim de solucionar o desafio de transformar uma residência em galeria de arte.

Entre os profissionais escolhidos por Tozzi estavam Maria Elisa Miranda, que era responsável pela divulgação, Hiromu Kinoshita, responsável pelas montagens, Nelson Aguilar como curador e um administrador. Formada a equipe, o desafio seria dar à Casa o ar de galeria, dessa maneira o uso de

---

<sup>1</sup> Lei de criação da Casa das Rosas (Anexo I)

painéis móveis foi a solução encontrada em função da impossibilidade de se utilizar as paredes tombadas.

Após um período de 2 anos, o comando da casa ficou sob a responsabilidade de Carlos Perrone, então diretor do Departamento de Museus da Secretaria de Estado da Cultura. Sob essa gestão a casa se transformou em centro de debates sobre o patrimônio histórico da cidade e suas transformações, com exposições relativas à formação de São Paulo, reunindo importantes exposições. A Casa tornou-se a Galeria dos Museus, tendo já seu status de ferramenta de cultura muito bem consolidado.

Em 1995, durante o governo de Mário Covas, quem assume a direção da Casa é José Roberto Aguilar, muito conhecido no meio artístico.

Com um projeto ambicioso de fazer mostras multimídia, Aguilar promoveu cerca de cinco exposições ao ano, todas ganhando muito destaque na mídia. O *mix* de arte e tecnologia chamava muito a atenção. Mesclava realidade e tecnologia de ponta ao mundo espetacular das artes, onde a experimentação era muito bem-vinda. Com Aguilar no comando ocorre a primeira citação a Haroldo de Campos na casa, seu poema “Hieróglifo para Mário Schenberg” na exposição *O Mundo de Mário Schenberg*, a qual fez imenso sucesso de crítica e público. E esse era apenas o começo do flerte da Casa das Rosas com o movimento concretista.

Não cansada de inovar, a Casa sempre se mantinha muito próxima à tecnologia, principalmente ao criar o Rosas Web Café, um ambiente de convivência com computadores plugados à internet, isso em 1997.

No ano seguinte, com muitos projetos, a Casa visou mostrar o novo, e às segundas-feiras abriu espaço para novos artistas, nunca antes vistos pelo público, ação que apresentou grandes nomes em diversas áreas. Em 1999, a casa foi palco de um experimento ambicioso e que demonstra pioneirismo perante o então famoso Big Brother, a mostra recebeu o nome de *Imanência – Caixas do Ser* e consistia em oito artistas, cada um recluso em uma sala da Casa das Rosas por 15 dias, sem contato algum com o exterior e o público poderia acompanhar o evento pela internet.

Logo após o governador Geraldo Alckmin tomar posse e colocar Cláudia Costin como secretária de Estado da Cultura, os rumos da casa mudaram.

Costin alegava que já havia muitos equipamentos na cidade dedicados à arte contemporânea e o destino da Casa das Rosas seria outro: o de divulgar e sediar lançamentos de livros e poesia. Assim a partir de 2003 a casa recebeu novos ares, novas expectativas e novos conceitos.

Também, em 2003, Cláudia Costin anunciou a implantação de Organizações Sociais (O.S.) para a gestão de aparatos culturais no estado.

A Casa reabriu em dezembro de 2004, agora como detentora do acervo bibliográfico de Haroldo de Campos, falecido no ano anterior, com a sua Bibliocasa, apelido dado pelo próprio autor a sua biblioteca. O acervo foi doado pela família quando da sua morte. Agora a Casa passou a se chamar Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, inédito e pioneiro centro de estudos de literatura e poesia e um Centro de Referência do poeta concretista, tradutor e ensaísta<sup>2</sup>.

A primeira exposição da nova casa reuniu gravuras e poemas sobre a cidade de São Paulo e seus 450 anos. Logo após veio o 1º Verão de Poesia da Casa das Rosas, que consistiu em cursos e oficinas cujas as vagas foram rapidamente preenchidas, levando à criação de novas turmas.

No ano de 2005, a Casa - mesmo com curtíssimos recursos - participou da Virada Cultural que mostrou muita competência, e a levou novamente ao *status* anterior. Nesse mesmo ano foi assinado o contrato com a Organização Social Abaçaí Cultura e Arte, esta então responsável pela administração de recursos financeiros do local, possibilitando a contratação de funcionários. Dois anos depois a Associação Paulista de Amigos da Arte (APAA) tomou o lugar da Abaçaí, mas permaneceu apenas até 2008. A relação com os funcionários era complicada, pois essa administração não tratava a Casa como prioridade.

Na nova empreitada ficou à frente da Casa o poeta Frederico Barbosa, mas a situação encontrada por ele era deplorável. A Casa não tinha mais funcionários, nem mobiliário. Encontrava-se vazia. Ao desânimo e a todas as adversidades somou-se a falta de verba, pois a ideia era linda e estava pronta, mas sua execução requeria uma verba que ninguém queria ceder.

A solução consistiu em retomar uma empreitada de 1995, a Associação dos Amigos da Casa das Rosas, que teve como intuito inicial desburocratizar

---

<sup>2</sup> Processo de doação (Anexo II)

muitos processos de doações e a administração da Casa. A dificuldade em gerenciar os recursos do governo e a burocratização haviam levado a criação da Associação como um meio de eliminar entraves, mas ela não teve muita participação e perdeu-se em 2003, com o fim da Galeria Estadual de Arte. Em 2007 ela foi retomada como solução para a administração e chegou a captar recursos para catalogar parcialmente o acervo.

Em 2008 o estatuto da Associação foi reformulado, permitindo que se enquadrasse na Lei Estadual Complementar nº 846/1998, à Lei das Organizações Sociais. Mudou seu nome para POIESIS – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura e qualificou-se como Organização Social (O.S.), dando à Casa autonomia administrativa e aumentando as possibilidades de arregimentação parceiros e colaboradores, assim como de patrocínios. Finalmente o sonho de transformar a Casa em um ponto de guarda e pesquisa do acervo de Haroldo de Campos viraria realidade.

Como vimos, a Casa já detinha desde 2005 o acervo que não contava apenas com livros, mas também com, uma infinidade de objetos pessoais, discos, guias de viagem e papeizinhos com anotações do próprio autor.

Após a catalogação, a contagem chegou a cerca de 21 mil itens. E em 2007 o centro de pesquisa finalmente recebeu mobiliário para o acondicionamento do acervo e também para a recepção de pesquisadores. Armários deslizantes, mesas e cadeiras além de um elevador para cadeirantes e um Café.

A partir de 2013, 10 anos após a morte de Haroldo, a casa voltou a receber doações de acervo. Logo chegou o acervo de Luiz Carlos Lessa Vinholes, diplomata que levou ao Japão a poesia concreta, e em sua doação encontram-se originais de uma exposição sobre poesia concreta realizada em Tóquio na década de 1960. Outra aquisição da casa é a das cartas de Haroldo ao filósofo e matemático Max Bense, cujo conteúdo é de suma importância para a propagação da poesia concreta na Europa e a semiótica no Brasil.



### 3.2.1.2.3 Haroldo de Campos

Haroldo Eurico Browne de Campos nasceu em São Paulo no ano de 1929 e estudou no Colégio São Bento, onde teve os primeiros contatos com línguas estrangeiras. Formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) mas antes mesmo de se formar já fazia traduções e lançou seu primeiro livro – O Auto do Possesso.

Com seu irmão Augusto de Campos e Décio Pignatari fundou um grupo de poesias, o Noigandres, que também dava nome à revista na qual publicavam seus poemas. Já na década de 1950 os três inauguraram o movimento concretista, que dava mais atenção à organização visual do poema, e não tanto à sintaxe. Era a junção de forma e conteúdo num só movimento, a fim de criar uma nova linguagem, que rompesse com a escola anterior, mas também com tudo que se esperava, embora sempre mantendo e mostrando a materialidade da linguagem.

Nos poemas concretos de Haroldo, produzidos entre 1957 e 1959, observamos o mesmo rigor estrutural e a mesma linguagem concentrada em seus mínimos elementos expressivos que encontramos nos poemas dos demais poetas concretos.

Entretanto, passada a fase ortodoxa do minimalismo concretista, no início dos anos 1960 ele começa a escrever as *Galáxias*, texto no limite entre prosa e poesia no qual retoma sua inspiração barroca: a proliferação verbal labiríntica de *Galáxias* parece querer imitar o universo em expansão.

Além de grande poeta, Haroldo de Campos foi uma personalidade carismática e instigante, como poucas na cultura brasileira.

Coexistiam, nele, um intelectual culto e compenetrado em desafiadoras empreitadas – imerso em sua bibliocasa no bairro das Perdizes – e um cidadão do mundo, participante entusiasmado dos eventos em que percebesse a centelha do novo.

Poliglota (dominava latim, grego, francês, alemão e inglês; lia hebraico, japonês e russo e estava estudando o árabe quando faleceu), seu grande interesse por conhecer e traduzir diferentes línguas estava associado à sua

imensa curiosidade pelas literaturas de todos os continentes e suas culturas. Para Haroldo, o mundo da poesia não tinha fronteiras.

Seu trabalho como tradutor também é de suma importância e um legado à cultura do país. Traduziu poesia de grandes nomes, desde textos hebraicos a autores contemporâneos a ele.

É inegável a influência que exerceu na introdução, na cena cultural brasileira, de autores da importância de Octavio Paz, Max Bense, Julio Cortázar, Jacques Derrida e Severo Sarduy. Outro aspecto de sua personalidade que o destacava era sua atitude pedagógica e aberta ao diálogo. A maneira como sempre se dispôs a expor minuciosamente seu próprio trabalho de criação poética, bem como os segredos das oficinas de suas traduções de outros poetas, evidenciam um autor preocupado em associar ética e didática e, por essa razão, avesso à mistificação da sua condição de poeta.

Haroldo de Campos foi um dos poetas mais ousados e inovadores do último século, dotado de um espírito filosófico e envergadura intelectual para pensar a cultura e (em suas palavras) “traduzir a tradição, reinventando-a”.

Faleceu em 16 de agosto de 2003, deixando um legado inimaginável, além de uma biblioteca de referência de fazer inveja, que despertou interesse em instituições fora e dentro do Brasil. Mas o filho Ivan, em memória e a gosto do pai, decidiu-se por deixar em terras brasileiras a biblioteca, apesar das ofertas tentadoras.

A pedido da família, o acervo deveria receber tratamento adequado, algo que algumas instituições no Brasil não estavam dispostas a fazer. Porém entre reuniões e acordos, a Casa das Rosas se tornaria guardiã desse rico acervo, a fim de dar nome e sobrenome a ela, tornando-se a “Bibliocasa” Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura. O próprio autor e dono do acervo, antes de falecer, tinha ideia da riqueza de suas posses e mostrou fortes intenções de torná-la pública e disponível para utilização em pesquisas. Segundo o próprio Ivan de Campos, a proposta do governo do estado “caiu do céu”, viabilizando o projeto e sonho de seu pai.

### 3.2.1.3 Planejamento Conceitual

#### **MISSÃO:**

*Promover o conhecimento, a difusão e a democratização da poesia e da literatura, incentivando a leitura e a criação artística, preservando e problematizando o patrimônio histórico-cultural que abriga, tanto o arquitetônico quanto o acervo Haroldo de Campos.*

#### **PERFIL:**

Museu-Casa de arquitetura relevante que possui coleções diversas à edificação, que trabalha com acervos híbridos constituídos por Biblioteca, Arquivo histórico e Museológico, dedicados a pesquisa, preservação e difusão do acervo do poeta Haroldo de Campos e problematiza as questões a partir do conceito de transformações – da cidade, da arte e da sociedade.

#### **VALORES:**

- Fidelidade à missão da instituição;
- Compromisso com a veracidade dos fatos a difundir;
- Compromisso com a educação;
- Responsabilidade social;
- Incentivo à reflexão e formações de senso crítico;
- Incentivo ao exercício da cidadania;
- Incentivo à promoção do sentimento de pertencimento, por parte da população, à instituição e ao que nela há.

### 3.2.1.4 Diagnóstico: Análise do Ambiente Externo e Interno

## ANÁLISE SWOT

|                                    | Ajuda                            | Atrapalha              |
|------------------------------------|----------------------------------|------------------------|
| Ambiente Interno<br>(Organização)  | Força<br>(Strengths)             | Fraqueza<br>(Weakness) |
| Externo<br>(Ambiente e Conjuntura) | Oportunidades<br>(Opportunities) | Ameaças<br>(Threats)   |

## AMBIENTE INTERNO

### FORÇAS

- Profissionais qualificados, criativos e entrosados.
- Espaços da Casa que desencadeiam relações emocionais com o público e corpo de funcionários. Aspecto interessante para garantir a salvaguarda.
- Direção que administra de maneira próxima aos funcionários.
- Segurança.
- Tanto o Centro de Referência Haroldo de Campos (CRHC) como o Centro de Apoio ao Escritor (CAE) têm como meio de divulgação e difusão revistas que são lançadas com material produzido por eles mesmos e pelos escritores que passam pelos programas oferecidos, mostrando que tanto o CAE quanto o CRHC têm uma produção institucional bastante consolidada e que suas publicações, em âmbito museal, têm o mesmo peso que uma exposição ou mostra. E é essencial a salvaguarda dessa produção literária, que muitas vezes é ligada intrinsecamente ao acervo.

Porém, vale como orientação o recolhimento e a guarda do processo até se chegar à publicação em si.

- Casa x Haroldo o fato da transitoriedade, a efemeridade pungente e as relações entre a museologia e a teoria literária como recriações da memória.

## **FRAQUEZAS**

- O trabalho com equipes reduzidas gera dificuldades de desenvolvimento dos processos técnicos e criativos. Essa condição impõe aos funcionários a limitação de cumprir apenas as funções primordiais, sem estender suas ações à pesquisa e ao desenvolvimento de novos conteúdos.
- A troca de experiências regulares entre as equipes ainda é limitada, apesar de tentativas de promovê-la.
- Não ficou clara, ainda, a ação em Rede, apesar das atividades com esse fim, desde a criação relativamente recente da Rede de Museus-Casas Literários. É necessário desenvolver mais ações integrativas entre as três Casas.
- Jornada de trabalho que impossibilita aos funcionários o uso da própria programação da Casa das Rosas.
- Há falta de pesquisa de público mais ampla e adequada. Ausência de diagnósticos [entorno, público – alvo, mediado, visitante, potencial- e o que desejam, instituições próximas e potenciais parceiros].
- Em função das equipes reduzidas torna-se inviável elaborar programação com os parceiros vizinhos.
- Distanciamento das necessidades sociais, por falta de conhecimento – falta de mecanismos de avaliação.
- O principal ponto observado é que não há um interlocutor na Casa que informe as necessidades diretamente à área de Comunicação da Poiesis, com a frequência adequada. O fato de a Comunicação estar fora do local leva a falhas de entendimento.
- Não há ainda um Plano de Comunicação bem elaborado, e nesse caso específico, assim como em comunicação empresarial e de produto, o fomento está muito mais afinado à comunicação do que a outras áreas

imprescindíveis ao museu, como o próprio acervo, museologia, pesquisa e curadoria.

- A visão de mercado utilizada pode atrapalhar no andamento dos projetos, além de ocasionar falta de integração entre as áreas.
- O trabalho feito é de divulgação, e não de integração com os assuntos correlatos (publicações, acervo, programação, etc), o que limita o trabalho ao espaço em torno de si mesmo. A divulgação deve ser parte do processo, e não vista apenas como tendo essa finalidade. Portanto deve haver alguém encarregado de fazer a articulação com a área de Comunicação diretamente.
- Incerteza quanto à viabilidade e aos prazos de execução de projeto de restauro do imóvel da Casa das Rosas providenciado pela Secretaria de Estado da Cultura.
- Um problema é o uso do mesmo CNPJ para os Museus, as Fábricas de Cultura e as Oficinas Culturais, o que inviabiliza inscrever mais de um projeto ao mesmo tempo em Leis de Incentivo. A grande arrecadação da POIESIS é feita para as Fábricas de Cultura, e não para os museus que ela administra.
- Torna-se evidente a problemática de se trabalhar com *marketing* empresarial em instituições de cultura, inclusive porque isso afeta diretamente o diálogo entre áreas intrínsecas ao funcionamento da instituição. Afinal a comunicação museológica deveria englobar o educativo, o acervo e a pesquisa, mas isso não ocorre.
- Sobre a pesquisa de público produzida pela comunicação, é feita exclusivamente mediante observação do mesmo, o que não demonstra metodologia e confiabilidade. Cada Museu-Casa tem um público específico e a Casa das Rosas tem um público extremamente diverso; dificilmente a pesquisa será completa apenas com observação.
- A Comunicação é da POIESIS, que gerencia diversas tipologias institucionais. As atividades museológicas de cada equipamento devem contar com uma ação comunicacional própria, pois têm as suas peculiaridades. Não se deve pensar somente em ações de publicidade para divulgar programação, muito pelo contrário, a Comunicação deve

funcionar com mediador do público com a atividade museológica. Essa forma de Comunicação distancia o público da estrutura em Rede desses museus.

- Falta de clareza hierárquica entre núcleos de ação e Setores de Trabalho [centros específicos]. Esse fator foi considerado em relação aos três equipamentos e ao funcionamento em Rede.
- Programação fundamentada no Eixo temático, mas não dialogada suficientemente entre as áreas [pesquisa, educativo, museologia], que demonstram processos pouco participativos nas definições de programação e conteúdos a serem trabalhados nos Eixos Curatoriais.
- Ausência de espaço de acolhida para o público na Casa das Rosas.
- Ausência de mobiliário para descanso.
- Depredações causadas por apropriação de partes da casa que servem como “suvenires” pelo público.
- Não há Pessoa com Deficiência (PCD) e, portanto não se desenvolve satisfatoriamente atendimento a portadores de necessidades especiais.
- A atividade de gestão do acervo está ligada ao CRHC, e a pesquisa do acervo também.
- Não há, em relação a alguns procedimentos de rotina, definição clara quanto à responsabilidade de museologia e do CRHC.
- Anteriormente ficavam ligados ao CRHC os cargos de bibliotecária e arquivista, atualmente estão dissociados.
- A biblioteca, o acervo e a pesquisa são independentes. Nem sempre o diálogo é presente.
- Não fica claro o entendimento das diferenças entre plano de trabalho e programa.
- O CAE claramente tem funções de difusão, pois apresenta em sua programação atividades intrinsecamente associadas a atividades de formação junto ao público, equiparando-se a funções de mediação e educacionais. Ambas as áreas – Educativo e CAE – exercem atividades comunicacionais de relevância junto ao público da Casa das Rosas.
- É importante ressaltar que a produção cultural interdisciplinar é muito forte, porém a equipe não tem muito contato com outras áreas do museu (o

Educativo, por exemplo) e a troca de equipes leva a perda de muita informação valiosa.

- É necessário criar um eixo curatorial que ligue a Casa ao acervo e também ao seu redor, como a Avenida Paulista e outras instituições, por exemplo; porém a falta de diálogo com essas instituições torna isso pouco provável.
- É importante ressaltar que o que deve transparecer nos textos das proposições das exposições é: “De onde surgiu a ideia? Qual o conceito gerador? De que forma as exposições foram feitas e pensadas? O que as desencadeou? Elas partem diretamente do acervo de Haroldo?”
- A Programação assume algumas vezes o papel de Comunicação, embora não desenvolva conteúdos conceituais e assuma também as funções de Produção Executiva.
- Para que haja entendimento é necessário um cargo que filtre diretamente o que passa dos museus para a Comunicação da POESIS. O que vem acontecendo é um afunilamento das informações passadas tanto pela pesquisa e curadoria, quanto pela programação, e ao chegar à Comunicação esse funil dá vazão novamente, abrindo-se para a interpretação.
- As formas de divulgação e seus textos devem ser propostos ou orientados pela Casa das Rosas (enlaçando pesquisa, acervo, comunicação, educativo, etc), porque somente eles sabem o que é prioritário.

## **AMBIENTE EXTERNO**

### **OPORTUNIDADES**

- Localização na Avenida Paulista com proximidade do metrô. A avenida estar aberta aos pedestres no domingo.
- A Casa ser um referencial arquitetônico e simbólico da região.
- Ser um lugar de lazer em função de o entorno ser um jardim. As pessoas se sentem convidadas a entrar e aproveitam, entram na casa em função de seu aspecto arquitetônico. Lugar de descanso.
- Muitas instituições culturais no entorno.
- Ser gratuito.



- A Casa das Rosas é vista como um ponto de resistência na Avenida Paulista, e esse pode ser um aspecto importante em comum com seu patrono, já que ele elaborou um pensamento de diálogo entre a tradição e a desconstrução, aspecto crucial em se tratando do ambiente, maneira de olhar para o passado sempre como algo a ser desconstruído e revisitado.

## **AMEAÇAS**

- Ser um lugar de passagem é uma oportunidade e ao mesmo tempo uma ameaça. As pessoas entram, visitam a Casa e não se apropriam dos conteúdos.
- Estar em meio a tantas outras instituições culturais, é uma oportunidade e ao mesmo tempo, uma ameaça. Se não houver um projeto integrado entre as mais próximas, uma acaba se desvinculando da outra e diminuem as potencialidades de público e de apropriação dos conteúdos, não só da Casa das Rosas, mas dos parceiros próximos também. Há falta de infraestrutura para as ações integradas com os parceiros.
- A Avenida Paulista no domingo é uma oportunidade e ao mesmo tempo é uma ameaça pois atrai milhares de pessoas, que, sem mediação, não se apropriam dos conteúdos; além disso por haver um número ínfimo de mediadores no Educativo, as centenas de pessoas que entram na Casa não são atendidas por mediação educativa.
- A Casa das Rosas oferece banheiros pois não há outros no entorno. Isso é, ao mesmo tempo uma oportunidade e uma ameaça.
- A loja não é atrativa para o público, deveria conter mais “suvenires” convencionais.
- O café é caro e afasta o público.
- É necessário desmistificar e tirar a estigma de que a Casa das Rosas é um local de eventos e programação apenas, deve-se mostrar que a casa é um Museu e se porta como um.
- Faz parte da programação e da comunicação também o que deve ser alimentado como imagem do Museu, e como ele se porta externamente, como se mostra como Museu-Casa Literário. Sua programação deve transparecer essa imagem.

#### **3.2.1.4.1 Ferramentas de Avaliação**

A Casa das Rosas deve criar um programa múltiplo e permanente de avaliação de suas atividades. As estratégias de avaliação deverão englobar não só a avaliação de resultados e de medição junto ao público, mas também a avaliação contínua de métodos e processos de implantação e de rotinas do Museu. Os dividendos de um processo de avaliação contínua poderão dar subsídios para novas argumentações de estratégias de obtenção de recursos e para o redirecionamento de programas e projetos do Museu a médio e longo prazos.

Entre as modalidades de avaliação que podem ser empreendidas, destacam-se:

- avaliações preliminares (identificação de atratividade, definição de público potencial e suas concepções sobre o tema a ser tratado), formativas (que tragam informação sobre a eficácia da exposição durante seu desenvolvimento);
- somativas (realizadas após o término da exposição, trazendo elementos para futuras programações);
- corretivas (realizadas quando se percebe algum ponto problemático a ser corrigido) de processos de exposição;
- avaliações qualitativas por meio de grupos focais para identificação de percepções, valores e interesses de faixas de público atual e de público potencial;
- avaliação quantitativa de perfil de público (levantamento de dados demográficos: idade, gênero, escolaridade, camada socioeconômica e ocupação, entre outros);
- avaliação quantitativa de público com relação a metas preestabelecidas de atendimento potencial;
- avaliação qualitativa de visita, por meio de grupos de discussão, questionários e observação de percurso, que possibilitam a identificação de questões como o momento mais proveitoso da visita, a fadiga sentida pelos

visitantes ou a atração de dispositivos comunicacionais da exposição medida pelo tempo e número de paradas dos visitantes;

- avaliações quantitativas e qualitativas de apreensão de conteúdos das exposições, segundo diferentes graus de escolaridade;
- verificação sobre aprendizagens conceituais, afetivas e procedimentais dos conteúdos da exposição;
- avaliação da experiência dos visitantes no Museu e medição da satisfação quanto a serviços, funcionários, equipamentos e programação, entre outros;
- avaliação de divulgação de projetos especiais do Museu e sua programação em diferentes mídias.

### **3.2.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL**

#### **3.2.2.1 Definição do Foco Museológico**

Um museu deve buscar sempre se constituir como um espaço para participação de todos. É um espaço de representação e memória da comunidade. É nele que se pressupõe a discussão sobre o que é relevante para essa população enquanto Patrimônio Cultural. Somente com o envolvimento das pessoas é que se terá a garantia de uma continuidade a médio e longo prazos, da existência da instituição. Além disso, o envolvimento e o interesse da comunidade permitem que as mudanças nas administrações públicas não interfiram na gestão da instituição.

A Casa das Rosas busca ser um espaço de debate e criação, com enfoque na produção artística literária, visual, audiovisual e musical.

Seu perfil enfatiza a vocação museal de seu espaço por meio da valorização da pesquisa, preservação, difusão e comunicação de seu valioso acervo.

Com ênfase na poesia e literatura, o espaço oferece a partir de ações multidisciplinares a possibilidade de ampliação do debate sobre a produção

artística, procurando desfazer paradigmas historiográficos como periodizações ou outras formas de parametrizar as criações.

O enfoque das ações do museu passou a aprofundar a pesquisa na produção de Haroldo de Campos, que foi de relevante diversidade temática e formal e do imóvel que habita, ícone arquitetônico do período que representa. Juntos, esses temas reforçam o conceito de transformação e mutação presentes na ideologia da instituição.

A poesia de Haroldo de Campos, considerada “concreta”<sup>3</sup> dentro de padrões estéticos acadêmicos e literários, primeiramente provoca-nos a infringir essa definição por nos desvendar a pluralidade de linguagens possíveis presentes na sua criação. A arquitetura da Casa também nos leva a críticas em relação ao seu “enquadramento” como representativa da arquitetura Neoclássica.

Partindo das possibilidades inumeráveis existentes no edifício, na coleção e na produção artística de Haroldo, o museu propõe inserir o visitante nessa profusão criativa e possibilitar, por meio de novas linguagens a ampliação dos processos de criação.

O visitante tende a ser impelido a um universo não usual de formas de linguagem aparentemente desconhecidas do seu universo intelectual, porém amplamente familiar ao seu universo cotidiano pluricomunicacional.

Com base na produção de Haroldo de Campos e na aura da construção do edifício, enfatizam-se as potencialidades da Casa das Rosas em trabalhar, produzir e difundir uma vasta gama de ações inter e multidisciplinares.

---

<sup>3</sup> POESIA CONCRETA: Com a realização da I Exposição Nacional de Arte Concreta, em dezembro de 1956, no Museu de Arte Moderna em São Paulo (MAM), poetas brasileiros, em sintonia com o poeta suíço-boliviano Eugen Gomringer, inauguraram o último grande movimento de vanguarda estética do século XX. Denominado poesia concreta por seus idealizadores, os irmãos Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari, o propósito do movimento era ampliar a ideia do que é poesia, retirá-la do âmbito exclusivamente literário e potencializar e integrar, nela, os aspectos físicos/concretos das palavras (verbivocovisual). Em diálogo com outras formas de expressão artística, como cinema, artes plásticas, música experimental, performance, arquitetura e design, a poesia concreta passou por várias transformações nas décadas seguintes – inclusive identificando-se por outros nomes como “poesia visual” ou “poesia intersemiótica” – e ampliou os horizontes do poema para além da página e do livro tradicional; estabeleceu diálogos com o espaço urbano e nele interveio utilizando recursos das novas tecnologias (computação gráfica, holografia), e conquistou interlocutores em todo o mundo.

Pressupostos e parâmetros museológicos são necessários para justificar metodologicamente o perfil da instituição.

As áreas sofreram ampla reestruturação para atender às exigências normativas da museologia e às expectativas do corpo técnico e do público, para que a requalificação da Casa das Rosas fosse uma realidade, e a sua ação em rede fluísse de maneira integrada e participativa.

### **Casa das Rosas – Múltiplas Possibilidades**

Durante os últimos anos, foi possível observar a crescente revitalização de museus ao redor do mundo em conformidade com as novas tendências das ciências que estudam a área museológica, de maneira a propiciar, ao espectador, uma experiência não só contemplativa, como também interativa.

O cineasta Luis Buñuel, já nos anos 1920, apontava a necessidade de que a Arte fosse instigante, provocativa, inquietante, dando a oportunidade de interação e conduta crítica ao receptor. Mais tarde, pensadores da dialética na arte, como Sergei Eisenstein, formularam teorias que mostravam como e em que nível essa interação poderia ser estimulada. A mensagem não seria algo prontamente oferecido pelo autor da obra, o seu conteúdo intratextual seria muito mais sugerido do que apresentado.

Aliado a outras formulações, esse pensamento provou-se indispensável nas teorias de vanguarda que, durante as décadas seguintes, deram origem a diversas manifestações na Arquitetura, nas Artes Plásticas, na Música e na Literatura.

Assim, se antes o visitante de museus contentava-se em contemplar a obra de um grande mestre, hoje é possível extrair maior retorno de uma audiência oferecendo-lhe a possibilidade de interação com a obra e com o autor, de maneira atemporal e interdisciplinar. Fomentar novas leituras, novos pontos de vista, novas experiências intelectuais é o papel que fará a diferença a cada instituição museológica que saiba aproximar seu acervo de novas tecnologias e formas de abordagem educacionais.

Voltada a todas as faixas etárias, classes e graus de instrução, a Casa das Rosas Espaço Haroldo de Campos tem, como principal mérito, estabelecer

um diálogo uniforme com todos aqueles que a frequentam, possibilitando o acesso de todos à cultura e ao enriquecimento intelectual.

Vitrine de novos artistas, esse espaço recebe uma vasta gama de jovens compositores, poetas, músicos, produtores, artistas e atores, que usam do espaço para darem seus primeiros passos na busca de uma identidade artística própria.

Aliada a finalidades de geração de público por meio de sua programação, hoje a Casa das Rosas entroniza ações relacionadas à consolidação de uma Política de Acervo e estabelece critérios e metodologias que a qualificam de forma sistemática como um Museu-Casa.

### **3.2.2.2 A Gestão Técnica e Administrativa**

A Casa das Rosas é administrada pela Organização Social POIESIS – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura.

A Casa das Rosas não tem autonomia em relação à gestão dos recursos financeiros, pois hierarquicamente está subordinada à Coordenação Administrativa da POIESIS. Em cada uma das unidades da Rede há uma equipe de suporte administrativo. Na Casa das Rosas o Suporte Administrativo é composto por 2 (dois) funcionários cujas funções são supervisor administrativo e 1 (um) assistente administrativo I.

Qualificada como Organização Social (O.S.) desde 2008 por parte do governo do estado de São Paulo<sup>4</sup> sendo habilitada a executar políticas públicas na área cultural, gerencia por meio de Contrato de Gestão com a Secretaria de Estado da Cultura (SEC-SP) as Fábricas de Cultura Brasilândia, Capão Redondo, Jaçanã, Jardim São Luís, Vila Nova Cachoeirinha e as Oficinas Culturais Alfredo Volpi, Maestro Juan Serrano e Oswald de Andrade, além da Rede de Museus-Casas Literários: Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade (antiga Oficina Cultural que passa por requalificação conceitual, administrativa e técnica para se tornar museu).

---

<sup>4</sup> Lei de O.S.s Anexo I da Apresentação dos Planos Museológicos da Rede de Museus-Casas Literários.

O formato de gestão da POIESIS segue a organização matricial, centralizada e totalmente alinhada aos princípios de governança exigidos pelo seu Conselho de Administração<sup>5</sup> e que permeia todos os programas e projetos sob sua responsabilidade.

Do ponto de vista normativo, seus processos são instruídos por diversos regulamentos internos, como Regimento Interno, Manual de Recursos Humanos, Manual de Gestão de Cargos e Salários, Regulamento de Contratação de Bens, Serviços e Obras, de Procedimentos Financeiros e Manual de Delegação de Competências, entre outros, que incorporam e conciliam as melhores práticas do mercado de entidades congêneres com as recomendações dos agentes reguladores e fiscalizadores do segmento em que atua.

No nível corporativo, sob a liderança da Diretoria, a operação da POIESIS concentra as áreas que são comuns e que prestam serviços a todos os equipamentos e contratos que a POIESIS hoje administra: as áreas de finanças, recursos humanos, suprimentos, contratações, tecnologia da informação, patrimônio e engenharia e as diversas assessorias como jurídico, comunicação e *marketing*, imprensa e acompanhamento dos contratos de gestão.

No Plano Estratégico de Atuação da POIESIS para a gestão 2017-2022 da Casa das Rosas, da Casa Guilherme de Almeida e da Casa Mário de Andrade, foram estruturados sete programas que muito se assemelham aos estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram):

1. Programa de Gestão Executiva, Transparência e Governança
  - Eixo 1 – Plano Museológico e Planejamento Estratégico
  - Eixo 2 – Gestão Administrativa e financeira
  - Eixo 3 – Financiamento e Fomento
  - Eixo 4 – Ampliação e/ou diversificação de público
  - Eixo 5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados
2. Programa de Acervo: Documentação, Conservação e Pesquisa
3. Programa de Exposições e Programação Cultural

---

<sup>5</sup> Estatuto do Conselho – Anexo IV da Apresentação dos Planos Museológicos da Rede de Museus-Casas Literários.

4. Programa Educativo
5. Programa de Integração ao SISEM-SP
6. Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.
7. Programa de Edificações: Manutenção Predial, Conservação Preventiva e Segurança

Esse modelo de gestão pretendido demonstra que a Organização Social POIESIS está em consonância com a modelagem proposta pelo Ibram, porém necessitando de adequações, propostas aqui neste documento, em cada programa, para contemplar as diretrizes estabelecidas pela SEC-SP.

Com relação à gestão administrativa, a Casa Guilherme de Almeida não tem autonomia em relação à gestão dos recursos financeiros, pois hierarquicamente está subordinada à Coordenação Administrativa da POIESIS. Essa questão impossibilita a ampliação da equipe técnica para atuar na eficácia das áreas finalísticas do museu, que envolvem Preservação, Pesquisa e Comunicação.

### **3.2.3 PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS**

#### **3.2.3.1 Diagnóstico Propositivo**

O Organograma seguinte representa a estrutura gerencial e técnica da Casa das Rosas e a sua designação na Rede e na Organização Social, bem como os cargos ocupados pelos seus agentes e suas funções.

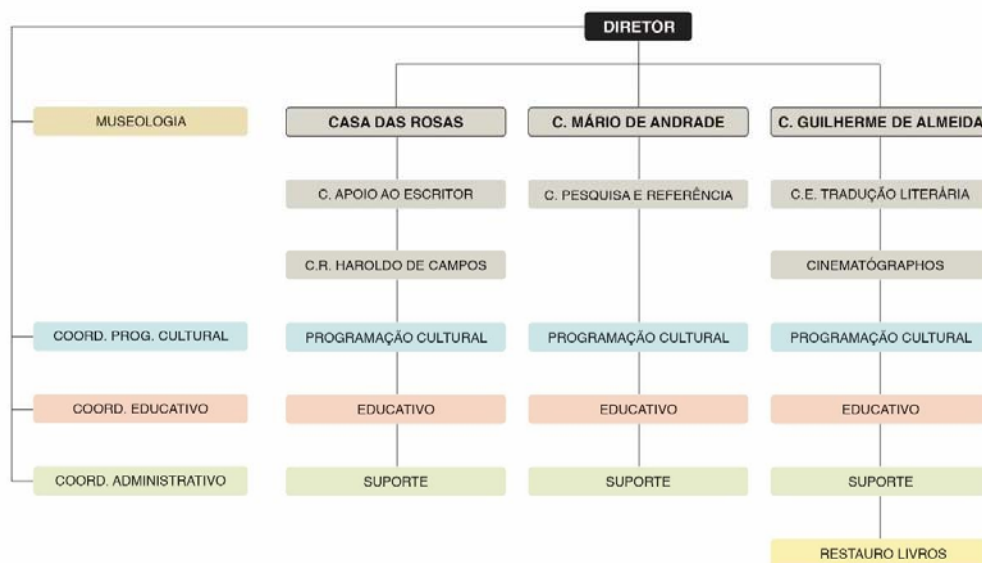
Com base em uma análise dessa estrutura, serão apresentados um diagnóstico e proposições de adequações para que as atividades precípuas da instituição museológica Casa das Rosas se consolidem e cumpram seus objetivos.



## Poiesis



## Museus



O Centro de Apoio ao Escritor (CAE) e o Centro de Referência Haroldo de Campos (CRHC) funcionam dentro da Casa das Rosas como programas, que desenvolvem ações específicas, intersectando suas atividades com as áreas de Acervo/Museologia, pesquisa, infraestrutura, programação e difusão.

O Núcleo de Programação Cultural e o Programa Educativo funcionam de forma matricial, pois coordenam e desenvolvem as atividades nas três

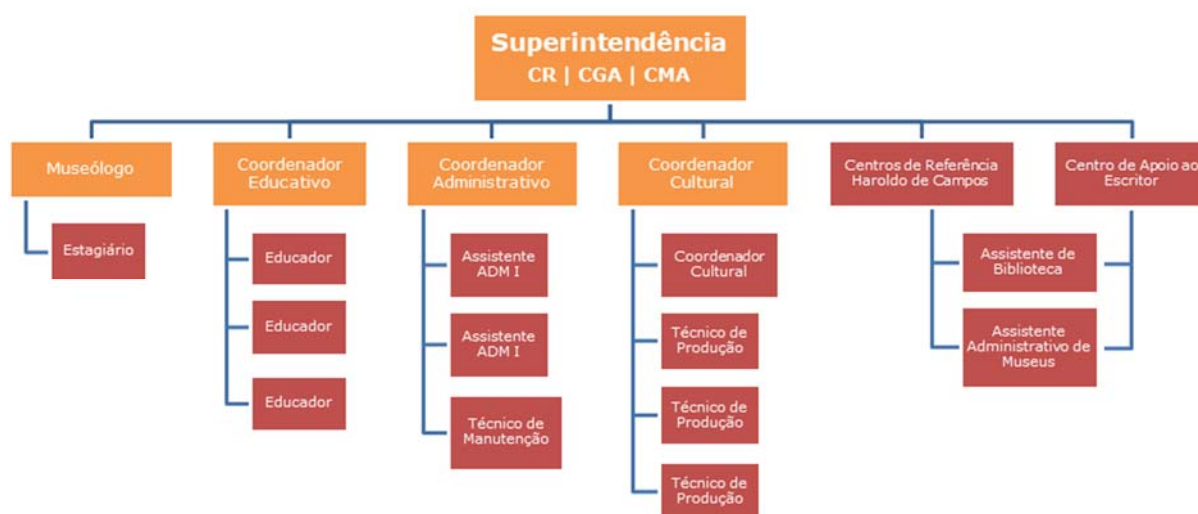
Casas e estão bastante bem ilustrados no Organograma. De maneira geral, essa configuração não caracteriza um problema, se o conceito gerador das atividades e as suas finalidades seguirem procedimentos transversais.

Não se percebe, contudo, uma hierarquização nos programas.

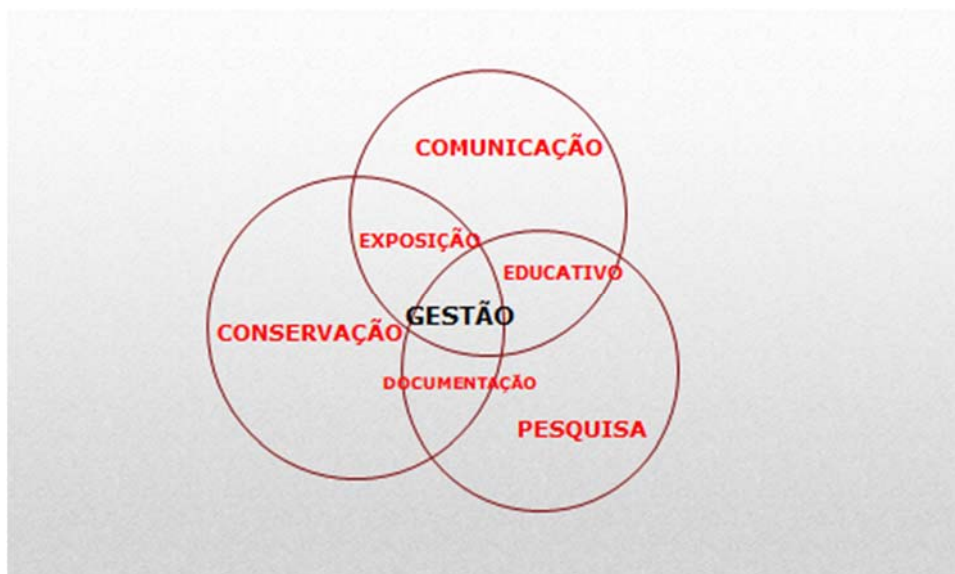
A Museologia se apresenta, embora acima de outras áreas técnicas, sem subordinação clara, ou mesmo sem áreas que sejam subordinadas a ela.

A Museologia compreende os seguintes princípios técnicos de atuação: é a área do conhecimento dedicada especialmente à gestão, pesquisa e comunicação (em suas diversas formas) dentro ou fora de museus, visando promover a cultura, a educação e as representações da sociedade. É uma ciência social aplicada. Por compreender a intersecção de uma série de disciplinas, é caracterizada como transdisciplinar e atua de maneira a gerir tecnicamente as instituições museológicas. O gráfico apresentado a seguir ilustra a atuação transdisciplinar. A gestão, no centro do diagrama, além de executar a função que regula as áreas técnicas, também é administrativa. Portanto, em uma boa gestão museológica as funções técnicas e administrativas devem, obrigatoriamente, dialogar e se complementar de forma permanente e indissociada.

Apresentamos uma formatação mais clara da hierarquia da Casa das Rosas no organograma seguinte.



## Transdisciplinaridade na Museologia



Não se observam nas ações junto ao acervo da Casa das Rosas os princípios apresentados, pelo contrário. Não se observa a presença das ações de Gestão e Política de Acervo no organograma apresentado, em que a função Museologia não tem subordinação alguma.

Os acervos, relacionados no Anexo V do Contrato de Gestão são geridos pelo CRHC o qual dentre as funções da instituição é claramente uma área de pesquisa e proponente de conteúdos que podem resultar ou não em propostas curatoriais. A documentação do acervo [material e imaterial] fica a cargo de uma área não museológica portanto. A propósito, o organograma não esclarece qual a função do curador.

Muitas vezes o Educativo da Casa das Rosas funciona como uma área, em função da não existência de metodologia ou Projeto, tornando-se difícil avaliar sua pertinência enquanto Programa junto à Rede. Nota-se que há no organograma, submetida diretamente à direção da Rede, uma Coordenação de Educativo. Ela tem como função precípua a elaboração de um Programa Educativo em que se estabeleçam os parâmetros metodológicos da atuação dos Educativos da Rede de forma consonante e integrada, definindo de forma pormenorizada os Projetos de cada uma das Casas. O Programa Educativo é indissociável dos processos curatoriais. Para uma gestão eficiente, o

desenvolvimento dos conteúdos deve ser elaborado em conjunto pela pesquisa, pela curadoria e pela Coordenação do Educativo

O Projeto Educativo da Casa das Rosas deve ser a conexão do público com a missão do Museu. Por meio dele se efetua o fenômeno do Fato Museal e se atinge toda a potencialidade sensorial e informativa proposta pela pesquisa, curadoria, comunicação e exposição. Sugere-se um aumento do número de educadores [de 2 para 4] em função das inúmeras atividades e do público intenso que circula no Museu.

A seguir, em cada Programa analisado, discutiremos de forma mais pormenorizada as convergências e conflitos entre essas atividades.

Comunicação é o que chamamos de gestão das relações institucionais por meio das suas ações de comunicação institucional. Compreende as iniciativas voltadas para a construção e o fortalecimento da imagem e dos relacionamentos estratégicos do museu enquanto instituição.

O planejamento conceitual do Plano Museológico se apresenta com clareza nessas atividades. A imagem do museu na sociedade deve refletir sua missão, seus valores e sua visão.

A área de comunicação é a interlocução da instituição com seu público. Por tratar-se de uma Rede, a Comunicação institucional deve posicionar-se de maneira a esclarecer o público dessa perspectiva tipológica e sensibilizá-lo para que os potenciais mapeados sejam atingidos.

Como orientação, sugere-se que a Comunicação Institucional da Rede de Museus-Casas Literários fique subordinada à diretoria da Rede pois trata-se de uma íntima relação entre a prospecção das ações, sua difusão e posterior avaliação de suas potencialidades.

O fato de a área de Comunicação estar inserida no quadro corporativo da Organização Social, que gerencia diversas tipologias institucionais, fragiliza o entendimento da sociedade em relação às atividades museológicas e de forma mais intensa distancia o público da estrutura em Rede desses museus. De maneira geral a área de Comunicação da POIESIS funciona como órgão de difusão de programações, fazendo interface com as mídias sociais e focando claramente a divulgação das atividades, não constituindo portanto uma

Comunicação de área museológica que conceitua ou mesmo dialoga com proposições conceituais e curatoriais.

A análise do Organograma da POIESIS, da relação de Cargos e Salários presente nas páginas 16 a 19 do Anexo Técnico I - Plano de Trabalho – Estratégia de Ação, e do Contrato de Gestão assinado em 2017, torna evidente alguma dificuldade de entendimento entre o cargo e as funções a ele relacionadas, para uma série de prestadores de serviços.

A primeira orientação deste Plano é para a construção de um *Organograma* por funções. O esclarecimento em relação à função que se deve executar é fundamental para o entendimento da finalidade de suas ações. Uma vez esclarecidas essas prerrogativas, é premente que se insira todo o Organograma nas finalidades de suas funções, em consonância com a missão institucional e ao perfil do Acervo. Dessa maneira, todo e qualquer prestador de serviço da instituição estará absolutamente apto a discutir a que se dedica a Instituição Museológica onde presta serviços. O entendimento de “o que é um Museu, do que é um Museu-Casa” e da importância da sua função na instituição não só é fundamental para o desenvolvimento de uma gestão eficiente e participativa, mas também serve como estímulo ao seu maior envolvimento com todas as ações praticadas na instituição. Desenvolve-se a sensação de pertencimento aos processos.

Aliado a um Organograma Funcional, deve-se desencadear internamente metodologias que fortaleçam a participação de todas as áreas nas decisões que reflitam conteúdos, ou que resultem em ações de difusão da imagem institucional.

### **3.2.3.2 Cargos e Funções**

#### **1. POIESIS**

Diretor Executivo - Clovis Carvalho

Diretor Administrativo/Financeiro - Plinio Corrêa

Assessoria Técnica

Assessoria Jurídica

Assistente Administrativo  
Compras e Contratações  
TI  
Patrimônio  
Compras e contratações  
Finanças  
RH  
Arquivista  
Design Gráfico  
Assistente de Comunicação  
Analista de Controladoria  
Analista Administrativo  
Oficial de Manutenção predial

## **2. Rede de Museus-Casas Literários**

**Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida, Casa Mário de Andrade**

### **Funções Matriciais**

Superintendente de Museus - Marcelo Tápia Fernandes

Atribuições: RESPONSABILIDADE TÉCNICA E ADMINISTRATIVA SOBRE OS PROGRAMAS DE: Acervo, Educativo, Exposições e Programação Cultural, Comunicação, Sisem-SP

Museólogo - Ivanei da Silva

Atribuições:

- Assegurar a identificação das necessidades relativas à preservação e à restauração do acervo do museu, bem como colaborar na elaboração de planos e projetos museológicos e na execução de exposições.
- Atuar diretamente em todas as atividades relativas ao planejamento e ao acompanhamento de ações museológicas, à preservação e ao controle de acervo da instituição. Atender às solicitações da UPPM–SEC na prestação de qualquer informação e pesquisa referente à gestão do acervo ou de sua

extroversão. Mediar o entendimento, relativo a questões de acervo, entre o museu e outras instituições museológicas e entidades do setor.

- Providenciar reparos dos acervos dos museus, com base nas políticas definidas pela ética de restauração e pela equipe técnica da Secretaria de Estado da Cultura;
- Coordenar e acompanhar todos os procedimentos de conservação, higienização e restauração dos acervos realizados por terceiros ou por técnicos do museu;
- Contribuir no planejamento da gestão museológica instrumentalizando tecnicamente a direção e o corpo técnico do Museu e da Organização Social;
- Auxiliar a todos os setores do Museu em pesquisas e informações relacionadas aos acervos da instituição;
- Cumprir as metas do Programa de Acervo, definidas junto à Secretaria de Estado da Cultura;
- Participar das reuniões e comissões técnicas da Secretaria de Estado da Cultura referentes ao Programa de Acervo, ou outras de interesse da área museológica;
- Atuar nos projetos e montagens de exposições com a equipe técnica do equipamento, escolhendo os fornecedores para viabilizar a proposta do ponto de vista técnico, além da coleta do acervo.
- Realizar *workshops*, oficinas ou palestras sobre temas voltados ao acervo e à museologia, visando à divulgação do museu e dos trabalhos desenvolvidos;
- Participar de congressos, simpósios, encontros e outras atividades relacionadas a museus, bem como de atividades do museu em âmbito estadual, como: reuniões ampliadas (relativas à gestão administrativa), reuniões de redes temáticas e itinerância de exposições.
- Elaborar laudos técnicos e realizar o acompanhamento de empréstimos, doações e aquisições de obras mediante os processos de documentação exigidos pela UPPM-SEC, como também de *Facilities Report* (laudo do local) e *Condition Report* (laudo da obra).

Coordenadora do Educativo – Alexandra Cristina Rocha Alvarenga

Atribuições:

- Coordenar as atividades educacionais da Rede de Museus-Casas, incluindo-se: visitas educativas a diferentes públicos, como estudantes, pessoas de terceira idade, deficientes físicos, universitários e outros; oficinas artísticas e/ou literárias (pesquisa, planejamento e execução); palestras no museu e em outras instituições, e cursos de capacitação para professores.
- Responder pelo setor de ação educativa do museu e suas atividades.
- Planejar o calendário de visitas agendadas, considerando metas de visitação estabelecidas para o museu, e informar o programa de atividades educativas ao coordenador de programação da Casa.
- Coordenar pesquisa de fontes para informação dos educadores, bem como de material didático, destinado a professores, referente ao museu e a seu acervo.
- Elaborar plano pedagógico para as atividades a serem desenvolvidas no museu, com base em outros projetos pedagógicos realizados anteriormente.
- Elaborar relatórios quantitativos (mensais) e qualitativos (trimestrais, e uma avaliação anual) referentes ao trabalho do setor de ação educativa do museu.
- Contribuir em atividades de pesquisa para exposições temporárias e para a exposição permanente do acervo.
- Coordenar estudo para formação continuada da equipe de educadores.
- Participar do Comitê Educativo da UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico), da Secretaria de Estado da Cultura.
- Participar de seminários e encontros sobre museus e setores educativos em museus.
- Buscar parcerias com escolas públicas, inclusive por meio de projetos estaduais e municipais relacionados a atividades extra-classe, e com escolas particulares, para vinda de grupos de estudantes.
- Verificar as minutas de contratos de parcerias e editais, e avaliar propostas para possíveis parcerias.



- Coordenar o planejamento de “Encontros Peripatéticos”, junto ao Diretor do Museu.
- Coordenar a equipe de trabalho, atribuindo atividades e responsabilidades, controlando, acompanhando e orientando as atividades desenvolvidas, visando a produtividade, qualidade, atingimento de resultados, cumprimento de prazos e metas, bem como a integração dos subordinados nos propósitos comuns.
- Constituir e manter mailing para divulgação das atividades educativas do museu.

Coordenadora do Administrativo – cargo vago em junho de 2018

Atribuições:

- Planejar a execução e operação do plano de trabalho das três casas da Rede, envolvendo: programa de edificações; programa de acervo; programa de exposições e programação cultural; programa de serviço educativo e projetos especiais; programa de apoio ao SISEM-SP (Sistema Estadual de Museus de São Paulo) e programa de comunicação.
- Consolidar e acompanhar e desenvolver as informações do relatório do plano de trabalho mensal e trimestral da Rede.
- Alocar, distribuir e controlar as verbas disponíveis no orçamento para a realização das atividades e eventos, bem como acompanhar os gastos ocorridos, visando o devido controle quanto à operacionalização do processo.
- Efetuar o fechamento geral do controle de visitantes (mensal), e posterior envio à Sede.
- Atender as solicitações formais da Secretaria de Estado da Cultura, e reportar a sede e a diretoria da Casa.
- Fazer a gestão dos contratos dos prestadores de serviços terceirizados referentes a segurança, recepção, TI e limpeza, para resolução de eventuais problemas e/ou troca de informações pertinentes.
- Interagir com as áreas da Sede da O.S. Poiesis envolvidas no processo.
- Assinar, conjuntamente com o Diretor de Museu, solicitações de compras e de pagamentos dentro do limite de valor estabelecido.

- Responder pela equipe de trabalho, mediante definição de prioridades, atribuições e responsabilidades, disponibilização de recursos necessários, capacitação e controle das atividades, visando a produtividade, qualidade, atingimento dos resultados, integração dos subordinados, e a identificação de talentos.
- Apoio na captação de recursos para as três Casas.
- Deliberar sobre assuntos gerais e projetos no Comitê Executivo da Rede.

Coordenador de Programação Cultural - Donny Correia da Silva

Atribuições:

- Coordenar as atividades do Departamento de Programação Cultural da Casa das Rosas. Definir a utilização de recursos disponíveis, definir prioridades e acompanhar os trabalhos, assegurando o cumprimento do planejado e garantindo os resultados esperados.
- Elaborar a programação cultural da Casa das Rosas com o Diretor do museu integrando as programações do Centro de Apoio ao Escritor (CAE), do Centro de Referência Haroldo de Campos (CRHC) e do Núcleo Educativo. Participar da elaboração de atividades conjuntas da Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo.
- Responder pela administração de pessoal de sua área no que se refere a: contratações, avaliações, promoções, desligamentos, programação de férias, abonos etc.
- Coordenar a captação, contato e negociação dos serviços dos profissionais terceirizados para a realização da programação cultural da Casa das Rosas.
- Coordenar a produção das atividades culturais.
- Acompanhar a equipe de produção *in loco* durante os “grandes eventos” para suprir quaisquer necessidades.
- Elaborar relatórios mensais e trimestrais sobre as atividades realizadas para serem encaminhados à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.
- Participar da elaboração do plano de metas.
- Coordenar o recebimento de projetos externos verificando se estão adequados à missão da Casa das Rosas.

- Participar da prospecção e estabelecimento de parcerias com instituições.

### **3.Casa das Rosas**

Atualmente a Casa das Rosas conta com 19 funcionários e um estagiário.

- Bibliotecária – da POIESIS, que agora dá apoio aos três museus
- Estagiário de museologia
- Três educadores
- Coordenador de programação cultural
- Dois assistentes de produção
- Técnico de Programação Cultural
- Supervisor Administrativo
- Copeiro
- Oficial de Manutenção Predial

#### **CAE/CRHC**

Coordenador do Centro de Referência Haroldo de Campos (CRHC)– Júlio César Mendonça

Atribuições:

- Consolidar o Centro de Referência Haroldo de Campos (CRHC), mediante confirmação da conservação das obras, garantia de suas preservação e trabalho desenvolvido em paralelo com a museologia e a biblioteconomia.
- Difundir, disseminar e divulgar a obra de Haroldo de Campos por meio de atividades de pesquisas, editoriais e de programação cultural.
- Criar o Núcleo de História Oral, (recolhimento de depoimentos de pessoas que tiveram contato direto com Haroldo de Campos e/ou se envolveram com sua obra), bem como arquivar e preservar o material de acervo da obra.
- Consolidar o programa de “pesquisadores de residência” sobre a obra de Haroldo de Campos visando a promoção da pesquisa.
- Buscar parcerias e captação de recursos para o desenvolvimento do projeto.

- Realizar e incentivar o mapeamento de referências bibliográficas e documentais sobre a obra de Haroldo de Campos.
- Adquirir obras e/ou coleções para o acervo agregado Haroldo de Campos.
- Viabilizar a aquisição de documentos para o Centro de Referência Haroldo de Campos, mediante pesquisas e negociações.
- Propor às editoras projetos de livros relacionados à obra, mediante parcerias (coedições, financiamento, etc.) visando disseminação e divulgação.
- Acompanhar os pesquisadores visitantes junto à bibliotecária, para melhor orientação.
- Fazer a curadoria de exposições e de séries de palestras, recitais e cursos sobre Haroldo Campos.
- Criar e editar uma revista eletrônica sobre Haroldo de Campos visando a difusão e disseminação das obras.
- Deliberar sobre assuntos gerais e projetos no Comitê Executivo da Casa das Rosas.

Assistente de Organização e Pesquisa CRHC

Coordenador do Centro de Apoio do Escritor – Reynaldo Luiz Torre

Atribuições:

- Implementar e consolidar o Centro de Apoio ao Escritor (CAE) organizando a elaboração de pesquisas, contatando escritores por todo estado, montando e atendendo os escritores na Casa das Rosas.
- Coordenar as atividades do CAE, organizar a grade de cursos, criar eventos ligados à profissionalização do escritor e cuidar da permanente atualização das informações do Centro.
- Elaborar relatórios mensais e trimestrais das atividades do CAE previstas no plano de trabalho.
- Responder pela equipe de trabalho, mediante definição de prioridades, atribuições e responsabilidades, disponibilização de recursos necessários, capacitação e controle das atividades, visando a produtividade, qualidade,

atingimento dos resultados, integração dos subordinados, e a identificação de talentos.

- Estabelecer linhas de pesquisa e parcerias acadêmicas e institucionais relacionadas a ampliar o conhecimento, a reflexão, a difusão e a crítica de literatura e poesia.
- Participação em Feiras Literárias.
- Realizar parcerias com editoras que publicam livros de poesia ou prosa.
- Coordenar o Espaço da Palavra.
- Deliberar sobre assuntos gerais e projetos no Comitê Executivo da Casa das Rosas.
- Criar e editar uma revista on-line periódica relacionada à divulgação, reflexão e crítica de literatura e poesia em SP.

Assistente do CAE

Assistente de Biblioteca

### **3.2.4 PROGRAMA DE PESQUISA**

A área da Casa das Rosas destinada a pesquisa é o Centro de Referência Haroldo de Campos. O corpo técnico envolvido com essa área dedica-se a pesquisas e relatórios, de maneira mais aprofundada e abrangente, realizados a partir do acervo da Instituição no que se refere a sua proveniência, contemplando determinados aspectos ou assuntos relacionados aos acervos. O material produzido, sempre que possível, é disponibilizado no *site*.

Alinhadas com a vocação da Casa das Rosas e com o conceito de “transformações”, “vanguardas” e “rupturas”, são destacadas na programação atividades que promovam o estudo, o debate, a difusão e a produção cultural relativos à vida e obra de Haroldo de Campos.

Além das ações do Centro de Referência Haroldo de Campos, atividades que estimulam a produção literária de novos escritores são aglutinadas no Centro de Apoio ao Escritor.

Outras atividades acerca do Patrimônio tangível e intangível do imóvel e do entorno, e outras atividades pautadas na permeabilidade aos diferentes modos de manifestação verificáveis nos acervos da Casa das Rosas, são desenvolvidas como temas pesquisados e de curadoria originados pela Superintendência da Rede de Museus-Casas Literários. Outro aspecto presente nas temáticas pesquisadas na Casa das Rosas a se considerar, é a evolução da tecnologia digital e suas ramificações na comunicação, um dos maiores traços da contemporaneidade.

A Proposta Curatorial para a Casa das Rosas define sua linha de atuação na programação cultural e difusão, compostas pelas áreas de exposição, comunicação e educativo. É elaborada conjuntamente entre a Superintendência dos Museus-Casas e a Coordenação do CRHC, com base nas definições de Eixos de Pesquisa, vinculados a partir de 2018 às proposições da Rede de Museus.

A Política de Acervo deve ser sempre o norteador e disparador dos Eixos Temáticos estruturados e desenvolvidos pelas áreas de programação e difusão.

Cada Museu da Rede apresenta suas proposições e a definição das linhas pesquisadas em cada Casa atende as orientações curatoriais da Rede de forma a alinhar as especificidades dos seus debates.

A poesia sempre teve relação estreita (ainda que às vezes com estranhamento) com o desenvolvimento tecnológico. Há poetas que mergulham nas inovações, outros que as ignoram completamente e, entre as duas pontas, uma infinidade de matizes de postura. Assim, utilizando-a como suporte ou mídia, a poesia já está na era da informação, mas sua maior infiltração depende de ações conjuntas e coordenadas de seus agentes.

Não se pode ignorar o fato de que o leitor contemporâneo tem a comunicação digital como paradigma, principalmente entre o público jovem. Com essas inquietações, a Casa das Rosas, e os demais integrantes da Rede de Museus-Casas Literários, realizam diversas ações que buscam focalizar o binômio “poesia x tecnologia digital” em todos os seus âmbitos, seja no de ensino, ou da criação poética, da difusão da poesia, da recepção ou da expansão da base de leitores, entre outros.

### 3.2.4.1 Centro de Referência Haroldo de Campos - CRHC

O foco de atuação do Centro de Referência Haroldo de Campos é pesquisar, debater e difundir amplamente para todos os públicos o trabalho de Haroldo de Campos, destacando o seu papel vanguardista na área da produção literária.

Tendo como pedra fundamental a biblioteca de Haroldo de Campos doada pela família, o Centro de Referência Haroldo de Campos foi criado com o perfil inicial de centro de documentação e pesquisa da obra do poeta. Administra e difunde o Acervo Haroldo de Campos, apoiando pesquisas que se realizam na biblioteca e junto aos documentos deixados pelo autor. Mantém um Núcleo de Memória Oral que registra depoimentos e testemunhos ajudando a reconstituir e elucidar a trajetória de Haroldo de Campos.

A Casa das Rosas está adquirindo um importante acervo de correspondências trocadas entre o Haroldo de Campos e o casal Max Bense e Elisabeth Walther-Bense,

Luíz Carlos Vinholes, grande divulgador da poesia concreta no Japão e em outras partes do mundo, doou uma importante coleção de documentos.

O CRHC cria e desenvolve canais de difusão da obra de Haroldo como, por exemplo, a revista digital semestral *Circuladô*.

Exposições com o acervo da Coleção Haroldo de Campos acontecem, regularmente, no espaço da Casa das Rosas e, realiza-se anualmente um simpósio internacional que reúne pesquisadores ligados às contribuições do grande poeta, teórico e tradutor.

Para consolidar o seu trabalho nessas áreas, o Centro promove o Programa Bolsa de Incentivo à Pesquisa e Tradução da Obra de Haroldo de Campos. Esse Programa foi lançado em 2013 por um grupo de pesquisadores com o objetivo de promover a reflexão e o diálogo a partir da leitura da obra de Haroldo de Campos e de pesquisas já publicadas sobre ele. Também estabelece parcerias com universidades para promover o apoio à pesquisa e à formação em literatura ou em temas correlatos.

#### **Objetivos do CRHC:**

- Fortalecer o papel do Centro de Referência Haroldo de Campos como espaço de estudo, reflexão e proposição (teoria e prática, como escreveu Haroldo) no campo da criação literária, ampliando e qualificando suas ações de pesquisa, documentação, difusão e mediação;
- Promover ações que permitam o acesso de interessados ao universo de criação, reflexão crítica, tradução e intercâmbio cultural de Haroldo de Campos;
- Promover e difundir o debate sobre as contribuições da obra de Haroldo de Campos e suas relações com as questões atuais da literatura, das artes e da cultura;
- Propor organização e/ou publicação de obras de autores que estejam pesquisando temas relacionados às linhas de força da obra e da atuação de Haroldo de Campos;
- Atuar na formação de agentes mediadores para a leitura e fruição da obra do poeta;
- Inserir o Centro de Referência Haroldo de Campos no contexto institucional brasileiro e internacional.

**Diretrizes do CRHC:**

1. Mapear a trajetória intelectual e artística de Haroldo de Campos por meio de uma investigação contínua do Acervo Haroldo de Campos, bem como da documentação e aquisição de material referente à sua obra
2. Constituir um núcleo de memória oral que cultive o intercâmbio com intelectuais, artistas e estudiosos envolvidos com a obra de Haroldo de Campos
3. Promover e apoiar a pesquisa sobre aspectos diversificados da obra de Haroldo de Campos
4. Criar canais para a difusão da obra de Haroldo de Campos junto a um público mais amplo e para divulgação das atividades do Centro de Referência
5. Propor e realizar edições de e sobre Haroldo de Campos



Para a atuação do CRHC é fundamental considerar que o alcance e a diversificação da obra de Haroldo de Campos resultaram de sua ação como poeta, prosador, tradutor, ensaísta, teórico da literatura e crítico de literatura, de arte e da cultura, e que essa ação, tão diversificada, era coordenada em torno de algumas linhas de pensamento, que assim se resumiriam:

- Ruptura de gêneros literários
- Relações da literatura com outros sistemas de signos
- Razão antropofágica
- Pluralidade historiográfica
- Transcrição

### **3.2.4.2 Diagnóstico propositivo**

Partindo da observação, percebe-se que a área museológica não participa do desenvolvimento das propostas curatoriais.

Os Processos Curatoriais originam-se a partir de temas apresentados pela curadoria do CRHC e pela Superintendência. O que se observa é que não partem da política de acervo. O acervo não é protagonista nessas propostas.

Há distanciamento entre as pesquisas desenvolvidas e um Eixo Curatorial claro definido pela Política de Acervo e Museologia. O acervo passa à margem das discussões de pesquisa. Embora se observe a pertinência das pesquisas desenvolvidas, o atrelamento entre elas e o acervo não fica claro.

O CRHC pelas suas atribuições assume nitidamente a preservação do acervo, quando a sua finalidade enquanto Centro de Referência é a disponibilização de ferramentas para pesquisa, a garantia do acesso público às informações desse acervo. Isso constitui uma distorção de sua atividade fim.

De acordo com as especificações citadas, o CRHC assume as funções museológicas da Casa das Rosas, atribuição não recomendável dentro da estrutura de uma instituição museológica. O CRHC é uma área estruturada como Centro de Referência para a obra [e vida] de Haroldo de Campos.

As áreas de preservação e gestão de acervo – documentação, classificação etc. - devem subordinar-se à Área Museológica, que por sua vez

deve ser formada por equipe multidisciplinar contendo museólogo, arquivista, bibliotecário e pesquisadores dos temas correlacionados, além dos curadores.

Em uma instituição museológica, as funções de gestão de acervo são funções técnicas específicas da Área Museológica. Uma vez que o perfil da coleção da Casa das Rosas é, em grande parte, o de uma coleção bibliográfica, realizam-se ações orientadas para salvaguarda, preservação, acondicionamento e armazenagem próprias das Ciências da Informação, mais notadamente a Biblioteconomia. Mas, como citado anteriormente, o fato de estar em um museu, leva essa coleção a assumir funções de objeto documento e passar a ter sua atuação em um universo comunicacional mais específico do campo das Ciências Sociais Aplicadas. Faz parte de uma forma específica de difusão.

A Política de Acervo para essa coleção também requer especificidades, portanto, é fundamental a presença de profissionais da biblioteconomia, da museologia e da arquivologia – há nesse acervo importantes fontes documentais, que não são preponderantes, mas têm valor histórico e social.

Sugere-se que o CRHC atue como Centro de Pesquisa e Referência, com funções específicas a esses fins. As áreas de Gestão de Acervo e difusão devem, portanto constar no Organograma como subordinadas as áreas museológicas específicas.

### **3.2.5 PROGRAMA DE ACERVO**

#### **3.2.5.1 Constituição do Acervo**

A Casa das Rosas trabalha com estas tipologias de acervos, mediante a Implantação dos parâmetros da Política de Acervo da instituição:

- Acervo museológico, que inclui o acervo de mobiliário de Haroldo de Campos (Definição do que é acervo museológico conforme Resolução SC 105/2014) - 121 itens
- Acervo bibliográfico de obras raras (Definição do que é acervo bibliográfico de obras raras conforme Resolução SC 105/2014) – 21.244 – [em processamento] em volumes/itens.

O resumo quantitativo dos itens do acervo bibliográfico é este:

|                    |        |                              |     |
|--------------------|--------|------------------------------|-----|
| Livros             | 13.848 | Outros                       | 54  |
| Periódicos         | 5.314  | Teses                        | 82  |
| Catálogos          | 896    | Separatas                    | 485 |
| <b>Total Geral</b> |        | Guias                        | 239 |
|                    |        | <b>20.918 já processados</b> |     |

Encontra-se em fase de finalização a inserção de dados no sistema PHL (Personal Home Library), restando alguns relativos a obras em línguas mais raras (russo, japonês e tâmil [Índia]), sobre as quais estão sendo buscadas informações.

- Acervo bibliográfico geral restante (seu total deve excluir o acervo de obras raras) - em volumes/itens - [em processamento]
- Coleções de documentos com suporte de papel, formadas por variada tipologia de documentos, recortes de jornais e outros, desenhos, gravuras, artes gráficas e cópias fotográficas em papel. Acervo arquivístico em metros lineares (Conforme definição Resolução SC 105/2014) - 1m/l
- Coleções audiovisuais, formadas por documentos sonoros, musicográficos, audiovisuais (películas, fitas, negativos) - em itens - [em processamento]

Outras coleções serão objeto de ações de preservação: a coleção Max Bense está sendo traduzida, indexada e catalogada, e a coleção Luíz Carlos Vinholes, composta por 642 documentos, está sendo indexada e catalogada. Após catalogação, os dados serão inseridos em base de dados e colocados à disposição do público interessado.

### **Acervo Max Bense**

Max Bense foi um filósofo, erudito e poeta alemão. Seus estudos de fundo abrangeram filosofia, matemática, geologia e física, e mais tarde focalizaram também teoria da informação, semiótica e cibernética. Ele foi particularmente influente nos anos 1950 e 1960 na Alemanha Ocidental e

internacionalmente. Tornou-se um dos dois fundadores da Estética da Informação, com Abraham A. Moles.

O trabalho de Bense em Estética da Informação estabeleceu uma ligação com as artes digitais. Na Alemanha Ocidental, na década de 1950, Bense também foi pioneiro em palestras e seminários sobre semiótica. Em particular, ele fez os alunos tomarem consciência da concepção de semiótica de Charles Sanders Peirce, mesmo antes de se tornar um tema mais popular pelas obras de Umberto Eco. Contrário aos julgamentos de valor baseados em emoções, ele considerava qualquer artefato como um objeto aberto para análise estética e avaliação matemática. Por essas concepções estéticas, estabeleceu-se, no início dos anos 1960, uma amizade e intenso intercâmbio de ideias entre Bense, Haroldo de Campos e os demais poetas concretos.

O acervo, adquirido em 2014, é composto de *261 documentos*, em sua maioria cartas (cerca de *180 cartas de Haroldo de Campos a Max Bense e Elisabeth Walther-Bense*, enviadas entre 1959 e 2003) e outras formas de correspondência entre Haroldo de Campos e o casal Max Bense e Elisabeth Walther-Bense, trocadas entre o início da década de 1960 e o ano de 2004. Trata-se de um acervo muito valioso por documentar a amizade e o diálogo intelectual de personagens de grande importância na história cultural da segunda metade do século XX.

### **Acervo Luiz Carlos Vinholes**

Luiz Carlos Vinholes é um poeta e compositor brasileiro, considerado pioneiro da música aleatória no país. Ainda jovem, estudou música com o maestro Hans-Joachim Koellreutter e escreveu crítica musical para os jornais *Diário Popular*, *A Opinião Pública*, de Pelotas, e o *Diário de São Paulo*. Como compositor, ganhou bolsa de estudos para a Universidade de Tóquio, no Japão, onde pesquisou música oriental (japonesa, chinesa e coreana). Iniciando como adido cultural no Japão, seguiu carreira diplomática desde os anos 1960 até a década de 1990.

Ao interessar-se pela poesia concreta e vivendo, já, no Japão, passou a contribuir para os contatos dos poetas concretos brasileiros com os poetas experimentais japoneses, contatos que resultaram em exposições e

publicações. Nesse sentido, Luiz Carlos Vinholes, tornou-se uma das pessoas mais importantes no processo de internacionalização do movimento da poesia concreta.

O acervo doado por Luiz Carlos Vinholes em 2014 é composto por documentos diversos, fotos, livros, objetos e correspondência trocada entre personagens muito relevantes da história da poesia e da cultura do período.

| <b>Acervo Coleção Luiz Carlos Vinholes</b> |     |            |            |
|--------------------------------------------|-----|------------|------------|
| Livros                                     | 173 | Documentos | 138        |
| Cartas                                     | 124 | Periódicos | 159        |
| Separatas                                  | 24  | Partituras | 6          |
| <b>Total Geral</b>                         |     |            | <b>624</b> |

### **Hemeroteca**

O Acervo Haroldo de Campos – abrigado na Casa das Rosas desde a sua doação ao estado de São Paulo, em 2004 – é composto por livros que faziam parte da biblioteca do poeta e por objetos e obras de arte de sua coleção pessoal. Paralelamente a esse acervo, outros acervos e fundos de temática correlata à obra do autor vêm sendo adquiridos por doação ou compra, de modo a formar um conjunto que possibilite, da maneira mais rica possível, a pesquisa em torno dessa obra.

Integrado por aproximadamente 20 mil volumes, entre livros e periódicos, o Acervo Haroldo de Campos representa um espaço singular de pesquisa. A amplitude de interesse do poeta se espelha na diversidade do conjunto, onde estão representadas 34 línguas e inúmeras literaturas estrangeiras. Os apontamentos de leitura de Haroldo, na forma de grifos, notas marginais e índices remissivos, representam valiosa fonte de investigação do processo de leitura e reflexão do poeta. O acervo bibliográfico, a ser consultado *in loco* com agendamento prévio, é continuamente visitado por pesquisadores nacionais e estrangeiros.

No ano de 2010, a família de Haroldo de Campos acrescentou à doação inicial a hemeroteca colecionada pelo poeta – com o auxílio de sua esposa na organização – desde os anos 1950 até sua morte, em 2003.

### **Descrição geral do conteúdo**

As 43 pastas da hemeroteca de Haroldo de Campos, entregues pela família ao governo do estado e sob a guarda do Centro de Referência Haroldo de Campos, contêm recortes de publicações periódicas impressas – jornais, em sua maioria – reunidas nas pastas por um critério predominantemente cronológico. Entretanto, é possível constatar que algumas poucas pastas fogem a esse critério, contendo artigos de diferentes etapas cronológicas: é o caso das pastas 25, 27 e 40.

A pasta de nº 4 se destaca de todo o conjunto porque, mesmo indicando um período definido – 1956-1960 –, foi toda dedicada a um único tema (no que ela é exceção ao restante das pastas): a poesia concreta. Nela, estão reunidos aproximadamente 340 artigos de imprensa sobre a eclosão do movimento da poesia concreta. São recortes de publicações de várias localidades brasileiras e algumas do exterior. Entre as publicações brasileiras há, desde os principais jornais dos grandes centros como *O Estado de São Paulo*, *Estado de Minas* e *Folha da Manhã* até publicações de menor circulação e de duração mais efêmera. Esse conjunto de publicações testemunha o impacto e o debate intensos gerados pela poesia concreta, no período.

Mesmo um exame preliminar, apressado e superficial, indica que alguns temas se destacam, tornam-se mais frequentes em certas pastas referentes a determinados períodos e, ao longo da ordem cronológica indicada nas pastas, esses temas de eleição sofrem alterações. Por exemplo, nas pastas 11 e 12 destacam-se recortes relativos à União Soviética e à literatura russa, bem como a Max Bense. Isso coincide com o conhecimento, já historicizado, de que Haroldo e os demais poetas concretos, nesse período, estavam muito interessados na poesia e na linguística russas e Haroldo, principalmente, estava interessado no pensamento de Max Bense, com o qual trocou extensa correspondência. Assim, essas observações preliminares nos indicam que a hemeroteca de Haroldo também sinaliza – como um sismógrafo – os temas de interesse ao longo de sua vida criativa e intelectual.

### **Sobre a hemeroteca**

A hemeroteca de Haroldo de Campos foi organizada e doada em 43 pastas contendo os recortes de publicações impressas organizadas e classificadas (ainda que com falhas, descontinuidades e intromissões), em alguns poucos casos de acordo com anotações constantes nas capas das pastas ou acrescentadas em folhas introdutórias internas.

Jean Baudrillard observou que todo objeto pode, além de sua utilização prática, ter outra função, abstraída do mundo cotidiano:

“[...] o objeto puro, privado de função ou abstraído de seu uso, toma um estatuto estritamente subjetivo: torna-se objeto de coleção. [...] A coleção [...] pode nos servir de modelo pois é nela que triunfa este empreendimento apaixonado de posse, nela que a prosa cotidiana dos objetos se torna poesia, discurso inconsciente e triunfal”. (Baudrillard, 2012, 94-95)

Esse discurso sobre a coleção é a forma de o autor organizar o conteúdo coletado. Nele estão implícitas a seleção, a classificação e a organização. No caso da hemeroteca de Haroldo, apenas uma pasta foi entregue pela esposa do autor de forma mais organizada e com um tema claramente definido expresso numa etiqueta na lombada. Entretanto, ainda assim é possível depreender seleção, classificação e organização também nas demais pastas.

**Núcleo de Memória Oral** - O Centro de Referência Haroldo de Campos registra regularmente depoimentos de intelectuais e artistas que tiveram contato com o poeta, a fim de reconstituir facetas de sua biografia e detalhar sua trajetória como poeta, tradutor e teórico da literatura. Considerando-se o amplo círculo de amigos e contatos cultivados por Haroldo de Campos dentro e fora do Brasil, importantes dados sobre sua vida e obra podem ser obtidos por meio de testemunhos.

Atualmente o acervo conta com 38 gravações realizadas entre os anos de 2013 e 2017.

O Acervo Audiovisual atualmente sob a guarda do Centro de Referência Haroldo de Campos (CRHC) está sendo inventariado. Esse material refaz a trajetória do Concretismo, a saber, programas produzidos pela TV Cultura, documentários históricos sobre o movimento, obras de ficção do cineasta Júlio Bressane baseadas no livro *Galáxias* e horas de material filmado na Casa das Rosas durante os eventos do *Hora H*.

### 3.2.5.2 Diagnóstico Propositivo

A estratégia de ação proposta para este programa considera, como eixos orientadores de suas ações: primeiro, a inserção da própria edificação da Casa das Rosas como parte de seu acervo e fonte de ações museológicas relativas à sua importância histórica, arquitetônica e cultural; segundo, a presença da Coleção Haroldo de Campos como acervo gerador de ações de conservação, pesquisa e projetos expográficos associados à programação cultural da Casa.

A partir dessa visão, propõe-se a ampliação do entendimento do acervo da Instituição, estabelecendo-se um diálogo constante entre a representatividade do patrimônio edificado e o acervo abrigado pelo Museu. Relacionar a importância do prédio, emblemático das transformações históricas na cidade de São Paulo, com os movimentos artísticos de vanguarda na literatura, representados pelos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico da coleção do Museu, passa a ser também um tema norteador para o estudo, a pesquisa e a extroversão de seu patrimônio.

A consolidação desse eixo na política de acervo prevê, também, a maior disseminação do tema em todos os programas desenvolvidos na Casa das Rosas e, principalmente, a promoção da discussão sobre o patrimônio edificado na programação cultural e nas atividades do setor educativo da Instituição.

Como tema norteador das atividades relativas ao acervo também estão os apontamentos de leitura de Haroldo de Campos, arquivísticos, na forma de grifos, notas marginais e índices remissivos, os quais representam valiosa fonte de investigação do processo de leitura e reflexão do poeta. O acervo bibliográfico, a ser consultado *in loco* com agendamento prévio, é continuamente visitado por pesquisadores nacionais e estrangeiros. Junto ao acervo bibliográfico de Haroldo de Campos, a família do poeta doou ao espaço peças de importantes artistas plásticos contemporâneos de Haroldo, como Luiz Sacilotto, Moby, Maurício Nogueira Lima e German Lorca, além de mobiliário composto de peças únicas, projetadas por José Zanine.

Recentemente foram adquiridas coleções que complementam o acervo bibliográfico e arquivístico da Casa. Essas coleções também são objeto de ações de preservação: a coleção Luiz Carlos Vinholes, composta por 642



documentos, em fase de indexação e catalogação e a coleção Max Bense, em processo de incorporação como acervo.

Após catalogação, os dados estão sendo inseridos em base de dados e colocados à disposição do público interessado. A difusão do acervo por meio de Banco de Dados disponível pela internet é uma forma de amplificar a capacidade de difusão do acervo que consolida a gestão da coleção. Esse Banco de Dados está disponível no *síte* da instituição e a consulta local ao acervo pode ser feita mediante agendamento, de terça a sábado das 10 às 18 horas.

Como atividades para o próximo biênio, a Casa das Rosas pretende promover a manutenção dos acervos, em todos os ambientes expositivos e ambientes de guarda de acervo (reserva técnica), em condições adequadas de temperatura, umidade e iluminação, que serão garantidas por meio do monitoramento por equipamento eletrônico de precisão e com elaboração de gráficos de acompanhamento. A guarda do acervo em reserva técnica será realizada por uso de mobiliário adequado para o acondicionamento de cada tipo de acervo ou suporte, considerando-se as necessidades do espaço físico disponibilizado para esse objetivo.

Está sendo realizado o diagnóstico integrado do estado de conservação dos acervos, de acordo com as normas museológicas vigentes, a partir do monitoramento constante dos aspectos que influenciam na preservação das coleções da Instituição, tendo como base a experiência dos técnicos atuantes e o gerenciamento ambiental implantado no Museu. Tal diagnóstico servirá de base para a elaboração de um PLANO DE CONSERVAÇÃO INTEGRADO DO ACERVO, o qual proporá medidas que servirão como referência para ações a serem adotadas, com apresentação dos relatórios de sua execução.

A gestão de todas as ações referentes aos acervos do Museu é realizada com a supervisão de profissionais experientes, multidisciplinares, como apontado anteriormente, da área de biblioteconomia e arquivologia e associados à área museológica, respeitados todos os procedimentos e autorizações previstos por lei e de acordo com as normativas estabelecidas pelo órgão ao qual o equipamento está subordinado. Nesse aspecto serão

também consideradas como referência fundamental as normas e parâmetros internacionais, como o SPECTRUM / Collections Trust.

Está sendo realizado no acervo bibliográfico da coleção Haroldo de Campos um novo levantamento dos itens que se enquadram na descrição definida no Art. 1º, nº III da Resolução SC nº 105, de 4 de novembro de 2014, que qualifica Obra Rara<sup>6</sup>.

Todas as etapas que garantam a segurança e a integridade física, higienização ou necessidade de restauração de qualquer item do acervo da Instituição são asseguradas pela ação dos técnicos da área museológica, biblioteconômica e, sempre que necessário - por alguma especificidade ou por qualquer outro motivo - pela contratação de profissionais que possam realizar o serviço. Toda e qualquer atuação de outro profissional, fora do quadro técnico permanente do Museu, é diretamente orientada e supervisionada pela área de Acervo.

A Gestão e Política de Acervo segue as normas do Estatuto de Museus, no que se refere a normatização dos campos de catalogação, conservação e difusão.

Há também que se levar em conta a normatização do recolhimento do acervo produzido pela Instituição, a qual deve gerenciar sua massa documental de acordo com as normas vigentes no Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (SAESP). Esse acervo, além de constituir importante documentação administrativa, registra a história institucional e presta relevantes serviços à consolidação da gestão definida como de finalidades culturais. Essa área é coordenada pela arquivista da POIESIS em consonância com a área museológica da Rede de Museus-Casas Literários.

Para fortalecer o intercâmbio de informações e incentivar o debate sobre seu trabalho, a Casa das Rosas criará um Banco de Dados de Pesquisadores da Obra de Haroldo de Campos no mundo. Esse Banco de Dados estará disponível no *site* da Casa e será divulgado em diferentes meios de comunicação.

---

<sup>6</sup> Definição presente na Apresentação dos Planos Museológicos da Rede de Museus-Casas Literários.

### 3.2.5.3 Principais Diretrizes do Programa de Acervo<sup>7</sup>

1. Tornar a Casa das Rosas “museu de si mesma”, conscientizando o público para a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade a partir do acervo arquitetônico, literário e educacional dessa Instituição.
2. Apoiar a criação literária em todas as suas etapas, propiciando, desde o iniciante até o escritor já consagrado, capacitação técnica e recursos de profissionalização.
3. Constituir um núcleo de preservação, investigação, reflexão, documentação e difusão da obra do poeta e ensaísta Haroldo de Campos que sirva como referência indispensável, nacional e internacional.

#### Objetivos:

- Catalogar, tomar e classificar as obras bibliográficas
- Cuidar do acervo quanto às necessidades de higienização e restauro
- Atuar com maior dinâmica e criar estratégias de interlocução com parcelas mais diversas da população, que incluam os especialistas mas não se restrinjam a eles
- Ampliar o público nas atividades de difusão
- Ampliar o atendimento a pesquisadores
- Adquirir obras relacionados a Haroldo de Campos e temas correlatos para o acervo do CRHC
- Propor a aquisição obras relacionados à edificação e ao escopo de atuação da Casa das Rosas
- Propor a realização de exposições, cursos e simpósios que abordem a pesquisa da obra de Haroldo de Campos, da edificação e de temas correlatos
- Intensificar os contatos com pesquisadores da obra de Haroldo de Campos, da edificação e de temas correlatos, no Brasil e no exterior.

---

<sup>7</sup> A política de acervo consta no Anexo III

### **3.2.5.4 Centro de Apoio ao Escritor - CAE**

A proposta do Centro de Apoio ao Escritor (CAE) é compor um acervo no Espaço da Palavra voltado para poesia e literatura, com obras clássicas e contemporâneas, e também de crítica literária, como subsídio para formação do repertório de escritores, documentação e fonte de pesquisa para uso de leitores interessados nos temas.

Criado em 2011, o Centro de Apoio ao Escritor desenvolve atividades diversificadas de formação de escritores e leitores, de extroversão da produção literária de autores contemporâneos e de novos autores, difusão do trabalho com escrita criativa no interior do estado, debate e pesquisa sobre literatura em interface com outras linguagens e processos criativos, gêneros e estilos literários, orientação de novos escritores em produção editorial e gráfica, mercado cultural e de livros, além da produção de importante acervo imaterial de criação literária e de contribuir para a inclusão de público novo, em todas as faixas etárias e estratos sociais, no cotidiano e na programação da Casa das Rosas. O Espaço da Palavra funciona de terça a sexta-feira das 13 às 19 horas e aos sábados das 14 às 18 horas.

O acervo do Espaço da Palavra é formado por doações de

- particulares
- autores
- editoras

O acervo se destina à consulta direta e presencial para leitura e pesquisa do público geral, estudantes, professores, escritores, jornalistas e estudiosos de literatura. Portanto, o acervo do CAE não se configura como acervo museológico, embora existam algumas das obras em sua coleção sejam consideradas raras.

O CAE mantém uma política de descarte de seu material. Por ser uma biblioteca disponível para o público de modo geral, essa coleção sofre, em razão do manuseio, um processo rápido de deterioração.

Descarte do CAE

Os critérios utilizados para descarte de títulos são:

- 1) Títulos que não se enquadrem nos temas de interesse do Espaço da Palavra.
- 2) Obras em estado de conservação precário, que dificulte a leitura e o manuseio.
- 3) Livros em duplicata, ou edições mais recentes de títulos existentes.

#### CLASSIFICAÇÃO:

Atualmente, o acervo do CAE é composto por 4.170 títulos e dividido por assunto:

- prosa
- poesia
- crítica literária
- antologias
- literatura portuguesa
- literatura hispânica
- literatura sul-africana
- literatura infantojuvenil
- audiolivros
- dicionários
- periódicos
- coleções (contendo obras de Machado de Assis, José de Alencar, Jorge Amado, Luís de Camões e Prêmios Nobel).

Todos os títulos do acervo são cadastrados no sistema PHL e indexados pelo CDD.

#### RARIDADES:

O acervo do Espaço da Palavra dispõe de algumas obras raras, que estão guardadas no Centro de Apoio ao Escritor sem acesso do público, por razões de segurança e conservação.

Pretende-se com essas obras raras realizar mostras e pesquisas internas agendadas.

#### ACERVO DIGITAL:

O Centro de Apoio ao Escritor também possui um acervo digital em formação, composto por depoimentos em vídeo de escritores e a revista eletrônica Grafias.

Depoimentos: o Centro de Apoio ao Escritor registrou em vídeo 11 depoimentos com escritores para veiculação no *site* da Casa das Rosas, aos quais abordam temas diversos relacionados com sua formação, carreira, indicações de leitura, relação da literatura com outras profissões, processo criativo, difusão e ensino de literatura, prosa e poesia contemporâneas, a importância de ler os clássicos e questões de mercado editorial e literário.

### **3.2.6 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES**

A estratégia de exposições e de programação cultural da Casa das Rosas alinha-se e dialoga com a estratégia de outras áreas do Museu e com a estratégia dos outros Museus da Rede de Museus-Casas Literários.

#### **3.2.6.1 Longa Duração**

Desde o segundo semestre de 2017, a Casa das Rosas apresenta a exposição *Transformações*, montada em uma das salas do andar térreo da Casa. Essa mostra apresenta, por meio de imagens e textos projetados paralelamente, as áreas envolvidas na concepção do Museu Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura e suas linhas de atuação.

Do outro lado do saguão de entrada temos a exposição *Estrutura Explodida – Vidobra de Haroldo de Campos*. Assim, o visitante logo num primeiro olhar pelo Museu conhece qual a vocação desse Museu e o Patrono da Casa, bem como sua relação com o conceito “Transformações”.

As exposições são criadas fazendo uso de peças do acervo da Casa das Rosas que são incorporadas ao projeto expográfico. A agenda e os projetos curatoriais das exposições são definidos envolvendo as diversas áreas do Museu para que haja uma proposta coordenada de atividades da Programação

Cultural e de roteiros de visitação do Núcleo Educativo, sempre que possível envolvendo os outros Museus da Rede de Museus-Casas Literários ou outras instituições parceiras com a proposta de ampliar o debate sobre o tema trazido pela exposição.

A Casa explora, em suas exposições e sua programação, outros autores brasileiros associados aos movimentos de renovação artística, e desenvolve o uso do aspecto histórico do Museu para promover o diálogo entre tradição, modernidade e contemporaneidade.

### **Exposição: *A Estrutura Explodida – Vidobra de Haroldo de Campos***

Exposição de longa duração montada na sala à direita da entrada principal da Casa das Rosas, ocupando uma área de aproximadamente 40m². Inaugurada em junho de 2016, a exposição aborda a vida e a obra de Haroldo de Campos.

**CONCEITO:** A exposição mostra um pouco da vida e da obra do grande poeta, condensando as características fundamentais de sua trajetória em torno de três ideias/epifanias: *começos*, *a estrutura* e *explosões*. Essas três ideias – muito presentes e importantes na obra de Haroldo – aglutinam poemas, traduções e textos críticos, permitindo ao público traçar roteiros de sentido para conhecer melhor o autor de Galáxias:

#### COMEÇOS

(começos que negam a origem/ make it new/ negação da criação “ex-nihilo”/ dobra/ extravio/ contiguidade/ negação da causa-efeito/ elan vital irreduzível a uma visão linear do tempo/ “punti luminosi” [recortes sincrônicos na história da literatura]/ viagem/ destroços/ roteiros/ enunciação/ continuum meta-histórico)

#### A ESTRUTURA

(planificação/ projeto geométrico [poeta geômetra]/ matemática da composição/ mecanismo que se examina/ máquina do poema-máquina do mundo/ condensação/ espaçotempo/ autonomia do objeto/temperatura

informativa do texto/ desaparecimento elocutório do “eu”/ antilirismo/ escrita historicizada)

#### EXPLOSÕES

(dispersão/ dissipação/ dilatação/ disseminação/ fragmentação/ mobilidade do texto [dobro e redobro]/ “pli selon pli” [paronomásia]/ explosões entre parênteses/ indeterminação do sentido/ reaparecimento elocutório do “eu” (como ficção)/ história não teleológica/ mundo descentralizado/ viagem/ catalização da experiência cultural)

**CONTEÚDO:** A exposição é composta por 18 poemas selecionados entre os mais importantes de Haroldo de Campos, imagens relacionadas à vida do poeta, gravações em áudio de leituras e musicalizações de alguns de seus poemas.

Os poemas aqui reunidos pretendem aproximar novos leitores da obra de Haroldo. São uma pequena amostra do universo rico e múltiplo de formas expressivas e de temas que caracterizam sua poesia e que o leitor poderá, depois – extrapolando os limites desta exposição –, conhecer melhor em seus livros.

**EXPOGRAFIA:** O *design* da exposição tem como referência conceitual as três ideias-epifanias – começos, a estrutura e explosões – e considera, principalmente, as noções de dispersão/ dissipação/ dilatação/ disseminação/ fragmentação e mobilidade. O nome da exposição – *A estrutura explodida* – não se refere à ideia de explosão no sentido de algo violento e destruidor; o conceito de explosão, aqui, refere-se às noções de dispersão, dissipação, etc., já expostas.

A exposição foi concebida em três módulos expositivos assim divididos:

- Estrutura em autoportante em MDF, suporte de textos e imagens e praticável onde é exposta a mesa do acervo Haroldo de Campos;



- Estrutura autoportante em MDF, que serve de suporte para textos e imagens tendo como base o conteúdo dos núcleos expositivos determinados pelo projeto curatorial;
- Módulo para audição em *headphones*, voz de Haroldo de Campos, comentários, entrevistas etc;

A exposição foi pensada de maneira a não interferir na estrutura da Casa das Rosas, considerando sua especificidade.

### **Exposição: Acervo – História da Casa das Rosas**

Visando à recuperação da memória da Casa das Rosas em seu período como residência, e, portanto, elemento histórico intimamente ligado à Avenida Paulista, utilizou-se o vasto material fotográfico disponível na Biblioteca Circulante do Espaço Haroldo de Campos para sinalizar cada local da Casa com informações e imagens quanto ao seu uso original, na época em que era habitada por parentes do arquiteto Ramos de Azevedo.

A ideia central foi selecionar uma foto de cada cômodo que mostre sua arquitetura e decoração originais e expô-la no cômodo tal qual é hoje, com uma breve descrição histórica. O material utilizado para esta exposição é o mais adequado possível para que a estrutura preservada não seja agredida.

#### **3.2.6.2 Curta Duração**

Convivendo com as exposições de longa duração, com as atividades programadas e com o fluxo normal de visitantes, a Casa das Rosas mantém uma programação de exposições de curta duração com o objetivo de iluminar, sob a ótica das Transformações, artistas, temáticas, gêneros, estilos e épocas da literatura e da criação poética.

As exposições pretendem fazer uma apresentação reflexiva do passado, de sua influência no presente e de sua perspectiva para o futuro, destacando a sua relação com outras linguagens literárias e outras linguagens artísticas.

Com o objetivo de dinamizar a atuação da Instituição no que diz respeito às suas exposições temporárias, apresentamos uma proposta de parceria com

instituições culturais nacionais e internacionais cujas propostas de abordagem e pesquisa sejam compatíveis com a readequação do espaço museológico Casa das Rosas.

Está prevista para 2018 a realização de três exposições temporárias, a primeira das quais sobre Guilherme Mansur. Sua proposta veio de fora da Instituição, mas dialoga diretamente com a Casa e o patrono, segundo a programação. As seguintes serão sobre “15 Anos sem Haroldo” e sobre a história da própria Casa.

### **Exposição: Casa das Rosas: Arquiteturas da Memória**

A história do imóvel da Casa das Rosas, de sua preservação e utilização, bem como sua inserção no contexto da cidade de São Paulo compõem o eixo temático desta mostra, que contará com imagens e outros elementos ligados à memória do atual museu-casa literário a partir da incorporação, nele, do acervo bibliográfico de Haroldo de Campos.

### **Exposição: Meninos, Eu V!**

Nos 15 anos da morte de Haroldo, esta exposição revisita sua obra em busca das marcas da memória do poeta da agoridade. A exposição será inaugurada no evento de abertura do Simpósio Haroldo de Campos 2018.

### **Exposição: Transformações**

Esta exposição tem periodicidade indefinida, por ser de natureza intermitente (o local onde ela é exibida pode ser utilizado, eventualmente, por outras exposições de curta duração).

## **3.2.7 PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL**

### **3.2.7.1 Programa Educativo**

#### **3.2.7.1.1 Diagnóstico Propositivo**

Com o estabelecimento da Rede de Museus-Casas Literários, os Núcleos de Ação Educativa das três Casas - Casa Guilherme de Almeida, Casa das Rosas e Casa Mário de Andrade-, apresentam-se como integrantes da Rede voltados à ampliação e ao aprofundamento do debate literário na educação formal e não-formal, visando à democratização, à interpretação e ao conhecimento de seus respectivos acervos, complexos arquitetônicos e urbanísticos, bem como da obra e da vida de seus patronos.

Os Museus buscam articular os imóveis que os abrigam, entendidos como patrimônios culturais materiais, com atividades relacionadas à literatura, geradoras de patrimônios imateriais ligados à obra de cada autor, buscando estabelecer relações e diálogos possíveis entre eles. Exemplo disso são as ações como os já conhecidos “Encontros Peripatéticos”, que propõem a ligação entre os três espaços, numa espécie de expedição cultural entre as instituições e outras que com elas estabeleçam conexões temáticas.

Numa abordagem teórica e prática de educação museológica, que toma uma concepção contemporânea de literatura, em sua interface e relação híbrida com outras linguagens e mídias, como a tradução, a música, as artes plásticas, a dança e a fotografia, conciliando tradição e modernidade, esses espaços se propõem a contribuir de maneira significativa para o acesso a ações literárias qualificadas, à formação de educadores e à participação, ocupação e ressignificação do público em espaços museais de São Paulo, partindo da palavra poética e da história urbana para uma compreensão mais ampla da arte literária e da cidade.

A fim de consolidar a vocação do Museu como síntese das transformações sociais e artísticas, da tradição e da inovação, o Núcleo Educativo da Casa das Rosas visa fortalecer e ampliar sua participação junto à comunidade com ação fundamentada artístico-pedagogicamente dentro do campo museológico de maneira sensível e atenta às especificidades dos diversos tipos de público atendidos, a partir dos conteúdos, eixos temáticos e princípios norteadores contemplados pela Casa das Rosas. Busca, portanto, ampliar o debate museológico e educacional acerca de patrimônios culturais, materiais e imateriais, urbanismo, desenvolvimento e história de São Paulo, da memória da edificação e do complexo arquitetônico do Museu e da obra do

arquiteto e engenheiro que desenhou a Casa, Ramos de Azevedo, assim como acerca da poesia em diversas manifestações e literaturas em geral, especificamente a poesia concreta e a obra de Haroldo de Campos, cujo acervo a Casa abriga.

Embora ainda não haja um Programa Educativo integrado para a Rede, os Projetos de cada unidade estão sendo desenvolvidos com a orientação de funcionamento em rede seja por seus conteúdos conceituais, seja por ações.

O Educativo atua de forma cooperativa com os demais programas do Museu e parceiros da sociedade civil, tais como organizações não governamentais, associações, casas de repouso de idosos, equipamentos de ensino de pessoas com deficiência, escolas públicas e particulares formais e não formais, agências de turismo e demais museus da Rede de Museus da SEC-SP, entre outros, promovendo a educação para a cidadania, o prazer e a fruição da arte. Participa, também em programas e ações sugeridos pela SEC-SP, pelo Instituto Brasileiro de Museus e por outras instâncias de políticas públicas da educação e cultura, com atividades que seguem o princípio curatorial educativo que visa levar à reflexão e análise crítica, pela experiência ímpar do contato educacional direto com as exposições, acervo e complexo arquitetônico da Casa das Rosas.

Já tendo ocorrido ações conjuntas com os núcleos educativos da Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade, o da Casa das Rosas continuará a promover e participar de ações em comum às três. Nos Encontros Peripatéticos entre Casa das Rosas, Casa Mário de Andrade e Casa Guilherme de Almeida, com linha curatorial em comum refletirão também sobre a memória urbana, ao longo dos trajetos entre os museus.

A equipe do Educativo dedica-se à pesquisa, elaboração, execução e avaliação de visitas mediadas para público agendado e espontâneo, contação de histórias, jogos educativos, cursos para professores, educadores, agentes, guias e estudantes de turismo, oficinas para escolas, crianças na primeiríssima idade, famílias, pessoas com deficiências, refugiados, pessoas em vulnerabilidade social e o público em geral.

O intercâmbio de vivências e a educação cidadã serão trabalhados em parceria já estabelecida com o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de

Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo (Siemaco), cujo lançamento ocorreu em 16 de maio de 2017, dia do trabalhador de limpeza pública (dia do gari). A parceria levará programação elaborada pelos três museus aos profissionais representados pelo Siemaco e que passam muitas vezes despercebidos pela população em geral. A participação na programação das Casas também será facilitada para promover a acessibilidade educacional e cultural dessa parcela da população.

A Coordenação Educativa da Rede de Museus-Casas Literários atua de forma matricial, sendo responsável pelas ações educativas nas três Casas. Embora atue de forma bastante estruturada, não possui um Programa Educativo que conceitue e planeje os projetos das três Casas de forma integrada e complementar. A elaboração de um Programa Educativo em que as ações das três casas atuem de forma complementar, com metodologias e ferramentas de mensuração normatizadas torna-se de suma importância neste momento de reflexões sobre as ações em Rede. Cada casa apresenta de forma clara um Projeto, o que não se consolida é um Programa institucional que reflita a pretensão da ação integrada em rede.

### **3.2.7.1.2 Projeto Educativo**

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (Horta & Grumberg & Monteiro, 1999, p.6, grifos no original)

Tanto a educação patrimonial quanto a arte-educação são instrumentos de “alfabetização cultural” que propiciam ao indivíduo possibilidades de interpretação do universo que o rodeia, compreensão das condições socioculturais nas quais está envolvido e desdobramentos históricos que o trouxeram a essa sociedade nos dias atuais.

Nesse sentido, a missão educativa das instituições museológicas se torna latente. Uma instituição que possua sob sua guarda preciosas fontes primárias de conhecimento (acervo), tem como obrigação salvaguardar,

documentar, pesquisar, expor e difundir tais informações. Se não cumpre essa tarefa, perde sua razão de existir, pois não há motivos para preservar algo que se torne irrelevante ao desenvolvimento da sociedade.

Analisando esses fatos, podemos notar quão importante se torna o trabalho educativo em museus, que se dedica à difusão de conhecimento e ao estímulo à criação de senso crítico nos indivíduos. Sem ele, dificilmente seria possível estabelecer mediação efetiva entre patrimônio e espectador; a comunicação se faria de forma falha e incompleta, deixando vácuos de aprendizagem e descaracterizando o sentido e a importância do patrimônio cultural. Tais problemas despersonalizam a fonte primária de conhecimento (patrimônio), fazendo seu valor ser esquecido e sua importância descartada; com isso, a sociedade acaba se desfazendo dele, destruindo-o por não reconhecer seu real valor.

Dessa forma, crê-se que a maneira mais eficaz de preservar é educar. A educação confere sentido e significado aos nossos bens culturais e, além disso, ajuda o indivíduo a se apropriar deles, refletir e devolver à sociedade os frutos gerados por essa reflexão e aprendizado. Portanto, as instituições culturais devem construir seus planos de atividades educativas, para garantir a preservação e valorização do patrimônio e, ao mesmo tempo, o crescimento e desenvolvimento dos que o circundam.

Assim, considerando o aspecto vanguardista de Haroldo e a estratégia definida para a Casa das Rosas com base nesse olhar, ela terá como foco um público mais jovem, um público que produz e consome a literatura de forma contemporânea e experimental. Esse foco se explicitará pelos temas e estilos tratados, como o universo fantástico, o suspense nórdico ou a discussão acerca de questões relevantes ao nosso tempo (feminismo, igualdade de gêneros, ambientalismo, etc), seja pela forma de produção ou de consumo, como as plataformas de escrita digital, a relação com o audiovisual, as novas formas de livro-objeto ou a produção coletiva; ou pelo cruzamento da literatura e poesia com outras linguagens culturais como o teatro, a *performance*, a música, a dança e as artes visuais, entre outras.

O Núcleo Educativo da Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos tem por objetivo ampliar o conhecimento do patrimônio histórico e cultural da

edificação, assim como, da obra do poeta Haroldo de Campos, poesia e Literatura.

As visitas orientadas por educadores e a participação nas oficinas educativas devem ser agendadas. Sua duração é de 1 hora e meia e 2 horas, respectivamente e são atendidas no máximo 40 pessoas por grupo.

Os roteiros à escolha do visitante são:

- Patrimônio arquitetônico, cultural e histórico
- Exposições em cartaz [para grupos de até 20 pessoas]
- Poesia concreta
- Oficinas: verificar programação

**Encontros Peripatéticos:** visitas conjugadas entre Casa das Rosas, Casa Mário de Andrade e Casa Guilherme de Almeida, com linha curatorial em comum, que refletirão também sobre a memória urbana ao longo dos trajetos entre os museus.

#### **Outras iniciativas e atividades previstas**

- Oficinas, cursos e atividades variadas: conforme programações e eixos temáticos das três Casas, criados e desenvolvidos pelas próprias equipes, que visam fortalecer a Rede de Museus-Casas Literários.
- Oferta de oficinas para diversificação de atividades educativas para famílias e/ou primeiríssima idade, dentro dos eixos temáticos da Casa das Rosas.
- Oficinas para público escolar, buscando diversificar as ofertas de atividades, dentro dos eixos temáticos da Casa das Rosas.
- Curso de capacitação para professores e educadores, dentro dos eixos temáticos da Casa das Rosas.
- Curso de capacitação para agentes, guias e estudantes de turismo. O curso abordará discussão patrimonial e museológica a partir da análise e reflexão sobre o complexo arquitetônico da Casa das Rosas como representante das transformações urbanísticas ocorridas na Avenida Paulista e em São Paulo.

- Estabelecimento de rede de contatos com agências de turismo, hotéis e *hostels* do entorno do Museu, para agendamento de visitas turísticas.
- Participação no projeto de exposição itinerante *Pontos Luminosos da Poesia de Haroldo de Campos* com atividades educativas que abordarão eixos temáticos da Casa, tais como memória, o complexo arquitetônico da Casa das Rosas, patrimônio e poesia concreta.
- Projeto Ciclo da Palavra: ciclo de atividades educativas a serem realizadas no Espaço da Palavra, em conjunto com o Centro de Apoio ao Escritor, com oficina de livro artesanal e de criação literária e encontros com autores infanto-juvenis.
- Extensão universitária: Elaboração de projeto de criação de extensão universitária para capacitação de agentes, guias e estudantes de turismo, abrangendo os espaços e conteúdos da Casa das Rosas, assim como da Casa Guilherme de Almeida e da Casa Mário de Andrade (ação condicionada à criação de parceria com instituição acadêmica)
- Estabelecimento de parcerias com associações e entidades de apoio a refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade social a fim de promover a cultura de paz e a compreensão entre os povos por meio da troca cultural, educativa, museológica, literária e poética, com realização de oficina e visitas educativas.
- Participação em Encontro de Museus-Casas Literários, com propostas de atividades, mesas ou visitas educativas.
- Semana Ramos de Azevedo: serão promovidos ciclo de debates, mesas-redondas, exibição de filmes e atividades educativas, entre outras, a fim de preservar a memória do arquiteto e engenheiro que projetou a Casa das Rosas para ser moradia de sua filha Lúcia Ramos de Azevedo e de sua família, divulgar o Museu estabelecido na edificação e estimular o interesse pela obra do arquiteto e pelas questões patrimoniais e museológicas inerentes a ela. A Semana ocorrerá no mês de nascimento de Ramos de Azevedo e de inauguração da Avenida Paulista (ambos em 8 de dezembro), mesmo mês de reabertura da Casa das Rosas como museu.



- Casa das Memórias: início de série de gravações de testemunhos de pessoas que frequentaram o imóvel do Museu quando de seu período como residência dos descendentes de Ramos de Azevedo a fim de resguardar a memória e o testemunho que a edificação guarda não apenas em relação a si, mas também em relação ao desenvolvimento da cidade de São Paulo. As gravações serão disponibilizadas no site para compartilhamento com o público. Com a colaboração do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.
- Oferta de oficinas para diversificação e ampliação de atividades educativas para famílias e/ou primeiríssima idade.

### **Público Escolar**

As parcerias envolvendo escolas municipais das redes públicas e estaduais, museus e espaços da cidade devem ser estendidas às escolas da cidade a fim de contribuir para a formação de público no Museu. A cadência dos encontros dos projetos continuados permite o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas, direta ou indiretamente, com os temas que permeiam as instituições envolvidas e também formam um olhar de pertencimento sobre a cidade e os espaços envolvidos. Esse tipo de atividade proporciona a criação de vínculos e um processo de aprendizagem fluido.

### **3.2.7.2 Programa Cultural**

#### **3.2.7.2.1 Diagnóstico Propositivo**

A Casa das Rosas conta com instrumentos de pesquisa e análise relativas ao público frequentador de suas atividades culturais, de modo a obter dados sobre a sua participação, seu perfil, suas proposições e necessidades. Pretende-se atualizar e aperfeiçoar tais instrumentos, que incluem questionários específicos destinados ao preenchimento por alunos e frequentadores das atividades culturais.

Tendo-se em perspectiva, sempre, a adequada realização de atividades dirigidas aos diversos perfis de público dos Museus-Casas, avaliam-se constantemente os resultados obtidos junto aos frequentadores, de modo a realizar possíveis alterações e desejáveis complementações aos programas culturais, ou mesmo à estrutura dos Museus, buscando-se a constante ampliação de seu alcance, de sua abrangência temática e de sua qualidade.

Realiza-se essa avaliação com base em:

- pesquisas de satisfação entregues ao final das atividades de formação e difusão cultural para preenchimento pelo público;
- pesquisa de preenchimento não obrigatório disponibilizada na recepção de cada Museu;
- análise dos comentários e das avaliações das páginas dos Museus nas redes sociais;
- análise de comentários positivos e negativos enviados por *e-mail* e ouvidoria;
- pesquisa qualitativa realizada pessoalmente com público frequentador e coleta de depoimentos (ações esporádicas em parceria com a equipe de comunicação)
- Visitas críticas: convidar artistas, especialistas, frequentadores ou personalidades de áreas específicas para visitar um Museu e/ou uma atividade, com a proposta de realizar uma avaliação qualitativa e construtiva (ação com equipe de comunicação: visita e avaliação podem ser editadas e divulgadas nas redes para ampliação da ação).

Uma das maiores dificuldades relacionadas quanto ao público é o fato de a entrada da Casa das Rosas ser um lugar de passagem de milhares de pedestres que circulam entre a Avenida Paulista e a Alameda Santos. Associada à Comunicação Visual e à Curadoria deve se efetuar uma ação inclusiva em relação a esse imenso público potencial, que se interessa pela arquitetura e pelo jardim, mas não entra na Casa ou, ao entrar, não se interessa pelos temas apresentados.

### 3.2.7.2.2 Projetos

Os conceitos de Transformações, de Vanguarda e de Contemporaneidade serão concretizados na Programação Cultural pelo diálogo da Literatura e da Poesia com outras linguagens, reforçando a ideia de Haroldo de Campos de conviver “todas as poéticas possíveis”. Seguindo os passos do Patrono da Casa das Rosas, a programação cultural estará voltada para as novas tendências sociais e culturais, propondo o debate ou incentivando a produção cultural por meio de cursos, oficinas, palestras, *workshops*, saraus, espetáculos, entre outros formatos que dialoguem com novos meios tecnológicos de produção como *games*, arte multimídia, produção audiovisual, *videomapping* e redes sociais, entre outros.

Assim, aos tradicionais formatos de exposições, simpósios, cursos e oficinas, *workshops*, palestras e debates, saraus, encontros, recitais, peças teatrais e exibição de filmes, somaremos transmissões ao vivo, atividades de criação coletiva em rede, curadoria de projetos *online*, oficinas *online*, saraus em rede, palestras no formato TED e visitas a distância, entre outros. Esses eventos serão realizados de modo que a fruição em ambiente virtual seja acessível, expandindo exponencialmente o público potencial das ações da rede, pautando-se, sempre, pelo Plano de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.

Nesse contexto, não só os formatos das propostas para compor a programação da Casa das Rosas serão diversos, como também as linguagens que poderão transitar pelo teatro, cinema, artes visuais, circo, música, dança e *performance* em conversa com a poesia e a literatura.

Para compor essa Programação Cultural, que se pretende atual e questionadora, lançaremos mão de mecanismos que incentivem a participação da sociedade civil e ampliem a curadoria da Programação assegurando a sua diversidade, como chamamento de propostas culturais, enquetes e outras ações em redes sociais (Plano de Comunicação e Desenvolvimento

Institucional)<sup>8</sup>, novos processos de pesquisa e escolha de profissionais ou personalidades para aconselhamento em projetos específicos, entre outros.

Os cursos de formação, capacitação, *workshops* e ateliês de criação continuam sendo o foco principal da programação. A ênfase nessa ação se dá pelo caráter cultural e educativo de difusão e inclusão ao qual a instituição museológica se propõe. São essas ações que garantem a proposta do ambiente museal em ser um espaço de criação, reflexão e debate públicos.

Com base nos temas definidos pelo Conselho de Orientação, tanto a exposição de longa duração, quanto os cursos e o programa de exposições temporárias seguirão um eixo curatorial que norteará os conteúdos que deverão ser apresentados ao público. A proposta é de não mais atuar de forma pontual e desconexa mas, a partir de um eixo norteador dos conteúdos das ações, agir de forma integrada e abrangente garantindo que o visitante tenha oportunidades de apreensão de uma maior variedade de conteúdos organizados e aprofundados.

O Centro de Apoio ao Escritor desenvolve ao longo do ano *workshops* e palestras sobre escrita criativa e temas relacionados com processo criativo e leitura em cidades do interior, promovendo a extroversão de seu trabalho realizado na Casa das Rosas. Em seus primeiros anos, o CAE realizou *workshops* e palestras em mais de 30 cidades, com público de todas as faixas etárias e formações, com interesse em literatura. Muitas dessas atividades são realizadas em museus e bibliotecas públicas.

#### **3.2.7.2.3 Centro de Apoio ao Escritor - CAE**

O Centro de Apoio ao Escritor - CAE, da Casa das Rosas, tem como objetivo promover atividades voltadas para a criação, formação e difusão de literatura, estimulando a leitura, a escrita e a reflexão em seus mais variados aspectos, desde o original até o livro impresso, do clássico ao contemporâneo, da tradição à vanguarda, da poesia à prosa.

---

<sup>8</sup> Plano de Comunicação (Anexo IV)

O Centro de Apoio ao Escritor é hoje um importante núcleo fomentador e multiplicador de conhecimentos literários, desde a prática da escrita criativa até a difusão da leitura como elemento constitutivo da cidadania. Os projetos e ações desenvolvidos pelo Centro de Apoio ao Escritor, tanto os realizados no espaço do Museu como os levados a outros locais e cidades, em parceria com as Oficinas Culturais, SISEM-SP e prefeituras, e ações que se realizam a distância, por meio da internet, permitiram um alcance crescente de público, que se tornou assíduo e partícipe da programação da Casa das Rosas. Entre 2013 e o primeiro semestre de 2017, o Centro de Apoio ao Escritor atendeu a um público de mais de 100 mil pessoas, promovendo atividades de programação cultural, ações de comunicação e parcerias internas e externas.

O CAE criou propostas originais e pioneiras como o Curso Livre de Preparação do Escritor para adultos e jovens, o SOS Literatura, a Tutoria e o Poeta Visitante – e ações integradas com outras áreas do Museu – como a oficina *online*, cursos e *workshops*, feiras de fanzines e pequenas editoras, ciclo de debates com escritores e profissionais do mercado literário – e buscou avaliar sua atuação junto ao público com pesquisas de opinião e de perfil – que atestam a excelência dos serviços prestados e o interesse por novos projetos. Assim o Centro de Apoio ao Escritor consolidou sua missão e demonstrou que tem potencial para ampliar sua atuação, em consonância com as programações dos outros membros da Rede de Museus-Casas Literários (Casas Guilherme de Almeida e Mário de Andrade), e permitir o acesso de um público maior e mais diversificado à literatura e à cultura. Essas ações em rede são desejáveis e aumentam exponencialmente as possibilidades de ampliação de público.

Assim, como proposta para os próximos anos, o Centro de Apoio ao Escritor atuará com base em três grandes eixos de programação, que irão proporcionar aos alunos a vivência teórica e prática em toda a cadeia produtiva da literatura:

- Curso Livre de Preparação do Escritor (Clipe), com turmas dedicadas a três gêneros literários, com novidade em um deles. Destinado a alunos que passaram por um processo de seleção no início do ano e estudaram em 8 módulos mensais de 16h/aula cada, ministrados por 8 professores diferentes, sobre história da literatura, autores e obras, estilos e técnicas

e produção editorial, com a proposta de realizarem um trabalho de criação até o final do curso.

- Tutoria - que promove o suporte para os novos autores por meio de avaliação crítica de seu trabalho
- Editora Laboratório, novo campo de atividades, no qual os participantes poderão praticar as etapas de uma produção gráfico-editorial, concentrando-se na execução de um projeto conjunto, composto de textos criados durante o Clipe.

As demais atividades propostas pelo Centro de Apoio ao Escritor estarão alinhadas e serão complementares a esses três eixos, iluminando outros aspectos da produção literária como os Fóruns de Direitos Autorais, de Fomento à produção e de Edição, cursos de criação de curta duração, debates e palestras com profissionais do mercado, disponibilização de informações relevantes aos novos escritores no *site* e redes sociais (dicas de livros, concursos, feiras e festivais literários, dicas sobre escrita e mercado) e a realização de uma ação de atendimento presencial aos novos escritores, o SOS Literatura.

Estão previstos um programa de residência para escritores que moram fora de São Paulo e o anuário virtual de poesia, que ficará disponível para consulta no *site* da Casa das Rosas.

#### **Diretrizes:**

- Organização da equipe disponível e da estrutura de funcionamento do CAE, com a definição de um cronograma de atividades;
- Formação de bancos de dados com informações sobre leis de direitos autorais e de incentivo à publicação, editais de apoio federal e estadual (como Funarte, Petrobras, ProAC), de registro de obras na Biblioteca Nacional (ISBN), posteriormente de instituições ligadas à literatura, editoras e o levantamento de escritores residentes no estado de São Paulo para cadastro.
- Contato com escritores profissionais, editores, críticos e professores que possam formar um elenco de colaboradores que poderão também contribuir com sugestões ao CAE.

- Divulgação do projeto na imprensa, nas mídias sociais (facebook, twitter) por meio de *mailing* eletrônico, na programação da Casa das Rosas e em outros materiais de comunicação, como panfleto, *folder*, cartaz etc.
- Atendimento diário, de segunda a sexta-feira, em horário comercial, a escritores ou interessados, para orientações gerais, cadastro etc.
- Curso de preparação do escritor, com oficinas de criação e leitura crítica, ministrado por autores e especialistas no assunto.
- Apresentação periódica de saraus e exposição de textos, com a edição de fanzine, jornal ou revista literária semestral reunindo uma antologia dos trabalhos produzidos, discutidos coletivamente no curso e divulgados nos eventos da Casa das Rosas. Os textos produzidos pelos escritores ligados ao Centro são divulgados *online* por meio de um *blog*, ampliando sua circulação.
- Palestras com profissionais do mercado editorial e jornalistas da área de cultura, além de professores universitários, sobre temas específicos ligados à produção, comercialização e divulgação de literatura.
- Preparação de encontros de escritores de São Paulo, com periodicidade a ser definida, em que serão apresentados os trabalhos do CAE e discutidas as questões de interesse dos escritores, sua produção e carreira, além de colocá-los em contato para fortalecer as propostas de comunidade literária, intercâmbio e cooperação.
- Biblioteca específica de literatura, ensaio e periódicos para consulta e pesquisa permanente de escritores ligados ao CAE.
- Orientação e apoio técnico para formação de grupos de estudos, pesquisa e criação, bem como para a produção de edições coletivas de livros ou periódicos.
- Desenvolvimento de um programa de “tutorias”, em que escritores já reconhecidos possam acompanhar e orientar o processo de criação, em fase avançada, de escritores ligados ao CAE.

Como desdobramento desse trabalho no interior do estado, o Centro de Apoio ao Escritor também desenvolve parcerias na curadoria, organização e execução de eventos literários em outros municípios, como nos festivais

literários de Iguape, Votuporanga, Pereira Barreto, Ourinhos, Cubatão, São Bento do Sapucaí, Taubaté e Laranjal Paulista, entre outros.

Em 2016, inspirado pelo trabalho e personalidade de Haroldo de Campos, foi lançado o projeto Cooperativa da Invenção, que funciona como laboratório de experimentação, criação e realização poética. Seus participantes trabalham em equipes em torno de projetos que exploram novas possibilidades no âmbito do que os poetas concretos denominaram “verbivocovisual”, ou seja, voltados para as potencialidades da palavra, do som e da imagem, bem como de suas interações. O trabalho realizado pela primeira turma está prestes a ser divulgado e, dado o sucesso, pretendemos não só dar continuidade ao projeto com uma nova turma, mas também dar continuidade de forma mais aprofundada ao trabalho realizado pelos alunos que atuaram no primeiro ano, por meio de um Grupo Avançado da Cooperativa.

Com a proposta de difundir o trabalho de Haroldo de Campos e a poesia concreta, o CAE continuará organizando oficinas, cursos, palestras e debates, destacando-se o Simpósio Haroldo de Campos, evento anual que reúne pesquisadores, escritores e interessados em literatura e poesia para debater assuntos temáticos relacionados ao patrono da Casa, e o evento Hora H, que desde 2006 convida amigos e escritores ligados à obra de Haroldo para celebrar o trabalho do poeta no mês de seu nascimento.

Com foco na ampliação da sua ação, o Centro de Apoio ao Escritor continuará realizando atividades no interior do estado por meio da parceria com as Oficinas Culturais e outras instituições, propondo o estabelecimento de NÚCLEOS DE CRIAÇÃO nas cidades visitadas, formados por autores locais que desenvolverão pesquisas de linguagens e produzirão textos, com acompanhamento do CAE, para futuras trocas de textos e de experiências com núcleos de outras cidades e publicação coletiva.

O Projeto Curso Livre de Preparação do Escritor Jovem (Clipe Jovem) tem como objetivo oferecer curso de iniciação e capacitação para a escrita literária, em prosa e verso, para jovens com idade entre 14 e 18 anos. A turma será formada por 30 alunos, escolhidos com base em um formulário de inscrição elaborado pelo Centro de Apoio ao Escritor.



### *PROJETO CAE / SOS LITERATURA - Pronto Atendimento*

Tem por objetivo realizar evento com atendimento presencial a pessoas interessadas na profissão de escritor, ou em obter informações sobre o universo literário ou editorial, direitos autorais e imprensa, com especialistas nos temas. A proposta é criar uma espécie de mutirão para orientar e tirar dúvidas sobre questões literárias e do mercado editorial, que muitas vezes parecem mais complexas e intransponíveis aos iniciados do que são de fato, ou então esclarecer inquietações sobre projeto literário, tendências, estilo, legislação, comércio e distribuição, impressão e acabamento, edições virtuais, resenhas de livros etc.

### *NÚCLEOS DE CRIAÇÃO DO CENTRO DE APOIO AO ESCRITOR*

A partir das viagens e do trabalho de extroversão com escrita criativa e formação de escritores realizados pelo Centro de Apoio ao Escritor em cidades do interior do estado, o CAE formará núcleos de criação literária nas cidades visitadas, com participação de autores locais, que desenvolverão pesquisa de linguagens e produzirão textos, com acompanhamento do CAE, para futuras trocas de textos e de experiências com núcleos de outras cidades e publicação coletiva.

### *EXPOSIÇÃO DAS OBRAS DE ALUNOS: ESPAÇO DA PALAVRA*

Criar no Espaço da Palavra uma exposição de longa duração com obras produzidas por alunos dos cursos e oficinas realizados pelo Centro de Apoio ao Escritor, nas atividades presenciais ou a distância, para documentação, criação de acervo material e difusão do trabalho dos novos autores que passaram pelo Museu e tiveram sua trajetória literária estimulada ou impulsionada pela experiência no Centro de Apoio ao Escritor. A exposição faz parte da remodelação estratégica do Espaço da Palavra para torná-lo um local de vivência, leitura, pesquisa e discussão sobre literatura, com ênfase no gênero da poesia.

### *CICLO DE ENSAIO E CRÍTICA*

Série de atividades voltadas para formação, debate e difusão de conhecimentos e práticas na área da produção ensaística e de crítica literária, com a participação de escritores e profissionais da área acadêmica e do mercado literário, que realizarão palestras, debates e oficinas.

### *III ENCONTRO DE ESCRITA CRIATIVA*

Encontro com escritores e profissionais que trabalham com formação de escritores, em cursos e oficinas de criação, do Brasil e do exterior, que apresentam suas experiências e discutem sobre as possibilidades e alcances dos programas de estímulo e orientação em escrita criativa. Dividido em palestras e mesas redondas, o evento é transmitido ao vivo e gravado, ficando à disposição para um público mais amplo no *site* da Casa das Rosas. Os textos das palestras são publicados nas edições da revista eletrônica *Grafias*.

### *POETA VISITANTE*

No segundo semestre de 2018 o Centro de Apoio ao Escritor receberá um poeta visitante do interior do estado, selecionado por uma comissão interna de coordenadores do Museu e por seu diretor a partir de uma lista de três nomes indicados. Ele acompanhará durante uma semana as atividades da Casa das Rosas, trocando experiências com outros escritores e alunos, gravará depoimento em vídeo sobre seu processo criativo, formação e trajetória como autor de poesia, e vai colaborar com texto de ensaio ou de criação na revista eletrônica *Grafias*.

### *FÓRUM DE FOMENTO À CRIAÇÃO LITERÁRIA E PUBLICAÇÃO*

Debate aberto ao público com profissionais da área de criação de projetos culturais, de leis de incentivo, de programas de bolsas e prêmios para criação e publicação de obras literárias, e de outras modalidades de financiamento, como o *crowdfunding*. Durante a atividade são atualizados os principais temas relacionados ao fomento e ao financiamento de edições, projetos literários, individuais ou coletivos, permitindo que novos autores encontrem recursos para publicar e divulgar suas obras.

### *PEGUE LIVROS*

Ação voltada para difusão de livros, estímulo à leitura e formação de público leitor, distribui gratuitamente três exemplares por visitante e é realizada como parte da programação de eventos temáticos, como a Virada Cultural. Em média são distribuídos cerca de mil exemplares na atividade e o Centro de Apoio ao Escritor já realizou duas versões do Pegue Livros no Festival Literário de Iguape, atendendo a diretriz de extroversão das ações.

### *OFICINA ONLINE*

O Centro de Apoio ao Escritor gravará oficinas online com profissionais do mercado literário ou editorial sobre orientações e práticas úteis para pessoas interessadas no ofício do escritor e seus desafios. São duas oficinas *on-line* produzidas anualmente, disponibilizadas no *site* da Casa das Rosas.

### *VIAGENS DO CENTRO DE APOIO AO ESCRITOR*

Dando continuidade ao projeto de extroversão das atividades da Casa das Rosas, o Centro de Apoio ao Escritor realizará *workshops* de escrita criativa e formação de escritores em cidades do interior do estado de São Paulo, atividade em parceria com as Oficinas Culturais, com o SISEM-SP e a Rede Estadual de Museus (REM-SP). Além de difundir o trabalho realizado pela Casa das Rosas, as viagens do Centro de Apoio ao Escritor têm contribuído para a formação de uma rede de escritores no estado e para uma intensa troca de experiências criativas e informações sobre a formação e a carreira do escritor.

### *FEIRA DE ZINES E PEQUENAS EDITORAS*

Evento realizado em parceria com o Núcleo Educativo abre espaço para exposição e comercialização de fanzines e pequenas editoras, com inscrições gratuitas e abertas à comunidade, e propicia o encontro de novos autores e edições alternativas no ambiente museal da Casa das Rosas, referência no trabalho com literatura e leitura. Importante atividade de difusão literária e de construção de patrimônio imaterial.

#### Evento especial: *O CONSTRUTIVISMO RUSSO*

Exposição, ciclo de palestras e *workshops*: o construtivismo foi um dos movimentos de vanguarda artística e poética mais importantes do século XX. Embora suas origens, na Rússia, sejam um pouco anteriores, o movimento ganhou força a partir da Revolução de 1917. Cem anos depois, passou a ser referência para o *design*, até de produtos de consumo em larga escala e continua sendo influente em grande parte da produção artística e poética de caráter intermídia e experimental (como a poesia concreta).

#### *REVISTA GRAFIAS*

Atualmente com quatro edições anuais, a revista traz ensaios, artigos, entrevistas, depoimentos e resenhas que abordam a questão da escrita criativa, da carreira literária e da formação do escrito além de jornalismo cultural, crítica literária e mercado editorial.

#### **3.2.7.2.4 Centro de Referência Haroldo de Campos - CRHC**

##### *HORA H*

Tendo como curadores Ivan de Campos e Cid Campos, que o organizam com a colaboração de inúmeros artistas e estudiosos, o evento anual de homenagem à obra e à memória de Haroldo de Campos prosseguirá, no próximo ano, sua já longa trajetória na Casa das Rosas, iniciada em 2004. Celebrado no mês de nascimento e morte de Campos, o Hora H se desdobra em 2 dias e reúne intelectuais e artistas, além de promover uma série de atividades como mesas de bate-papo, recital e *shows*.

##### *PÁGINAS ABERTAS*

Série de encontros nos quais livros de autores que foram referências importantes para Haroldo de Campos são destacados de seu acervo, mostrados ao público e abordados em palestras.

### *COOPERATIVA DA INVENÇÃO*

Cooperativa da Invenção é um laboratório de experimentação, criação e realização poética. No laboratório, a ser renovado no próximo ano, os participantes trabalham em equipe em torno de projetos, orientados por professores/estimuladores. Os projetos explorarão novas possibilidades no âmbito do que os poetas concretos denominaram “verbivocovisual”; as atividades estarão, portanto, voltadas para as potencialidades da palavra, do som e da imagem, bem como de suas interações.

### *PALESTRA DO VENCEDOR DA BOLSA HAROLDO DE CAMPOS*

A Casa das Rosas, por meio do Centro de Referência Haroldo de Campos, lançou em 2013 o Programa Bolsa Haroldo de Campos de Incentivo à Pesquisa e Tradução da Obra de Haroldo de Campos, por meio do qual concede uma bolsa anual que viabiliza a permanência do pesquisador em São Paulo para consulta ao Acervo Haroldo de Campos. No segundo semestre de 2018, publicaremos novo edital para a seleção de um pesquisador da obra de Haroldo que receberá a bolsa. Ao final do período de pesquisa, o bolsista realizará uma palestra pública divulgando resultados de suas investigações.

### *SIMPÓSIO HAROLDO DE CAMPOS*

Organizar o encontro reunindo pesquisadores, poetas e artistas para debater temas relacionados à obra de Haroldo de Campos. O Simpósio é realizado regularmente desde 2013. Na edição de 2018, a se realizar em parceria com o Centro de Estudos de Tradução Literária, serão abordadas as relações entre o pensamento teórico e a prática de Haroldo de Campos na sua obra tradutória.

### *HAROLDO HOJE*

Dias 31 de agosto e 1º de setembro. Transcorridos 15 anos da morte de Haroldo, a edição deste ano do Simpósio pretende proporcionar uma reflexão a respeito dos desenvolvimentos de sua fortuna crítica. Para tanto, planejamos três mesas de diálogo associadas, respectivamente, a três campos abrangentes da atuação de Haroldo: “Teoria e Criação”, “Crítica e História” e

“Criação e Tradução”. Nesta edição, será lançado o livro *Que pós-utopia é esta?*, reunindo os textos apresentados no Simpósio Haroldo de Campos de 2015.

#### *INVENTALÍNGUA*

O Inventalíngua é uma atividade lúdica de caráter educativo. Cada edição apresenta uma proposta diferente ao público. As atividades procuram explorar características da linguagem verbal e estimular a descoberta de possibilidades criativas. Vêm tendo boa receptividade com bons resultados. O Inventalíngua é elaborado e realizado em conjunto pelo Núcleo Educativo e o Centro de Referência Haroldo de Campos.

#### *ATUALIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ESTRUTURA EXPLODIDA – VIDOBRA DE HAROLDO DE CAMPOS*

Atualizar a exposição de longa duração Estrutura Explodida: vidobra de Haroldo de Campos (inaugurada em 25 de junho de 2016), substituindo obras expostas e recompondo elementos da exposição que tenham se desgastado com o tempo. Manter em boas condições de atendimento ao público a exposição que apresenta aos visitantes o escritor patrono da Casa das Rosas, Haroldo de Campos.

#### *EXPOSIÇÃO ITINERANTE “PONTOS LUMINOSOS DA POESIA DE HAROLDO DE CAMPOS”*

Com programação de palestra sobre o poeta e atividades educativas (em conjunto com o Núcleo Educativo) que abordarão também eixos temáticos ligados ao urbanismo e ao complexo arquitetônico da Casa das Rosas, patrimônio material e imaterial. A proposta é disponibilizar essa exposição e demais atividades para realização em instituições culturais interessadas no estado de São Paulo.

#### *CRIAÇÃO DE UMA BIENAL DE POESIA EM NOVAS MÍDIAS (AÇÃO INTEGRADA COM A SALA CINEMATOGRAFOS DA CASA GUILHERME DE ALMEIDA)*

Realizar encontro bianual de poetas que produzem em novas mídias para promover o encontro e o diálogo desses criadores e difundir sua produção poética. Elaborar e publicar edital de seleção pública de trabalhos poéticos realizados em novas mídias, formar comissão de seleção e promover a seleção. Divulgar os resultados e organizar a bienal, exibindo os trabalhos selecionados e reunindo os autores e outros poetas e pesquisadores convidados para dialogar sobre os rumos desse tipo de poesia.

*REALIZAÇÃO DO CURSO A TRADUÇÃO SEGUNDO HAROLDO DE CAMPOS (EM PARCERIA COM O CENTRO DE ESTUDOS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA)*

Concepção e realização, em parceria, com o Centro de Estudos de Tradução Literária, de um curso a respeito da prática tradutória de Haroldo de Campos. O curso oferecerá acesso à prática e à teoria da tradução de Haroldo de Campos, com acesso ao Acervo Haroldo de Campos.

*CURSO “A EDUCAÇÃO PELA POESIA DAS COISAS” (AÇÃO CONJUNTA COM O NÚCLEO EDUCATIVO)*

Voltado para professores e educadores, o curso apresentará a poesia concreta, em particular, a poesia de um de seus criadores (Haroldo de Campos) e proporá formas de utilização dessas manifestações poéticas em atividades educativas. As atividades tomarão por base o livro *De gatos a galáxias – trajetória de Haroldo de Campos*, publicado em 2016. Além de aulas expositivas e práticas e exibição de vídeo, o curso incluirá visita à exposição *Estrutura explodida* e, também, ao Acervo Haroldo de Campos, que reúne livros e documentos que pertenceram ao autor.

*ARTES MULTIMÍDIAS*

Trata-se de um campo de atuação artística que dialoga, sobretudo, com a história da poesia concreta e seus desdobramentos na obra de Haroldo de Campos, patrono da Casa das Rosas. Com essa premissa, organizaremos *workshops*, simpósios, exposições, mostras e apresentações envolvendo videoarte, videopoesia, cinema experimental, teatro experimental,

*performances*, apresentações de música eletroacústica e experimental, etc. Criaremos um ciclo que aconteça organizadamente, dando possibilidade igualitária de participação do público, nas áreas expositivas da Casa das Rosas, na Sala Cinematographos e no porão da Casa Mário de Andrade.

#### *DE KLAXON A GALÁXIAS*

Série de encontros que tenha como pauta a linha histórica e estética da arte moderna até a contemporaneidade. O foco é lançar luz sobre o desenvolvimento arquitetônico, artístico e cultural de São Paulo às vésperas de se tornar uma metrópole, examinar como essa evolução rápida se relaciona ao mesmo tempo com a elite conservadora e com o novo grupo de artistas modernistas, bem como analisar a evolução da história e da arte até nossos dias, passando pelo Concretismo e pelas mais recentes manifestações artísticas.

#### *TRANSCRIÇÃO E COSMOPOLITISMO*

Dada a centralidade da obra Haroldo de Campos como uma forma artística de mediação entre culturas, sobretudo por meio das diversas conexões interculturais e interlinguísticas de sua obra poética, tradutória, crítica e teórica, planejam-se ações do Centro de Estudos de Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida com o Centro de Referência Haroldo de Campos da Casa das Rosas. Além de destacar a relevância de sua concepção de transcrição como técnica de investigação da literatura universal (para ele produto da atividade tradutória em sentido lato) as ações focalizarão a internacionalidade da obra de Haroldo de Campos, a criação de uma linhagem própria da literatura (traduzida) de vanguarda no Brasil e a reflexão da literatura como âmbito cosmopolita de inclusão da diversidade cultural e linguística.

O propósito das ações conjuntas também é a extroversão do Acervo Haroldo de Campos, abrigado na Casa das Rosas, como patrimônio material vivo em diálogo com questões contemporâneas de relevância intercultural.



### *VIRADA CULTURAL*

Valendo-nos da visibilidade dada aos espaços culturais da cidade no período da Virada Cultural, pretendemos organizar uma programação conjunta entre os três museus literários que privilegie a vocação característica de cada um sem, no entanto, perder de vista a unidade e coerência entre as instituições.

### *PROJETO “VOZ DO POETA”*

Idealizado pela Casa das Rosas, e já em andamento, o projeto visa resgatar a iniciativa de Mário de Andrade que criou um acervo fonográfico dos registros de poetas declamando seus trabalhos. “Voz do Poeta” - tem por meta gravar as vozes de poetas contemporâneos e disponibilizá-las nos *sites* dos três museus literários. Anualmente, pretendemos expandir as possibilidades desse trabalho, organizando exposições virtuais com seleções orientadas por temáticas, gêneros e vertentes estéticas.

### *MOSTRA DE PERFORMANCE POÉTICA*

A performance poética está longe de ser uma atividade nova. Na realidade, nasceu com a própria poesia. No decorrer da história, teve pesos maior ou menor na literatura. Atualmente, em São Paulo e em boa parte do mundo, a *performance* voltou a crescer com o aumento de saraus, recitais, *slams*, shows litero-musicais e uma infinidade de outras manifestações. Entretanto, nota-se pouca permeabilidade entre os grupos artísticos. A mostra tem o objetivo duplo de apresentar ao público toda a diversidade dessa arte e o diálogo das diferentes tendências artísticas.

### *COLÓQUIO SOBRE O ENSINO DE POESIA*

É comum ouvir-se que o ensino formal de poesia no Brasil apresenta diversos problemas, muitos deles crônicos. O objetivo desse colóquio é reunir educadores, professores dos três níveis, poetas e críticos para discutir mudanças e propor novas diretrizes.

## REVISTA DO CRHC

O CRHC deu início à publicação de uma revista voltada para temas haroldianos em 2013. A publicação começou com periodicidade anual e em seu primeiro número, intitulado *Haroldo e outros*, enfocou o caráter dialógico da obra do poeta paulistano, destacando sua afinidade com outros escritores e filósofos. Os autores do primeiro número foram Antônio Sérgio Bessa, Aurora Bernardini, Charles Perrone, Elisabeth Walther-Bense, Horácio Costa, Leda Tenório da Motta, Lucia Santaella, Luiz Costa Lima e Márcio Seligmann Silva. *Transluminura* é a palavra com que Haroldo de Campos nomeava a operação de releitura/reescritura de outros autores em seus próprios livros de poemas ou “conjunto de textos reimaginados”, segundo o poeta.

A partir de 2014, decidiu-se reformular a revista. A *Transluminura* era muito boa, mas sua linguagem, sua estrutura e o elenco de convidados a tornavam uma publicação de viés mais próximo do acadêmico e voltado para um público muito específico. Promoveu-se a escolha de outro título – *Circuladô* (mais informal e popular, mas igualmente extraído da obra de Haroldo), a reformulação da estrutura dividida em seções e a diversificação e ampliação de abrangência dos temas, com a consequente diversificação dos convidados, além da criação (por parte do nosso setor de Design Gráfico) de um projeto gráfico novo e mais dinâmico. Todas essas alterações buscaram tornar a revista mais interessante para um público mais amplo, abrindo a possibilidade de conquistar novos segmentos. Além disso, a revista, que era anual, passou a ter periodicidade semestral. As transformações introduzidas têm demonstrado resultados positivos.

- Dados de acesso à revista *Circuladô* nº 3 no ISSUU, registrados de fevereiro a 2 de dezembro de 2016: 734 leituras e 4.725 impressões
- Dados de acesso à revista *Circuladô* nº 4 no ISSUU, registrados de fevereiro a 2 de dezembro de 2016: 689 leituras; 4.650 impressões
- Dados de acesso à revista *Circuladô* nº 5 no ISSUU, registrados de setembro a 2 de dezembro de 2016: 357 leituras; 2.516 impressões
- Dados de acesso à revista *Circuladô* nº 6 no ISSUU, registrados desde julho de 2017: 2.100 leituras e 3.900 impressões

## LIVROS - COEDIÇÕES DO CRHC

- ***A educação dos cinco sentidos: poemas.*** Haroldo de Campos. São Paulo: Iluminuras, 2013.

O livro medular de Haroldo, publicado originalmente em 1985, tem aqui uma segunda edição no ano em que se completava um decênio de sua morte.

“A educação dos cinco sentidos é, em não pequena medida, um ‘diário’ poético. Como ocorre igualmente em diversos fragmentos de Galáxias, determinados traços autobiográficos (isto é, lírico-expressivos) aparecem aqui sabiamente tramados no interior de uma indeclinável vontade construtiva. [...] Tal alternância, aparentemente paradoxal, entre a aglutinação e o despojamento [...] opera, entretanto, em um território poético no qual não há contradição possível, pois ambas atuam como forças complementares do realce da materialidade e da concreção da linguagem”

(do “Prefácio à 1ª edição espanhola”, de Andrés Sánchez Robayna).

- ***A ReOperação do texto: obra revista e ampliada.*** Haroldo de Campos. São Paulo: Perspectiva, 2013.

No ano de 2013, como parte de uma ampla programação desenvolvida para lembrar os 10 anos da morte de Haroldo de Campos, uma parceria do Centro de Referência Haroldo de Campos com a Editora Perspectiva possibilitou o lançamento desse livro de Haroldo de Campos, edição revista e ampliada do importante *A operação do texto*, publicado, originalmente em 1975.

- ***Haroldo de Campos – Transcrição.*** Marcelo Tápia, Thelma Médici Nóbrega (Orgs.). São Paulo: Perspectiva, 2013.

“Publicado esparsamente em seus livros de ensaios e de poesia traduzida, assim como em periódicos de natureza diversa, o legado de Haroldo de Campos à teoria da tradução poética ocupa um lugar privilegiado, em nosso país e, certamente, no mundo,

entre os poetas pensadores da tradução. O alcance de suas reflexões, que se movem no estabelecimento de relações aproximativas entre fundamentos aparentemente distantes em seu teor, espelha a ampla dimensão que adquire sua busca pela existência sincrônica de referências em toda a sua obra criativa e tradutória, que reescreve, a cada momento, sua presença renovada e estendida.” [...]

“Este volume cumpre a missão de reunir, para facilitação de sua presença no panorama extenso da discussão sobre recriação poética, a parte menos acessível da realização ensaística do autor, que evidencia a maturidade de seu pensamento sobre a atividade por ele denominada transcrição: uma fonte indispensável e inesgotável de descoberta e diálogo fértil.”

(do texto de Marcelo Tápia na quarta capa do livro)

#### EDIÇÕES DO CRHC PELO SELO RISCO EDITORIAL

- ***De gatos a galáxias – trajetória poética de Haroldo de Campos.*** Beatriz Antunes e João Bandeira. São Paulo: Risco Editorial, 2016.

O livro foi lançado em agosto de 2016, numa edição de mil exemplares, e vem sendo utilizado num trabalho de formação dirigido a educadores, visando ampliar a divulgação e o conhecimento da obra de Haroldo de Campos.

“Reunindo texto e imagens de maneira ao mesmo tempo acessível e consistente, este livro destina-se principalmente aos não iniciados e aos interessados em geral na obra fascinante de Haroldo. Apresenta a trajetória desse personagem inconfundível, entrelaçando os grandes marcos e principais referências da sua diversificada produção literária a passagens decisivas da sua biografia, destacando, ainda, o seu diálogo aberto não apenas com outros escritores e intelectuais, mas também com artistas importantes das artes visuais, da música ou do cinema.

Estão retratados no livro, por exemplo, seu período de estudos e de formação profissional [...], seu envolvimento nas batalhas das vanguardas artísticas, ao longo dos anos 1950 e nas décadas posteriores, as viagens ao redor do mundo e os bastidores

da criação de sua obra máxima, *Galáxias*, publicada em 1984. Completa a edição uma antologia selecionada de seus poemas e de algumas de suas transcrições para o português de poetas de diversos tempos e lugares.”

(do texto da orelha do livro, de autoria de João Bandeira).

- **“*Que pós-utopia é esta?*”**

Este livro tem origem no Simpósio Haroldo de Campos de 2015, organizado e realizado pelo Centro de Referência Haroldo de Campos, da Casa das Rosas, com o mesmo tema expresso em seu título: *Que pós-utopia é esta?*. Os textos nele reunidos são aqueles utilizados pelos palestrantes convidados do simpósio, revistos e, em alguns casos, ampliados. Participam do livro os autores Celso Lafer, Maria Esther Maciel, Alexandre Nodari, Antonio Risério, Diana Junkes, Eduardo Sterzi, Jasmin Wrobel e Raúl Antelo.

Observação: O livro estava previsto para 2017, mas houve atraso no envio de alguns dos ensaios que o compõem e, neste momento, está passando por revisão. A previsão para seu lançamento foi revista e reprogramada para o segundo semestre de 2018.

### **3.2.7.2.5 Outras Ações: Programação Cultural 2018**

- Encontro de Museus-Casas Literários Participação em mesa-redonda do evento tratando das visitas mediadas e outras atividades, nas quais o foco é a literatura, e abrindo discussões sobre a responsabilidade dos educadores ao pretender proporcionar para o público uma experiência relacionada à mediação com literatura.
- Continuidade da revista eletrônica *Circuladô* com periodicidade semestral, reforço da estratégia de divulgação da obra do poeta concretista no *site* da Casa das Rosas, nas redes sociais e em outras mídias, e intensificação da colaboração com o Centro de Estudos da Tradução Literária e com os Núcleos Educativos dos três museus da Rede para a realização de atividades como a Bienal de Poesia em Novas Mídias ou o curso “A Tradução segundo Haroldo de Campos”.

- Semana Ramos de Azevedo: Celebra o aniversário do patrono Ramos de Azevedo e da Avenida Paulista (ambos em 8 de dezembro) e no mês de aniversário da Casa das Rosas serão promovidos ciclo de debates, mesas-redondas, exibição de filmes e atividades educativas, entre outras.
- Projeto Ramos e seu tempo estético: o objetivo é promover eventos culturais ligados ao período de vida de Ramos de Azevedo e da Casa das Rosas, evidenciando as relações da obra do arquiteto com outras manifestações artísticas. Os períodos estéticos do Classicismo, Romantismo, Parnasianismo e Modernismo serão tratados em um projeto que abrigará recitais, saraus, apresentações teatrais e musicais.
- Mês da Consciência Negra: celebrado em 20 novembro, data do assassinato de Zumbi dos Palmares, um dos maiores líderes do movimento contra a escravidão, o Dia da Consciência Negra é importante momento de reflexão e conscientização sobre a influência das culturas e dos povos africanos na formação da identidade nacional e da história brasileira. A programação da Casa das Rosas gira, todos os anos, em torno das manifestações literárias afro-brasileiras.
- Encontro de programadores culturais de literatura: as atividades literárias na Cidade de São Paulo sofreram um boom na primeira década do século XXI. Como consequência, a amplitude e a diversidade de público nesses eventos cresceram exponencialmente. Pluralidade, curadoria, informação, formação e outros conceitos estão diariamente na mesa do programador. Um encontro dessa natureza, de troca de experiências profissionais, vital em qualquer carreira, é ainda mais importante num ramo em transformação. Serão convidados programadores de Museus Literários, Centros Culturais públicos e privados, livrarias e bibliotecas para compor mesas de debate.
- Mostra de *performance* poética: a *performance* poética está longe de ser uma atividade nova. Na realidade, nasceu com a própria poesia. No decorrer da história, teve pesos maior ou menor na literatura. Atualmente, em São Paulo e em boa parte do mundo, a *performance* voltou a crescer com o aumento de saraus, recitais, *slams*, *shows* litero-musicais e uma infinidade de outras manifestações. Entretanto, nota-se pouca

permeabilidade entre os grupos artísticos. A mostra tem o objetivo duplo de apresentar ao público toda a diversidade dessa arte e o diálogo das diferentes tendências artísticas.

- Colóquio sobre o ensino de poesia: É comum ouvir-se que o ensino formal de poesia no Brasil apresenta diversos problemas, muitos deles crônicos. O objetivo desse colóquio é reunir educadores, professores dos três níveis, poetas e críticos para discutir mudanças e propor novas diretrizes.
- Edital de saraus e recitais: o edital tem por objeto o recebimento de propostas de profissionais interessados em apresentar e desenvolver atividades culturais para a programação cultural da Casa das Rosas.
- Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura nas seguintes modalidades: saraus poéticos e recitais poéticos.
- Edital dos Museus-Casas Literários: O presente Chamamento tem por objeto o recebimento de propostas de interessados em desenvolver atividades culturais para a programação cultural da Casa das Rosas.
- Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, Casa Guilherme de Almeida, e da Casa Mário de Andrade, nas seguintes modalidades: recital, *performance*, representação cênica, produção e exibição de imagens.
- Cinema e Poesia: em parceria com a Casa Guilherme de Almeida, é um projeto que visa discutir o encontro das duas artes por meio de exposições, palestras, debates e cursos em ambos museus.
- Sexta, poesia e...: a poesia está embrenhada em outras artes e áreas do conhecimento humano. O objetivo do projeto é promover ações, tanto de difusão (*shows*, peças de teatro, *performances*, etc.) quanto de formação (palestras, debates, etc.) a serem realizadas nas sextas-feiras à noite.

### **Programação especial:**

A Casa das Rosas apresenta uma programação bastante diversificada que se apropria de várias formas artísticas como Saraus e Recitais, Música, Teatro e Dança, com atividades semanais.

O Cinema ao Ar Livre [Jardim Paradiso] exhibe gratuitamente filmes ao ar livre. O número de assentos é limitado, mas pode-se trazer sua própria cadeira.

### **Programação Infanto-juvenil:**

Oficinas com o Núcleo de Ação Educativa, Desenhando na Casa, Cartazes Poéticos, Cadê a árvore que estava aqui e Contação de Histórias. Trata-se de atividades lúdicas e interativas.

## **3.2.8 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO**

### **3.2.8.1 Diagnóstico Propositivo**

A Casa das Rosas, sendo um imóvel do início do século XX projetado pelo arquiteto mais importante do período, localizado na avenida símbolo da cidade, é representante emblemático de diversas tradições culturais, artísticas e sociais. Um dos objetivos do Museu é dar continuidade à discussão, de forma ampla, acerca das relações entre a tradição, a modernidade e a contemporaneidade, correlacionando o patrimônio arquitetônico ao patrimônio material e imaterial associado a seu patrono, Haroldo de Campos.

Hoje há por volta de 20 espaços culturais na Avenida Paulista, entre museus, centros culturais, livrarias, teatros, etc. Tal entorno, rico em potencial de parcerias, permite adotar-se uma ação estratégica específica: aprofundar o intercâmbio com instituições como o Itaú Cultural, a Fundação Japão e a Japan House – com a qual já se mantém cooperação –, entre outras.

Vale reforçar que a estratégia de exposições e de programação cultural alinha-se e dialoga com a estratégia de outras áreas do Museu e com a estratégia dos outros membros da Rede de Museus-Casas Literários.

As ações citadas anteriormente necessitam de um planejamento de comunicação que envolva todos os setores do museu. Para tanto, uma nova proposta de comunicação visual está sendo proposta, a partir do recolhimento de projetos enviados para a elaboração de nova identidade visual para todo o espaço e para o material gráfico, de forma que o novo *design* não se choque com os predicados históricos do equipamento e dialogue de maneira harmoniosa com a vocação do Espaço Haroldo de Campos.

A Casa explorará, em suas exposições e sua programação, outros autores brasileiros associados aos movimentos de renovação artística, e



desenvolverá o uso do aspecto histórico do Museu para promover o diálogo entre tradição, modernidade e contemporaneidade.

Dentro da tipologia de Museus-Casas, a Casa das Rosas se insere numa categoria ainda mais específica, que é o Museu Casa Literário.

Uma casa torna-se Museu-Casa quando o imóvel se relaciona com uma pessoa ou acontecimento que justifique a sua musealização a partir da relevância social do personagem representado pela coleção ali inserida e pelo seu potencial de representatividade e reflexão pública. O espaço destinado ao Museu, a coleção ali contida e a relação do visitante com as reflexões propostas a partir das vivências explicitadas pelo processo deflagram as mais profundas experiências museológicas possíveis. Os Museus-Casas comumente despertam de forma muito imediata a identificação do público com as memórias – suas e do[s] antigo[s] habitante[s]. A casa enquanto edifício nesses casos é muito mais que um invólucro da experiência. É ator cuja relevância é determinante. Desperta expectativas que dialogam o tempo todo.

Tendo como premissa que o museu estabelece sua comunicação com o público por meio da relação entre o homem e o objeto num determinado cenário, os Museus-Casas Literários têm como matéria-prima um cenário coberto por uma atmosfera mítica. O escritor, o grande ausente, muitas vezes se torna o foco das exposições, dificultando o estabelecimento de novos pactos e vínculos com os públicos do Museu, bem como o devido destaque e valor ao seu acervo. Além disso, corre-se o risco de colaborar com a ideia mistificadora do entendimento da literatura e com o fetichismo da vida desses escritores.

### **3.2.8.2 Projeto de Comunicação**

A Comunicação serve para articular e fortalecer a imagem institucional do museu e ampliar o diálogo com o público a partir da criação de uma identidade visual e das exposições idealizadas no espaço museal. É partir da comunicação que as logomarcas e a identidade visual do museu são criadas, apresentando também a linha de abordagem e de linguagens expográficas, visando à ampliação do campo de informações e uma estética que propicie melhor entendimento do conteúdo proposto.

Assim a comunicação visual do museu ou a comunicação institucional evidenciará e possibilitará ao público rápida associação da instituição com a marca do museu. Além disso, todas as sinalizações e materiais da instituição (envelopes, papel timbrado, uniformes, etc.) seguirão as cores e tipos da logomarca criando uma identidade para o museu.

Todos os materiais gráficos produzidos pela instituição devem ter a inserção da logomarca do museu, atentando-se para que as formas e cores dos materiais consigam conversar com a logomarca institucional sem deturpá-la.

É preciso também criar uma assessoria de imprensa forte que consiga boas formas e parcerias para divulgações.

As redes sociais virtuais são cada vez mais usadas, transformando-se em ferramentas indispensáveis para difusão e divulgação de ações e programações. Suas maiores vantagens são a gratuidade e a ampla capacidade de atingir grandes públicos. As principais redes sociais a serem utilizadas são: Facebook, Instagram etc.

O mesmo procedimento se aplica a suportes para material impresso, cujo desenho passou a dialogar com a proposta de identificação e sinalização como um todo.

A área de Comunicação e Desenvolvimento Institucional deve atuar de forma coordenada e alinhada com os diversos Programas, assegurando que os conceitos norteadores definidos no Plano Museológico e no Planejamento Estratégico de cada Museu e para a Rede de Museus-Casas Literários sejam orientadores também das ações de comunicação.

Assim, os principais objetivos para a área de comunicação e desenvolvimento institucional para os próximos anos de gestão dos Museus são:

- Elaborar um Plano de Comunicação para a Rede de Museus-Casas Literários envolvendo: criação de logotipo e identidade visual da Rede, definição conceitual e texto institucional, planejando de *site* e presença nas redes sociais, desenvolvimento de material institucional, comunicação visual, ação de Assessoria de Imprensa;

- Elaborar proposta de revisão ou de criação de identidade visual, incluindo logotipos para os três Museus para que haja um alinhamento da identidade entre os Museus e com a Rede;
- Elaborar Plano de Comunicação para a Casa das Rosas incluindo estratégia e implantação de *site*, redes sociais, materiais impressos institucionais e de divulgação, comunicação visual, assessoria de imprensa etc;
- Ampliar, diversificar e fidelizar o público dos três museus por meio da identificação dos diferentes tipos de públicos frequentadores ou com potencial para frequentar os museus, da adequação da comunicação aos públicos identificados (produtos, mensagem, meio e canal de comunicação), da divulgação constante e em canais diversificados da programação dos Museus, da aplicação de instrumentais de pesquisa, da análise da relação do público com os canais de comunicação, principalmente com as redes sociais e do incentivo à participação ativa em processos de decisão curatoriais e programáticos, entre outros;
- Reforçar a imagem institucional dos três museus e da Rede por meio de ações que priorizem a vocação dos Museus-Casas Literários como Assessoria de Imprensa dirigida, apoio na participação em eventos institucionais - como Museum Week, Semana de Museus, etc, e ações nas redes;
- Divulgar e atrair público para as diferentes atividades propostas pelas áreas específicas dos Museus (programa educativo, programa de acervo, programação cultural e de exposição e programa de integração ao SISEM-SP);
- Fortalecer a imagem institucional, divulgar as atividades e apoiar a produção e extroversão de conteúdo dos Centros de Pesquisa e de Referência dos Museus (Tradução Literária, Haroldo de Campos, Mário de Andrade);
- Apoiar as estratégias desenvolvidas no Plano de Fomento por meio da elaboração de materiais de apoio ao contato com empresas potenciais patrocinadoras, materiais de relacionamentos com empresas patrocinadoras, criação de campanhas para os Programas de Doadores

do Museu e divulgação de campanhas específicas como projetos de Financiamento Coletivo, venda de produtos e cessão onerosa de espaço, entre outros, e, ainda, apoiar na elaboração, execução e comprovação da realização de contrapartidas para os patrocinadores;

- Fortalecer o relacionamento com formadores de opinião com jornalistas, *bloggers*, *vloggers*, influenciadores do Instagram e Facebook e outros por meio de *releases*, ações específicas para esses públicos, *follow-up* etc.
- Ampliar o alcance e a perenidade das atividades dos Museus por meio de apoio no registro, disponibilização e divulgação no universo *on-line* de parte significativa do acervo e das atividades realizadas nos Museus (transmissões ao vivo, catálogos e exposições virtuais, parcerias com plataformas como Google Art Project, edição de filmes, realização de oficinas e palestras *on-line*, etc) e pelo apoio na produção e difusão de conteúdos via publicação de livros e revistas, como a *Circuladô* e *Grafias*, nos formatos físico e *on-line*.
- Estabelecer parcerias com plataformas de divulgação para assegurar presença constante e diferenciada dos Museus nos meios de comunicação (exemplos: agenda da Casa das Rosas fixa na página de Facebook do Catraca Livre; produção de conteúdo para o portal O Beijo; espaço publicitário gratuito na revista *Piauí*).

Vale destacar que em um mundo conectado por plataformas tecnológicas, as fronteiras da programação cultural, da produção de conteúdo cultural, da difusão de acervo e da comunicação tornam-se difusas e, em vários momentos, deixam de existir. Assim, cada vez mais as estratégias de Programação Cultural e de Exposições dos Museus estarão relacionadas com a de comunicação visando à ampliação de público e, conseqüentemente, do debate e da produção cultural.

O conteúdo do acervo e programático de cada Museu não estará mais restrito ao público frequentador dos espaços. Em qualquer lugar do mundo será possível acessar exposições, palestras, oficinas, conteúdos de pesquisa e até mesmo frequentadores nesses espaços. Da mesma maneira, as ideias, sugestões e conteúdos produzidos por artistas ou frequentadores fora dos Museus também poderão ser integradas a um trabalho realizado, a uma

discussão proposta, a um processo de decisão ou a uma programação desses Museus.

Assim, no planejamento da programação de atividades e de exposições, serão definidas, em parceria com a comunicação, ações que poderão ser apoiadas pelas redes sociais e outras ferramentas tecnológicas como extroversão de acervo permanente e de exposições temporárias:

- Fotos no Instagram das obras da exposição;
- Visita de pesquisadores, formadores de opinião, curadores etc, transmitidas ao vivo pelo Facebook e/ou YouTube;
- Parceria com o Google Cultural Institute;
- Catálogos virtuais de exposições realizadas;
- Incentivo para os frequentadores fotografarem e compartilharem imagens das exposições;
- Participação na elaboração de conteúdos dos Museus pelos frequentadores;
- Sua exposição fotográfica no Museu: convidar estudantes de fotografia, artistas e formadores de opinião para fotografar um dos Museus e montar uma exposição fotográfica nas redes sociais (Instagram). Seleção pelo público (redes sociais) da melhor exposição para montagem física nos Museus;
- Qual a próxima programação?: sugestão de programação nas redes para escolha pelos seguidores e fãs dos Museus;
- Curador por um dia: desenvolver mecânica para selecionar nas redes curadores de programação por um dia para os museus. Com verba e diretrizes definidas, seguidores e fãs poderão selecionar a programação de um dia do Museu e ter seu nome associado a ela;
- Gestor Cultural por um dia: definir mecânica para selecionar estudantes que acompanharão, por um dia, os bastidores do Museu. Esses estudantes poderão criar uma rede e ser consultados para seleção de programação e convidados para eventos de forma destacada;
- Transmissões ao vivo, oficinas *on-line* e filmagem documental de atividades culturais;

- Transmissões ao Vivo (Live) pelo Facebook e/ou YouTube de palestras, *shows*, debates e outros eventos, com participação pelos seguidores. Formação de banco de filmes nos YouTube;
- Produção de filmes curtos com artistas e profissionais convidados com o resumo de atividades de maior duração ou práticas para disponibilização nas redes (pontos abordados, conclusões e dicas para assuntos específicos);
- Realização de palestras em rede: convidar museus que façam parte do SISEM-SP para realização de palestras e/ou debates em rede. Transmitidas desde um dos Museus-Casas Literários, palestras e debates seriam projetados e mediados em outros museus do estado de São Paulo. O mediador seria responsável por encaminhar dúvidas e perguntas *on-line*. Palestras e debates ficarão disponíveis no YouTube e poderão ser compartilhados nos canais de YouTube dos outros museus;
- Realização de palestras no modelo “TED”, específicas para as redes sociais (palestrantes nos Museus ou em outros locais do país ou do mundo);
- Pequenas oficinas online (escrita criativa, haicais, microcontos, etc).

As redes sociais também permitirão manter o diálogo constante com os públicos dos Museus por meio da atualização dinâmica e criativa de conteúdos de divulgação em diferentes plataformas, fazendo uso de variados recursos como vídeos, *gifs*, apresentação animadas, conteúdo em carrossel, *teasers*, fotos 360°, *moments*, eventos etc e interagindo de forma a alimentar as várias áreas dos Museus com a avaliação do público sobre os serviços oferecidos complementando as pesquisas de satisfação).

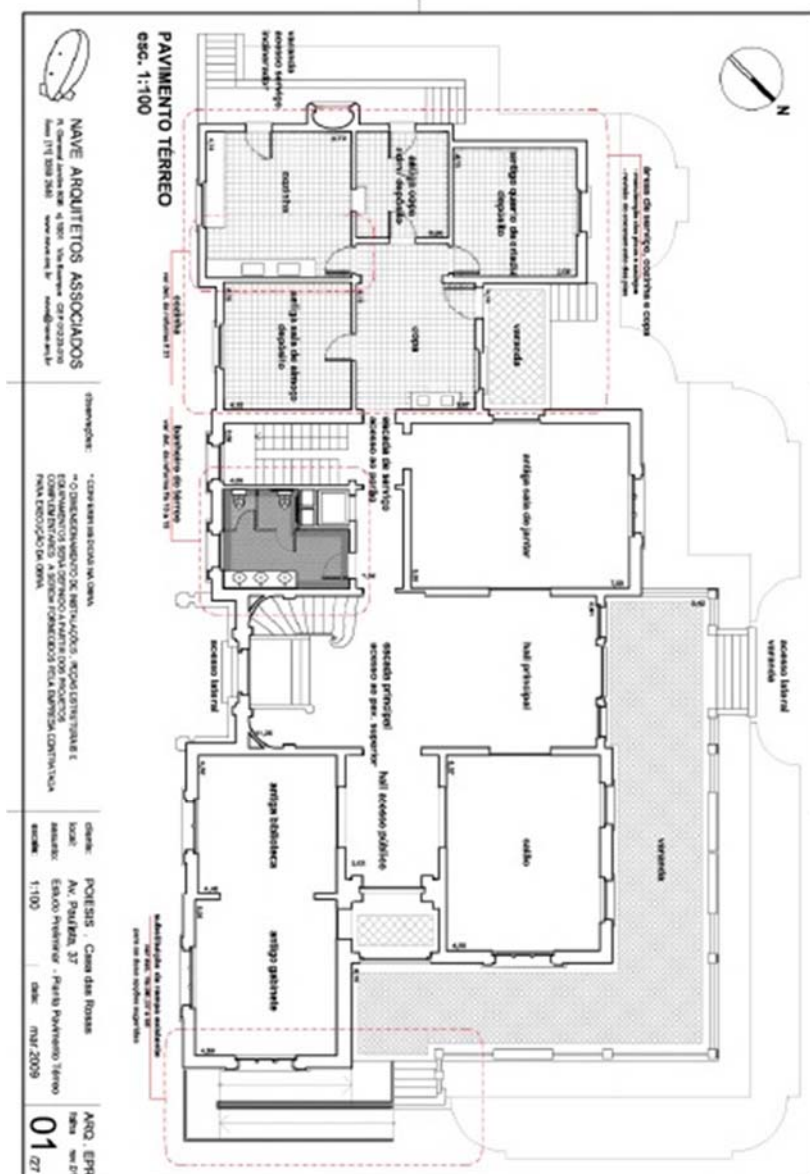
### **3.2.9 PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO**

#### **3.2.9.1 Diagnóstico Propositivo**

A Casa conta com estes espaços para sua programação cultural:

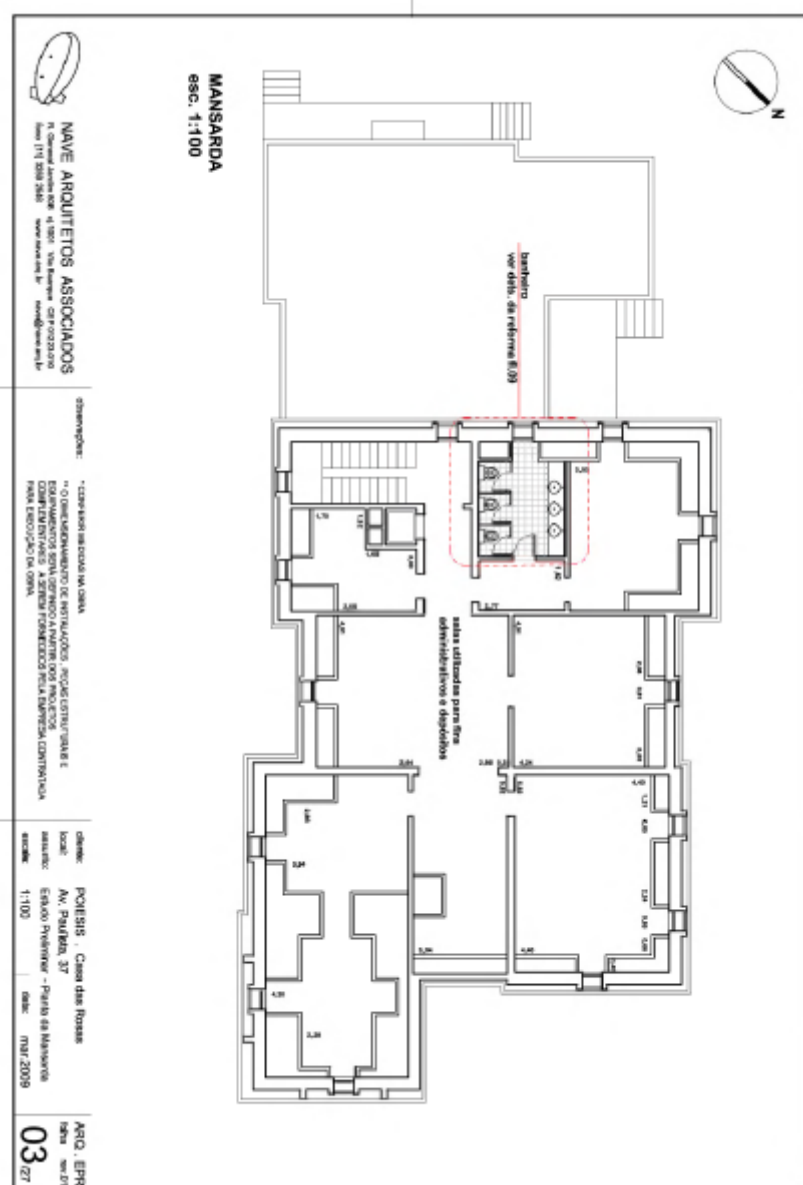
- 2 salas multiúso (cursos, palestras, teatro, filmes, etc.);

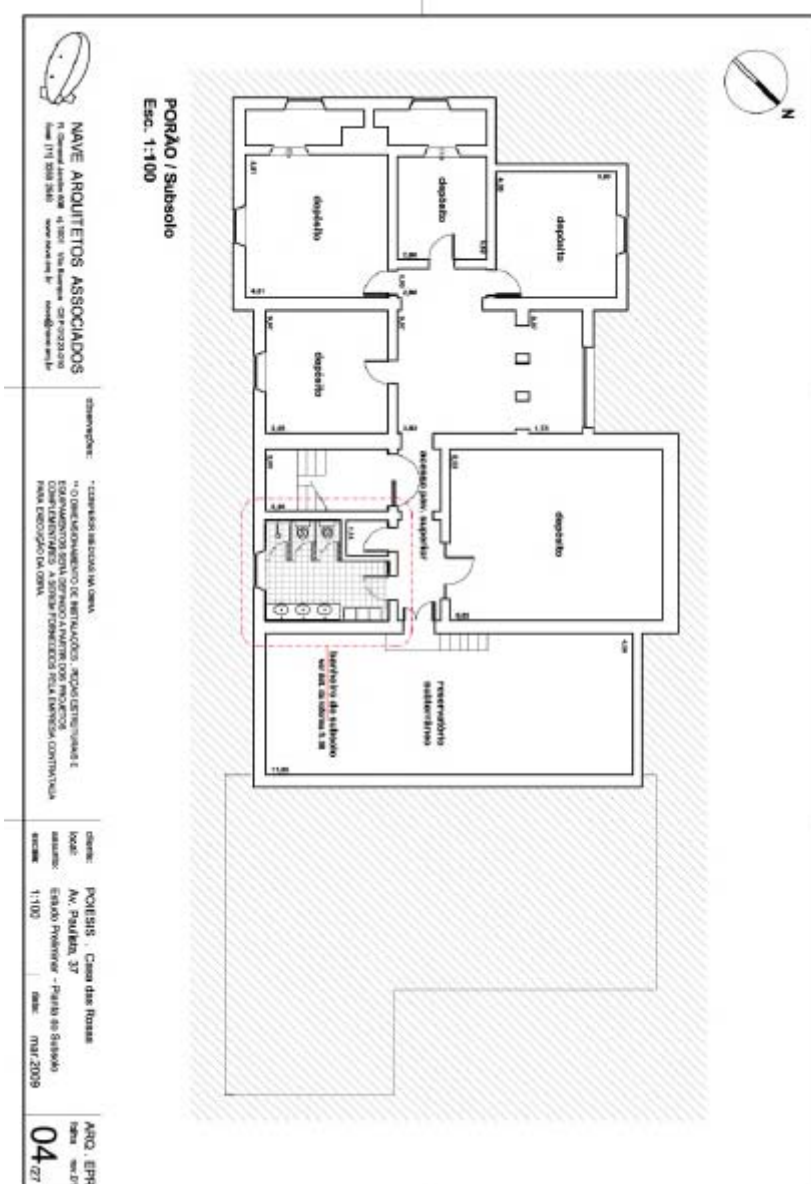
- hall principal (saraus, shows, palestras, teatro, filmes, lançamentos, etc.);
- salas expositivas (totalizando 110 m<sup>2</sup>);
- varanda (feiras de troca, Pegue Livros, etc); Jardim da Casa das Rosas (grandes eventos, Jardim Paradiso). Importante lembrar que o jardim e a servidão de passagem são de uso comum entre a CR e o Condomínio Parque Cultural Paulista.











### 3.2.9.2 Infraestrutura e manutenção

As ações de manutenção predial e conservação preventiva, bem como as de manutenção corretiva nas edificações, instalações e equipamentos de infraestrutura predial, são executadas permanentemente e de acordo com o Plano de Manutenção<sup>9</sup>.

Reconhecendo a natureza dinâmica da manutenção de edificações num ambiente urbano complexo como a cidade de São Paulo, na ação do cotidiano,

<sup>9</sup> Anexo V (Plano de Manutenção)

foram estabelecidos procedimentos que privilegiam o escopo das Diretrizes Programáticas definidas, por meio do uso de matriz operacional de gravidade, urgência e tendência, para a melhor tomada das decisões.

O Plano de Salvaguarda e Contingência e o Manual de Normas e Procedimentos de Segurança, implantados na Casa das Rosas, serão os guias de referência para as ações concernentes a essa matéria e serão mais bem avaliados, diagnosticados e analisados no Programa de Segurança contido nesse documento.

Como Diretrizes para esse Programa a Casa das Rosas orienta suas ações com base em:

1. INSPEÇÕES PERIÓDICAS DE ROTINA: são feitas por funcionário lotado nos Museus, com a função de zelador, a quem cabem estas inspeções e pequenos reparos de ordem geral.
2. EQUIPES DE MANUTENÇÃO: dispõem de Coordenador, Oficiais de Manutenção (pedreiro, marceneiro, serralheiro, pintor, encanador, eletricitista, e outros) e seus Auxiliares (ajudante, servente e meio-oficial). Esses cargos estão na estrutura Corporativa, não ficam permanentemente na Casa das Rosas, mas sim na POIESIS, deslocando-se para a unidade quando necessário. A Casa das Rosas conta com Supervisor de Manutenção, com alçada para contratação de pequenos serviços de manutenção como vidraceiro, eletricitista para substituição de lâmpadas, chaveiro, e outras atividades assemelhadas. Os serviços de jardinagem da Casa estão sob a responsabilidade do Condomínio Parque Cultural Paulista.
3. INSPEÇÕES PERIÓDICAS: são realizadas por profissional técnico; engenheiro ou arquiteto devidamente treinado para essa função, não necessariamente pertencente ao quadro permanente da organização.
4. VISTÓRIAS SEMESTRAIS COM A FINALIDADE DE PRODUÇÃO DE LAUDO TÉCNICO: são realizadas por engenheiro civil, não necessariamente pertencente ao quadro permanente da organização.

5. EQUIPES DE MANUTENÇÃO TERCEIRIZADAS: todos os serviços especializados são executados por subcontratados, pois, econômica e tecnicamente essas atividades se mostram mais adequadas quando assim conduzidas. São estes serviços: Controle de Roedores e Pragas Urbanas, Manutenção de Sistemas de Segurança Patrimonial, Manutenção de Sistemas de Prevenção e Combate ao Incêndio, higienização de Caixas D'água e sistema hidros-sanitário, Revisões do sistema elétrico – quadros gerais e instalações, Manutenção de elevadores e plataformas elevatórias, Manutenção preventiva de geradores e bombas elétricas, Higienização e manutenção de sistema de climatização, Limpeza e Jardinagem (quando for o caso).

6. SUPERVISÃO E CONTROLE DA MANUTENÇÃO – FREQUÊNCIA, QUALIDADE E CUSTOS: atividade centralizada na Coordenadoria de Patrimônio, da POIESIS. Essa área conta com pessoas e sistemas que permitem monitorar à distância a eficácia do Plano de Manutenção.

#### 7. DIAGNÓSTICO QUANTO AO USO DAS INSTALAÇÕES

Focos a serem diagnosticados quanto ao uso da edificação examinados pelo responsável pela inspeção predial:

- Segurança: as condições relativas aos riscos à saúde, meio ambiente e patrimônio – acervo histórico, cultural e arquitetônico.
- Conforto e ergonomia dos funcionários e usuários
- Sustentabilidade do conjunto edificado
- Respeito ao meio ambiente
- Circulações das pessoas e veículos
- Rotas de fuga
- Depósitos de lixo
- Área de lazer
- Outros compartimentos e sistemas utilizados pelos usuários do prédio devem ser inspecionados com vistas aos cuidados com a proteção das pessoas e meio ambiente.

- Salas para manutenção, depósitos e outros cômodos não previstos originalmente costumam ser implantados para atender às necessidades práticas do edifício e, mesmo trazendo maior conforto aos usuários, provocam irregularidades, anomalias funcionais e falhas de operação.
- Adaptações provocadas pelos modernismos tecnológicos e novos costumes da sociedade, ao longo do tempo. Caso típico dessas alterações são as adaptações das centrais de TV a cabo e internet que, geralmente, são instaladas indevidamente em outros cômodos técnicos, tais como os barriletes. Também, podem se verificar, salas criadas para os moto-geradores.
- As fechaduras das portas dos cômodos reservados, tais como a casa das máquinas dos elevadores, casa de bombas, centro de medição, gerador e pressurização, devem estar em perfeitas condições e trancadas permanentemente, para evitar o ingresso de curiosos ou crianças, devido aos elevados riscos de acidentes nesses compartimentos.
- Utilização de locais para depósito de produtos perigosos e inflamáveis, como banheiros e salas de pouco uso diário.
- Substituição de disjuntores por outros de maior amperagem, medida paliativa perigosa, pois aumenta o risco de incêndio no prédio.
- Adaptações para implantação da coleta de águas pluviais, para economia da água potável disponibilizada pela concessionária e promoção da sustentabilidade ambiental do edifício.
- Adaptações para implantação da Segurança Patrimonial com sensores, câmeras, monitores e demais protetores.
- Águas de reservatórios e caixas – limpeza periódica, qualidade da armazenagem e tratamentos químicos.
- Disposição final dos esgotos domiciliares.
- Aplicações de produtos tóxicos no paisagismo.
- Dedetizações, descupinização e outros procedimentos perigosos às pessoas e ao meio ambiente também devem ser inspecionados e avaliados.

- Conforto acústico, conforto lumínico, conforto tátil, conforto antropodinâmico e de acessibilidade.
- Escadas tipo marinheiro sem proteção costal.
- Escadas comuns com corrimãos interrompidos ou inclinação excessiva.
  - Guarda corpos interrompidos ou com dimensão fora de padrão seguro.
- Anomalia funcional provocada pela ausência ou precariedade de ventilação nas casas de bombas e das máquinas dos elevadores, pois o excessivo aquecimento do local provoca o desgaste prematuro dos equipamentos, além de desconforto aos profissionais de manutenção.
- Pisos escorregadios em áreas de intensa circulação de pessoas oferecendo riscos de acidentes.
- Acessibilidade garantindo a mobilidade das pessoas, portadoras ou não de necessidades especiais.
- Sinalização e comunicação visual, sonora e tátil provida de logística adequada.
- Passeios e calçadas com barreiras e buracos
- Portas com aberturas sob medida, em conformidade com a legislação e desobstruídas em sua passagem.
- Mobiliários; disponíveis em conveniência ergonômica com seus usuários.
- Desníveis entre pavimentos em condições de acesso e devidamente sinalizados.

### **3.2.10 PROGRAMA DE SEGURANÇA**

#### **3.2.10.1 Diagnóstico Propositivo**

Proteção contra Furto e Roubo

Para a salvaguarda do acervo a fim de evitar ocorrências de furto e roubo algumas medidas podem ser inseridas no Plano de Salvaguarda buscando nortear as ações dos responsáveis envolvidos na segurança do edifício.

Alguns pontos importantes a constar no plano são:

- Patrulhamento das edificações em sistema rotativo e permanente.
- Identificação dos servidores por meio do crachá (uso obrigatório).
- Controle das áreas de acesso ao público.
- Postos com guardas patrimoniais e recepcionistas.
- Vistoria pelos vigilantes das dependências e fechamento de portas e janelas após expediente.
- Instalação de alarmes (sensores de presença) nos ambientes onde os acervos estão localizados (salas de exposição e reservas técnicas).

### **Proteção contra Incêndio**

O controle contra incêndios na Casa das Rosas é feito pela utilização de extintores, detetores de fumaça e hidrantes. Há uma Brigada contra Incêndios contratada.

A inspeção dos equipamentos é mensal, com recarga anual dos extintores.

Recomenda-se o estudo e a elaboração de um Plano de Emergência. O estudo da planta do edifício deve fornecer pontos para análise de possíveis riscos de incêndio. A partir do levantamento, o documento a ser elaborado deve contar com estes aspectos: localização do edifício, materiais de construção, ocupação, população total e por setor (funcionários e público), horários e dias de funcionamento, pessoas portadoras de necessidades especiais, riscos específicos inerentes à atividade, recursos humanos e materiais (sinalização, extintores, hidrantes, etc.) existentes na construção importantes em caso de ocorrência.

O levantamento das informações resultará, com a presença de uma equipe qualificada, na formulação dos procedimentos básicos de emergência e na planta de risco de incêndio. A partir de então, exercícios de simulação com as

pessoas envolvidas são aconselháveis, bem como reuniões, manutenção periódica e auditorias do Plano de emergência<sup>10</sup>.

Além de ocupar um edifício histórico tombado pelas leis de preservação, a Casa das Rosas abriga um acervo numeroso, portanto é necessário contar com procedimentos específicos para edifícios históricos e museus com acervos museológicos. Merecem destaque estes pontos para incorporação no plano: a) retirada dos visitantes; b) remoção do acervo; c) proteção de salvados, para os itens do acervo que não puderem ser removidos<sup>11</sup>. Nesse caso, é importante que o museu possa ser amparado por um Plano de Salvaguarda e Contingência.

A formulação das reuniões e dos documentos propiciará à Instituição sua manutenção periódica, bem como a tomada de medidas de segurança que a mantenham enquadrada nas exigências do Corpo de Bombeiros<sup>12</sup>.

- **Recomendações na montagem de exposições**

Dentre as propostas contidas na Carta de São Paulo, é interessante para a segurança do edifício, quando seu interior for alterado por projetos expositivos, contar com o tratamento do material utilizado com soluções antichamas que retardem a propagação do fogo em caso de ocorrência de incêndio.

### **Roteiros de Verificação**

Roteiros de Verificação são tabelas, diagnósticos e formulários a serem checados periodicamente com finalidade de avaliação do estado de conservação do imóvel e dependências compondo a Política de Preservação dos equipamentos culturais<sup>13</sup>.

---

<sup>10</sup> Conforme Instrução Técnica nº 16/2018.

<sup>11</sup> Conforme Instrução Técnica nº 40/2018.

<sup>12</sup> Conforme Instrução Técnica nº 42/2018.

<sup>13</sup> Os Roteiros de Verificação constam no Anexo V



### 3.2.11 PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO

#### **Sustentabilidade Econômica**

Até o final da década de 1990, por iniciativa de programas de desenvolvimento econômico, a cultura não era considerada como elemento que integrava a discussão. Hoje os projetos culturais são considerados determinantes na valorização das regiões onde se inserem. Os equipamentos culturais de uma região, podendo ser de diferentes tipos: patrimônio arquitetônico, urbanismo de qualidade, produção de espetáculos, museologia, passaram a constituir uma mais-valia de incalculável valor, influenciando o turismo, e, concomitantemente, provocando melhoria da rede de transportes, serviços públicos e hotelaria.

Essa consciência vem alargando o campo das tutelas e dos tipos de expressões artísticas, promovendo uma cada vez maior democratização da cultura e descentralização das decisões, articulando diferentes poderes públicos, autarquias, associações e sistemas de ensino (Costa 1997, p. 3). As políticas públicas têm gravitado em torno do patrimônio, da formação de públicos, da sustentação da oferta cultural e do uso econômico, social e político da cultura.

Os projetos culturais - independentemente da sua área de atividade – patrimônio e, a arte são geradores de emprego, frequentemente, qualificados e duradouros. A cultura é, enfim, um objetivo do desenvolvimento, um elemento essencial na formação dos indivíduos e da sociedade.

O termo *sustentabilidade* tem sido frequentemente utilizado nos planos de gestão dos museus contemporâneos. *Sustentabilidade*, em sentido geral, significa a capacidade de algo se manter com seus próprios recursos. Na museologia, esse termo não é empregado de forma muito diferente.

A cada dia, a aceleração do cotidiano social impõe novos desafios aos museus.

Na realidade, o conceito de museu é completamente diverso do que era há algumas décadas; ele deixou de ser um local estático, somente direcionado a um pequeno núcleo de visitantes, “templo” de pura contemplação e sacralização do patrimônio cultural. Muito pelo contrário. Hoje, os museus são

espaços de efervescência cultural, abertos a todos, interessados em atender da melhor forma possível sua missão educativa atingindo o maior número de perfis de público, sempre com muita qualidade. O dinamismo da comunicação e o desenvolvimento de meios para que ela se estabeleça também proporcionaram novas alternativas de trabalho às instituições museológicas, mas também impuseram novos desafios. O fato é que os museus precisam se adaptar e acompanhar as mudanças da sociedade.

Por conta de tais mudanças, há a necessidade de criação de planos de sustentabilidade nas instituições museológicas, pois as novas demandas requerem recursos e autonomia financeira para o desenvolvimento de suas atividades. Assim, sugere-se que se façam estudos de viabilidade econômica, a partir do orçamento anual do museu e de seu planejamento de atividades, visando encontrar as melhores opções para a arrecadação de recursos, sem prejuízo do público, da imagem da instituição ou de sua missão e valores.

#### **3.2.11.1 Diagnóstico Propositivo**

Atualmente os Museus da Rede de Museus-Casas Literários da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (SEC-SP) buscam apoio e patrocínios para financiar seus projetos e reestruturar suas unidades.

São ações institucionais que podem auxiliar no aumento da receita do museu:

- Concepção de projetos para concorrer em editais de fomentos, leis de incentivo ou bolsas especiais, oferecidas por instituições de incentivo à cultura;
- Parcerias com instituições privadas, que compartilhem da visão do museu, ou mesmo de parte de sua temática, para desenvolvimento de projetos;
- Concepção e venda de publicações do museu, tanto de caráter educacional, como histórico, artístico, etc.;
- Concepção e venda de objetos relacionados ao museu ou com sua marca (canecas, canetas, camisetas, mochilas, bolsas, etc.);
- Criação de uma loja da instituição, para venda de seus próprios

produtos e/ou de outras instituições que compartilhem dos mesmos assuntos e tenham missão correlata;

- Elaboração e viabilização de eventos culturais patrocinados;
- Prestação de consultorias especializadas, de acordo com as habilidades e disponibilidade dos funcionários do museu;

Aqui, vale ressaltar que, apesar da flexibilidade econômica que uma instituição museológica possua ou de sua fonte de financiamento, tem como obrigação a gestão responsável desses recursos, empregando-os sempre de forma ética e honesta, em benefício da instituição e seu público.

Devem manter-se registros de todas as despesas, fontes de rendimento e todas as alterações no orçamento. Devem realizar-se relatórios regulares sobre o estado financeiro da instituição, disponíveis às autoridades próprias. Um processo de orçamento aberto (transparente) é o melhor método para evitar problemas e suspeitas.<sup>14</sup>

#### • **Captação de Recursos**

Consideramos, como fator altamente relevante na estratégia relativa ao Programa, a perspectiva de finalização do Projeto Executivo de Restauração do edifício histórico da Casa das Rosas, que se encontra em andamento na SEC-SP, e as reais possibilidades de contribuir para a execução das obras relativas a esse projeto, em suas diferentes etapas, por meio de captação de recursos externos.

O Projeto de Restauração da Casa das Rosas é um projeto de longa duração que está condicionado à entrega do Projeto que foi contratado pela Secretaria de Cultura. A restauração da Casa terá grande visibilidade em virtude de sua localização e das características do imóvel, tornando-se por isso, um projeto atrativo para os potenciais patrocinadores.

A área de captação e Fomento é Corporativa, portanto atua, dentro da POIESIS para as Fábricas de Cultura, Oficinas Culturais e para a Rede de Museus-Casas Literários.

A área de Financiamento e Fomento tem como objetivos alavancar recursos financeiros para garantir e ampliar a ação da Rede de Museus-Casas Literários e atuará nestas vertentes:

---

<sup>14</sup> BOYLAN, Patrick J. (Org.). *Como gerir um museu: manual prático*. ICOM, 2004. p. 156.

**1- Cessão onerosa de espaço** - locação de parte ou do todo dos Museus para eventos corporativos, filmagens e ações publicitárias - divulgação dos Museus e de áreas específicas como espaços diferenciados para realização de eventos corporativos, filmagens e ações publicitárias, respeitando o acesso ao público e as características de cada espaço. Oportunidades:

- Sala para reuniões
- Sala Cinematographos para reuniões com exibição de filmes
- Museus (às segundas-feiras) para eventos corporativos e filmagens
- Espaços para filmagens publicitárias ou artísticas
- Sala Cinematographos para teste de filmes publicitários ou outras ações publicitárias
- Espaços na Casa das Rosas ou Jardim para realização de ações publicitárias (panfletagem, degustação, experimentação, etc...)

**2- Bilheteria, taxas de inscrição e ingresso voluntário entre outros:** analisar no rol de atividades a serem realizadas pelo museu aquelas que têm potencial para cobrança de taxa de inscrição, assegurando cotas de inscrições gratuitas para pessoas em situação de vulnerabilidade econômica com vista a assegurar o acesso democrático. Em paralelo, que pode-se estruturar uma campanha de ingressos voluntários atrelada à campanha de doação por pessoas físicas;

**3- Venda de produtos (livros, merchandising etc):** apesar de não ser um espaço indispensável ao museu, uma loja para a venda de artigos produzidos por ele ou com sua marca pode ser muito interessante para a instituição. Além de servir como incentivo para a difusão dos materiais lançados pelo museu, para recordação da visita e divulgação da instituição, a loja pode ser forte aliada à sua sustentabilidade, como forma de arrecadação contínua de fundos. Além dos produtos de autoria do museu, ou com sua marca, a loja pode comercializar artigos de outras instituições que trabalhem o mesmo assunto ou tenham atividade correlata. Deve-se ressaltar que, para o funcionamento de tal estabelecimento, é necessário que esteja de acordo com a lei e mantenha sua

documentação em dia, para que não traga complicações legais ao museu. É possível produzir objetos em parceria com as empresas com contratos de Cessão Onerosa de Espaços ou outras de produtos com a Marca dos Museus para venda aos visitantes: lápis, canetas, blocos, canecas etc.

#### **4- Projeto Especial: Restauro Casa das Rosas**

O Projeto de Restauro da Casa das Rosas é de longa duração e terá grande visibilidade em virtude da localização e das características do imóvel, constituindo atrativo para os seus potenciais patrocinadores. Durante o processo de restauro, propomos a realização de diferentes atividades que trarão ainda mais visibilidade ao Projeto:

- programa de visitação/ acompanhamento do restauro para estudantes de arte e restauro, pesquisadores e outros interessados;
- programa de estágio (bolsas) em restauro;
- atividades “extra-muros” e no jardim sobre preservação patrimonial
- adaptação da mostra “*Trans-formação*” para projeção externa nos períodos em que a Casa estiver fechada;
- realização de atividades culturais no jardim: saraus, contação de histórias etc.
- realização de programação cultural com *vídeo-mapping* fazendo referência à Casa e à Avenida ontem e hoje, ao processo de preservação patrimonial e ao projeto de restauro;
- exibição de filmes ao ar livre;
- outras.

Assim o Projeto de Financiamento do Restauro poderia ser segmentado em:

- Restauro: inscrição na lei Rouanet e em editais específicos de preservação patrimonial (exemplo: BNDES).
- Perfil de Patrocinadores: bancos, seguradoras, grandes empresas como Vale, Votorantim, Klabin etc
- Contrapartidas: decoração de lona de proteção, logotipo em site e material de divulgação durante o período do restauro, realização de

ações publicitárias no jardim durante o período de restauro, visitas para grupos exclusivos, evento de reabertura “vip”.

**5- Programação Cultural:** inscrição no ProAC e patrocínio por verba direta.

Perfil dos patrocinadores: empresas de bens de consumo com forte atuação em São Paulo junto às classes ABC.

Contrapartidas: logotipo em material de divulgação e site, ações publicitárias no jardim, atividades para grupos fechados, entre outras;

**6- Programa de estágios (bolsa):** editais de cultura, parcerias com universidades ou verba direta;

**7- Mobiliário, jardim, equipamentos:** financiamento coletivo, comitê de patronos ou programa Amigos da Casa das Rosas (exemplos: equipar sala/auditório – cadeiras com nome dos patronos; restaurar peça específica e relevante de acervo – financiamento coletivo; restaurar jardim – adote uma rosa virtual, etc);

**8- Captação de recursos por meio de patrocínio via leis de incentivo:** Plano Anual que contemple os três museus da Rede de Museus-Casa Literários para complementar e assegurar a execução de Contrato de Gestão. Projetos: para ampliação da ação dos três museus, implantação de novas ideias e projetos ou em resposta à oportunidades de mercado;

**9- Projetos em andamento:**

❖ **Projeto Centro de Apoio ao Escritor Casa das Rosas com parceria da Casa Guilherme de Almeida (em andamento no ProAC):**

Projeto de formação que contempla *todas as fases do processo de criação, publicação e difusão literária* e que tem como resultado a produção de um livro de contos escrito e publicado pelos alunos. O projeto propõe ainda a ampla difusão do conteúdo trabalhado durante a formação por meio da

publicação de um Almanaque de Escrita e Produção Literária e de conteúdo *on-line*. Parceria Casa Guilherme de Almeida: em uma das etapas do processo de formação, os alunos farão a adaptação do conto para roteiro de curta-metragem e a filmagem e edição com celular. Os curtas serão exibidos na Sala Cinematographos. O projeto também propõe a exibição de filmes relacionados a esse mercado no Jardim Paradiso e na Sala Cinematographos.

Perfil de Patrocinadores: empresas relacionadas ao universo da escrita criativa como canetas, cadernos, blocos e papel, café, chocolates, bolos & cia, tablets e notebooks, celulares (módulo cinema), editoras (parceria na impressão) e livrarias (parceria na distribuição), pipocas e águas (exibição de filmes). Valor aproximado: R\$280mil

Obs: nas demais edições, o projeto de adaptação do conto poderá estar relacionado a outras áreas de atuação como música, dramaturgia, histórias em quadrinhos e artes visuais, podendo acontecer em parceria com a Casa Mário de Andrade.

❖ **Projeto de Circulação de Acervo/ Exposições \*** - Projeto de circulação do acervo dos três Museus-Casas Literários pelo interior de São Paulo em parceria com o SISEM-SP, contemplando a produção de material expográfico para circulação, a montagem de exposições temporárias em museus e instituições no interior e a realização de ações educativas e programação cultural relacionadas ao acervo nesses espaços.

*Perfil de patrocinadores:* empresas com forte presença no interior de São Paulo como supermercados, empresas agrícolas, mineradoras, empresas alimentícias, concessionárias de rodovias, *shopping centers*, etc. Valor aproximado: R\$300mil.

❖ **Exposições Temporárias e de Longa Duração**

❖ **Núcleo Educativo\***

- Projeto de ampliação da ação do Núcleo Educativo por meio do incentivo à visita aos três Museus por escolas das redes municipais e estaduais e por organizações e instituições de apoio à criança e ao adolescente, contemplando: transporte, lanche, equipe e material de apoio, programação cultural específica.

*Perfil de patrocinadores:* empresas com área de sustentabilidade com foco na educação e/ou apoio à criança e ao adolescente; valor aproximado: a definir.

\* projetos que também podem ser enquadrados em diferentes tipos de editais.

#### **10- Captação de recursos por meio de patrocínio com verbas diretas**

Alguns projetos realizados pelos Museus, principalmente pela Casa das Rosas, têm grande visibilidade e potencial para ações publicitárias e de ativação de marca. Esses projetos, como o Jardim Paraíso, o aniversário da Casa das Rosas e a Virada da Poesia, têm sido apresentados para empresas, agências de publicidade e agências de eventos com boa aceitação pelo mercado. Para os próximos anos, pretendemos ampliar a divulgação desses projetos, reforçando o potencial das contrapartidas, para apoio com verba direta.

#### **11- Inscrição em editais de apoio à cultura e outros que sejam pertinentes**

Inscrição de projetos já existentes ou inéditos em editais relacionados à produção, formação e difusão literária; incentivo à leitura; educação patrimonial; conservação patrimonial; aquisição, manutenção e difusão de acervo; programação cultural; formação e difusão em áreas de atuação de Guilherme de Almeida, Haroldo de Campos e Mário de Andrade (literatura, tradução literária, pesquisa musical, cinema e artes visuais, entre outros); apoio à criança e ao adolescente etc.

Exemplos:

- Edital Caixa Cultural “Programa de Apoio ao Patrimônio Cultural Brasileiro” (*inscrito em 2017 e aprovado para execução no 2º semestre de 2017 e em 2018 – R\$150 mil para a Casa Guilherme de Almeida*);
- Edital Condeca (área de educação patrimonial. *Projeto inscrito em 2017. Aguarda aprovação para a Rede de Museus-Casas Literários*);



- Editais da Biblioteca Nacional;
- Editais ProAC de publicação de livros, conservação de acervo, etc (em parceria com artistas e profissionais);
- Edital BNDES;
- Edital Banco do Brasil;
- Edital FID – Fundo de Interesses Difusos da Secretaria da Justiça (*projeto aprovado e executado em 2017 para a Casa Guilherme de Almeida*);
- Editais de empresas como Porto Seguro, Oi, Cielo, Vivo, etc...
- Outros que sejam lançados e se mostrem pertinentes.

## **12- Campanhas de financiamento coletivo**

Inscrição de projetos específicos em plataformas de financiamento coletivo (exemplo: catarse e kickante). Os projetos a serem inscritos devem ter grande envolvimento com o público ou recompensas de alto valor percebido.

Exemplos:

- Publicação de livros;
- Restauro ou aquisição de peça de acervo;
- Ampliação ou adaptação de espaços dos Museus (exemplo: criação de sala de teatro da Casa Guilherme de Almeida);
- Realização de eventos.

## **13- Programa de doadores (pessoas físicas)**

Criação de campanha no estilo “amigos do museu” incentivando a doação por pessoas físicas.

A campanha será implantada com apoio de plataformas já existente como a da it.art ou kickante.

Motivação ou contrapartidas:

- Desconto em cursos e atividades
- Inscrição prioritária em cursos e atividades

- Descontos em parceiros (por exemplo: outros museus da Secretaria, lojas e restaurantes no entorno do museu, café, lojinha e livraria do museu, editoras parceiras, etc.)
- Visitas exclusivas: visita noturna com sarau, visitas às áreas fechadas, visita com personalidades às segundas feiras (exemplo: visita com Verônica Stigger, visita com o Pascoal da Conceição, etc.)

### **3.2.11.2 Parcerias e Relações Institucionais**

A construção e o fortalecimento de parcerias e relacionamentos institucionais adequados não podem ser negligenciados, na medida em que o desenvolvimento das ações do museu é influenciado pelo ambiente externo, em especial pelo que se identificou como oportunidades ou ameaças (análise SWOT).

- Respostas às necessidades dos Museus: identificar projetos ou áreas dos Museus ou da Rede que necessitam de recursos e tenham potencial para patrocínio;
- Respostas às necessidades ou interesses do mercado: identificar no contato com empresas oportunidades que possam ser atendidas com um projeto incentivado de um dos Museus ou da Rede.

O estabelecimento de parcerias de diferentes tipos e para variados fins já vem sendo contemplado no planejamento de cada um dos Museus. São exemplos de parcerias que já foram e continuarão sendo concretizadas:

- elaboração e impressão de publicações variadas (por exemplo: o livro *Cinematographos*);
- elaboração e realização de programas formativos;
- realização de atividades da programação cultural (formação e difusão);
- realização de exposições;

- formação e deslocamento de grupos fechados para atividades de formação, difusão ou visitação;
- atividades de forma o com base no conteúdo dos Museus em outras institui es culturais ou de educa o;
- apoio logístico a atividades (passagens, hotéis, alimenta o etc);
- complemento de programa o (cach  de profissionais);
- circula o de acervo ou exposi o temporária dos museus (exemplo: 60 anos de Poesia Concreta no FLI)

Os projetos em parceria são:

➤ **Jardim da Ciência**

O Centro de Referência Haroldo de Campos da Casa das Rosas e o Programa de Estudos Pós-Graduados da PUC-SP realizaram, em conjunto, um ciclo de palestras que trouxe ao público frequentador da Paulista saberes e sabores encontrados nos diálogos entre arte e ciência ao longo da história. Em sintonia com o espírito do patrono da Casa, Haroldo de Campos, foi possível conhecer uma dimensão mais profunda de quando ciência e arte se entrelaçam formando mosaicos que nos trazem uma visão crítica e prazerosa do conhecimento. Os convidados palestrantes foram José Luiz Goldfarb, Carla Bromberg, Maria Helena Roxo Beltran, Cristiana Couto, Marcia Ferraz e Silvia Waisse, abordando temas da ciência e da literatura, em afinidade com a visão multidisciplinar de Haroldo. Público: 200 pessoas.

➤ **Parceria com o Centro de Pesquisa e Forma o do Sesc – SP**

Curso: Gestão e programa o de espaços literários: a experiência da Casa das Rosas

O Centro de Referência Haroldo de Campos da Casa das Rosas apresentou neste curso, realizado em fevereiro de 2016, as formas de administrar e programar atividades culturais da Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, dedicada a promover o conhecimento, a difusão e a democratiza o da poesia e da literatura,

incentivando a leitura e a criação artística, preservando e problematizando o patrimônio histórico-cultural que abriga, tanto o arquitetônico quanto o Acervo Haroldo de Campos. As diversas áreas da Casa das Rosas – incluindo, portanto, o CRHC – falaram de suas políticas de atuação e exposições e acervos foram apresentados.

➤ **Edital Condeca** “área de educação patrimonial”. Projeto elaborado para a Rede de Museus-Casas Literários que prevê ações de educação patrimonial para crianças e jovens nos museus e em ações extramuros. Em fase de aprovação.

➤ **Realização da exposição** *Estrutura Explodida – Vidobra De Haroldo De Campos* – versão expandida.

Um projeto para nova versão, ampliada, da exposição *Estrutura Explodida – Vidobra de Haroldo de Campos* foi inscrito em edital realizado pelo Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e selecionado para realização em 2018, nas unidades do CCBB de Belo Horizonte e Brasília. A realização dessa exposição nas duas cidades será importante oportunidade de divulgar para um público mais amplo a obra de Haroldo de Campos e o trabalho do CRHC.

➤ Está em fase de aprovação no ProAC projeto envolvendo o **Centro de Apoio ao Escritor da Casa das Rosas com parceria da Casa Guilherme de Almeida:**

Projeto de formação que contempla todas as fases do processo de criação, publicação e difusão literária e que tem como resultado a produção de um livro de contos escrito e publicado pelos alunos. O projeto propõe ainda a ampla difusão do conteúdo trabalhado durante a formação por meio da publicação de um Almanaque de Escrita e Produção Literária e de conteúdo online. Em uma das etapas do processo de formação, os alunos farão a adaptação do conto para roteiro de curta-metragem e a filmagem e edição com celular. Os curtas serão exibidos na Sala Cinematographos. O projeto também propõe a exibição de filmes relacionados a esse mercado no Jardim Paradiso e na Sala Cinematographos.

➤ **Edital de saraus e recitais**

O edital tem por objeto o recebimento de propostas de profissionais interessados em apresentar e desenvolver atividades culturais para a programação cultural da Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura nas seguintes modalidades: saraus poéticos e recitais poéticos.

➤ **Edital dos Museus-Casas Literários**

Esse Edital tem por objeto o recebimento de propostas de interessados em desenvolver atividades culturais para a programação cultural dos museus Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, Casa Guilherme de Almeida, e Casa Mário de Andrade, nestas modalidades: recital, *performance*, representação cênica, produção e exibição de imagens.

➤ **Bolsa Haroldo de Campos**

O Centro de Referência Haroldo de Campos lançará anualmente edital para seleção de projetos de pesquisa sobre a obra poética, tradutória de crítica teórica de Haroldo de Campos, ou projetos de tradução. Oferece transporte, residência e bolsa remunerada por um mês de pesquisa no acervo. A bolsa possibilitará a permanência do pesquisador em São Paulo em consulta ao acervo do Centro. Ao final do período de pesquisa, o bolsista realizará uma palestra divulgando os resultados de sua investigação.

### **3.2.12 PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL**

#### **3.2.12.1 Diagnóstico Propositivo**

O museu, como importante agente cultural, deve trabalhar de modo que não apenas minimize os impactos causados mas também conscientize seus visitantes e a comunidade que os circunda sobre a importância das ações.

Sendo assim, pode-se pensar em alguns pontos para definir estratégias de ação que propiciem a interação entre o museu e a comunidade envolvida em favor do meio ambiente.

É desejável que a instituição realize um plano elencando medidas viáveis para se adequar às necessidades de preservação dos recursos e demais demandas socioambientais.

### **Consumo de recursos naturais**

A Iluminação é um aspecto que pode ser analisado visando ao uso racional da energia elétrica. A avaliação e o uso das lâmpadas podem diminuir o consumo nos ambientes administrativos e de circulação dos visitantes.

Em edifícios antigos, o consumo de água, principalmente nos sanitários, tende a ser alto por causa de suas instalações. O estudo e mudança do sistema hidráulico nesses ambientes, respeitando os níveis permitidos de intervenção no edifício, podem ajudar na diminuição do consumo.

### **Gestão de resíduos**

A realização de coleta seletiva auxilia nos impactos ambientais que os resíduos produzidos cotidianamente trazem. A ação pode ser realizada nos ambientes interno e externo do museu, sendo importante a presença de equipamentos que auxiliem na coleta, como lixeiras para reciclagem no entorno da casa.

Pode-se pensar também no reaproveitamento de materiais de consumo, como papéis, plásticos etc.

Para a viabilização das ações a serem planejadas é importante levar em consideração a divulgação de informações do projeto para os funcionários do museu e para o público interno e externo. O estabelecimento de parcerias com associações que possam auxiliar no tratamento dos resíduos recicláveis também é válido para melhoria das ações socioambientais.

## **3.2.13 PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL**

### **3.2.13.1 Diagnóstico Propositivo**

Será criado ainda em 2018, como programa comum à Rede de Museus-Casas Literários, um grupo de estudos dedicado à tradução de textos literários – incluindo-se poesia – em Língua Brasileira de Sinais (Libras). O grupo deverá ser conduzido por profissionais da área de interpretação em Libras, e acompanhado por protagonistas da comunidade surda que atuem em diálogo com a difusão da cultura e da identidade surdas, bem como por educadores das três Casas. Pretende-se que os resultados dos estudos e das traduções sejam apresentados semestralmente, em evento programado para esse fim, que incluirá discussões a respeito do tema.

Já está implantado o MATERIAL EDUCATIVO TÁTIL - Pranchas Táteis - para uso como material de apoio em visitas para deficientes visuais e o VÍDEO EDUCATIVO em Libras para os deficientes auditivos, além do CASA DAS ROSAS EM LIBRAS - campanha no *site* e nas mídias sociais para mobilização da comunidade surda, que criará e elegerá os sinais em Libras pertinentes à Casa das Rosas, a Haroldo de Campos e Ramos de Azevedo, além de específicos para os eixos temáticos e repertórios do museu, de forma a incentivar sua apropriação e a fidelização desse público no contexto geral dos programas e ações do museu, difundir a Casa das Rosas e incentivar sua inclusão no circuito cultural e educativo surdo. O sinal em Libras, de alguém ou de algum lugar, é o seu nome visual. Ele é dado pela pessoa surda que, para isso, identifica algo no outro com que possa nomeá-lo pelo sinal. Com a colaboração do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.

Prevê-se ainda:

- Acessibilidade do *site* da Casa das Rosas com as especificidades técnicas apropriadas para leitura de deficientes visuais com a colaboração do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.
- Elaboração de projeto de Colóquio Libras Literária e Poética: projeto de encontro com tradutores-intérpretes, professores e educadores bilíngues Libras-Português e protagonistas da comunidade surda que atuem em diálogo com a difusão da cultura e identidade surdas, visa à discussão e reflexão acerca dos desafios específicos da tradução-

interpretação em Libras, da criação de sinais específicos relativos à literatura e à poesia, das dificuldades e intercâmbio de experiências da tradução simultânea em relação ao repertório linguístico, cultural e de identidade da comunidade surda, entre outros temas que vierem a ser levantados.

- Projeto de elaboração de *folder* institucional do museu em Braille (ação condicionada à captação de recursos): seguirá o texto do que já existe em Português. Com a colaboração do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.

No que diz respeito ao edifício, desde 2013 a Casa das Rosas tem o seu espaço público plenamente acessível. Em sua entrada há uma rampa de acesso lateral que garante a total acessibilidade ao térreo do edifício. O acesso para o primeiro andar se dá pelo elevador. O único local em que não há possibilidade de acesso a portadores de dificuldades de locomoção é o sótão, onde se localizam as áreas administrativas.

Com o desenvolvimento dos projetos de comunicação e educativos acessíveis, o visitante com deficiência terá acesso à programação da Casa das Rosas com a mesma qualidade que os demais visitantes.



# **ANEXOS**

**CASA DAS ROSAS**

# ANEXO I

**1. Decreto 49237/04 | Decreto Nº 49.237, de 9 de dezembro de 2004**

Publicado em: 10/12/2004

Publicado por Governo do Estado de São Paulo

Dá denominação de "Casa das Rosas - Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura" ao imóvel de que trata o Decreto nº 32.994, de 18 de fevereiro de 1991

GERALDO ALCKMIN, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais e à vista da manifestação da Secretária da Cultura, Decreta:

Artigo 1º - Passa a denominar-se "Casa das Rosas - Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura", o imóvel de que trata o Decreto nº 32.994, de 18 de fevereiro de 1991, onde será instalada a Biblioteca doada pela família de Haroldo de Campos.

Artigo 2º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogado o Decreto nº 33.061, de 12 de março de 1991. Palácio dos Bandeirantes, 9 de dezembro de 2004 .

GERALDO ALCKMIN

**DECRETO 32994/91 | DECRETO Nº 32.994, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1991**

Publicado na Secretaria de Estado do Governo, aos 18 de fevereiro de 1991.

Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, imóvel situado no Município de São Paulo, necessário à Secretaria da Cultura

ORESTES QUÉRCIA, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais e nos termos dos artigos 2.º e 6.º do Decreto-lei Federal nº 3.365, de 21 de junho de 1941, alterado pela Lei Federal nº 2.786, de 21 de maio de 1956, Decreta:

Artigo 1.º - Fica declarado de utilidade pública, a fim de ser desapropriado pela Fazenda do Estado, por via amigável ou judicial, o imóvel consistente na unidade autônoma do condomínio Edifício Parque Cultural Paulista, constituída pelo prédio e respectivo terreno sob nº 37 da Avenida Paulista, tombado pelo CONDEPHAAT, com área real privativa de 1.331,10m<sup>2</sup> (mil, trezentos e trinta e um metros quadrados e dez decímetros quadrados), área comum 1.522,94m<sup>2</sup> (um mil, quinhentos e vinte e dois metros quadrados e noventa e quatro decímetros quadrados) e área total de 2.854,04m<sup>2</sup> (dois mil, oitocentos e cinquenta e quatro metros quadrados e quatro decímetros quadrados), correspondendo-lhe no terreno e demais partes comuns do condomínio a fração ideal de 6,200% (seis vírgula duzentos por cento), destinado à instalação da "Pinacoteca do Século XX", da Secretaria da Cultura, ou outro serviço público, o que consta pertencer a Boa Esperança Comercial e Administradora Ltda. e Pedra Grande S/C Ltda., ou quem de direito, com as demais medidas, limites e confrontações constantes no processo nº 104.221/91.

Artigo 2.º - Fica a expropriante autorizada a invocar o caráter de urgência no processo judicial de desapropriação para os fins do disposto no artigo 15 do Decreto-lei Federal nº 3.365, de 21 de junho de 1941, alterado pela Lei Federal 2.786, de 21 de maio de 1956.

Artigo 3 .º - As despesas decorrentes da execução deste decreto correrão à conta do orçamento programa.

Artigo 4 .º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 18 de fevereiro de 1991.

ORESTES QUÉRCIA

### **Decreto 50941/06 | Decreto nº 50.941, de 5 de julho de 2006**

Publicado por Governo do Estado de São Paulo

Reorganiza a Secretaria da Cultura e dá providências correlatas

CLÁUDIO LEMBO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais e diante da manifestação da Subsecretaria de Gestão e Recursos Humanos, da Casa Civil, por intermédio de sua Unidade de Desenvolvimento e Melhoria das Organizações, Decreta:

#### **SEÇÃO II**

Da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Artigo 51 - A Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico tem as seguintes atribuições, por meio do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico:

I - promover a articulação entre os museus existentes no Estado, respeitando sua autonomia administrativa, cultural e técnica;

II - elaborar, acompanhar e avaliar programas e projetos referentes à área de atuação da Unidade, e também em parceria com as outras Unidades de Atividades Culturais, de acordo com suas possibilidades;

III - propor programas comuns de trabalho, levando-se em conta as especificidades e o desenvolvimento da ação cultural de cada entidade e a diversidade cultural do Estado;

IV - prestar orientação quanto às diretrizes de política cultural para os seus equipamentos culturais;

V - facilitar, sempre que possível, o intercâmbio entre seus equipamentos culturais e entidades congêneres, nacionais e estrangeiras;

VI - colaborar na elaboração de projetos, normas e manuais de procedimentos, objetivando sua consistência e padronização;

VII - opinar, tecnicamente, sobre a implantação de novas unidades museológicas;

VIII - em casos de municipalização, estabelecimento de parcerias com municípios, extinção ou desativação de museu estadual:

a) equacionar os procedimentos técnico-administrativos relacionados à transferência do acervo, nos casos citados;

b) determinar as responsabilidades sobre a gestão que serão transferidas, em caso de parcerias com municípios;

c) determinar o agente municipal, público ou privado, ao qual caberá a gestão local do museu, nos dois primeiros casos;

IX - realizar o acompanhamento e a avaliação de resultados dos Contratos de Gestão que tenham por objeto ações de exposição e preservação do patrimônio cultural dos museus do Estado, de acordo com os artigos 95 e 96 deste decreto;

X - produzir e publicar informações e dados estatísticos sobre sua área de atuação;

XI - produzir pareceres sobre projetos de incentivo e fomento à cultura na sua área de atuação;

XII - coordenar o cadastro da relação do acervo dos equipamentos culturais e a sua atualização, objetivando a sua preservação e difusão;

XIII - supervisionar a aquisição, organização e atualização do acervo patrimonial dos equipamentos culturais vinculados, objetivando a sua preservação e difusão para fins de informação e pesquisa;

XIV - coordenar e manter atualizada a relação do acervo museológico dos equipamentos culturais sob sua responsabilidade;

XV - realizar estudos, elaborar relatórios, emitir pareceres e desenvolver outras atividades que se caracterizem como apoio técnico sobre assuntos relativos à sua área de atuação;

XVI - analisar processos e expedientes que lhe forem encaminhados;

XVII - propor, promover e supervisionar programas culturais conjuntos com as escolas e universidades locais;

XVIII - propor, planejar e organizar exposições temáticas, comemorativas e itinerantes, bem como promover atividades culturais diversas.

Parágrafo único - Para os fins deste decreto, consideram-se entidades museológicas os equipamentos culturais caracterizados como instituições permanentes, com acervos abertos ao público para finalidades de estudo, pesquisa, educação, fruição e deleite, e que possuam um quadro de pessoal adequado ao seu funcionamento.

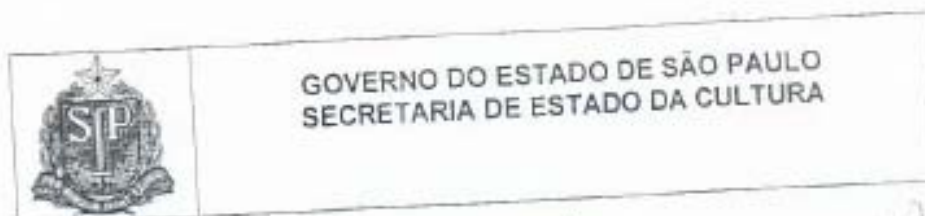
Artigo 52 - O Grupo Técnico de Coordenação do Sistema de Museus do Estado de São Paulo tem suas atribuições previstas no Decreto nº 24.634, de 13 de janeiro de 1986.

Artigo 83 - A Casa das Rosas - Espaço Haroldo de Campos tem as atribuições de constituir um polo irradiador de poesia e literatura e outras formas de arte correlatas; abrigar a biblioteca de Haroldo de Campos, para consulta, e uma biblioteca circulante e difundir a tecnologia de vanguarda aplicada ao processo de criação artística.



# ANEXO II

## 2. Contrato de Doação



### CONTRATO DE DOAÇÃO

002

Pelo presente instrumento particular de Contrato de Doação, de um lado, a Sra. **CARMEN DE PAULA ARRUDA CAMPOS**, brasileira, viúva, portadora da Carteira de Identidade RG. nº 1.368.426-7 SSP/SP e do CPF nº 153.021.578-10, residente e domiciliada nesta Capital, Rua Monte Alegre, 663 – apto. 34 – Perdizes, e o Prof. Dr. **IVAN PÊRSIO DE ARRUDA CAMPOS**, brasileiro, solteiro, professor universitário, portador da Carteira de Identidade RG. nº 5.818.115-2 SSP/SP, e do CPF nº 107.439.518-24, residente e domiciliado nesta Capital, na Rua Ambrósio Pereira, 61 – Vila Congonhas, doravante denominados **DOADORES**, e, de outro lado, o **ESTADO DE SÃO PAULO**, por sua **Secretaria da Cultura**, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob nº 51.531.051/0001-80, neste ato representada pela sua titular, Dra. **CLAUDIA COSTIN**, carteira de identidade RG. nº 1.456.849 e inscrita no CPF/MF sob o nº 006.288.028/46, doravante designada simplesmente **DONATÁRIO** ou **SECRETARIA**,

Considerando que o bem objeto da presente doação pertencia ao Prof. Dr. Haroldo de Campos, falecido em 16/08/2003;

Considerando que os **DOADORES** são os únicos herdeiros necessários do Prof. Dr. Haroldo de Campos e que a herança deixada inclui uma biblioteca pessoal não catalogada, com cerca de 35.000 (trinta e cinco mil) volumes, além de revistas avulsas e em coleções, cartas e outros documentos, dispondo, livre e desembaraçadamente de sua posse e propriedade;

Têm entre si, justo e firme, o presente Contrato de Doação, o qual se regerá pelas seguintes cláusulas e condições:

#### CLÁUSULA PRIMEIRA

Os **DOADORES** doam, neste ato, ao **DONATÁRIO** a biblioteca pessoal que pertenceu ao Prof. Dr. Haroldo de Campos, designada doravante, neste instrumento, simplesmente **biblioteca**.

Parágrafo Primeiro – Os volumes compreendem livros, revistas avulsas, periódicos e coleções de revistas, excluindo-se da presente doação os exemplares que contiverem matérias de autoria de Haroldo de Campos, que serão restituídos aos **DOADORES**, ficando a **SECRETARIA** com aqueles que estiverem duplicados, podendo extrair cópias daqueles que assim não estiverem, se preferir.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA**

004  
b

Parágrafo Segundo – Também se excluem da doação:

- a) os papéis, manuscritos, datiloscritos ou impressos, que constituam originais ou a correspondência de Haroldo de Campos, bem como suas anotações, exceto as que tenham sido apostas diretamente nos livros;
- b) os livros do DOADOR Ivan Pêrsio de Arruda Campos, que se encontram misturados ao acervo, mas compõem a relação anexa, que integra o presente instrumento para todos os efeitos.

**CLÁUSULA SEGUNDA**

De comum acordo, as partes convencionam o cumprimento das seguintes estipulações:

- a) A SECRETARIA catalogará e listará a biblioteca ora doada, no prazo de 06 (seis) meses contados da data de assinatura deste contrato, prorrogáveis por mais dois períodos de 06 (seis) meses, se necessário e por motivo justificado por escrito aos DOADORES, fornecendo-lhes cópia do catálogo e listagem, tanto impressa como em "cd-rom";
- b) O acervo da biblioteca objeto desta doação não poderá ser desmembrado nem fragmentado no seu conjunto e será identificado como "Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura";
- c) A biblioteca será aberta ao público para visitação, não sendo, entretanto, seu acervo circulante. A biblioteca será dotada de um sistema eletrônico de controle de saída de livros, que estará operacional e ativo sempre que estiver aberta ao público;
- d) As formas de acesso e de consulta ao acervo da biblioteca serão regulamentadas oportunamente pelo Conselho Consultivo previsto no item 'I', infra;
- e) A SECRETARIA se compromete a instalar adequadamente, em estantes, a biblioteca ora doada, em espaço físico climatizado e conveniente ao seu uso e preservação, no prazo de 12 (doze) meses contados da assinatura do presente instrumento, prorrogáveis mediante exposição de motivos idôneos e assim admitidos pelos DOADORES, por mais 06 (seis) meses.

*[Handwritten signature]*  
L. C. C. 17



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA**

- f) A SECRETARIA compromete-se a entregar aos DOADORES todas as cartas, documentos e demais escritos pessoais de Haroldo de Campos que porventura venham a ser encontrados em pastas, caixas, avulsos e/ou em meio aos livros e/ou revistas que compõem o acervo ora doado;
- g) Em casos especiais, como os de preparação de trabalhos para publicações no País ou no exterior, concessão de entrevistas, exposições e outros, sempre motivados, os DOADORES poderão retirar para consulta volumes do acervo ora doado, pelo prazo máximo de um mês ou por outro estabelecido pelo Conselho Consultivo previsto no item 'f', infra;
- h) A coleção poderá receber acréscimos, relacionados à obra de Haroldo de Campos ou ao elenco dos autores e críticos de que se valeu na construção de suas teorias e de sua concepção estética, caso em que tais adições serão efetuadas em comum acordo entre os DOADORES e a SECRETARIA, por meio de prepostos por eles designados com essa finalidade específica;
- i) A SECRETARIA constituirá um Conselho Consultivo para opinar sobre os casos omissos neste Termo de Doação, integrado por 4 (quatro) membros livremente indicados pelos DOADORES e 3 (três) indicados pela SECRETARIA. As decisões desse Conselho serão válidas desde que tomadas por maioria dos presentes, em reunião com quórum mínimo de  $\frac{3}{4}$  (três quartos). Também caberão a este Conselho as demais atribuições explicitamente dispostas no presente instrumento, bem como os casos omissos;
- j) O Conselho supra mencionado terá à sua disposição uma sala ou um local, nas dependências da Casa das Rosas para a realização de suas reuniões, assembleias e encontros. Além disso, seus membros disporão de endereços eletrônicos individuais no domínio de Internet oficial da Casa das Rosas, providos pelo DONATÁRIO, pela duração de seus mandatos;
- k) A Secretaria assegurará aos membros do Conselho indicados pelos DOADORES o direito a estacionar os seus veículos nas mesmas condições que forem desfrutadas por seu pessoal de nível de coordenação de programas ou equivalente;
- l) Os doadores serão reputados usuários perpétuos da biblioteca, podendo consultá-la quando lhes aprouver, durante seu horário normal de funcionamento.

*[Assinatura manuscrita]*





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

**CLÁUSULA TERCEIRA**

Em razão deste acordo, a SECRETARIA responsabiliza-se pela retirada e transporte dos volumes, desde onde se encontram, ou seja, na Rua Monte Alegre, 635 - Perdizes, até a Casa das Rosas ou local indicado pela própria SECRETARIA, em datas e horários previamente ajustados entre as partes.

**CLÁUSULA QUARTA**

A SECRETARIA compromete-se a arcar com todos os custos e demais ônus decorrentes da presente doação, em todas as suas etapas, com exceção dos honorários do advogado contratado para assistir os DOADORES.

**CLÁUSULA QUINTA**

O DONATÁRIO declara neste ato que aceita a presente doação, comprometendo-se a cumprir fielmente as obrigações constantes de todas as suas cláusulas.

**CLÁUSULA SEXTA**

É parte integrante ao presente instrumento (Anexo I) relação de livros a serem restituídos aos DOADORES.

E, por estarem justos e de acordo, os DOADORES e o DONATÁRIO, por sua representante acima nomeada, assinam o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo indicadas.

São Paulo, 01 de ~~16~~ de 2004.

*Sra. Carmem de Paula Arruda Campos*

Sra. Carmem de Paula Arruda Campos

*Prof. Dr. Ivan Pêrsio de Arruda Campos*

Prof. Dr. Ivan Pêrsio de Arruda Campos

*Claudia Costin*

Claudia Costin  
Secretária de Estado da Cultura

x *Francisca de Paula Arruda*

*[Assinatura]*



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

ANEXO I

Relação de Livros a serem restituídos aos DOADORES:

- 1) Bíblia Sagrada em Grego Clássico;
- 2) German Grammar (livro em inglês de capa mole cinza);
- 3) Biografia de Hernán Cortez, em espanhol e
- 4) Todos os livros do poeta italiano Mario Luzi.

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*



# ANEXO III



### 3. Política de Acervo

#### *Preambulo*

**1.1** O Museu Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura é um equipamento da Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo e administrada pela Poieis – Organização Social de Cultura.

**1.2** A Casa das Rosas tem como missão promover o conhecimento, a difusão e a democratização da poesia e da literatura, incentivando a leitura e a criação artística, preservando e problematizando o patrimônio histórico-cultural que abriga, tanto o arquitetônico quanto o acervo Haroldo de Campos. E suas principais diretrizes são:

-  **Tornar a Casa das Rosas, “museu de si mesma”, conscientizando o público para a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.**
-  **Apoiar a criação literária em todas as suas etapas, propiciando, desde ao iniciante até ao escritor já consagrado, capacitação técnica e recursos de profissionalização.**
-  **Constituir um núcleo de preservação, investigação, reflexão, documentação e difusão da obra do poeta e ensaísta Haroldo de Campos que sirva como referência indispensável, nacional e internacional.**

#### **2 Do Acervo**

**2.1** O acervo do Museu está distribuído em reserva técnica e em exposição de longa e curta duração. O acervo é formado por objetos e documentos de natureza museológica, bibliográfica e arquivística. Na sua maioria possui a procedência da coleção particular do poeta e ensaísta Haroldo de Campos e se encontram sob a guarda do Setor Centro de Referência Haroldo de Campos (CRHC), que se torna uma coleção fechada.

**2.2** Pela missão da instituição e sua estrutura o acervo se mantém em expansão, mas, principalmente no que se refere aos temas relacionados com a vida e a obra de Haroldo de Campos, patrono da instituição, formando assim

novos fundos e coleções e nesse sentido estão sob guarda do Centro de Referência Haroldo de Campos e constituído por livros, documentos e acervo digitais composto por publicações próprias e depoimentos.

**2.2.1** O acervo sob a guarda do Centro de Referência Haroldo de Campos (CRHC) é composto da seguinte forma:

**2. 2.2** Acervo de natureza bibliográfica:

I - O Acervo Haroldo de Campos – abrigado na Casa das Rosas desde a sua doação ao estado de São Paulo, em 2004 – uma coleção fechada – é composto por livros que faziam parte da biblioteca do poeta. Integrada por aproximadamente 21 mil volumes, entre livros, periódicos, catálogos, teses, guias e separatas em diversos idiomas.

II - O acervo bibliográfico também inclui a Coleção L. C. Vinholes, formada por um significativo conjunto de obras de Poesia Concreta brasileira e de poesia japonesa e ainda em processamento.

III - O Centro de Referência Haroldo de Campos se propõe a complementar o acervo existente por meio da aquisição de publicações novas sobre Haroldo de Campos.

**2. 2.3** Acervo de natureza museológica:

I - Coleção Haroldo de Campos – abrigado na Casa das Rosas desde a sua doação ao estado de São Paulo, em 2004 – é composto por objetos pessoais, mobiliário do escritório, obras de arte e fotografias que pertenceram ao poeta.

II - Também faz parte desse acervo, a Coleção Casa das Rosas formada por um conjunto de fotos antigas, que contam a história da edificação em diversas fases, de seus moradores e também registram as intervenções que ocorreram no prédio. Também estão relacionados fotos originais que retratam os ambientes da casa onde está instalado o museu, de seus últimos moradores e sua ligação familiar com o construtor Ramos Azevedo. Integram esse conjunto algumas obras de arte.

**2.2.4** Acervo de natureza arquivística:

I - O acervo arquivístico é composto de um único fundo – nova aquisição – Fundo Max Bense, formado por documentos e fotos.

II - O acervo arquivístico deverá ser ampliado com o desenvolvimento do trabalho de catalogação do material que se encontra dentro dos livros do Acervo Haroldo de Campos. Esse trabalho recentemente iniciado será organizado, catalogado e registrado como acervo arquivístico oportunamente.

III- Hemeroteca

**2.2.5** Acervo digital:

I – Revistas de publicações eletrônicas do Centro de Referência Haroldo de Campo (CRHC): Transluminura e Circuladô.

II – Núcleo de Memória Oral, reunião de depoimentos de pessoas próximas de Haroldo de Campos e sua obra.

**2.3** O setor Centro de Apoio ao Escritor (CAE) é o responsável pela guarda acervo do Espaço da Palavra voltado para poesia e literatura, com obras clássicas e contemporâneas, e também de crítica literária, como subsídio para formação do repertório de escritores, documentação e fonte de pesquisa para

leitores interessados nos temas, além de um acervo digital contendo publicações próprias e depoimentos.

**2.3.1** O acervo sob a guarda do Centro de Apoio ao Escritor Referência (CAE) é composto da seguinte forma:

**2.3.2** Acervo de natureza bibliográfica:

I – Coleção de livros voltada para poesia e literatura, com obras clássicas e contemporâneas, e também de crítica literária, como subsídio para formação do repertório de escritores.

**2.2.3** Acervo digital:

I - Depoimentos: o Centro de Apoio ao Escritor registra depoimentos com escritores para veiculação no site da Casa das Rosas, em que são abordados temas diversos relacionados com sua formação, carreira, indicações de leitura, relação da literatura com outras profissões, processo criativo, difusão e ensino de literatura, prosa e poesia contemporâneas, a importância de ler os clássicos e questões de mercado editorial e literário.

II – Revista eletrônica: Grafias.

### **3 Da administração do acervo**

**3.1** A administração do acervo da Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura e feita pela direção da instituição, pelos Coordenadores dos setores responsáveis pela guarda dos respectivos acervos, Centro de Referência Haroldo de Campos – CRHC e Centro de Apoio ao Escritor – CAE.

**3.1.1** A direção da instituição e os coordenadores de cada área são apoiados por profissionais habilitados nas áreas de Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia lotados na POIESIS - Organização Social.

**3.1.2** A direção do museu, bem como dos coordenadores dos setores responsáveis pela guarda de acervo são responsáveis por:

I – Planejar, coordenar e supervisionar a plena execução das normas estabelecidas para a Política de Acervos da instituição, notadamente, nas atividades de salva guarda, conservação e registro do acervo.

II - Difundir, disseminar o acervo por meio de atividades de pesquisas, editoriais e de programação cultural.

III - Buscar parcerias e captação de recursos para o desenvolvimento do projeto.

IV - Realizar e incentivar o mapeamento de referências bibliográficas e documentais sobre a obra de Haroldo de Campos.

V - Adquirir obras e/ou coleções para o acervo.

VI - Acompanhar os pesquisadores visitantes, junto à bibliotecária para melhor orientação.

VII - Fazer a curadoria de exposições e de série de palestra, recitais e curso sobre a temática do museu.

VIII - Viabilizar intercâmbio entre instituições com interesses similares, principalmente com instituições de ensino e culturais, a partilha de

conhecimentos técnico-científicos e as atividades de extensão entre instituições.

*IX - Planejar, coordenar e supervisionar a plena execução das normas estabelecidas para a Política de Acervos*

*X – Acompanhar os procedimentos administrativos para empréstimos, aquisição e descarte de acervo solicitando, sempre que necessário, profissionais especializados em suas áreas para cada tipo de acervo.*

#### **4 Da Aquisição do Acervo**

**4.1** *A aquisição de acervo para a Casa das Rosas será através de compra, doação, legado, transferência e permuta desde que estejam em consonância com seu perfil e objetivos, que existam meios financeiros e orçamentários e que existam, em sua estrutura física, as condições espaciais e ambientais que garantam a conservação e preservação do acervo.*

**4.2** *A Casa das Rosas receberá por doação coleções ou objetos isolados oferecidos por terceiros, desde que haja interesse e estejam em consonância com os objetivos do museu, mesmo que para tanto ocorram ônus decorrentes de transporte, embalagem e seguro.*

**4.5** *A Casa das Rosas aceitará transferência na forma de comodato ou incorporação de objetos/acervos de outras instituições museológicas ou de coleções particulares, desde que estejam em consonância com os objetivos do museu.*

**4.6** *O processo de aquisição, por qualquer modo, seguirá os procedimentos formais exigidos de acordo com as normativas vigentes emitidas pela Unidade de Preservação do Patrimônio /SEC - Resolução SC 105 de 4-11-2014, que estabelece princípios, procedimentos e fixa normas para recebimento e incorporação de bens móveis que constituem acervos museológicos, arquivísticos e documentais e de obras raras de natureza bibliográfica, pelas modalidades de doação, legado, coleta, permuta, transferência definitiva sem encargos e compra, pelos museus da Secretaria de Estado da Cultura.*

#### **5 Do Registro do Acervo**

**5.1** *Todo o acervo bibliográfico, sob a guarda do centro de Referência Haroldo de Campos ou do Centro de Apoio ao Escritor é registrado no banco de dados PHL - Personal Home Library - especialmente desenvolvida para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações.*

**5.1** *Todo o acervo museológico é registrado no BDA-SEC - Banco de Dados de Acervo, da Secretaria de Cultura.*

**5.2** *Todo o acervo de natureza arquivística será incluído no – BDA – Banco de Dados da Secretaria de Cultura ou em banco próprio e com registro adequados para o acervo.*

**5.3** *Todo o acervo digital gerado pela instituição deverá passar por registro adequado, de acordo com estudos a serem desenvolvidos pela equipe técnica da instituição.*

**5.4** *Os acervos de todas as naturezas possuem registro físico em fichas catalográficas e livros próprios sendo contemplados todos os campos necessários para a sua identificação e controle. Nesses arquivos são registrados também todas as ocorrências e eventuais processos de restauro de cada item.*

**5.5** *Todos os itens do acervo recebem registro reproduzindo a identificação do número registrada no Banco de Dados da Secretaria, no caso do acervo de natureza museológica, do número de tombo gerado pelo PHL, no caso do acervo bibliográfico, e também no acervo arquivístico. As peças são marcadas (recebem o número de registro) em sua superfície, respeitando a tipologia de material.*

**5.6** *A instituição elabora documentos internos e próprios para o controle e movimentação interna de todo o acervo sendo os funcionários de cada setor os responsáveis pela sua manutenção.*

## **6 Da Conservação do Acervo**

**6.1** *O acervo exposto em exposição de longa duração ou temporária da Casa das Rosas recebe manutenção todas as segundas-feiras pela equipe técnica do museu.*

**6.2** *O acervo em exposição ou em reserva técnica, bibliográfico, museológico ou arquivístico, é monitorado por equipamento que mede a temperatura e a umidade do ambiente.*

**6.4** *Os acervos guardados em reserva técnica são separados por tipologia de material. A reserva técnica possui aparelhos desumidificadores, ventiladores para o controle e monitoramento de temperatura e umidade do ar. O acervo fica acondicionado em estantes, arquivos deslizantes, mapotecas, de aço e recebem o tratamento de conservação e acondicionamento respeitando a sua tipologia.*

**6.5** *Sistematicamente, os itens de natureza museológica em reserva técnica são submetidos a higienização - semanalmente.*

**6.6** *Todo o acervo bibliográfico é submetido a higienização permanente. Nesse caso é contratada uma empresa especializada para a realização considerando o tamanho do acervo da instituição. Todo o procedimento ocorre sob a orientação e coordenação da equipe técnica do museu.*

**6.7** *O acervo de natureza arquivística é higienizado rotineiramente pela equipe técnica da Poiesis - Organização Social.*

**6.8** *Quando detectada a necessidade de uma intervenção mais profunda no acervo museológico, ou bibliográfico, ou arquivístico o item é encaminhado a*

*um especialista que deve ser aprovado pela equipe técnica e pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico - Secretaria da Cultura.*

**6.9** *Todas as áreas de guarda e acondicionamento de acervo do museu são de acesso restrito.*

## **7 Da Alienação do Acervo**

**7.1** *Há, para desvinculação de acervo, as opções de eliminação e transferência/doação.*

**7.2** *Toda indicação de alienação deve considerar:*

*I - Deterioração física do bem.*

*II - Presença de similares e cópias.*

*III - Desconexão com a missão, objetivo e temática do museu.*

**7.3 Etapas para desvinculação:**

*I - A equipe técnica elaborará um dossiê, reunindo documentação existente no sistema de documentação relacionado sobre o bem e parecer técnico.*

*II - A Diretoria analisará os documentos e deliberará sobre o assunto, transmitindo a decisão para a equipe técnica.*

*III - A equipe técnica elaborará o Termo de Descarte.*

*IV – A baixa no registro deverá seguir os parâmetros adequados de acordo com o tipo de registro vigente ou dependendo de orientação própria ou se tratando de item tombado acordo com as normas vigentes da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico - Secretaria da Cultura , responsável também pelos registros em Banco de Dados de Acervo.*

*V - Em caso de indeferimento a Diretoria transmitirá decisão para a equipe técnica, que providenciará o acondicionamento e a documentação do bem.*

**7.4** *Para a efetivação de descarte por deterioração deverão ser consultados especialistas em conservação e restauração, do quadro funcional do museu ou especialmente contratado, com o objetivo de dirimir quaisquer dúvidas sobre a possibilidade de intervenção de restauro.*

**7.5** *As unidades do acervo descartadas por deterioração serão doadas a instituição que trate de reciclagem de materiais não orgânicos ou serão incineradas. 23*

**7.6** *Caso seja constatado o desaparecimento de algum item do acervo do museu ou detectado sinais de arrombamento de espaços de guarda do acervo, serão tomados todos os procedimentos legais para o registro oficial da ocorrência e comunicar oportunamente à Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo, por escrito para as devidas providências.*

## **8 Do Acesso ao Acervo**

**8.1** *A Casa das Rosas está localizada na Avenida Paulista , 37 , Bela Vista, São Paulo , SP.*

**8.2** *O horário de visitação: terça-feira a sábado, das 10 às 22h; Domingos e Feriados, das 10 às 18h.*

**8.3** A Casa das Rosas realiza visitas programadas para escolas e grupos especiais através de agendamento prévio com o Núcleo Educativo.

**8.4** A Casa das Rosas possui fraldário no primeiro piso.

**8.5** O museu possui guarda-volumes: fica no segundo andar, próximo ao banheiro verde. É necessário retirar a chave no Espaço da Palavra.

**8.6** A Casa das Rosas possui elevador para uso de deficientes físicos ou cadeirantes.

**8.7** O museu possui educadores e informativos bilíngues (português/inglês) para o atendimento ao turista estrangeiro.

**8.8** O acesso de pesquisadores ao material de acervo conservado em reserva técnica somente poderá ser realizado através de solicitação por escrito à direção, informados os dados do pesquisador e motivo da pesquisa, em data e horário previamente marcados.

**8.9** A consulta à coleção do Centro de Apoio ao Escritor – CAE é facultada somente no local e pode ser realizada pelos visitantes devidamente acompanhados e orientados por um técnico da instituição.

**8.10** O acesso à Reserva Técnica é restrito aos funcionários do museu. Em caso excepcional, será permitido o acesso aos visitantes externos somente se autorizados pela Coordenação ou pela Direção do museu e acompanhados por um funcionário responsável pelo setor.

## **9 Do Empréstimo do Acervo**

**9.1** Empréstimo ao público: não haverá empréstimo da coleção bibliográfica da Casa das Rosas de qualquer coleção.

**9.2** Normas para empréstimo de acervo com fins expositivos:

**9.3** O empréstimo será aceito mediante antecedência mínima de 60 dias da saída das peças do museu. As condições ambientais da área expositiva deverão ser aprovadas pela Casa das Rosas;

**9.4** Serão da responsabilidade do solicitante os custos de: Seguro (de acordo com avaliação fornecida pelo Serviço Técnico de curadoria); Tratamento de conservação e restauro; Embalagem; Transporte especializado; Segurança do material na área expositiva; e despesas para o courier indicado pelo museu.

**9.5** Para a solicitação do empréstimo deverá ser encaminhada uma carta à diretoria da Casa das Rosas incluindo: descrição do projeto de exposição; Justificativa do uso do acervo solicitado; Local da exposição (e eventuais itinerâncias); Datas de início e término; Responsável pela instituição solicitante;

**9.6** Após autorização formal da diretoria da Casa das Rosas, o solicitante deverá entrar em contato com a equipe técnica do museu para agendamento da seleção/identificação do acervo e normalização do pedido de empréstimo.

**9.7** A liberação para o empréstimo de peças será efetuada segundo critérios de estado de conservação e parecer favorável de especialistas da Casa das Rosas;

**9.8** De acordo com a natureza do material solicitado, poderá ser solicitado um detalhamento museográfico do local de exposição, bem como das condições ambientais;

**9.9** Todo o procedimento deverá ser submetido ainda à Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Cultura que dará a autorização final para o procedimento de acordo com as normas vigentes.

**9.10** Todo item do acervo a ser emprestado deverá ser conferido na sua saída e no seu retorno através da realização de um laudo de estado de conservação executado por um técnico do museu, acompanhado por um representante da instituição solicitante.

**9.11** A Casa das Rosas se reserva o direito de a qualquer tempo, sem prévio consentimento da instituição tomadora do empréstimo, vistoriar o local onde o(s) item(s) do acervo ficará(ão) exposta(s) ou acondicionada(s).

**9.13** A instituição tomadora de empréstimo não está autorizada a utilizar as imagens da(s) unidade(s) do acervo para fins comerciais e lucrativos, sem a expressa autorização da Casa das Rosas.

**9.14** O crédito da Casa das Rosas deverá constar dos textos e legendas na exposição, catálogos, materiais de divulgação, assim como dos demais produtos culturais relacionados ao evento. O não cumprimento desse item acarretará a retirada imediata da exposição e devolução ao museu, com custos às expensas da instituição tomadora do empréstimo. As instruções de uso das marcas deverão ser indicadas pela Casa das Rosas.

**9.17** A renovação do empréstimo de algum item do acervo poderá ser concedida se a solicitação for encaminhada à Casa das Rosas no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes do término do empréstimo.

## **10 Da Reprodução do Acervo**

**10.1** A reprodução de material de acervo se pautará pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre Direitos Autorais.

**10.2** No caso de acervos que exijam liberação de direitos autorais, a mesma deverá ser providenciada antecipadamente pelos interessados.

**10.3** Qualquer espécie de reprodução estará sempre condicionada ao estado de conservação da obra.

## **11 Da Responsabilidade do Usuário**

**11.1** Para os fins deste documento, serão considerados usuários todos os funcionários e o público em geral da Casa das Rosas.

**11.2** São deveres dos usuários da Casa das Rosas:

I - Zelar pelo material do acervo.

II – Manusear o acervo — quando autorizado — mediante o uso obrigatório de luvas fornecidas pelo museu e respeitando os preceitos de conservação de objetos museológicos.



*III - Não fumar nem consumir bebidas e alimentos nas salas de exposição, na reserva técnica ou em quaisquer dependências da Casa das Rosas.*

## **12 Da Vigência deste documento**

**12.1** *Este documento tem prazo de vigência a partir de sua aprovação.*

**12.2** *Alterações deverão ser realizadas sempre que for constatado que os critérios nele estabelecidos não estejam atendendo às expectativas e demandas dos usuários, bem como aos objetivos da casa das Rosas.*

## **13 Dos Casos Omissos**

**13.1** *Os casos omissos serão resolvidos pela direção da Casa das Rosas em comum acordo com a direção da Poiesis – Organização Social e da Unidade de Preservação de Patrimônio Museológico da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.*

## **MEDIDAS CABÍVEIS PARA A CONSERVAÇÃO DO ACERVO:**

Limpeza e acondicionamento em Reserva Técnica de todo o acervo que não estiver exposto, seguindo as normas museológicas existentes para embalagem, climatização e mobiliário. Todo o material em reserva deve ter na embalagem etiqueta de identificação visível que facilite e agilize sua localização.

A limpeza dos materiais deve ser mecânica, sem intervenções ou restauros profundos nesse primeiro momento. Receberão uma avaliação do seu estado de conservação, que constará na sua ficha catalográfica.

Os documentos e as fotografias devem ser desmetalizados e limpos. Serão acondicionados em embalagens neutras e depositados em arquivos com pastas suspensas em arquivos de metal.

Os objetos que precisarem terão embalagem individual com materiais totalmente neutros. A forma de acondicionamento mais adequada para objetos em reserva é sem embalagem, pois permite ao técnico uma visualização constante, facilitando a identificação num caso de acidente ou deterioração espontânea. As estantes serão abertas e de metal.

A Reserva Técnica deve ser mantida absolutamente limpa. Todo o seu mobiliário deve ser de metal para que se consiga o ambiente mais estéril possível contra ataques de insetos xilófagos e para fácil manutenção e limpeza.

A climatização da Reserva deve seguir os seguintes parâmetros:

Luminosidade baixa – Acende-se a luz quando absolutamente necessário e sempre com a presença de um técnico. As lâmpadas devem ser fluorescentes.

Temperatura entre 20° e 25°. Umidade relativa do ar de 50% a 60%.

A temperatura e a umidade relativa do ar devem ser mantidas as mais constantes possíveis. Para esse acompanhamento das variações, são necessários equipamentos como o termo higrômetro e o termo hidrógrafo que devem ser monitorados diariamente e mantidos em perfeito funcionamento.

# ANEXO IV

#### 4. Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional

Os principais objetivos para área de comunicação e desenvolvimento institucional da Rede de Museus-Casas Literários são:

- I. Desenvolver e divulgar o conceito da Rede de Museus-Casas Literários do Estado de São Paulo
- II. Reavaliar e propor alterações, quando pertinente, na comunicação institucional de cada Museu (logomarca e identidade visual, definição conceitual, públicos alvos etc)
- III. Criar a identidade visual e conceptual da Casa Mário de Andrade como Museu integrante Rede de Museus-Casas Literários e realizar o lançamento do Museu.
- IV. Fortalecer a imagem institucional de cada um dos espaços culturais (Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário Andrade) para seus diferentes públicos
- V. Ampliar, diversificar e manter um relacionamento constante com os diferentes públicos dos Museus nos próprios espaços e, principalmente, extrapolando esses espaços, priorizando a participação de diferentes públicos no dia-a-dia dos Museus, em atividades específicas e em orientações curatoriais.
- VI. Divulgar e atrair público para as diferentes atividades propostas pelas áreas específicas dos Museus (programa educativo, programa de acervo, programação cultural e de exposição e programa de integração ao SISEM-SP)
- VII. Fortalecer a imagem institucional e divulgar as atividades dos Centros de Pesquisa e Referência dos Museus
- VIII. Manter um relacionamento e ampliar a ação da Rede de Museus-Casas Literários nacional, destacando o importante papel da Casa Guilherme de Almeida como criador e impulsionador dessa Rede.
- IX. Fortalecer e ampliar a ação de comunicação institucional junto ao público empresarial visando parcerias e/ou fomento.
- X. Construir e manter uma rede de apoiadores dos Museus e/ou de ações específicas (amigos do museus, patronos do museus, etc...)
- XI. Fortalecer o relacionamento com formadores de opinião (jornalistas, bloggers, vloggers, influenciadores do instagram e facebook e outros)
- XII. Registrar, disponibilizar e divulgar no universo online parte significativa do acervo e das atividades realizadas nos Museus com o objetivo de atingir novos públicos, perpetuar o conteúdo produzido e promover novas discussões e pesquisa com base nesse conteúdo.
- XIII. Divulgar e destacar a importância da ação cultural promovida pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo
- XIV. Manter as rotinas de atualização de sites, redes sociais, materiais gráficos, de comunicação com a imprensa e outras mídias, de relacionamento com a Secretaria e outras definidas pelas Rotinas Técnicas e Obrigações do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.

I. Desenvolver e divulgar o conceito da Rede de Museus-Casa Literárias do Estado de São Paulo

A partir de 2018, Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade constituirão a Rede de Museus-Casas Literários do Estado de São Paulo. É objetivo da Comunicação criar toda a identidade visual e conceptual da Rede, bem como um plano de divulgação, englobando:

- Criação de logotipo e identidade visual da Rede, articulado com a identidade visual dos 3 Museus
- Definição de objetivo, missão e valores da Rede de Museus-Casas Literários
- Criação de texto institucional de apresentação da Rede
- Desenvolvimento de site da Rede de Museus-Casas Literários com:
  - Institucional sobre a Rede de Museus-Casas Literários
  - Destaque das Programações dos Museus
  - Interface para Instagram e Youtube com fotos e vídeos produzidos pelos museus
  - Link para cada um dos Museus da Rede\*

\*os sites dos Museus também terão links para o site da Rede bem como para os outros Museus

- Desenvolvimento de material institucional para apresentação da Rede de Museus-Casas Literários
- Comunicação Visual em cada um dos Museus sobre a Rede de Museus-Casas Literários (a definir em função das características dos espaços)
- Ação de Assessoria de Imprensa
- Ação de Divulgação em redes sociais e nos sites dos Museus
- Ação de divulgação para o Mailing de cada Museus (News eletrônica)

II. Reavaliar e propor alterações, quando pertinente, na comunicação institucional de cada Museu

Com a criação da Rede de Museus-Casas Literários, todos os elementos de comunicação institucional serão revistos de forma a promover a identificação da Rede também por meio da comunicação:

- Logotipos: os três logotipos serão revistos de forma a conviverem bem nos meios de divulgação e terem relação com a identidade visual criada para Rede de Museus-Casas Literários, considerando que:
  - Logotipo Casa Guilherme de Almeida: a marca da Casa foi criada pelo Guilherme de Almeida e por isso qualquer alteração à marca será realizada de forma a preservar o desenho do poeta.
  - Logotipo da Casa das Rosas: a marca da Casa das Rosas é de difícil aplicação, tornando-se ilegível em muitos casos. A imagem da Rosa associada ao nome da Casa causa confusão no público que ainda não conhece ou conhece pouco a atuação do espaço. Assim o logo da Casa das Rosas será alvo de alteração de forma a transmitir o conceito de Museu Casa e melhorar sua aplicação e visibilidade
  - Logotipo Casa Mário de Andrade: até final de 2017, a Casa Mário de Andrade ainda será representada com a marca das Oficinas Culturais. A partir de 2018, a Casa Mário de Andrade terá uma nova marca alinhada com as dos demais Museus e da Rede.
- Públicos Alvos: Apesar de serem 3 Museus-Casa com o tema da literatura, as 3 Casas recebem públicos coincidentes mais também com características

diferentes. A constante avaliação, pesquisa e redefinição desses públicos alvos, bem como a adequação da comunicação aos diferentes públicos, fará parte do trabalho estratégico da área de Marketing e Comunicação.

- Apresentação Institucional: também passarão por revisão todos os textos institucionais e de apresentação dos Museus, dando destaque ao estabelecimento da Rede de Museus-Casas Literários, às missões, objetivos e valores de cada Museu e às suas características curatoriais e programáticas apresentadas nesse projeto.

III. Criar a identidade visual e conceptual da Casa Mário de Andrade como Museu integrante da Rede de Museus-Casas Literários e realizar o lançamento do Museu.

Ao longo do 2º semestre de 2017 será elaborado e implantado o Plano de Lançamento do Museu Casa Mário de Andrade, integrante da Rede de Museus-Casas Literários, que deverá incluir:

- Criação de Logotipo e Identidade Visual do Museu
- Elaboração de apresentação institucional com de Missão, objetivos e valores
- Desenvolvimento de site
- Reposicionamento da Casa Mário de Andrade nas redes sociais (facebook, instagram, twitter)
- Ação de assessoria de imprensa e relações públicas
- Divulgação para públicos específicos (formadores de opinião, público do entorno da Casa Mário de Andrade, artistas, pesquisadores e gestores culturais)

IV. Fortalecer a imagem institucional de cada um dos espaços culturais (Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário Andrade) para seus diferentes públicos

São públicos dos museus: frequentadores frequentes, frequentadores esporádicos, seguidores das redes sociais, artistas e profissionais contratados, pesquisadores dos Centros de Pesquisa e Referência de cada Museu, turistas que visitam os espaços, patrocinadores, parceiros e potenciais patrocinadores e parceiros, fornecedores, formadores de opinião, gestores e dirigentes culturais, outros equipamentos culturais, interessados em cultura e literatura em geral.

Para cada tipo de público serão realizadas ações de fortalecimento da imagem institucional dos Museus destacando as suas missões, objetivos e valores, a importância do acervo e da preservação patrimonial, a qualidade e consistência das atividades realizadas, os resultados alcançados, os desafios superados, reforçando a imagem das Casas como equipamentos culturais de alta relevância e legitimidade pública e cultural. Exemplos de ações:

- Divulgação nas redes sociais de curiosidades, fatos históricos e detalhes do patrimônio dos Museus
- Elaboração de releases institucionais periódicos para imprensa com foco num tema abrangente de cada Museu (Tradução Literária, Preservação Patrimonial, Escrita Criativa, Literatura Moderna, Poesia Concreta etc.)
- Elaboração e envio de News eletrônica periódica com destaques da programação e informação institucional para o público do Museu

- Divulgação no site de cada Museu, nas redes sociais, nas News eletrônicas e na imprensa dos resultados alcançados em determinado período (número de público atendido e de atividades realizadas, as novidades implantadas, os destaques da programação)
- Estabelecimento de canal de comunicação com empresas e potenciais parceiros

V. Ampliar, diversificar e manter um relacionamento constante com os diferentes públicos dos Museus nos próprios espaços e, principalmente, extrapolando esses espaços, priorizando a participação de diferentes públicos no dia-a-dia dos Museus, em atividades específicas e em orientações curatoriais.

Num mundo conectado pelas redes sociais, o conteúdo acervístico e programático de cada Museu não precisa mais estar restrito ao público frequentador dos espaços. Em qualquer lugar do mundo é possível acessar exposições, palestras, oficinas, conteúdos de pesquisa e até mesmo frequentadores com o mesmo interesse que o seu. Da mesma maneira, as ideias, sugestões e conteúdos produzidos por artistas ou frequentadores fora do Museu também podem ser integradas a um trabalho realizado, a uma discussão proposta, a um processo de decisão ou a uma programação dos Museus.

Registrar, produzir, divulgar e conectar conteúdos virtuais continuará sendo um dos focos de atuação da área de comunicação em parceria com as áreas específicas de cada Museu. Assim, dando continuidade ao trabalho que vem sendo realizado, seguem algumas propostas que pretendemos implementar por meio das redes:

- Extroversão de acervo permanente e de exposições temporárias:
  - fotos no instagram das obras da exposição
  - visita de pesquisadores, formadores de opinião, curadores etc transmitidas ao vivo pelo facebook e/ou youtube
  - parceria com *Google Cultural Institute*
  - catálogos virtuais de exposições realizadas
  - incentivo para os frequentadores fotografarem e compartilharem imagens das exposições
- Participação na elaboração de conteúdos dos Museus pelos frequentadores
  - Sua exposição fotográfica no Museu: Convidar estudantes de fotografia, artistas e formadores de opinião para fotografar um dos Museus e montar uma exposição fotográfica nas redes sociais (instagram). Seleção pelo público (redes sociais) da melhor exposição para montagem física nos Museus.
  - Qual a próxima programação?: Sugestão de programação nas redes para escolha pelos seguidores e fãs dos Museus
  - Curador por 1 dia: Desenvolver mecânica para selecionar nas redes curadores de programação por 1 dia para os museus. Com verba e diretrizes definidas, seguidores e fãs poderão selecionar a programação de 1 dia do Museu e ter o seu nome associado à ela

- Gestor Cultural por 1 dia: definir mecânica para selecionar estudantes que acompanharam o dia-a-dia por um dia dos bastidores do Museu. Esses estudantes poderão criar uma rede e serem consultados para seleção de programação e convidados para eventos de forma destacada.
- Transmissões ao vivo, oficinas online e filmagem documental de atividades culturais
  - “Live” pelo facebook e/ou youtube de palestras, shows, debates e outros eventos, com participação pelos seguidores. Formação de banco de filmes nos youtube.
  - Produção de filmes curtos com artistas e profissionais convidados com o resumo de atividades de maior duração ou práticas para disponibilização nas redes (pontos abordados, conclusão dicas para assuntos específicos).
  - Realização de palestras em rede: convidar museus que façam parte do SISEM-SP para realização de palestras e/ou debates em rede. Transmitidas a partir de um dos Museus-Casas Literários, as palestras ou debates seriam projetadas e mediadas em outros museus do Estado. O mediador seria responsável por encaminhar dúvidas e perguntas via online. As palestras e debates ficaram disponíveis via Youtube e poderiam ser compartilhadas nos canais de Youtube dos outros museus.
  - Realização de palestras no modelo “TED” específicas para as redes sociais (palestrantes nos Museus ou em outros locais do país ou do mundo)
  - Pequenas oficinas online (escrita criativa, haicai, microcontos, etc)

Ainda, manter o diálogo constante com o público nas redes sociais e manter uma rotina de atualização dinâmica e criativa de conteúdos de divulgação de programação ou institucional nas diferentes plataformas sociais, fazendo uso de diferentes recursos como vídeos, gifs, apresentação animadas, conteúdo em carrossel, teasers, fotos 360º, moments, eventos etc.

VI. Divulgar e atrair público para as diferentes atividades propostas pelas áreas específicas dos Museus (programa educativo, programa de acervo, programação cultural e de exposição e programa de integração ao SISEM-SP) Manter rotina de divulgação das atividades de forma individual ou em grupos temáticos nos seguintes meios:

- agendas culturais dos sites dos Museus
- destaques nos sites dos Museus e no site da Rede de Museus-Casas Literários
- divulgação nas redes sociais: evento, posts, header, vídeos etc
- produção e distribuição de material impresso: flyers e folders de programação, cartaz e outros formatos criativos como postais, marcadores de livro e adesivos
- parceria com blogs, vlogs, sites culturais, guias e agendas culturais
- assessoria de imprensa: envio de releases, follow up, ações de RP, entrevistas e resposta a solicitações de jornalistas
- comunicação visual nos Museus (totens, painéis, tv)
- convite e News eletrônicas para base de dados dos Museus e de instituições parceiras
- parcerias com outras instituições para divulgação



- produção de peças de comunicação online para incentivo ao compartilhamento pelos artistas e profissionais envolvidos na programação
- elaboração de roteiro e material de apoio para agendamento de atividades com grupos fechados
- realização de ações de Relações Públicas para envolvimento com formadores de opinião

#### VII. Fortalecer a imagem institucional e divulgar as atividades dos Centros de Pesquisa e Referência dos Museus

O Centro de Referência Haroldo de Campos, O Centro de Estudos da Tradução Literária e o futuro Centro de \_\_\_\_\_ Mario de Andrade serão trabalhados de maneira destacada pela área de comunicação.

Centro de Referência Haroldo de Campos da Casa das Rosas: a comunicação deverá promover a vida e obra do poeta concretista, divulgar o trabalho realizado junto ao acervo bibliográfico de Haroldo de Campos e à sua obra pela equipe da Casa das Rosas e por pesquisadores, manter uma rede de comunicação com poetas, escritores e pesquisadores relacionados ao movimento concretista e divulgar as atividades de formação e difusão a serem realizadas pelos Centro. Exemplo de ações:

##### Site Casa das Rosas:

- texto institucional sobre o Centro de Referência Haroldo de Campos e o seu trabalho realizado
- texto sobre o Haroldo de Campos e sua obra
- agenda cultural destacada
- links para publicações, exposições e eventos realizados sobre o poeta e o movimento concretista no mundo (incluindo os realizados pela Casa das Rosas)
- o acervo bibliográfico

##### Redes Sociais:

- exposição da vida e obra do Poeta: poesias de Haroldo; fotos, fatos e curiosidades; gifs com poesias visuais, vídeos com depoimentos de poetas, pesquisadores e amigos.
- extroversão do trabalho, descobertas e curiosidades relacionadas à pesquisa do acervo bibliográfico: fotos estilo “antes e depois” de livros recuperados, fotos de anotações encontradas nos livros, dicas de livros com base no acervo, depoimentos de pesquisadores, trechos dos livros assinalados por Haroldo etc
- divulgação da programação específica do Centro

Rede de poetas, escritores e pesquisadores: criação de um grupo no facebook e/ou blog para produção e compartilhamento de conteúdos relacionados à produção ou pesquisa sobre poesia concreta e Haroldo de Campos.

Centro de Estudos da Tradução Literária: referência nacional no estudo da tradução literária e com importantes parcerias consolidadas com universidades, editoras e instituições culturais, não será um desafio para a comunicação fortalecer a imagem do CETL e fidelizar público. O papel da comunicação passará por dar visibilidade ao trabalho desenvolvido no Centro, elaborar

roteiros e material de apoio para estabelecimento de novas parcerias e fomento e alcançar novos públicos:

- Visibilidade: realizar um trabalho de relações públicas e assessoria de imprensa junto à blogs, sites e publicações específicas para divulgação do trabalho realizado pelo Centro de Estudos da Tradução Literária
- Novas parcerias: elaborar apresentações, material de apoio e contrapartidas
- Alcançar novos públicos: transmissões online de atividades de formação de curta duração, palestras e debates via redes sociais (live) ou em parceria com outras instituições (com mediadores); disponibilização de conteúdos em redes sociais e outros formatos online (publicações em pdf ou formato para e-reader, vídeos, etc)

VIII. Manter um relacionamento e ampliar a ação da rede de Museus-Casa Literários nacional, destacando o importante papel da Casa Guilherme de Almeida como criador e impulsionador dessa Rede.

Em 2016, a Casa Guilherme de Almeida organizou o encontro de Museus-Casa Literário no âmbito nacional com a perspectiva de criar uma rede nacional de Museus dessa categoria. Foi instituída a rede e criado um grupo privado do facebook para fortalecimento da rede e troca de conteúdos. Para os próximos anos, a atuação dessa Rede e de trabalhos produzidos por ela poderão ser documentados e divulgados por meio de plataformas online como um Blog para a Rede com produção de conteúdos por todos os museus envolvidos, página no linkedin para divulgação de conteúdos relacionados à gestão cultural e museológica específica dos Museus-Casa Literários e página de facebook para apoio à divulgação, bem como pela ação da Assessoria de Imprensa.

IX. Fortalecer e ampliar a ação de comunicação institucional junto ao público empresarial visando parcerias e/ou fomento.

O planejamento da área de captação, fomento e parcerias é e será realizado em conjunto com a área de comunicação. Sendo assim, é responsabilidade da área de comunicação:

- Identificar “produtos” culturais na Rede de Museus-Casas Literários que respondam ou possam responder necessidades e oportunidades do mercado;
- Elaborar propostas de contrapartida para os projetos de Captação e Fomento;
- Estabelecer rotinas e elaborar roteiros, materiais de divulgação e materiais de apoio para o contato da área de Captação com potenciais patrocinadores e parceiros;
- Auxiliar potenciais patrocinadores e parceiros na elaboração de ações de ativação de marca e ações que deem visibilidade para a marca nos projetos apoiados;
- Acompanhar a execução dos projetos patrocinados ou fomentados, garantindo a correta aplicação de logomarcas de patrocinadores, leis de incentivo e parceiros e elaborar relatórios de visibilidade;
- Identificar oportunidades de divulgação dos projetos patrocinados para dar visibilidade aos patrocinadores e ao projeto patrocinador, visando a prospecção de novos patrocínios e parcerias.

X. Construir e manter uma rede de apoiadores dos Museus e/ou de ações específicas (amigos do museus, patronos do museus, etc...)

Elaborar e implantar um Programa de apoiadores da Rede de Museus-Casa Literários e/ou de cada um dos Museus com patamares diferentes de doações e com recompensas específicas para diferentes valores e diferentes públicos.

Como a maior parte das atividades dos Museus são gratuitas, será criado um projeto conceitual para cada um dos programas com recompensas em forma de experiências e benefícios financeiros em instituições parceiras.

Exemplo:

Amigos da Casa das Rosas: como a Casa das Rosas localiza-se no início da Avenida Paulista que hoje é um grande centro cultural e patrimonial da cidade, por suas características patrimoniais e pela existência da exposição sobre a Casa e sobre a Avenida Paulista, Amigos da Casa das Rosas poderão ter como recompensa:

- mapa online (app) e/ou virtual de visitação da Avenida Paulista do ponto de vista cultural e patrimonial;
- descontos em espaços culturais e de apoio à visitação parceiros na Avenida Paulista (exemplo: livrarias, cafés, cinema, outros museus, estacionamentos, entre outros; incluindo café e livraria da Casa das Rosas);
- visitas guiadas pela avenida paulista, passando pelos parceiros;
- acesso a eventos exclusivos na Casa das Rosas (visitas noturnas, visitas a montagens de exposições (estudantes), palestras “secretas”, entre outros)
- “programador por 1 dia”: experiência de escolher a programação de um dia da Casa das Rosas
- “gestor cultural por 1 dia”: experiência de acompanhar o dia-a-dia da Casa das Rosas
- oficina personalizada: de uma catálogo de oficinas, escolhe a que quer fazer com amigos;
- outros.

XI. Fortalecer o relacionamento com formadores de opinião (jornalistas, bloggers, vloggers, influenciadores do instagram e facebook e outros)

Com o objetivo de ampliar o público nos Museus da Rede de Museus-Casas Literários, assegurar presença constante nas mídias, atingir segmentos de público específicos e dar destaque para as atividades realizadas pelo Museu, a área de assessoria de imprensa tem como meta:

- estabelecer e atualizar uma rede de contatos com jornalistas, bloggers, vloggers e influenciadores do instagram e facebook da área da cultura em geral e de segmentos específicos relacionados às áreas de atuação do museu (literatura, escrita criativa, cinema, museologia, patrimônio, atividades para crianças, entre outros);
- estabelecer rotina de envio de releases, imagens e vídeos e de *follow up*;
- enviar convites personalizados para eventos, atividades exclusivas e visitas temáticas e acompanha-los nos eventos;

- analisar e responder de forma positiva (sempre que possível) aos pedidos de jornalistas, bloggers, vloggers e influenciadores do instagram e facebook;
- detectar oportunidades de parceria de conteúdo e concretizar as parcerias, criando um canal de distribuição regular de conteúdos relacionados à Rede de Museus-Casa Literários (exemplo: portais de cultura, blogs sobre cultura e cotidiano em SP, revistas etc)

XII. Registrar, disponibilizar e divulgar no universo online parte significativa do acervo e das atividades realizadas nos Museus com o objetivo de atingir novos públicos, perpetuar o conteúdo produzido e promover novas discussões e pesquisa com base nesse conteúdo.

- criar rotina de registro das atividades realizadas nos Museus em formato vídeo, foto e texto para disponibilização nas redes;
- criar rotina de registro de conteúdo dos acervos em formato vídeo, foto, imagem 360° e texto para disponibilização nas redes;
- criar metodologia para disponibilizar esses conteúdos de forma a facilitar a busca pelos usuários e reforçar a imagem da Rede de Museus-Casa Literários como espaços geradores de conteúdos;
- criar página no site da Rede de Museus-Casa Literários com sistema de busca e links para esses conteúdos.

XIII. Divulgar e destacar a importância da ação cultural da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo

Além de seguir todas as regras de aplicação de logotipo e menção à Secretaria de Cultura nos meios de divulgação (impressos, sites, redes sociais, releases etc), a comunicação dos Museus, com o objetivo de reforçar a importância da ação cultural no Estado:

- estará atenta a todas as oportunidades de parcerias de comunicação, de relacionamento e de divulgação que possam ser estendidas aos outros Museus da Secretaria de Cultura;
- buscará formas criativas e inovadoras de divulgar as ações de comunicação propostas pela UPPM;
- atuará em parceria com a Secretaria e outras OS de forma proativa, com o objetivo encontrar oportunidades e soluções de comunicação para dar visibilidade aos Programas dos Museus da Secretaria junto a diferentes públicos, com ênfase nos potenciais patrocinadores de cultura.

XV. Manter as rotinas de atualização de sites, redes sociais, materiais gráficos, de comunicação com a imprensa e outras mídias, de relacionamento com a Secretaria e outras definidas pelas Rotinas Técnicas e Obrigações do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional.



# ANEXO V

## **5. Plano de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações, Instalações, Infraestrutura Predial e Áreas Externas**

### **INTRODUÇÃO**

A estrutura do Plano de Manutenção e Conservação Preventiva elaborado pela POIESIS em conjunto com consultoria técnica especializada foi consolidada a partir das Normas NBR 14037:1998 – ABNT, NBR 5674:1999 – ABNT e NORMA DE INSPEÇÃO PREDIAL – IBAPE/SP – 2011.

Tal estrutura fornece as condições ideais para garantir todos os aspectos das manutenções pertinentes à natureza civil de seus equipamentos, requeridos ou não nas obrigações contratuais firmadas pela empresa.

Para alcançar os resultados esperados foi criada em sua estrutura a Coordenadoria de Patrimônio que tem a missão de coordenar as ações de engenharia as quais venham resolver de forma permanente as anomalias (patologias) prediais dos equipamentos (edificações) utilizados pela empresa em sua função social, mapeando e registrando suas ações de forma a compor um exemplo a ser seguido pelas futuras gerações de administradores.

A POIESIS se prepara para ter definido um modelo terceirizado para a Manutenção e Conservação Predial dos imóveis sob sua guarda. As definições básicas deste modelo futuro devem orientar a licitação que se pretende fazer de empresa especializada que venha a assumir a operação da Manutenção e Conservação dos prédios e equipamentos essenciais, de acordo com as diretrizes e premissas que temos definidas e que estão expressas no Plano que se apresenta a seguir.

Enquanto não se implanta o modelo projetado, a Coordenadoria de Patrimônio seguirá desempenhando o papel de agente da inspeção de rotina e mobilização das ações corretivas emergenciais, ajustando os procedimentos, no que couber às orientações do Plano maior.

### **ESTRUTURA DE MANUTENÇÃO**

Todos os bens de uso público passam a ter um grande contributo em sua conservação, quando sua equipe de colaboradores tem como função, e não cargo, zelar pelos locais onde estes prestam serviços à população. Sendo assim, a zeladoria é um conjunto de atitudes de pessoas comprometidas com a preservação do patrimônio edificado independentemente de seus cargos ou atribuições.

Não obstante, os responsáveis pela zeladoria dos Museus, de forma inegociável, são seus Diretores ou Coordenadores. Estes devem buscar os recursos necessários à consecução de sua obrigação junto à estrutura de Manutenção que a POIESIS lhes coloca à disposição.

1. **INSPEÇÕES PERIÓDICAS DE ROTINA:** Serão feitas por funcionário lotado nos Museus. Toda unidade deveria ter como estrutura mínima de manutenção um zelador, a quem caberiam estas inspeções e pequenos reparos de ordem geral. Na impossibilidade, esta atribuição caberá ao Coordenador.

2. EQUIPES DE MANUTENÇÃO: Equipes de manutenção dispõem de Coordenador, Oficiais de Manutenção (pedreiro, marceneiro, serralheiro, pintor, encanador eletricista, e outros) e seus Auxiliares (ajudante, servente e meio-oficial).

3. INSPEÇÕES PERIÓDICAS: Serão realizadas por profissional técnico; engenheiro ou arquiteto devidamente treinado para esta função, não necessariamente pertencente ao quadro permanente da organização.

4. VISTORIAS SEMESTRAIS OU QUANDO DO RECEBIMENTO DE EQUIPAMENTO CULTURAL, COM A FINALIDADE DE PRODUÇÃO DE LAUDO TÉCNICO: Serão realizadas por engenheiro civil, não necessariamente pertencente ao quadro permanente da organização.

5. EQUIPES DE MANUTENÇÃO TERCEIRIZADAS: Todos os serviços especializados serão executados por subcontratados, pois, economicamente e tecnicamente estas atividades se mostram historicamente mais adequadas quando são assim conduzidas. São estes serviços: Controle de Roedores e Pragas Urbanas, manutenção de Sistemas de Segurança Patrimonial, manutenção de Sistemas de Prevenção e Combate ao Incêndio, higienização de Caixas D'água e sistema hidro sanitário, revisões do sistema elétrico – quadros gerais e instalações, manutenção de elevadores e plataformas elevatórias, manutenção preventiva de geradores e bombas elétricas, higienização e manutenção de sistema de climatização, limpeza e jardinagem (quando for o caso).

6. SUPERVISÃO E CONTROLE DA MANUTENÇÃO – FREQUÊNCIA, QUALIDADE E CUSTOS: Atividade centralizada na Coordenadoria de Patrimônio, esta área conta com pessoas e sistemas que permitem monitorar à distância a eficácia do Plano de Manutenção.

## **SITUAÇÃO ATUAL**

Sob gestão direta da Coordenadoria de Patrimônio, estão dois oficiais de manutenção que atendem a Casa Guilherme de Almeida.

A Casa das Rosas possui Supervisor de Manutenção, com alçada para contratação de pequenos serviços de manutenção como vidraceiros, eletricista para substituição de lâmpadas, chaveiro, e outras atividades assemelhadas. Os serviços de jardinagem da Casa estão sob a responsabilidade do Condomínio Parque Cultural Paulista.

As unidades contam com contratos terceirizados para Limpeza, Segurança Patrimonial, Higienização de Caixas d'água, Manutenção de Bombas, Controle de pragas urbanas, Manutenção de Elevadores e Jardinagem.

## **PERIODOCIDADE DAS ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO**

A periodicidade das atividades de manutenção é classificada como:



- Rotineiras
- Periódicas
- Emergenciais

A inspeção de rotina será realizada dentro do Plano de Manutenção e é baseada no *check-list* das observações levantadas pelas equipes de trabalho e são relacionadas com as atividades de conservação do edifício. Por exemplo: limpezas, aferições e medições, ajustes, etc.

As inspeções periódicas são as atividades de manutenção preventiva, que para maior praticidade também serão observadas em formato de *check-List*.

A manutenção corretiva obedecerá a um programa previamente estabelecido, consoante ao Plano de Manutenção e será fruto de contratação específica.

As inspeções emergenciais são procedimentos relacionados com a manutenção corretiva não planejada.

### CLASSIFICAÇÃO DAS ANOMALIAS

**CRÍTICO:** quando o equipamento contém anomalias classificadas com grau de urgência crítica, ou seja, sem condições de uso.

**REGULAR:** quando o equipamento contém anomalias classificadas com grau de urgência regular, ou seja, esteja sujeito a reparos.

**SATISFATÓRIO:** quando o equipamento contém anomalias em situação normal.

### RELATÓRIOS TÉCNICOS DE INSPEÇÃO

Estes relatórios indicarão as recomendações técnicas pertinentes, conforme a classificação indicada pela ordem de prioridades. Por meio de diagnóstico fotográfico, indicarão as medidas preventivas e corretivas que deverão ser realizadas sempre considerando a precedência de riscos, quais sejam:

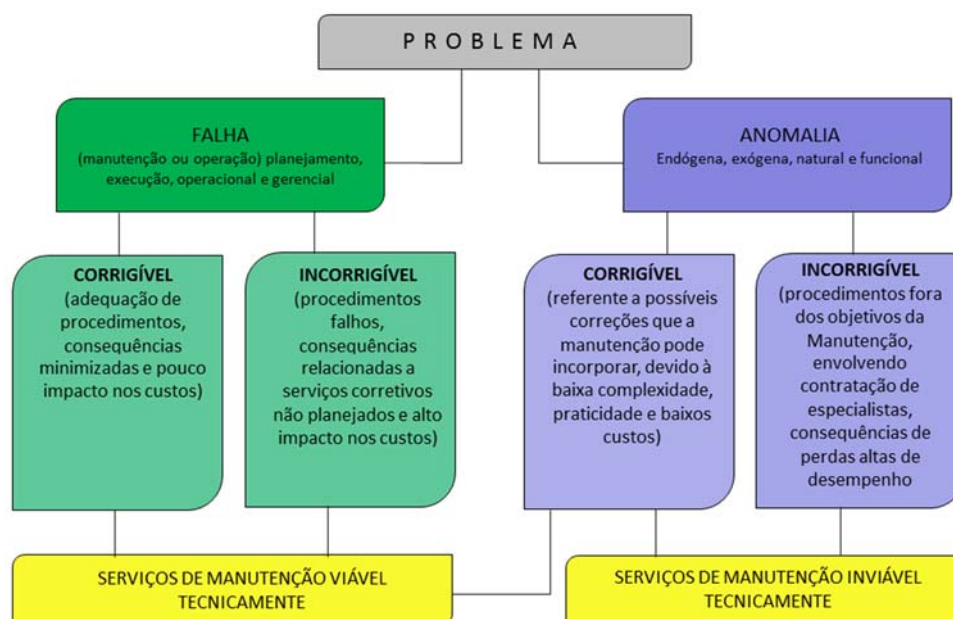
- Risco às Pessoas
- Risco ao Acervo
- Risco ao Patrimônio Edificado

As edificações dos Museus são avaliadas segundo uma visão tridimensional observando conjuntamente condições técnicas, de uso e de manutenção.

|                    |              |                                                                                                    |
|--------------------|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CONDIÇÕES TÉCNICAS | CRÍTICA      | Excesso de anomalias corrigíveis e incorrigíveis                                                   |
|                    | REGULAR      | Quantidade aceitável de anomalias corrigíveis                                                      |
|                    | SATISFATÓRIA | Ausência ou quantidade mínima de anomalias corrigíveis                                             |
| CONDIÇÕES DE USO   | CRÍTICA      | Excesso de irregularidades incorrigíveis de segurança, habitabilidade, conforto e sustentabilidade |
|                    | REGULAR      | Quantidade aceitável de irregularidades de uso corrigíveis                                         |
|                    | SATISFATÓRIA | Ausência ou quantidade mínima de                                                                   |

|                         |              |                                                     |
|-------------------------|--------------|-----------------------------------------------------|
|                         |              | irregularidades de uso corrigíveis                  |
| CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO | CRÍTICA      | Excesso de falhas corrigíveis e incorrigíveis       |
|                         | REGULAR      | Quantidade aceitável de falhas corrigíveis          |
|                         | SATISFATÓRIA | Ausência ou quantidade mínima de falhas corrigíveis |

Seguindo conceitos inerentes à padronização dos trabalhos de inspeção predial.



## ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS TÉCNICOS DAS INSPEÇÕES REALIZADAS

O critério utilizado para elaboração de laudos de inspeção predial baseia-se na análise do risco mediante o uso e a exposição ambiental do conjunto.

A análise do risco consiste na classificação das anomalias detectadas nos diversos componentes de uma edificação, quanto ao seu grau de urgência, relacionados com fatores de conservação, depreciação, saúde, segurança, funcionalidade, e dos sistemas da edificação.

A metodologia a ser empregada consiste no desenvolvimento dos seguintes itens:

- Determinação do nível e tipo de inspeção.
- Verificação da documentação.
- Informações dos usuários, responsáveis e gestores das edificações.
- Inspeção dos tópicos da listagem da verificação do Manual.
- Classificação e análise das anomalias quanto ao grau de urgência.
- Indicação das orientações técnicas e ordem de prioridades.
- Classificação do estágio de conservação e recomendações.
- Elaboração do diagnóstico, considerando os tópicos essenciais.

O planejamento da vistoria terá início com uma entrevista com o responsável pela edificação, abordando aspectos cotidianos do uso e da manutenção do conjunto edificado e sua área de influência.

### **CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE URGÊNCIA**

**CRÍTICO:** Risco iminente contra a saúde e integridade física dos usuários e visitantes, contra a segurança do acervo e do edifício ou danos ao meio ambiente natural. Impacto irrecuperável recomendando intervenção imediata.

Os impactos irrecuperáveis são aqueles que provocam danos a saúde, a segurança do acervo e do edifício, das pessoas e meio ambiente, perda excessiva de desempenho, causando possíveis paralisações, aumentos de custos, comprometimento sensível de vida útil e desvalorização acentuada do conjunto edifício-acervo.

**REGULAR:** Risco à funcionalidade. Impacto parcialmente recuperável recomendando recuperação de curto prazo.

Os impactos parcialmente recuperáveis são aqueles que provocam a perda da funcionalidade sem prejuízo à operação direta de sistemas, perda pontual de desempenho (possibilidade de recuperação), deterioração precoce e pequena desvalorização.

**MÍNIMO:** Risco de desvalorização precoce. Impacto recuperável recomendando programação de médio prazo.

Os impactos recuperáveis são aqueles causados por pequenos prejuízos à estética ou às atividades programáveis e planejadas, sem incidência ou sem a probabilidade de ocorrência dos riscos antes expostos, e sem comprometimentos sobre o valor patrimonial do imóvel.

### **INDICAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E ORDEM DE PRIORIDADES**

As orientações técnicas serão apresentadas de forma clara e simplificadas, utilizando-se, quando necessário, das normas pertinentes.

A ordenação de prioridades será disposta em listagem decrescente, pelo grau de urgência e intensidade das anomalias. As recomendações técnicas pertinentes serão simples e objetivas, sem pecar por falta de informação ou por excesso.

A finalidade da inspeção é a elaboração de um diagnóstico. Os detalhamentos das medidas corretivas e preventivas são de responsabilidade da equipe de manutenção, que poderá, ou não, servir-se de consultoria para orientar os serviços mais complexos.

Uma recomendação, insuficiente para correção de anomalias simples, denota despreparo técnico do profissional responsável pela inspeção. Uma recomendação excessiva contraria a finalidade do trabalho.

Fica ao encargo do profissional, a quem cabe a responsabilidade da inspeção, determinar o nível de complexidade da recomendação técnica, suficiente e necessária para o eficiente atendimento ao Plano de Manutenção e Conservação Preventiva da POIESIS.

### **NÍVEIS DE INSPEÇÃO**

A complexidade da vistoria e o grau de dificuldade e complexidade para a elaboração do diagnóstico e o respectivo relatório técnico determinarão o Nível de Inspeção.

Prevendo-se, com a máxima precisão, o Nível de Inspeção redundará em economia de custos e maior eficácia das soluções.

Segundo Norma do IBAPE são estes os Níveis de Inspeção:

NÍVEL 1 - vistoria para a identificação das anomalias aparentes, elaboradas por profissional habilitado; contando com orientação técnica pertinente; normalmente utilizados para casas térreas, sobrados e edifícios sem elevador.

NÍVEL 2 - vistoria para a identificação das anomalias aparentes identificadas com o auxílio de equipamentos, elaboradas por profissionais de diversas especialidades, contendo indicação de orientações técnicas pertinentes. Uso regular em edifícios de múltiplos andares, galpões industriais ou assemelhados.

NÍVEL 3 - vistoria para a identificação de anomalias aparentes, e das ocultas constatáveis com o auxílio de equipamentos, incluindo testes e ensaios locais e/ou laboratoriais específicos, elaborada por profissionais de diversas especialidades, contendo indicação de orientações técnicas pertinentes. Enquadramento regular nos imóveis com suspeitas de vícios ocultos significativos.

Profissionais envolvidos para os níveis 2 e 3 (podendo ser individualmente, por múltipla especialização, ou empresa contratada):

Engenheiro Civil ou Arquiteto

Engenheiro Eletricista

Engenheiro Mecânico

Engenharia de Segurança

A grande utilidade dessa classificação é a precisão do escopo de contratação dos serviços de manutenção, identificando-se a necessidade de contratação de profissionais especialistas ou de equipes multidisciplinares e, finalmente, promovendo uma estimativa de custos adequada ao orçamento anual da POIESIS.

### **DOCUMENTAÇÃO PERMANENTE A SER VERIFICADA NAS INSPEÇÕES**

Embora seja muito ampla a documentação técnica e administrativa que envolve o uso de um edifício, em especial, espaços destinados à frequência de público; abaixo está relacionado um grupo prioritário de documentos que será verificado, quanto à validade e obediência, durante as inspeções:

- Plano de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA);
- Auto de Verificação de Segurança (AVS);
- Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB);
- Plano de Manutenção e Operação e Controle (PMOC);
- Selos de Extintores;
- Relatórios de Inspeção Anual de Elevadores (RIA);
- Certificado de treinamento de brigada de incêndio;
- Atestado do Sistema de Proteção e Descarga Atmosférica – SPDA;
- Certificado de ensaios de pressurização em mangueiras;
- Relatórios Técnicos das Inspeções Prediais anteriores;
- Alvará de funcionamento;
- Certificado de Manutenção do Sistema de Segurança;

- Relatórios de medições ôhmicas de pára-raios;
- Certificados de ensaios de análises de potabilidade e físico-química de águas de reservatórios, torres de refrigeração e cisternas para armazenamento da água de chuva;
- FICAM – Ficha de Inscrição no Cadastro de Manutenção de Sistema de Segurança;
- PCMSO – Plano de Controle Médico de Saúde Ocupacional;
- Certificado de ensaios de pressurização em cilindros extintores;
- Relatório do acompanhamento de rotina da Manutenção Geral;
- Relatório dos Acompanhamentos das Manutenções dos Sistemas Específicos, tais como: ar condicionado, motores, antenas, bombas, CFTV, Equipamentos eletromecânicos e demais componentes.

### **DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA**

A documentação Técnica das edificações que abrigam os Museus será arquivada de forma centralizada, para que, quando da constatação de patologias durante as inspeções, o profissional responsável pela elaboração do diagnóstico possa aumentar significativamente a sua capacidade assertiva:

- Projeto aprovado junto às instâncias de competência (prefeitura, IPHAN, CONDEPHAAT e órgão municipal de preservação do patrimônio arquitetônico);
- Projeto modificativo (*as built*);
- Projeto executivo;
- Projeto de sondagem;
- Projeto de fundações, contenções, cortinas e arrimos;
- Projeto de estruturas
- Projeto de formas
- Projeto de armação;
- Projeto de Instalações Prediais:  
Instalações hidráulico-sanitárias, e de águas pluviais;  
Instalações de gás;  
Instalações elétricas, de telefonia e de para-raios (SPDA);  
Instalações de ar condicionado;
- Projeto de impermeabilização;
- Projeto de revestimentos.
- Projeto de pintura.
- Relatórios fotográficos das obras de construção, de restauração ou de reforma.
- Arquivo de elementos históricos e iconográficos do patrimônio arquitetônico.
- Manuais técnicos de operação e manutenção de elevadores, bombas, telefonia e equipamentos de segurança.
- Documentação ambiental; RAP e EIA-RIMA, fornecidos quando necessários pelo DPRN - Departamento de Recursos Naturais, ligados à Secretaria de Meio Ambiente.
- Contratos com serviços de Terceiros – Descupinização, controle da presença de pragas, segurança e outros.

A ausência, de parte desta documentação, não deve ser fato impeditivo para a consecução de um bom trabalho, não obstante, a falta, em parte, da documentação necessária deve constar formalmente no Relatório Técnico.

### **ROTEIRO DE INSPEÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO**

A princípio não existe um modelo-padrão de questionário (*check-list*). Todo conjunto edificado ou urbanizado, seus acervos e respectivo uso do espaço têm personalidade própria e rica em especificidades.

Informações dos usuários e dos funcionários responsáveis pela manutenção são fundamentais, para compor um diagnóstico mais próximo da realidade, e permitirá validar o alcance eficaz do que prevê o Plano de Manutenção e Conservação Preventiva, implantado pela POIESIS.

Quando da inspeção, o profissional deverá se atentar não só com a edificação principal, mas, também, com áreas limítrofes e com o próprio entorno do local.

Cada um dos Museus irá gerar um único questionário ou *check-list* durante a fase de implantação do Plano de Manutenção e Conservação Preventiva. O questionário permitirá orientar todo e qualquer serviço de manutenção e produzir a documentação histórica das intervenções físicas ou administrativas, a vida útil dos elementos da obra, dos equipamentos e dos sistemas de utilidades.

O gerenciamento destes registros, sem dúvida, redundará em melhor conservação física dos conjuntos edificados e na redução dos custos operacionais, tornando a manutenção sempre factível, fato que poderá ser confirmado ao longo do tempo.

### **ANOTAÇÃO DE PATOLOGIAS - Falhas ou Anomalias**

O profissional responsável pela inspeção fará anotações das principais não conformidades utilizando-se das seguintes abreviações:

- (ILC) Infiltração na laje de cobertura
- (VGP) Vazamento de gás na prumada
- (GAC) Gotejamento de água no cavalete
- (PCP) Plantas com pragas

- (GQE) Gambiarra em quadro de energia
- (PES) Porta do elevador sem trava automática
- (DCI) Depósito com inflamáveis
- (PAQ) Portão de acesso quebrado ou sem manutenção
- (DRF) Desprendimento de revestimento das fachadas
- (PTA) Pilar com trincas
- (VTA) Vigas com trincas
- (LTA) Lages com trincas
- (AEX) Armaduras expostas
- (ATA) Alvenaria com trincas

Outras abreviações surgirão ao longo da experiência de implantação do Plano de Manutenção e Conservação Preventiva, não obstante, apenas o Responsável Técnico poderá incorporar as novas siglas ao Manual garantindo, assim, a sua uniformidade e compatibilidade com o conjunto.

## **DIAGNÓSTICO TÉCNICO**

As anomalias construtivas e desempenhos dos produtos e sistemas serão observados durante a Inspeção Predial. São raras as edificações que não possuem anomalias endógenas (projeto, materiais e execução), muitas com reflexos na manutenção, sendo necessário conhecê-las para tratá-las, ou seja, diagnosticando e tratando.

- As trincas
- As Infiltrações
- Os Vazamentos
- Os Recobrimentos insuficientes de armaduras
- As Placas de revestimento com aderência inadequada
- As Corrosões e incrustações em tubulações
- Os Desempenhos dos produtos e sistemas

- As Instalações elétricas – obsoletas ou perigosas, gerando riscos e despesas desnecessárias com o pagamento às concessionárias de tarifas e com a própria manutenção. O funcionamento adequado do conjunto de elevadores ou sistema de ar condicionado propicia economia de energia elétrica.
- A Vedação das esquadrias, que também pode causar prejuízos, por gerar necessidade de maior intensidade na limpeza e dedetização do prédio, além de provocar perda de produtividade dos funcionários pelos incômodos, do excesso de ruídos, variação de temperatura e infiltrações.

### **DIAGNÓSTICO QUANTO AO USO DAS INSTALAÇÕES**

Focos a serem diagnosticados quanto ao uso da edificação examinados pelo responsável pela inspeção predial:

- Segurança: as condições relativas aos riscos à saúde, meio ambiente e patrimônio – acervo histórico e cultural e arquitetônico.
- Conforto e Ergonomia dos funcionários e usuários
- Sustentabilidade do conjunto edificado
- Respeito ao meio ambiente
- Circulações das pessoas e autos
- Rotas de fuga
- Depósitos de lixo
- Área de lazer
- Outros compartimentos e sistemas utilizados pelos usuários do prédio devem ser inspecionados com vistas aos cuidados com a proteção das pessoas e meio ambiente.
- Salas para a manutenção, depósitos e outros cômodos não previstos originalmente costumam ser implantados para atender às necessidades práticas do edifício e, mesmo trazendo maior conforto aos usuários, provocam irregularidades, anomalias funcionais e falhas de operação.



- Adaptações provocadas pelos modernismos tecnológicos e novos costumes da sociedade, ao longo do tempo. Caso típico dessas alterações são as adaptações das centrais de TV a cabo e Internet que, geralmente, são instaladas indevidamente em outros cômodos técnicos, tais como os barriletes. Também, podem se verificar, salas criadas para os moto-geradores.
- As fechaduras das portas dos cômodos reservados, tais como a casa das máquinas dos elevadores, casa de bombas, centro de medição, gerador e pressurização, devem estar em perfeitas condições e trancadas permanentemente, para evitar o ingresso de curiosos ou crianças, devido aos elevados riscos de acidentes nesses compartimentos.
- Utilizações de locais para depósito de produtos perigosos e inflamáveis, como banheiros e salas de pouco uso diário.
- Substituição de disjuntores por outros de maior amperagem, medida paliativa perigosa, pois aumenta o risco de incêndio no prédio.
- Adaptações para implantação da coleta de águas pluviais, para economia da água potável disponibilizada pela concessionária e promoção da sustentabilidade ambiental do edifício.
- Adaptações para implantação da Segurança Patrimonial com sensores, câmeras, monitores e demais protetores.
- Águas de reservatórios e caixas – limpeza periódica, qualidade da armazenagem e tratamentos químicos.
- Disposição final dos esgotos domiciliares.
- Aplicações de produtos tóxicos no paisagismo.
- Dedetizações, descupinização e tantos outros procedimentos perigosos às pessoas e meio ambiente também devem ser inspecionados e avaliados.
- Conforto acústico, conforto lumínico, conforto tátil, conforto antropodinâmico e ainda de acessibilidade.
- Escadas tipo marinheiro sem proteção costal.

- Escadas comuns com corrimãos interrompidos ou inclinação excessiva.
- Guarda corpos interrompidos ou com dimensão fora de padrão seguro.
- Anomalia funcional provocada pela ausência ou precariedade de ventilação nas casas de bombas e das máquinas dos elevadores, pois o excessivo aquecimento do local provoca o desgaste prematuro dos equipamentos, além de desconforto aos profissionais de manutenção.
- Pisos escorregadios em áreas de intensa circulação de pessoas oferecendo riscos de acidentes.
- Acessibilidade garantindo a mobilidade das pessoas, portadoras ou não de necessidades especiais.
- Sinalização e comunicação visual, sonora e tátil provida de logística adequada.
- Passeios e calçadas com barreiras e buracos
- Portas com aberturas sob medida, em conformidade com a legislação e desobstruídas em sua passagem.
- Mobiliários; disponíveis em conveniência ergonômica com seus usuários.
- Desníveis entre pavimentos em condições de acesso e devidamente sinalizados.

## **DIAGNÓSTICO QUANTO AO SERVIÇO DE MANUTENÇÃO**

A inspeção no tocante à manutenção e operação, deve apontar todas as falhas apuradas, importante, também, anotar aspectos relativos ao desempenho da operação e demais serviços.

- Verificação do processo de manutenção e operação, o que deve contemplar, também, os registros dos procedimentos.
- Periodicidade, atendimento ao programa dos serviços de manutenção.

- Alterações de rotina,
- Inclusões de novos procedimentos,
- Substituições de produtos e revisões das periodicidades - somente são possíveis com as análises dos dados anteriores, todos registrados no *check-list* produzido pela equipe da POIESIS.

## **ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DE INSPEÇÕES**

O Inspetor Predial estará munido de todas as informações relevantes da análise da documentação e dos informes do questionário no decorrer da inspeção técnica. A confrontação de dados dos documentos com o que efetivamente existe no prédio e outras apurações dependem de preparação prévia, recomendando-se anotar os pontos mais importantes.

A inspeção atenderá a visão Sistêmica Tridimensional, ou seja, as condições técnicas, de uso e de manutenção. As anotações serão simples, mas objetivas, recomendando-se a utilização das abreviações propostas, códigos ou legendas para maior facilidade.

A parte civil será inspecionada no sentido descendente, ou seja, do topo do edifício para o último subsolo, garantindo a comodidade do caminhamento, a facilidade de análise dos eventuais focos de infiltração, de cima para baixo, tal qual o caminhamento natural da água.

A parte elétrica, ao contrário, será inspecionada da entrada de energia, no térreo, para os quadros e parte alta do edifício.

A indumentária também será adequada. Como a inspeção requer manuseio em locais às vezes insalubres e sujos, serão utilizados sempre jeans e sapatos com sola de borracha para proteção contra choques elétricos.

O profissional portará máquina fotográfica, bloco de anotações, uma prancheta com o *check-list*, uma trena, (de preferência uma unidade a laser e uma tradicional), uma lanterna, uma chave de fenda e tetra invertida, para facilitar as medições junto aos quadros de energia.

As fotografias serão planejadas e abrangerão aspectos gerais e de detalhes, bem como serão em quantidade suficiente para a boa visualização predial, sem escassez ou excesso.

As anomalias serão fotografadas em detalhes, de modo a facilitar classificação posterior quanto ao grau de urgência, selecionando-se as fotos gerais do ambiente e os detalhes adequadamente.

Identificar com clareza anomalias funcionais, decorrentes da degradação e, também, das falhas de manutenção.

## **DISTINÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE PROBLEMAS**

A classificação de anomalias é a seguinte:

- Endógenas – provenientes de vícios de projeto, materiais e execução;
- Exógenas – decorrentes de danos causados por terceiros;
- Naturais – oriundas de danos causados pela natureza;
- Funcionais – provenientes da degradação.

As falhas de manutenção podem ser classificadas como:

- De planejamento: decorrente de falhas de procedimentos e especificações inadequados do plano de manutenção, sem aderência a questões técnicas, de uso de operação, de exposição ambiental e, principalmente, de confiabilidade e disponibilidade das instalações consoante a estratégia de Manutenção. Além dos aspectos de concepção do plano, há falhas relacionadas às periodicidades de execução.
- De execução – oriundas dos procedimentos e insumos; provenientes de falhas causadas pela execução inadequada de procedimentos e atividades do plano de Manutenção, incluindo o uso inadequado dos materiais.
- Operacionais – relativas aos procedimentos inadequados de registros, controles, rondas e demais atividades pertinentes.
- Gerenciais – decorrentes da falta de controle de qualidade dos serviços de Manutenção, bem como da falta de acompanhamento de custos da mesma.

## **ANÁLISE DE RESULTADOS**

Principais pontos a serem avaliados por observação:

- a) identificação dos sistemas a serem protegidos;

- b) levantamento dos riscos naturais, acidentais e causados por pessoas;
- c) identificação das vulnerabilidades e impactos;
- d) determinação das probabilidades de ocorrência de ameaças;
- e) estimativa dos prejuízos dos impactos;
- f) tratamento dos riscos com respectivas medidas;
- g) monitoração das medidas;
- h) reavaliação periódica dos riscos

### **ORDEM DE PRIORIDADE**

A relação Custo X Benefício será construída a partir da execução do orçamento dos serviços e a avaliação de sua prioridade, baseado no diagnóstico das não conformidades, bem como dos respectivos riscos e urgências.

Tal priorização dependerá, efetivamente, da competente avaliação da situação, calculada por meio das funções de criticidade.

| <b>Roteiro de Verificação dos Extintores</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Anomalias</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Extintores descarregados;</li> <li>2. A quantidade de extintores por pavimento, lembrando que todo e qualquer pavimento deverá ter no mínimo 02 (dois) extintores - 01 classe "A" e outro classe "B/C";</li> <li>3. Extintores obstruídos por qualquer material;</li> <li>4. Extintores sem o selo do INMETRO;</li> <li>5. Extintores sem o selo de recarga/manutenção dentro das especificações da NBR 12962;</li> <li>6. Extintores se a indicação de classe a que se emprega;</li> <li>7. Extintores sem sinalização, inclusive aqueles que estão em pilares.</li> <li>8. Observe a nossa sugestão de planejamento das tarefas de limpeza e estabeleça o seu próprio roteiro e cronograma de trabalho.</li> </ol> |
| <b>Recomendações</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

1. Extintores de água pressurizada devem ser recarregados de acordo com a periodicidade recomendada pelo fabricante ou utilização.
2. Extintores de pó químico devem ser recarregados de acordo com o tempo marcado no cilindro pelo fabricante ou utilização.
3. Extintores de dióxido de carbono - CO<sub>2</sub> devem ser recarregados sempre que sua carga nominal for inferior a 10% ou, caso não seja possível pesá-los, recarregar de acordo com o recomendado pelo fabricante.

### ANOMALIAS: CAUSAS E RECOMENDAÇÕES

| ESTRUTURA        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ANOMALIAS        | CAUSAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>FISSURA</b>   | É um seccionamento na superfície ou em toda seção transversal de um componente, com abertura capilar, provocando tensões normais ou tangenciais. As fissuras podem ser classificadas como ativas (variação da abertura em função de movimentações hidrotérmicas ou outras) ou passivas (abertura constante);                                                                                                                                                                                                 |
| <b>TRINCA</b>    | É uma abertura em forma de linha que aparece na superfície de qualquer material sólido, proveniente de evidente ruptura de parte de sua massa, com espessura de <b>0,5 milímetros até 1,0 milímetros</b> ; Quando a flexibilidade do sistema reticulado, por problemas patológicos, apresenta riscos, surgem às rachaduras e as fendas, ambas de maior gravidade, se comparadas às fissuras e trincas, recomendando-se uma consulta junto a um engenheiro ou arquiteto, especialista e estudioso da matéria; |
| <b>RACHADURA</b> | É uma abertura expressiva que aparece na superfície de qualquer material sólido proveniente de acentuada ruptura de sua massa, podendo-se “ver” através dela e cuja espessura varia de 1,0 milímetros até 1,5 milímetros.                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>FENDA</b>     | É uma abertura expressiva que aparece na superfície de qualquer material sólido, proveniente de acentuada ruptura de sua massa, causando sua divisão em partes separadas, com espessura superior a 1,5 milímetros.                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

|                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>DESPLACAMENTOS</b>       | Estruturas junto a ambientes marinhos podem ser mais agredidas pela ação do cloro; os reservatórios de água nas edificações também estão submetidos a esta agressividade. Sendo que é comum haver problemas de corrosão em lajes superiores, ou paredes, com exposições de armaduras, perdas de secção de aço, além de fissuras e deslocamentos. |
| <b>CORROSÃO DA ARMADURA</b> | Outras questões de corrosão de armaduras dos elementos de concreto armado podem estar relacionadas às infiltrações de água provenientes de deficiências ou inexistência de sistema de impermeabilização em jardineiras, áreas externas de edifícios com subsolos, reservatórios de água, juntas de dilatação estrutural, etc.                    |

| ESTRUTURA                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ANOMALIAS                                                           | RECOMENDAÇÕES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>RACHADURA</b><br><b>FISSURA</b><br><b>TRINCA</b><br><b>FENDA</b> | <p>1. Identificar se as mesmas se encontram em elementos estruturais (lajes, vigas, pilares ou alvenaria auto portante);</p> <p>2. Verificar se a peça lesada está submetida, por algum agente externo (presença de água, por exemplo), a um processo de deterioração progressiva;</p> <p>3. Verificar a estabilidade ou progresso da anomalia, identificando se a mesma é ativa (que ainda está se movimentando) ou passiva (a movimentação ocorreu e já se estabilizou). Há diversos processos de controle, sendo os mais práticos e comuns:</p> <p>As principais recomendações relativas às aberturas de fissuras, em geral, podem ser assim relacionadas:</p> <p>Preenchimento da abertura com selo de gesso. O fissuramento do gesso indica a continuidade da movimentação;</p> <p>Fixação de plaqueta de vidro no local, com marcas de referências, observando-se o eventual deslocamento desta;</p> <p>Marcação dos limites da lesão com lápis grosso ou tinta, observando-se alteração com o correr do tempo;</p> <p>4. Verificar a magnitude da abertura. Recomenda-se que em qualquer caso onde sejam observadas mais largas do que a espessura de uma unha (0,5mm), recorra-se a um profissional habilitado e qualificado.</p> <p><b>NOTA: Ao deparar-se com anomalias dessa natureza, deve o inspetor procurar investigá-las, visando a sua melhor caracterização, a fim de efetuar sua orientação técnica. Em alguns casos, poderá recomendar análises mais aprofundadas junto a especialistas. Constatação através de fissuras e estalactites.</b></p> |



| ESTRUTURA                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ANOMALIAS                                      | RECOMENDAÇÕES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| DESPLACAMENTOS<br>E<br>CORROSÃO DA<br>ARMADURA | <p><b>Orientações quanto a deteriorações decorrentes de infiltrações de água:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Impermeabilização das lajes de cobertura refeitas com tratamento de todas as juntas de dilatação. Depois de sanados os problemas relativos à presença de infiltrações de água, as estruturas de concreto aparentes internas e externas, bem como aquelas revestidas que já apresentam manchas amarronzadas da corrosão de armadura, deslocamentos, fissurações, etc., deverão ser restauradas;</li> <li>2. Remoção de todo o concreto deslocado e sem aderência;</li> <li>3. Verificações quanto à camada e espessura de cobrimentos, tal que devem ser obedecidos os parâmetros da norma;</li> <li>4. Verificação das profundidades de carbonatação, através de teste de indicação de <i>pH</i> (indicador - fenoftaleína);</li> <li>5. Remoção do concreto carbonatado e verificação da extensão da corrosão das barras de aço, bem como suas profundidades (só armadura de pele ou armações principais);</li> <li>6. Remoção do óxido de ferro, produto da corrosão, através de processo abrasivo, e verificação das secções de aço resultantes;</li> <li>7. Atenção com perdas maiores de secção de aço acima de 10% e observação da necessidade de remoção de profundidades muito acentuadas de concreto, sendo assim, necessidade de se calcular projetos de escoramentos e resistências residuais dos elementos estruturais;</li> <li>8. Verificação de necessidade de realizar ponte de aderência química entre camadas de concreto a serem recuperadas;</li> <li>9. Aplicação de inibidores de corrosão, p. ex.: base zinco, nas barras de aço;</li> <li>10. Verificação de necessidade de estucamentos e aumento de cobrimentos mínimos em trechos onde não existem os mesmos, conforme determina a norma;</li> </ol> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>11. Limpeza geral de toda a estrutura, remoção de manchas de fuligem e micro-organismos, lavagem geral com detergente neutro, estucamentos pontuais para recomposição de superfícies e aplicação de verniz base acrílica para áreas externas e base epóxi para áreas internas, considerando o concreto armado aparente. Para concreto armado revestido, realizar a recomposição do revestimento, verificando sua aderência ao concreto, bem como a camadas periféricas antigas; dependendo das condições gerais do revestimento, formações de fissuras e aderências, há necessidade de remoção completa do revestimento no pano de concreto recuperado, a fim de se executar novo revestimento no local.</p> |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| <b>ALVENARIAS e SISTEMAS DE VEDAÇÃO</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ANOMALIAS</b>                        | <b>CAUSAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>TRINCAS</b>                          | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Problema construtivo na região do encunhamento.</li> <li>2. Problema construtivo no encontro da alvenaria com a estrutura.</li> <li>3. Patologia na quina dos vãos de portas e janelas.</li> <li>4. Problema construtivo no encontro de paredes.</li> <li>5. Destacamento de muretas e jardins.</li> <li>6. Patologia na base das paredes por defeito na impermeabilização dos alicerces.</li> <li>7. A atuação de sobrecarga localizada, podendo provocar a ruptura dos componentes de alvenaria na região de aplicação da carga e/ou o aparecimento de fissuras inclinadas a partir do ponto de aplicação.</li> <li>8. Muros, peitoris e platibandas que não estejam convenientemente protegidos por furos poderão apresentar fissuras na sua parte superior, devido à absorção de água (chuvas), podendo ocorrer o destacamento do revestimento,</li> <li>9. Movimentação térmica da estrutura pode causar destacamentos entre a alvenaria e a própria estrutura;</li> <li>10. Os muros muito extensos podem apresentar fissuras verticais com aberturas da ordem de 2 a 3 mm. Em função da natureza dos componentes de alvenaria, as fissuras manifestam-se a cada 4 ou 5 metros, podendo ocorrer nos encontros da alvenaria com os pilares ou mesmo no corpo da alvenaria.</li> <li>11. As movimentações térmicas diferenciadas entre a platibanda e o corpo do edifício poderão resultar no destacamento da platibanda ou na formação de fissuras inclinadas na extremidade da mesma.</li> <li>12. Deformações excessivas da estrutura, ocasionado esforços de compressão nas alvenarias com conseqüente</li> </ol> |

|                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                  | fissuração.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>ANOMALIAS</b> | <b>RECOMENDAÇÕES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>TRINCAS</b>   | <p><b>Recomendação Geral:</b></p> <p><i>Tratando-se de alvenarias, é sempre recomendável que antes de se perfurar as paredes sejam consultados os projetos e detalhamentos contidos no manual do proprietário, evitando, desse modo, a perfuração de tubulações de água, energia elétrica ou gás, nelas embutidas.</i></p> <p><i>Para o caso de edificações com alvenaria estrutural, as paredes não poderão ser alteradas de posição ou demolidas, pois, conforme já mencionado, fazem parte da estrutura da edificação.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Para melhor fixação de peças ou acessórios, em alvenarias, usar apenas parafusos com buchas especiais;</li> <li>2. NÃO sobrecarregar as paredes internas de <i>Dry-Wall</i>, devendo ser observados os limites de carregamento previstos pelo fornecedor, bem como o disposto no manual do proprietário;</li> <li>3. Procurar manter os ambientes bem ventilados. Nos períodos de inverno ou de chuva poderá ocorrer o surgimento de mofo nas paredes, decorrente de condensação de água por deficiente ventilação (principalmente quando houver armários embutidos junto à parede externa);</li> <li>4. Observar a ocorrência de infiltrações, pois a ação de águas sobre os elementos da vedação pode ocasionar fissuras, além de proliferação de micro-organismos nos revestimentos dessas vedações.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os destacamentos entre pilares e paredes deverão ser recuperados, observando sempre se a fissura instalada entre esses elementos é ativa ou passiva. Muitas vezes esses destacamentos são originários de problemas construtivos em decorrência de falta de elementos de reforço nos revestimentos;</li> <li>2. Considerando as paredes em gesso acartonado, os serviços de manutenção e reparos deverão seguir as recomendações básicas distintas para: A) reparos em pequenos buracos e fissuras; B) reparos em trincas; C) Aberturas/fechamento para manutenção.</li> <li>3. Fundamentalmente, a incidência de fissuras deverá ter as causas exaustivamente pesquisadas pelo profissional habilitado, para que a prescrição dos reparos tenha a eficiência e a longevidade esperadas.</li> </ol> |

| ALVENARIAS E SISTEMAS DE VEDAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| REVESTIMENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| ANOMALIAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p><b>NOTA: Ressaltam-se dois tipos de revestimentos; argamassa e cerâmica.</b></p> <p>.1. Importante destacar que em revestimento com argamassa, questões de traço apropriado dos materiais utilizados, bem como o desempenho da argamassa, são fatores que, quando bem observados, garantem a integridade e a longevidade do revestimento, evitando fissuras de retração e pulverulências.</p> <p>.2. Revestimentos cerâmicos, em linhas gerais, deve-se observar o correto dimensionamento das juntas de trabalho, além do uso correto de argamassas colantes e desempenadeiras, evitando assim os deslocamentos e deslocamentos. Para esses revestimentos cerâmicos, cabe destacar, também, que aspectos de manutenção nos rejuntas e materiais de preenchimento das juntas são importantes para garantir a não infiltração de água, em casos de superfícies de fachadas, áreas externas, áreas molhadas, etc. Essa infiltração poderá provocar problemas como manchamentos diversos, perda de aderência, deslocamentos, deslocamentos, além de fissuras.</p> |
| PISOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p>.Os pisos devem ter caimento adequado, quando se tratar de áreas molháveis ou laváveis, para se evitar os indesejáveis empoçamentos e infiltrações. Para os casos de áreas sujeitas à ação direta de águas, seja pluvial ou não, deve haver os pontos de ralos para a captação dessas águas.</p> <p>As escadas devem ter proteção antiderrapante; inclusive os pisos em áreas externas não devem favorecer as condições de escorregamento, devendo, também, ter características antiderrapantes.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| PAREDES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p>.Nos revestimentos utilizados em paredes, de uma maneira geral, podem ser observadas as seguintes anomalias: formações de fissuras diversas, empoçamentos, destacamentos e descolamentos, infiltrações diversas de água e outros, falta de juntas de trabalho de revestimentos, falhas em rejuntamentos, má especificação de rejuntas e juntas diversas, etc.</p> <p>Tais anomalias podem ter suas causas relacionadas a fatores construtivos ou a má qualidade e periodicidade de atividades de manutenção empregadas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

| REVESTIMENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PINTURA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| ANOMALIAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| FORROS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| .A presença de fissuras em forros de gesso liso, do tipo forros rígidos, pode ser causada por: deficiência ou falta de juntas de dilatação nos encontros com as paredes ou em “meios dos panos” de grandes dimensões; falta de estruturação ou reforço em forros com configuração de forma muito irregular; além de aberturas nos forros para instalação de embutidos (grelhas de ar condicionado e luminárias).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| FACHADAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>.Considerando as fachadas um dos principais sistemas construtivos da edificação, sob o ponto de vista de valorização, é importante observar que das inúmeras anomalias existentes em revestimentos de fachadas destacam-se como as de maior incidência:</p> <p>.1. Infiltrações de água e formações de fissuras em revestimentos devido à ausência de elementos arquitetônicos, tais como: beirais, rufos, frisos, rodapés, soleiras, respaldos, cantoneiras e outros detalhes fundamentais para a proteção da edificação contra a ação danosa das águas, favorecendo o seu direcionamento através das fachadas, evitando contatos diretos excessivos com a mesma;</p> <p>.2. Destacamentos de revestimentos devido à presença de fissuras, perda de aderência, infiltrações;</p> <p>.3. Falta ou deficiência de juntas de trabalho, bem como falta de manutenção dos materiais aplicados nessas juntas, proporcionando infiltrações, perdas de aderência, formações de fissuras, etc.;</p> <p>.4. Falta de atendimento ao Código de Obras dos Municípios. No caso de São Paulo, se determina a impermeabilização da fachada sul de uma edificação, considerando essa a de maior incidência de chuvas;</p> <p>.5. Fissuras relacionadas a movimentações térmicas entre componentes de estrutura e vedação, devido à falta de reforços em revestimentos de argamassa;</p> <p>.6. Manchas de umidade e eflorescências;</p> <p>.7. Dentre outras, relacionadas à má qualidade de materiais empregados, má especificação, falta de prumos, etc.</p> <p><b><i>Os trechos das fachadas junto aos pisos devem ter proteção impermeabilizante para evitar a presença de umidade em razão da incidência de respingos de água que resvalam no piso, contribuindo para o aparecimento das fissuras, formação de fungos, manchamentos e presença de umidade.</i></b></p> |

| <b>PINTURA</b>        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ANOMALIAS</b>      | <b>CAUSAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>EFLORESCÊNCIA</b>  | Acontece quando a tinta é aplicada sobre reboco úmido ou devido à infiltração.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>SAPONIFICAÇÃO</b>  | Alcalinidade natural da cal e do cimento que compõem o reboco.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>CALCINAÇÃO</b>     | Alcalinidade natural da cal e do cimento que compõem o reboco ou deterioração causada por ataques através do intemperismo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>DESAGREGAMENTO</b> | Acontece quando a tinta é aplicada sobre superfície de reboco novo, não curado ou quando há presença de umidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>DESCASCAMENTO</b>  | Ocorre quando a tinta é aplicada em superfície pulverulenta, comprometendo a sua aderência na base. A condição de pulverulência é uma anomalia de revestimento de argamassa (base), conforme mencionado no item 10.3. Ocorre quando o tempo de hidratação da cal antes da aplicação do reboco é insuficiente, ou seja, estão ligadas às condições do substrato (base).                                                                                                                                   |
| <b>CRATERAS</b>       | Ocorre quando são utilizados solventes não apropriados na diluição da tinta.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>FISSURAS</b>       | Em casos de vernizes, as fissuras na película poderão ser causadas por uso indevido da tinta em relação à exposição ambiental, como p. ex., uso de vernizes base epóxi em locais externos. Em casos de tintas base látex, as fissuras na película podem indicar a falta de repintura e a suplantação da vida útil do revestimento. Pode ocorrer, também, devido a sobreposições de trechos da tinta, incorrendo em emendas, além de deficiências de cobertura da película ou poucas demãos de aplicação. |
| <b>MANCHAS</b>        | Por pingos de chuva: extração de substâncias solúveis que afloram a mancham o filme da tinta ou ainda por ação de infiltrações, deposição de fuligens e sujidades, além de proliferação de fungos. Por retardamento de secagem em madeira: presença de resíduos de soda cáustica ou removedor utilizado na remoção de pintura antiga. Manchas amareladas em tetos e paredes são causadas por presença de gorduras, óleos, fumaça de cigarros.                                                            |
| <b>BOLHAS</b>         | Ocorre quando a tinta é aplicada sobre massa corrida PVA externamente, ou na repintura sobre tinta de má qualidade, ou quando a poeira do                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>lixamento da massa não foi eliminada, ou quando a tinta não foi devidamente diluída. Podem ser causadas, também, devido a infiltrações de água, principalmente, em películas mais impermeáveis como esmalte, látex acrílico, etc.</p> |
| <b>ANOMALIAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>CAUSAS</b>                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>TRINCAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | São causadas por movimentos da estrutura, com reflexos no substrato, retração da argamassa e outras, conforme citado em itens de Estrutura e de Alvenaria.                                                                               |
| <b>ENRUGAMENTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Ocorre quando se aplicam demãos de tinta demasiadamente, espessa, ou quando a aplicação é feita sobre superfícies ou ambientes com temperatura excessivamente quente. Também podem ser causadas por ação de infiltrações de águas.       |
| <b>RECOMENDAÇÕES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                          |
| <p><i>A manutenção do sistema de pintura deve ser realizada obedecendo às inspeções regulares ou sempre que necessário, para identificação da incidência de anomalias nas superfícies pintadas para que as intervenções necessárias sejam realizadas e programadas como forma de preservar a película da tinta e evitar prejuízos futuros.</i></p> |                                                                                                                                                                                                                                          |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ESQUADRIAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>ANOMALIAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p><b>1. Quanto ao projeto</b></p> <p>A vida útil dos caixilhos está diretamente ligada ao material constituinte, sua adequação ao meio ambiente, a maneira como é utilizado e a manutenção que recebe.</p> <p>A má escolha dimensional da esquadria e seu posicionamento em especial da janela, pode ocasionar desconforto térmico, luminoso, de ventilação, visual, etc., além de dificuldades na manutenção.</p>                                                                                                                                          |
| <p><b>2. Quanto à estanqueidade</b></p> <p>Deficiência da estanqueidade para esquadrias de fachadas ou externas gera infiltrações de água de chuva dentro de ambientes como: quartos, salas, escritórios, etc. São quatro as possibilidades de ocorrer infiltrações de água pelas janelas:</p> <p>Nas juntas do marco ou contramarco da janela com o vão da fachada;<br/> Nas juntas do marco com a folha móvel da janela;<br/> Entre o pano de vidro e as travessas e montantes da folha da janela;<br/> Pelas frestas dos perfis do marco ou da folha.</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ESQUADRIAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>RECOMENDAÇÕES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p><b>1. Limpeza</b></p> <p>Quando em período de obra ou reforma, em caso de respingamento de argamassa, é aconselhável remover a massa com pano úmido, antes que ela endureça, e se já endurecida, retirar o excesso com “tocos” de madeiras para não atingir a camada de primer, e depois dar acabamento superficial com lixa fina, tomando cuidado para não danificar a camada de pintura.</p> <p>Não se devem utilizar materiais abrasivos na limpeza, como esponja de aço ou de espuma de poliuretano, tal que esses materiais causam riscos nos acabamentos, fazendo com que os mesmos percam a finalidade protetora sobre as esquadrias.</p> <p>Para a limpeza, é recomendável o uso de apenas água e, se necessário, sabão neutro, em intervalos de tempos compatíveis com o volume de sujeira, pois produtos químicos com base tipo solventes e principalmente ácidos danificam os acabamentos aplicados sobre as esquadrias e, muitas vezes os próprios materiais componentes dessas, causando corrosão, perdas de cor, manchas, dentre outras anomalias.</p> |



**RECOMENDAÇÕES****2. Reavivar cores e brilho**

Em caixilhos anodizados ou pintados, é recomendável que, para se reavivar o brilho e as cores dos acabamentos, a título de manutenção preventiva, pode-se usar cera automotiva.

Esse procedimento, para os caixilhos anodizados, de difícil manutenção corretiva, pode prolongar o aspecto estético do acabamento.

**3. Pintura e repintura de caixilhos de ferro, aço e madeira.**

O sistema de pintura para caixilhos de ferro e aço é composto por tinta de acabamento, tinta intermediária e tinta de fundo ou primer. As tintas de fundo são empregadas com a finalidade de promover a aderência do sistema de pintura ao substrato ou inibir a corrosão.

**4. Perda de mobilidade**

Para que os caixilhos pivotantes e basculantes conservem sua boa mobilidade, é importante a lubrificação moderada desses pontos sempre que necessário, conforme orientações dos fabricantes dos caixilhos.

Para rodízios e acessórios de aço, recomenda-se a lubrificação com óleo pelo menos uma vez por ano. Para portas internas ou externas em madeira ou ferro, deve-se observar a conservação das dobradiças, incluindo a sua periódica lubrificação.

Além dos aspectos mencionados de manutenção preventiva, importante observar que a perda de mobilidade também pode ter causa relacionada a outros fatores descritos no item de anomalias.

**5. Juntas e selantes**

Recomenda-se uma inspeção periódica nas juntas vedadas para verificar o bom estado. Juntas trincadas, descoladas, fissuradas, quebradiças ou em processo de desagregação devem ser refeitas para garantir a estanqueidade e a proteção dos materiais contra o escoamento de água.

Os sinais visíveis de problemas de vedação podem ser observados quando há bolhas nas tintas, ferrugem, bolor, degradação da argamassa ou outros tipos de anomalias. De uma maneira geral, as juntas têm seu tempo de vida vinculado às características do selante utilizado, pela exposição maior ou menor ao sol e aos agentes climáticos e pelas movimentações de compressão e extensão dos suportes.

| <b>SISTEMA DE COBERTURA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ANOMALIAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Deformações das estruturas em madeira e fendilhamentos (aberturas de trincas junto a fixações e emendas);</li> <li>2. Deslocamentos, desalinhamentos e quebras de telhas;</li> <li>3. Corrosão de parafusos de fixação para telhas de fibrocimento;</li> <li>4. Ressecamentos das borrachas de vedação;</li> <li>5. Ressecamentos de vedantes de calhas e rufos;</li> <li>6. Destacamento de rufos de encosto;</li> <li>7. Descolamento de pintura em rufos de ferro galvanizado;</li> <li>8. Corrosão de rufos e calhas metálicos;</li> <li>9. Transbordamentos e entupimentos de calhas e ralos.</li> </ol> |

| <b>SISTEMA DE COBERTURA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>RECOMENDAÇÕES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Substituir elementos de madeira que apresentam apodrecimentos ou deformações excessivas, além de fendilhamentos. A substituição desses elementos deve ser feita por profissional especialista, pois incorre em uma reforma estrutural no telhado.</li> <li>2. Executar manutenção periódica nos telhados envolvendo atividades de inspeção, substituição de parafusos oxidados e corroídos, borrachas de vedação, telhas quebradas, além de executar pinturas periódicas em calhas e rufos e verificação com a devida substituição de vedantes e silicone.<br/>É importante fazer inspeções periódicas a fim de verificar quaisquer frestas no telhado, bem como telhas quebradas. Para a substituição de telhas, é importante evitar o uso de telhas novas como velhas, pois poderá haver problemas de encaixes.</li> <li>3. Deve-se proceder a limpeza de calhas, ralos e lajes de cobertura, pelo menos a cada semana, a fim de evitar entupimentos de coletores (ralos) e eventuais transbordamentos de calhas, empoçamentos e infiltrações.</li> </ol> |

## RECOMENDAÇÕES

4. Executar o reaperto dos parafusos de fixação das telhas de fibrocimento e outras que possuam esse sistema de fixação, desde que se cuide para não se apertar excessivamente os mesmos, gerando esforços e trincas nas telhas.

5. No caso de destacamentos de rufos de encosto, pode-se observar duas maneiras de executar o chumbamento e fixação dos mesmos em paredes de alvenaria: Considerando as anomalias acima descritas, bem como aspectos de finalidade do sistema de cobertura, seguem algumas recomendações e orientações técnicas:

**Primeiro modo (antigo):** chumbamento do rufo na alvenaria e completando depois com o revestimento. Observar que o término do rufo deve estar na depressão da onda da telha no telhado.

**Segundo modo:** fazer a parede de alvenaria revestida com argamassa, fazer corte de com serra manual (tipo *Maquita*) correspondente à virada superior da chapa do rufo, aparafusar, completar com mastique. Parafusar o trecho vertical do rufo na parede revestida e aplicar mastiques nos parafusos de fixação.

6. Observações sobre uso de silicones em calafetações de rufos e outras chapas metálicas:

Para o uso de silicone com vida útil entre um a três anos, a manutenção corretiva deverá estar programada de acordo com a vida útil do produto, devendo, também, existir periodicamente inspeções visuais a fim de determinar desgastes excessivos ou perdas de desempenho.

Para a aplicação dos silicones, a superfície deverá estar limpa, isenta de poeira e restos de tintas, a fim de garantir a perfeita aderência do produto.

Para os rufos metálicos, deve-se observar, também, a periodicidade de pintura, incluindo limpeza, aplicação de fundo anticorrosivo e tinta de alto cobrimento. Importante frisar que, quando a revisão das calafetações em silicone, a pintura deverá ter acontecido antecipadamente, visto que não é recomendável a aplicação de tinta sobre o silicone.

7. Os componentes de madeira que ficam expostos à chuva e sol precisam receber aplicações de *stain* ou verniz do tipo marítimo. O *stain* é um produto impregnante que protege a madeira dos raios solares e fungos, e devem ser renovados a cada dois anos se a edificação estiver localizada no litoral.

8. No caso de estrutura metálica, recomenda-se fazer uma inspeção periódica recomendada pelo fabricante/construtor, para ver se há algum ponto de corrosão, principalmente nas áreas de solda, que são mais vulneráveis. Em caso afirmativo, deve-se lixar manualmente a superfície atingida, aplicar uma camada de primer epóxi e pintar com tinta à base de poliuretano ou epóxi.

| <b>RECOMENDAÇÕES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 9. Se houver a instalação de equipamentos, vedar todos os parafusos de forma adequada, além de verificar a instalação correta de rufos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 10. Tráfego correto de pessoas da manutenção sobre o telhado (sempre andar sobre tábuas, as quais nunca devem ser posicionadas no meio das telhas).                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 11. Nunca trafegar sobre telhas úmidas ou molhadas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 12. As telhas devem ser limpas e o limo que se forma sobre elas deve ser removido com escovas de cerdas duras e água sanitária diluída em água.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 13. Para telhas cerâmicas não esmaltadas, pode-se proceder à pintura com resina acrílica ou silicone, impermeabilizando-a a fim de evitar a formação de limo e acúmulo de sujeiras.                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 14. As telhas de concreto devem ser limpas com água sob pressão, sem uso de produto químico. Para estas telhas deve-se observar as emendas e juntas, bem como sistemas de impermeabilização executados, a fim de identificar possíveis rompimentos, ressecamentos e outras anomalias que permitam a passagem de águas.<br>Cabe destacar que, nesses casos, deve-se contratar profissional especializado em impermeabilização para avaliar as emendas das telhas. |
| 15. As instalações elétricas que passam sobre as coberturas devem, obrigatoriamente, estar dentro de eletrodutos rígidos, não podendo estar aparentes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

## PAISAGISMO

### ANOMALIAS e RECOMENDAÇÕES

As principais anomalias referentes ao paisagismo estão relacionadas com a não existência de projeto ou ao mau projeto; ao plantio, à manutenção ou a manutenção desses fatores.

## INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

### ANOMALIAS

1. Anomalias associadas a questões construtivas, sendo que essas podem ter sua origem ligada a falhas em cálculos e dimensionamentos de circuitos, potências, cabos elétricos, ou até em má previsão de cargas.
2. Problemas relacionados à sua execução, além de defeitos nos materiais utilizados.
3. Falta de proteção de circuitos, sobrecargas, instabilidades elétricas, choques elétricos, etc.
4. Surtos de tensão e corrente nas redes de distribuição de energia, podendo provocar queima de equipamentos ou outros danos às instalações elétricas.
5. Interrupção de fornecimento de energia devido a fatores naturais, tais como: chuvas, tempestades, ventos, etc.
6. Descargas elétricas, provocadas por raios ou falhas em sistemas de proteção contra descargas atmosféricas, etc.
7. Ataque de pragas urbanas, como cupins, que se alojam e destroem os fundos de madeira dos quadros elétricos.
8. Modificações das instalações elétricas, mudando as características iniciais do projeto elétrico, principalmente com acréscimo de cargas ou potências, acarretando problemas de sobrecarga.
9. Uso de proteções com disjuntores ou fusíveis inadequados, não obedecendo à capacidade de corrente dos condutores, à demanda e a outros fatores que devem ser considerados para o correto dimensionamento.

| INSTALAÇÕES ELÉTRICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| RECOMENDAÇÕES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p><b>1. Proteção contra contatos diretos e indiretos e choques.</b><br/> A proteção contra contatos diretos e indiretos deve ser providenciada com barreiras, invólucros ou placas isolantes instaladas nos quadros elétricos, a fim de impedir que o usuário “toque” em partes da instalação energizadas.<br/> Já a proteção contra choques em geral deverá ser efetuada com dispositivos de proteção à corrente diferencial residual (DR ou IDR), instalados nos circuitos elétricos, além de todas as partes metálicas do quadro elétrico estar aterradas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p><b>2. Falta de aterramentos</b><br/> Com relação a aterramentos, é necessário que todas as instalações elétricas estejam aterradas, com destaque para as tomadas de uso especial, como, por exemplo, para ar condicionado, micro-ondas, máquina de lavar roupa, chuveiros elétricos, etc.<br/> Ressalta-se que pontos de iluminação de áreas molhadas, como banheiros, também devem ter suas instalações aterradas.<br/> Importante frisar que os fios verdes existentes em diversos aparelhos elétricos devem ser ligados ao fio terra existentes nos imóveis.<br/> Reforça-se que os aparelhos, chuveiros elétricos, torneiras elétricas e aquecedores de água devem ter resistência blindada e sempre devem estar aterrados, evitando correntes de fuga e desarmamentos indevidos do dispositivo diferencial DR.</p> |
| <p><b>3. Limpezas periódicas em quadros elétricos, dentre outros.</b><br/> Os locais onde se encontram os quadros elétricos querem os internos às unidades de consumo, querem os localizados no centro de medição, casa de bombas, casa de máquinas dos elevadores, deve manter-se limpos e livres de objetos tais como: jornais, latas de tinta, papéis, solventes, móveis. As portas e tampas dos mesmos não podem ficar obstruídas.<br/> Não permitir presença de materiais inflamáveis, materiais explosivos, poeiras em locais onde existam equipamentos elétricos em geral (quadros, cabos, bombas, motores).</p>                                                                                                                                                                                                    |
| <p>4. Lembrar que na <b>ocorrência de incêndio em equipamento elétrico</b>, utilizar extintor (gás carbônico, pó químico) - Classe C. Nunca usar água ou outro agente que a contenha em sua composição.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p>5. As conexões entre condutores e equipamentos através de terminais devem ser compatíveis, para se evitar efeito galvânico, evitando-se corrosões entre materiais, o que provoca resistência, dificultando a passagem da corrente elétrica e conseqüentemente aquecimento indesejado.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

| INSTALAÇÕES ELÉTRICAS |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| RECOMENDAÇÕES         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                       | <p><b>6. Vistorias periódicas e termografia</b></p> <p>Providenciar vistorias periódicas nas instalações elétricas, <b><u>no mínimo a cada dois anos</u></b>, ou intervalos menores, por Engenheiro Eletricista habilitado e credenciado pelo CREA. Esse profissional irá constatar as anomalias e fornecer orientações observando as normas técnicas, além de verificar questões relacionadas ao uso de equipamentos, aumento de potências elétricas, etc.</p> <p>Para edificações com grande porte nas instalações elétricas é importante a manutenção preditiva através de medições com aparelhos de termografia, a fim de verificar aquecimento em cabos nos quadros elétricos e de ajustar rotinas de manutenção preventiva.</p> |
|                       | <p>7. Não usar disjuntores de maior capacidade do que o cabo elétrico que está ligado a este. Caso aconteçam problemas de desarme frequente de disjuntores ou outros dispositivos de proteção, deve-se contatar profissional habilitado para se investigar as causas e proceder à correta recomendação e manutenção corretiva.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                       | <p>8. Não usar benjamins, pois o uso simultâneo de mais de um aparelho na tomada poderá ultrapassar a potência prevista para a instalação elétrica daquele ponto.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

| <b>SISTEMA HIDRÁULICO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ANOMALIAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. Corrosão de tubulações hidráulicas em ferro galvanizado;</li><li>2. Deformações em tubulações em PVC;</li><li>3. Vazamentos diversos em tubulações;</li><li>4. Deterioração das tampas de reservatórios de água;</li><li>5. Reservatórios de água apoiados diretamente sobre o solo ou enterrados.</li><li>6. Presença de tubulações de esgoto dentro de reservatórios de água;</li><li>7. Falta de pintura nas tubulações ou falta de repintura;</li><li>8. Obstrução interna de tubos devido à falta de replantio de árvores e plantas em jardins ou jardineiras.</li></ol>    |
| <b>RECOMENDAÇÕES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. Desinfecção e limpeza dos reservatórios e tubulações;</li><li>2. Nunca proceder à ligação de esgotos em água pluviais;</li><li>3. Limpar e desobstruir ralos, calhas e grelhas de coleta de águas pluviais periodicamente;</li><li>4. Limpar ralos internos, sifões de pias e lavatórios destinados à coleta de esgotos, a fim de não haver entupimentos;</li><li>5. Não usar emendas entre tubos com materiais incompatíveis ou, ainda, proceder a reparos de vazamentos em conexões ou trechos de tubulações com fissuras com materiais do tipo Durepóxi ou similar.</li></ol> |



| <b>SISTEMA HIDRÁULICO</b>        |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>BOMBAS DE RECALQUE</b>        |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>PROBLEMAS</b>                 | <b>PROVÁVEIS CAUSAS E PROVIDÊNCIAS</b>                                                                                                                                                                                                                                              |
| Bomba não fornece água           | A bomba não está escorvada. Portanto, desligue-a, escorve outra vez e tente novamente. A bomba não deve ser operada mais do que 30 segundos sem bombeamento, para evitar o superaquecimento e queima do selo mecânico.                                                              |
| Baixa Pressão                    | A bomba não está completamente escorvada ou com problemas de cavitação. Motor com baixa rotação. Rotação no sentido errado. Manômetro com defeito. Rotores parcialmente obstruídos. Vazamentos de ar na tubulação de sucção. Chamar o técnico responsável pela manutenção da bomba. |
| Baixa vazão                      | Motor com baixa rotação. Rotação no sentido errado. Rotores parcialmente obstruídos. Tubo de sucção ou ralo parcialmente obstruído. Chamar o técnico responsável pela manutenção da bomba.                                                                                          |
| Superaquecimento do motor        | Conexões dos fios ou voltagem errada. Rotação baixa ou invertida. Atrito dos rotores nos estágio, devido à má ajustagem. Má ventilação. Chamar o técnico responsável pela manutenção da bomba.                                                                                      |
| Motor não funciona               | Chaves abertas, fusíveis queimados, conexões soltas ou relê de sobrecarga aberto. Chave elétrica do motor está inoperante. Conexões elétricas do motor erradas. Chamar o técnico responsável pela manutenção da bomba.                                                              |
| Excesso de ar na rede hidráulica | Entrada de ar pela tubulação de sucção. Água gasosa. Retirar ar da tubulação com profissional habilitado.                                                                                                                                                                           |
| Perda de escorvamento            | Entrada de ar pela tubulação de sucção. Água gasosa. Retirar ar da tubulação com profissional habilitado.                                                                                                                                                                           |

| INSTALAÇÕES DE GÁS                                                                                                                                                                                                                  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| ANOMALIAS                                                                                                                                                                                                                           |  |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Vazamentos de gás pelas tubulações, conexões, válvulas, etc.;</li> <li>2. Corrosão nas tubulações;</li> <li>3. Proximidade de instalações elétricas junto a tubulações de gás.</li> </ol> |  |

| RECOMENDAÇÕES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Observa-se que alguns empreendimentos fazem uso de uma fita específica da marca <i>Torofita</i> ao redor dos trechos de tubulações de gás, principalmente soldas, que passam perto de instalações elétricas. Alerta-se que a norma não especifica esse tipo de solução, mas pode-se fazer estudo e verificar especificações desse material a fim de facilitar a solução do problema.                                               |
| 2. Não utilizar a central de GLP e Centrais de medidores como depósito de materiais de qualquer natureza. Tais centrais deverão possuir ventilação natural permanente.                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 3. Verificar o prazo de validade das mangueiras flexíveis, trocando-as quando necessário.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 4. Quanto ao abastecimento a granel de GLP, para cilindros denominados P-190, os operadores deverão sempre visualizar um ao outro para que, numa emergência, os procedimentos de segurança sejam efetuados; assim, não deve ter nenhum obstáculo entre o caminhão abastecedor e o cilindro a ser abastecido. A mangueira flexível deve estar em linha reta e o zelador não deve ficar junto da equipe que está abastecendo.           |
| 5. É vedado que a mangueira flexível passe por Áreas internas às edificações, em locais sujeitos ao tráfego de veículos sobre a mangueira. Nas proximidades de fontes de calor ou fontes de ignição, como tubulações de vapor, fornos. Em áreas sociais, tais como hall, salões destinados a eventos e assemelhados. Próximo às aberturas no piso, como ralos, caixas de gordura, esgoto, bueiros, galerias subterrâneas e similares. |
| 6. Quanto à central de GLP, a mesma deve atender às condições mínimas de segurança, possuindo extintores de pó químico em quantidade compatível com o volume armazenado; não possuir ralos, grelhas e demais vãos a uma distância inferior a 1,50 m da central; possui afastamento mínimo de 3,00 m de materiais de fácil combustão e pontos de ignição, estar no pavimento térreo e ser bem ventilada.                               |
| 7. Uso de detectores de gás automatizados ou manuais para detecção de vazamentos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 8. Realizar vistorias periódicas nas instalações de gás, observando se há odores característicos provenientes de algum vazamento, chamando, como já observado, as operadoras responsáveis pelo fornecimento do gás, pois estas possuem rol de empresas de manutenção que farão os serviços dentro das normas, com engenheiro responsável habilitado.                                                                                  |

| <b>SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ANOMALIAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. Anomalias relacionadas a problemas de projeto.</li><li>2. Deficiências no dimensionamento do sistema.</li><li>3. Equívocos de instalação e execução.</li><li>4. Uso de materiais com defeitos</li><li>5. Questões de uso, operação e manutenção, devendo ser observadas dentro das rotinas e vistorias periódicas.</li></ol> |

| <b>RECOMENDAÇÕES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>NOTA: Quaisquer que sejam as manutenções ou adequações a serem feitas no sistema de pára-raios, essas deverão ser executadas por empresa especializada, tendo em vista as questões técnicas envolvidas.</p>                                                                                    |
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. Manter cabos, anéis, hastes, roldanas sempre bem fixados, a fim de não comprometer a continuidade elétrica.</li></ol>                                                                                                                                    |
| <ol style="list-style-type: none"><li>2. Sempre ligar ao sistema as estruturas metálicas existentes nas coberturas e telhados, respeitando os tipos de metais, utilizando as devidas conexões, a fim de não provocar danos à equipotencialidade do sistema e sua continuidade elétrica.</li></ol> |
| <ol style="list-style-type: none"><li>3. Fazer as inspeções periódicas a cada ano e as completas, envolvendo teste de continuidade e medições ôhmicas, a cada cinco anos.</li></ol>                                                                                                               |

## SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO

O sistema de Automação Predial é composto, basicamente, pela automação individual dos seguintes subsistemas:

1. Sistema de ar condicionado (*chillers*, termo acumulação, bombas de água gelada e condensação, atuadores, válvulas, torres de resfriamento, sensores de temperatura e pressão, variadores de frequência, compressores, etc.);
2. Sistema de ventilação/exaustão mecânica (ar externo, copas, subsolos, etc.);
3. Sistema de recalque de águas (pluviais, servidas e potável);
4. Gerenciamento de energia elétrica (demanda, fator de potência, medidores de energia elétrica, etc.);
5. Sistema de iluminação (quadrantes, zonas, etc.);
6. Sistema de grupos geradores e nobreak;
7. Sistema contra incêndio (sensores de fumaça, gás e termovelocimétricos, etc.);
8. Sistema de combate a incêndio;
9. Sistema de transporte vertical e escadas rolantes;
10. Sistema de segurança patrimonial;
11. Sistema de controle de acesso (portões, cancelas e catracas eletrônicas, etc.);
12. Sistema de circuito fechado de televisão (CFTV);
13. Sistema de sonorização.

## ANOMALIAS

1. Anomalias construtivas: (1) Interferências na recepção de dados causadas pela instalação dos cabos de automação (lógica) próximos a alimentadores de energia (cabos, bandejamentos, *busways*, etc.); (2) Falta de regulação/ajuste em cursos de válvulas e atuadores em geral, impossibilitando a sua atuação correta (fechamento ou abertura total); (3) Falta de acesso às controladoras e atuadores para a manutenção (portinholas de acesso, alçapões, etc.).
2. Anomalias em função da utilização: (1) Falta de preparo/conhecimento técnico dos operadores do sistema; (2) Falta de manutenção/testes periódicos de atuação em válvulas, etc.; (3) Falta de manutenção no próprio sistema (*software*) através do backup de informações, limpeza de alarmes, etc.; (4) Sensores descalibrados.

## SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO

### RECOMENDAÇÕES

1. Aquisição de um novo sistema;
2. Interferências nos forros dos pavimentos;
3. Intervenções no sistema de automação predial;
4. Sistema de incêndio (detectores de fumaça/gás, botoeiras de pânico e sprinklers);

## PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

### EXTINTORES

#### ANOMALIAS

1. Extintores descarregados;
2. A quantidade de extintores por pavimento, lembrando que todo e qualquer pavimento deverá ter no mínimo 02 (dois) extintores - 01 classe "A" e outro classe "B/C";
3. Extintores obstruídos por qualquer material;
4. Extintores sem o selo do INMETRO;
5. Extintores sem o selo de recarga/manutenção dentro das especificações da NBR 12962;
6. Extintores sem a indicação de classe a que se emprega;
7. Extintores sem sinalização, inclusive aqueles que estão em pilares.
8. Observe a nossa sugestão de planejamento das tarefas de limpeza e estabeleça o seu próprio roteiro e cronograma de trabalho.

### RECOMENDAÇÕES

1. Extintores de água pressurizada devem ser recarregados de acordo com a periodicidade recomendada pelo fabricante ou utilização.
2. Extintores de pó químico devem ser recarregados de acordo com o tempo marcado no cilindro pelo fabricante ou utilização.
3. Extintores de dióxido de carbono - CO<sub>2</sub> devem ser recarregados sempre que sua carga nominal for inferior a 10% ou, caso não seja possível pesá-los, recarregar de acordo com o recomendado pelo fabricante.

| <b>PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <b>HIDRANTES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |  |
| <b>ANOMALIAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |  |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A falta de conservação e sinalização das bombas de incêndio;</li> <li>2. Dispositivos de alarme e comando das bombas quebradas e/ou em mau estado de conservação;</li> <li>3. Mau estado de conservação das caixas de hidrantes, principalmente a abertura das portas, pois é comum estarem emperradas pela oxidação ou camada grossa de pintura;</li> <li>4. Mangueiras dos hidrantes enroladas inadequadamente, sem esguicho e chave de aperto;</li> <li>5. Caixas de hidrantes sem os vidros de visualização e proteção das mangueiras;</li> <li>6. Mangueiras furadas ou cortadas.</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                         |  |
| <b>RECOMENDAÇÕES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Toda mangueira deve ser inspecionada e ensaiada hidrosticamente antes de ser colocada em uso.</li> <li>2. Toda mangueira deve ser inspecionada e ensaiada hidrosticamente de acordo com a periodicidade recomendada pelo fabricante.</li> <li>3. Para limpeza e lavagem das mangueiras, utilizar somente água potável e secá-las a sombra interna e externamente.</li> <li>4. O sistema deve ser dotado de alarme audiovisual, indicativo do uso de qualquer ponto do hidrante que é acionado.</li> <li>5. O sistema de hidrante deve ser utilizado, preferencialmente, por duas pessoas, atentando para: retirar a mangueira, acoplar as adaptações da mangueira no esguicho e no registro do hidrante, utilizar a chave da mangueira, quando necessário, abrir o registro, ligar a bomba, iniciar o combate.</li> </ol> |  |

## **PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO**

### **CHUVEIROS AUTOMÁTICOS – SPRINKLER**

#### **ANOMALIAS**

1. Elementos sensíveis sujos e/ou pintados, sendo que os mesmos devem estar limpos e sem resíduos de sujeira, pois a temperatura nominal de funcionamento sofreria alterações;
2. Chuveiros automáticos com área de atuação prejudicada por divisórias, materiais, luminárias, etc.;
3. Materiais como fios, encanamentos, etc. amarrados nas tubulações do sistema;
4. Mangueiras dos hidrantes enroladas inadequadamente, sem esguicho e chave de aperto;
5. Os fios elétricos de alimentação das bombas de recalque, quando dentro de área protegida pelos chuveiros automáticos, sem a devida proteção contra danos mecânicos e químicos, fogo e umidade

#### **RECOMENDAÇÕES**

1. Todo edifício ter um estoque de elementos sensíveis para a reposição imediata, caso necessário.
2. Todo o sistema de chuveiros automáticos deve ser inspecionado de acordo com recomendações dos fabricantes ou utilização e/ou mudança de layout.

**AR CONDICIONADO****ANOMALIAS**

1. Temperatura não ajustada ao fim que se destina e com os níveis fora do especificado pela norma da ABNT.
2. Fluxo de ar diretamente sobre os corpos, devendo-se ajustar as lâminas direcionadas de ar que ficam nos equipamentos condicionadores de menor porte (aparelhos de janelas e splits).
3. Poeira lançada pelo ar condicionado, devendo-se verificar a limpeza dos filtros de ar, e se o problema ainda persistir, deverá ser avaliado o estado de limpeza de dutos e grelhas/difusores.
4. A existência de ruídos nos condicionadores.
5. Utilização de salas de máquinas para o armazenamento de produtos de limpeza ou qualquer outro fim.

**RECOMENDAÇÕES**

Limpar e pintar com tinta adequada a bandeja de condensados (condicionadores), avaliando a necessidade de tratamento com produtos bacteriostáticos (empresas especializadas), lembrando que, conforme previsto na legislação, todos os produtos utilizados para a limpeza e tratamento de condicionadores de ar deverão ter o seu registro e aprovação junto ao Ministério de Saúde.



## IMPERMEABILIZAÇÃO

### Os principais sistemas de impermeabilização são:

Membranas flexíveis moldadas in loco: emulsões asfálticas, soluções asfálticas; emulsões acrílicas, asfaltos oxidados; asfaltos modificados; elastômeros em solução;

Mantas flexíveis pré-fabricadas: mantas asfáltica; mantas elastoméricas; mantas poliméricas;

Membranas rígidas moldadas in loco: cristalização; argamassa rígida.

### Nas áreas comuns:

Nos subsolos, a camada impermeável normalmente encontra-se instalada nas paredes e lajes em contato com o solo, caso não tenha sido realizado um eficiente sistema de drenagem, o qual funciona contra a penetração e passagem de água pelo concreto das estruturas ou de contra piso, quer por pressão, devido à presença de um lençol d'água no terreno, denominado lençol freático, ou por simples contato com o solo úmido ou saturado (capilaridade). Tal camada encontra-se também protegendo o concreto armado das estruturas dos poços de elevadores e dos reservatórios d'água inferiores.

### Nas áreas privativas:

As áreas de uma unidade autônoma exposta às águas de chuva, de lavagem e de banho, sejam elas da cozinha, da área de serviços, dos banheiros, dos terraços, varandas ou sacadas, jardineiras, saunas e piscinas, também contêm uma proteção impermeável compatível com o processo de sua utilização.

## ANOMALIAS

1. A presença indesejável de água se origina basicamente através de: ascensão capilar de umidade de solo; infiltração de água decorrente de vazamentos ou penetração através de frestas/fissuras e condensação de vapor por deficiência de ventilação. Problemas relacionados com a presença de umidade a- apresentam-se com alta incidência entre as principais anomalias.
2. As infiltrações de água nas edificações, de maneira geral, são consideradas um dos principais agentes de degradação de elementos e componentes construtivos.
3. Elaboração do projeto de impermeabilização ou reimpermeabilização, em não conformidade com Norma Técnica NBR 9575/2003, e principalmente da execução dos serviços pertinentes ao sistema, que deverão ser realizados exclusivamente por profissional habilitado.
4. A existência de ruídos nos condicionadores.
5. Utilização de salas de máquinas para o armazenamento de produtos de limpeza ou qualquer outro fim.
6. Descolamento da manta na região de rodapé, incorrendo em formações de fissuras no revestimento das paredes e/ou fachadas;

7. Falhas nas emendas entre panos de mantas;
8. Falhas no tratamento de juntas de dilatação;
9. Perfurações na manta por razões diversas, tais como: fixação de peitoris, antenas coletivas, etc.;
10. Especificações inadequadas de materiais;
11. Ressecamento da manta;
12. Falta de camada separadora entre a membrana impermeabilizante e a camada de proteção mecânica;
13. Falta de junta de dilatação em proteção mecânica, gerando fissuras de retração;
14. Falta de reforço de telas em mudança de base, ocasionando fissuras de dilatação térmica dos diferentes materiais;
15. Falta de tratamento adequado da base, como arredondamento de cantos e arestas, gerando pontos irregulares e perfurantes nas membranas;
16. Falta de caimentos para os ralos, incorrendo em problemas de empoçamento de água sobre os pisos e consequentes problemas de eflorescências e manchamentos; entre outras.

## **IMPERMEABILIZAÇÃO**

### **RECOMENDAÇÕES**

A recomendação é que sejam inspecionados regularmente, por profissional habilitado, os possíveis pontos passíveis da ocorrência de infiltrações.

## ELEVADORES

### ANOMALIAS

1. Portas de pavimentos arranhadas (raspam ao abrir);
2. Sensação de desconforto durante a viagem devido a uma saída ou parada brusca;
3. Alarme não funciona ou está posicionado (campainha) em local onde não existem pessoas próximas;
4. Interfone não funciona;
5. Desnível entre o piso da cabina e o pavimento onde ocorreu a parada. Em geral, estas anomalias construtivas são causadas por uma má regulagem (portas, desnível, velocidade de viagem, etc.) ou por problemas de instalação (cabos de interfones rompidos em algum ponto, etc.). Também podem ocorrer falhas de projeto ou mesmo definições erradas, como, por exemplo, a posição do alarme sonoro do hall da edificação ou na portaria.
6. Quebra de botões da cabina e de pavimentos;
  - Falha nos sistemas de ventilação interna da cabina;
  - Falha no sistema de iluminação da cabina;
  - Vandalismo.

### RECOMENDAÇÕES

***Dentre as muitas responsabilidades legais na administração de um predial está a contratação de uma empresa de manutenção, recomendando-se normalmente que esta empresa seja o próprio fabricante do equipamento, como forma de garantir a preservação de suas características originais.***

## TABELA GENÉRICA DE PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS E PERIODICIDADE

| TABELA GENÉRICA DE PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS E PERIODICIDADE |                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SISTEMA OU SUBSISTEMA                                        | PROCEDIMENTO PREVENTIVO                                                                                                                                                                                                                                                                      | PERIODICIDADE                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Lajes de cobertura</b>                                    | Limpeza geral da laje                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Semanal</b>                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                              | Limpeza de coletores de águas pluviais                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Semanal</b>                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                              | Verificação das integridades de proteções mecânicas dilatadas dos sistemas de impermeabilização, bem como observar a vida útil padrão do mesmo (em torno de 10 a 15 anos).                                                                                                                   | Revisão anual dos mástiques das juntas; qualquer problema de destacamentos, eflorescências, trincas, infiltrações, chamar profissional especialista para o correto diagnóstico.                                                                                                           |
|                                                              | Inspeção de rufos: emendas, pintura, fixações, inspeção de mastiques de vedação e eventual substituição de trechos (entre emendas, evitando ligações de materiais novos com antigos), pinturas (devem ter proteção anticorrosiva, além de não estarem interferindo na aderência de vedantes) | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Semanal para ronda.</li> <li>• Troca de mástique a cada ano ou em prazos aferidos junto às inspeções periódicas,</li> <li>• Repintura anual.</li> <li>• Anual para troca de borrachas de vedação de parafusos.</li> <li>• Manutenção.</li> </ul> |
| <b>Telhados</b>                                              | Inspeção de telhas, parafusos de fixação, emboços de cumeeiras, elementos de vedação laterais ou terminais, rufos, calhas.                                                                                                                                                                   | <b>Semestral</b>                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                                              | Limpezas em calhas e telhas                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Semanal</b>                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                              | Verificação das condições de juntas de impermeabilização.                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Semestral</b>                                                                                                                                                                                                                                                                          |

| <b>SISTEMA OU SUBSISTEMA</b>                                                       | <b>PROCEDIMENTO PREVENTIVO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>PERIODICIDADE</b>                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Pinturas de fachadas internas e áreas de coberturas sujeitas às intempéries</b> | Considerando substratos íntegros, sem problemas com trincas de retração ou outros, além dos relacionados à aderência, pulverulência, etc. Um sistema de pintura em látex acrílico possui vida útil de aproximadamente 4 anos, tal que se deve fazer limpezas periódicas e repinturas. As repinturas deverão, obrigatoriamente, remover as películas de tinta antiga, bem como calafetar frestas em esquadrias, rever elementos de vedação das esmas, além de verificar a integridade do revestimento geral de fachada, fazendo teste de percussão e promovendo o tratamento de fissuras além da remoção de partes deterioradas e limpeza prévia das superfícies. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Limpeza a cada dois ou três anos, em atmosfera não muito agressiva e repintura a cada 4 anos, em média.</li> </ul>                                                                                                           |
| <b>Concreto armado aparente</b>                                                    | Limpezas, estucamentos e repinturas de proteção. Deve-se inspecionar anualmente para identificar eventuais fissuras, proliferação de microorganismos, infiltrações, corrosão de armadura, etc. Destaca-se que, de acordo com a exposição ambiental do concreto ao meio, deve-se proceder a repinturas específicas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Limpeza a cada ano.</li> <li>• Repintura com verniz base acrílica ou outros, a cada 5 anos.</li> <li>• Os estucamentos e quaisquer outras atividades de recuperação devem ser feitos por empresas especializadas.</li> </ul> |
| <b>SISTEMA OU SUBSISTEMA</b>                                                       | <b>PROCEDIMENTO PREVENTIVO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>PERIODICIDADE</b>                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Caixilhos em alumínio</b>                                                       | Os perfis, vedações e acessórios deverão ser limpos com água e detergente neutro a 5%, com auxílio de escova macia. Os acessórios dispensam o uso de lubrificantes, pois trabalham sobre nylon. Os parafusos de fechos, fechaduras devem ser reapertados suavemente sempre que for necessário. Janelas maximar possuem freios que devem ficar fixos a 30°, caso estejam frouxos, será necessário que pessoa especializada faça o ajuste.                                                                                                                                                                                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Limpezas anuais.</li> <li>• Reapertos e outros, trimestrais.</li> </ul>                                                                                                                                                      |

|                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                        |
|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Caixilhos em ferro</b> | Limpezas. Verificar pontos e corrosão, ressecamento das massas de fixação. Em casos de repintura, efetuar, sempre, a remoção da película antiga e aplicação de fundo anticorrosivo. Em caso de pontos de corrosão, remover as ferrugens, verificar as seções dos montantes e proceder a tratamento químico inibidor da corrosão, antes da pintura. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Limpezas anuais</li> <li>• Repintura a cada 3 anos</li> </ul> |
|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**OBS:** a periodicidade pode e deve ser ajustada após as reavaliações geradas pelas inspeções prediais periódicas programadas.

#### **TABELA DE AGENDAMENTO E PERIODICIDADE**

A Tabela de Agendamento e Periodicidade é elaborada:

- Para cada semana do ano.
- Consolida na semana todas as ações previstas nas diversas Fichas de Inspeção, uma vez que ao longo do tempo muitas ações se sobrepõem.
- Facilita a ação do responsável pela manutenção, uma vez que não precisa fazer uso, toda a semana, do conjunto completo das fichas de Inspeção.
- As atividades são transcritas diariamente no relatório diário de serviços após a sua execução.

| <b>DIÁRIO DE SERVIÇO</b> |                   |                                |            |             |
|--------------------------|-------------------|--------------------------------|------------|-------------|
| DATA DE INÍCIO           | DATA DE CONCLUSÃO | DESCRIÇÃO DO SERVIÇO EXECUTADO | EXECUTANTE | OBSERVAÇÕES |
|                          |                   |                                |            |             |
|                          |                   |                                |            |             |
|                          |                   |                                |            |             |
|                          |                   |                                |            |             |
|                          |                   |                                |            |             |
|                          |                   |                                |            |             |
|                          |                   |                                |            |             |
|                          |                   |                                |            |             |

|                                              |                            |                  |                    |
|----------------------------------------------|----------------------------|------------------|--------------------|
| <b>Tabela de Agendamento e Periodicidade</b> |                            |                  |                    |
| Equipamento:                                 |                            |                  | Folha:             |
| Endereço:                                    |                            |                  | Nº:                |
| Responsável legal:                           |                            |                  | Ano:               |
| _____ª SEMANA                                |                            |                  |                    |
| <b>Sistema</b>                               | <b>Elemento/componente</b> | <b>Atividade</b> | <b>Responsável</b> |
|                                              |                            |                  |                    |
|                                              |                            |                  |                    |
|                                              |                            |                  |                    |
|                                              |                            |                  |                    |





## FICHA TÉCNICA DE VISTORIA PARA ELABORAÇÃO DE LAUDO DE INCLUSÃO DE EQUIPAMENTO

### FICHA TÉCNICA DE VISTORIA PARA ELABORAÇÃO DE LAUDO

UNIDADE:

AMBIENTE:

GRUPO:

PAVIMENTO:

#### Fachadas

Tipo:

Alvenaria tijolos ( )  
 Alvenaria pedra ( )  
 Argamassa raspada ( )  
 Pintura cal ( )  
 Pint. Acrílica/Látex ( )  
 Revest. Cerâmico ( )  
 Revest. Pedra ( )  
 Outro:

Estado:

Satisfatória ( )  
 Regular ( )  
 Crítico ( )

Observação:

#### Caixilhos

Tipo:

Madeira ( )  
 Ferro ( )  
 Alumínio ( )  
 PVC ( )  
 Vidro ( )  
 Pintura Esmalte ( )  
 Verniz ( )  
 Outro:

Estado:

Satisfatória ( )  
 Regular ( )  
 Crítico ( )

Observação:

#### Cobertura

Tipo:

Telha de barro ( )  
 Telha ondulada ( )  
 Tipo galvalume ( )  
 Telha de zinco ( )

Estado:

Satisfatória ( )  
 Regular ( )  
 Crítico ( )

|  |          |     |             |
|--|----------|-----|-------------|
|  | Kalhetão | ( ) | Observação: |
|  | Laje     | ( ) |             |
|  | Outro:   |     |             |

### Estrutura da cobertura

|             |          |     |         |              |     |
|-------------|----------|-----|---------|--------------|-----|
| Tipo:       | Madeira  | ( ) | Estado: | Satisfatória | ( ) |
|             | Metálica | ( ) |         |              |     |
|             | Laje     | ( ) |         |              |     |
|             | Outro:   |     |         |              |     |
|             |          |     |         | Regular      | ( ) |
|             |          |     | Crítico |              |     |
| Observação: |          |     |         |              |     |

### Calçamento

|             |              |     |         |              |     |
|-------------|--------------|-----|---------|--------------|-----|
| Tipo:       | Cimentado    | ( ) | Estado: | Satisfatória | ( ) |
|             | Ladrilho     | ( ) |         |              |     |
|             | Bloco        | ( ) |         |              |     |
|             | Intertravado | ( ) |         |              |     |
|             | Pedra        | ( ) |         |              |     |
|             | Mosaico      | ( ) | Regular | ( )          |     |
|             | Português    | ( ) |         |              |     |
|             | Forração     | ( ) |         |              |     |
|             | Outro:       |     |         |              |     |
|             |              |     | Crítico | ( )          |     |
| Observação: |              |     |         |              |     |

### Paredes

|             |           |     |         |              |     |
|-------------|-----------|-----|---------|--------------|-----|
| Tipo:       | Alvenaria | ( ) | Estado: | Satisfatória | ( ) |
|             | Concreto  | ( ) |         |              |     |
|             | Taipa     | ( ) |         |              |     |
|             | Gesso     | ( ) |         |              |     |
|             | Divisória | ( ) |         |              |     |
|             | Adobe     | ( ) | Regular | ( )          |     |
|             | Estuque   | ( ) |         |              |     |
|             | Granilite | ( ) |         |              |     |
|             | Vidro     | ( ) |         |              |     |
|             | Lambri de | ( ) |         |              |     |
|             | Madeira   | ( ) |         |              |     |
|             | Outro:    |     |         |              |     |
|             |           |     |         |              |     |
| Observação: |           |     |         |              |     |



## Pisos

|       |           |     |             |              |     |  |
|-------|-----------|-----|-------------|--------------|-----|--|
| Tipo: | Assoalho  | ( ) | Estado:     | Satisfatória | ( ) |  |
|       | Taco      | ( ) |             | Regular      | ( ) |  |
|       | Laminado  | ( ) |             | Crítico      | ( ) |  |
|       | Mármore   | ( ) | Observação: |              |     |  |
|       | Granito   | ( ) |             |              |     |  |
|       | Cerâmico  | ( ) |             |              |     |  |
|       | Vinílico  | ( ) |             |              |     |  |
|       | Ladrilho  | ( ) |             |              |     |  |
|       | Forração  | ( ) |             |              |     |  |
|       | Cimentado | ( ) |             |              |     |  |
|       | Outro:    |     |             |              |     |  |

## Forro

|       |               |     |             |              |     |  |
|-------|---------------|-----|-------------|--------------|-----|--|
| Tipo: | Madeira       | ( ) | Estado:     | Satisfatória | ( ) |  |
|       | Estuque       | ( ) |             | Regular      | ( ) |  |
|       | Gesso         | ( ) |             | Crítico      | ( ) |  |
|       | Acartonado    | ( ) | Observação: |              |     |  |
|       | PVC           | ( ) |             |              |     |  |
|       | Colméia       | ( ) |             |              |     |  |
|       | Metálico      | ( ) |             |              |     |  |
|       | Fibra Mineral | ( ) |             |              |     |  |
|       | Laje          | ( ) |             |              |     |  |
|       | Sem forro     | ( ) |             |              |     |  |
|       | Outro:        |     |             |              |     |  |

## Rodapé

|       |              |     |             |              |     |  |
|-------|--------------|-----|-------------|--------------|-----|--|
| Tipo: | Madeira      | ( ) | Estado:     | Satisfatória | ( ) |  |
|       | Poliestireno | ( ) |             | Regular      | ( ) |  |
|       | MDF          | ( ) |             | Crítico      | ( ) |  |
|       | Pedra        | ( ) | Observação: |              |     |  |
|       | Cerâmico     | ( ) |             |              |     |  |
|       | Vinílico     | ( ) |             |              |     |  |
|       | Ladrilho     | ( ) |             |              |     |  |
|       | Argamassa    | ( ) |             |              |     |  |
|       | Cordão Nylon | ( ) |             |              |     |  |
|       | Sem rodapé   | ( ) |             |              |     |  |

Outro:

Rodateto

Tipo: Madeira ( )  
Poliestireno ( )  
Gesso ( )  
PVC ( )  
Estuque ( )  
Sem rodapê ( )  
Outro:

Estado: Satisfatória ( )  
Regular ( )  
Crítico ( )

Observação:

Instalações Elétricas

Tipo: Embutida ( )  
Aparente ( )  
Embutida e Aparente ( )  
Outro:

Estado: Satisfatória ( )  
Regular ( )  
Crítico ( )

Observação:

Instalações Hidráulicas

Tipo: Embutida ( )  
Aparente ( )  
Embutida e Aparente ( )  
Nível:  
Outro:

Estado: Satisfatória ( )  
Regular ( )  
Crítico ( )

Observação:

### Instalações Complementares

|              |            |     |                    |              |     |
|--------------|------------|-----|--------------------|--------------|-----|
| <b>Tipo:</b> | Embutida   | ( ) | <b>Estado:</b>     | Satisfatória | ( ) |
|              | Aparente   | ( ) |                    | Regular      | ( ) |
|              | Embutida e | ( ) |                    | Crítico      | ( ) |
|              | Aparente   |     | <b>Observação:</b> |              |     |
|              | Nível:     |     |                    |              |     |
|              | Outro:     |     |                    |              |     |

### Instalações Internet

|              |          |     |                    |              |     |
|--------------|----------|-----|--------------------|--------------|-----|
| <b>Tipo:</b> | Embutida | ( ) | <b>Estado:</b>     | Satisfatória | ( ) |
|              | Aparente | ( ) |                    | Regular      | ( ) |
|              | Wireless | ( ) |                    | Crítico      | ( ) |
|              | Outro:   |     | <b>Observação:</b> |              |     |
|              |          |     |                    |              |     |

### Luminárias

|               |              |     |                    |              |     |
|---------------|--------------|-----|--------------------|--------------|-----|
| <b>Tipo:</b>  | Embutida     | ( ) | <b>Estado:</b>     | Satisfatória | ( ) |
|               | Plafon       | ( ) |                    | Regular      | ( ) |
|               | Pendente     | ( ) |                    | Crítico      | ( ) |
|               | Arandela     | ( ) | <b>Observação:</b> |              |     |
|               | Lumin.       |     |                    |              |     |
|               | Sobrepór     | ( ) |                    |              |     |
|               | para         |     |                    |              |     |
|               | Fluorescente |     |                    |              |     |
| Sem luminária | ( )          |     |                    |              |     |
| Outro:        |              |     |                    |              |     |

### Mobiliário

|              |       |     |                    |              |     |
|--------------|-------|-----|--------------------|--------------|-----|
| <b>Tipo:</b> | Fixo  | ( ) | <b>Estado:</b>     | Satisfatória | ( ) |
|              | Móvel | ( ) |                    | Regular      | ( ) |
|              |       |     |                    | Crítico      | ( ) |
|              |       |     | <b>Observação:</b> |              |     |
|              |       |     |                    |              |     |

### Peças Sanitárias

|       |       |             |                  |
|-------|-------|-------------|------------------|
| Tipo: | Tipo: | Estado:     | Satisfatória ( ) |
|       |       |             | Regular ( )      |
|       |       |             | Crítico ( )      |
|       | Cor:  | Observação: |                  |

### Segurança Patrimonial

|         |                   |             |                  |
|---------|-------------------|-------------|------------------|
| Tipo:   | Câmeras ( )       | Estado:     | Satisfatória ( ) |
|         | Guarita ( )       |             | Regular ( )      |
|         | Monitoramento ( ) |             | Crítico ( )      |
|         | Alarme ( )        | Observação: |                  |
|         | Vigilantes ( )    |             |                  |
|         | Controle ( )      |             |                  |
|         | Acesso ( )        |             |                  |
|         | Pára raios ( )    |             |                  |
| Outros: |                   |             |                  |

### Segurança contra Incêndios

|        |                         |             |                  |
|--------|-------------------------|-------------|------------------|
| Tipo:  | Extintor Pó ( )         | Estado:     | Satisfatória ( ) |
|        | Químico ( )             |             | Regular ( )      |
|        | Extintor Água ( )       |             | Crítico ( )      |
|        | Extintor CO2 ( )        | Observação: |                  |
|        | Outro:                  |             |                  |
|        | Sprinkler ( )           |             |                  |
|        | Detector ( )            |             |                  |
|        | Fumaça ( )              |             |                  |
|        | Alarme de Incêndio ( )  |             |                  |
|        | Brigada de Incêndio ( ) |             |                  |
| Outro: |                         |             |                  |

Diversos

Tipo:

Estacionamento ( )

Acessibilidade ( )

Elevador ( )

Monta cargas ( )

Plataforma PNE ( )

Bebedouro ( )

Café/Lanchonete ( )

Cozinha ( )

Outro:

Estado:

Satisfatória ( )

Regular ( )

Crítico ( )

Observação:

Imagens

RESPONSÁVEL:

DATA:

## FICHA DE INSPEÇÃO DE ROTINA (FR)

|                          |                   |
|--------------------------|-------------------|
| <b>FICHA DE INSPEÇÃO</b> |                   |
| <b>EQUIPAMENTO:</b>      | <b>AMBIENTE:</b>  |
| <b>GRUPO:</b>            | <b>PAVIMENTO:</b> |

## FR- INSPEÇÃO DE ROTINA

## Fachadas

|              |                                                                                                                                                                                                                        |                    |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>Tipo:</b> | Desprendimento de argamassa ( )<br>Instalações de infraestrutura aparentes ( )<br>Sujidades ( )<br>Rachaduras ( )<br>Trincas ( )<br>Desprendimento de tinta ( )<br>Pichações ( )<br>Ornamentos faltantes ( )<br>Outro: | <b>Observação:</b> |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

## Pisos

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                    |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>Tipo:</b> | Peças trincadas/quebradas ( )<br>Desgaste ( )<br>Presença de cupins/brocas ( )<br>Sujidades ( )<br>Desprendimentos ( )<br>Desnívelamento ( )<br>Podridão por umidade ( )<br>Soleira quebrada/trincada/faltante ( )<br>Carpete/forração rasgado ( )<br>Carpete/forração manchado ( )<br>Outro: | <b>Observação:</b> |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

## Forros

|              |                                                                                                                                                                              |                    |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>Tipo:</b> | Peças trincadas/quebradas ( )<br>Presença de cupins/brocas ( )<br>Desprendimentos ( )<br>Umidade por vazamentos ( )<br>Sujidades ( )<br>Tinta soltante/oxidada ( )<br>Outro: | <b>Observação:</b> |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|



**Caixilharia e batentes**

|              |                               |     |                    |
|--------------|-------------------------------|-----|--------------------|
| <b>Tipo:</b> | Presença de cupins/brocas     | ( ) | <b>Observação:</b> |
|              | Podridão por umidade          | ( ) |                    |
|              | Sujidades                     | ( ) |                    |
|              | Vidros                        |     |                    |
|              | quebrados/faltantes/opacos    | ( ) |                    |
|              | Emperramento/desnivelamento   | ( ) |                    |
|              | Dobradiças soltas/faltantes   | ( ) |                    |
|              | Fechadura                     |     |                    |
|              | quebrada/emperrada            | ( ) |                    |
|              | Peças faltantes               | ( ) |                    |
|              | Peças trincadas/rachadas      | ( ) |                    |
|              | Tinta soltante/oxidada        | ( ) |                    |
|              | Ferragens quebradas/faltantes | ( ) |                    |
|              | Outro:                        |     |                    |

**Calçamento**

|              |                            |     |                    |
|--------------|----------------------------|-----|--------------------|
| <b>Tipo:</b> | Buracos                    | ( ) | <b>Observação:</b> |
|              | Peças soltantes            | ( ) |                    |
|              | Peças quebradas/rachadas   | ( ) |                    |
|              | Presença de                |     |                    |
|              | musgos/vegetação daninha   | ( ) |                    |
|              | Sujidades                  | ( ) |                    |
|              | Acessibilidade prejudicada | ( ) |                    |
|              | Guias faltantes/quebradas  | ( ) |                    |
|              | Tubulação aparente         | ( ) |                    |
|              | Empoçamento de água        | ( ) |                    |
|              | Recalque/desnivelamento    | ( ) |                    |
|              | Outro:                     |     |                    |

**Paredes**

|              |                                         |     |                    |
|--------------|-----------------------------------------|-----|--------------------|
| <b>Tipo:</b> | Desprendimento de argamassa             | ( ) | <b>Observação:</b> |
|              | Instalações de infraestrutura aparentes | ( ) |                    |
|              | Sujidades                               | ( ) |                    |
|              | Rachaduras                              | ( ) |                    |
|              | Trincas                                 | ( ) |                    |
|              | Desprendimento de tinta                 | ( ) |                    |
|              | Ornamentos faltantes                    | ( ) |                    |
|              | Desprendimento de azulejos              | ( ) |                    |
|              | Azulejos trincados/quebrados            | ( ) |                    |
|              | Ausência de rejunte entre azulejos      | ( ) |                    |
|              | Sujidade no rejuntamento de azulejos    | ( ) |                    |

Outro:

### Rodapé

Tipo:

Peças trincadas/quebradas ( )  
 Desgastado ( )  
 Presença de cupins/brocas ( )  
 Sujidades ( )  
 Desprendimentos ( )  
 Desnivelamento ( )  
 Podridão por umidade ( )  
 Tinta solta/oxidada ( )  
 Outro:

Observação:

### Rodateto

Tipo:

Peças trincadas/quebradas ( )  
 Desgastado ( )  
 Presença de cupins/brocas ( )  
 Sujidades ( )  
 Desprendimentos ( )  
 Desnivelamento ( )  
 Podridão por umidade ( )  
 Tinta solta/oxidada ( )  
 Outro:

Observação:

### Cobertura

Tipo:

Telhas trincadas/quebradas ( )  
 Vazamentos ( )  
 Calhas insuficientes ( )  
 Condutores pluviais  
 insuficientes ( )  
 Calhas entupidas ( )  
 Condutores pluviais entupidos ( )  
 Sujidades nas telhas ( )  
 Musgos nas telhas ( )  
 Beiral com umidade ( )  
 Beiral com trincas ( )  
 Telhas com  
 umidade/fadigamento ( )  
 Cupins e brocas em  
 madeiramento ( )  
 Madeiramento com podridão ( )  
 Trincas e rachaduras no  
 madeiramento ( )  
 Embarrigamento na cobertura ( )  
 Outro:

Observação:

### Instalações Elétricas

|       |                                       |     |             |
|-------|---------------------------------------|-----|-------------|
| Tipo: | Interruptores/tomadas com mal contato | ( ) | Observação: |
|       | Instalações sobrecarregadas           | ( ) |             |
|       | Fiação aparente/desemcapada           | ( ) |             |
|       | Espelho tomada/interrupt. quebrados   | ( ) |             |
|       | Tomadas fora padrão ABNT              | ( ) |             |
|       | Lâmpadas queimadas/faltantes          | ( ) |             |
|       | Entrada de energia fora do padrão     | ( ) |             |
|       | Quadros elétricos obsoletos           | ( ) |             |
|       | Outro:                                |     |             |

### Instalações Hidráulicas

|       |                                    |     |             |
|-------|------------------------------------|-----|-------------|
| Tipo: | Vazamentos                         | ( ) | Observação: |
|       | Odores/mal cheiro                  | ( ) |             |
|       | Tubulação enferrujada              | ( ) |             |
|       | Registro e torneira com vazamento  | ( ) |             |
|       | Ralo aberto                        | ( ) |             |
|       | Entupimentos                       | ( ) |             |
|       | Válvula de descarga sem canopla    | ( ) |             |
|       | Válvula de descarga desregulada    | ( ) |             |
|       | Cavalete de entrada mal conservado | ( ) |             |
|       | Outro:                             |     |             |

### Instalações Complementares

|       |                                        |     |             |
|-------|----------------------------------------|-----|-------------|
| Tipo: | Aparelho AC obsoleto                   | ( ) | Observação: |
|       | Dreno AC mal instalado                 | ( ) |             |
|       | Condensação aparelho AC                | ( ) |             |
|       | Instalação elétrica inadequada para AC | ( ) |             |
|       | SPDA fora do padrão ABNT               | ( ) |             |
|       | Cordoalha SPDA frouxa                  | ( ) |             |
|       | Ausência de SPDA                       | ( ) |             |
|       | Extintores Incêndio vencidos           | ( ) |             |
|       | Defeito em elevadores                  | ( ) |             |
|       | Acessibilidade prejudicada             | ( ) |             |
|       | Outro:                                 |     |             |

### Instalações Internet

|              |                                 |                    |
|--------------|---------------------------------|--------------------|
| <b>Tipo:</b> | Sinal insuficiente/instável ( ) | <b>Observação:</b> |
|              | Aparelhagem obsoleta ( )        |                    |
|              | Fiação inadequada/exposta ( )   |                    |
|              | Outro:                          |                    |

| <b>Luminárias</b> |                              |                    |
|-------------------|------------------------------|--------------------|
| <b>Tipo:</b>      | Luminárias mal fixadas ( )   | <b>Observação:</b> |
|                   | Luminárias quebradas ( )     |                    |
|                   | Luminárias insuficientes ( ) |                    |
|                   | Luminárias obsoletas ( )     |                    |
|                   | Outro:                       |                    |

| <b>Mobiliário</b> |                                    |                    |
|-------------------|------------------------------------|--------------------|
| <b>Tipo:</b>      | Mobiliário quebrado ( )            | <b>Observação:</b> |
|                   | Mobiliário obsoleto/inadequado ( ) |                    |
|                   | Persiana quebrada ( )              |                    |
|                   | Ausência de persiana/cortina ( )   |                    |
|                   | Tapete manchado/rasgado ( )        |                    |
|                   | Outro:                             |                    |

| Peças Sanitárias |                                     |     |             |
|------------------|-------------------------------------|-----|-------------|
| Tipo:            | Pia trincada/quebrada               | ( ) | Observação: |
|                  | Vaso sanitário trincado/quebrado    | ( ) |             |
|                  | Mictório trincado/quebrado          | ( ) |             |
|                  | Divisória trincada/quebrada         | ( ) |             |
|                  | Pia mal fixada                      | ( ) |             |
|                  | Vaso sanitário mal fixado           | ( ) |             |
|                  | Mictório mal fixado                 | ( ) |             |
|                  | Divisória mal fixada                | ( ) |             |
|                  | Ausência de tampa do vaso sanitário | ( ) |             |
|                  | Tampa de vaso santiário rachada     | ( ) |             |
|                  | Saboneteira quebrada/ausente        | ( ) |             |
|                  | Papeleira quebrada/ausente          | ( ) |             |
|                  | Espelho rachado/trincado            | ( ) |             |
|                  | Outro:                              |     |             |

| <b>Área externa/jardim</b> |                                           |                    |
|----------------------------|-------------------------------------------|--------------------|
| <b>Tipo:</b>               | Ausência de poda corretiva em árvores ( ) | <b>Observação:</b> |
|                            | Ausência de manutenção no jardim ( )      |                    |

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| Luminárias                | ( ) |
| quebradas/desligadas      | ( ) |
| Piso quebrado/rachado     | ( ) |
| Empoçamento de água       | ( ) |
| Banco quebrado/rachado    | ( ) |
| Presença de cupins/pragas | ( ) |
| de solo                   | ( ) |
| Canteiro quebrado/rachado | ( ) |
| Outro:                    |     |

**Imagens****RESPONSÁVEL:****DATA:**

## FICHA DE INSPEÇÃO PERIÓDICA SEMANAL (FS)

## PLANO DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

UNIDADE:

GRUPO:

## FS - INSPEÇÃO PERIÓDICA - SEMANAL (7 DIAS)

| SISTEMA OU SUBSISTEMA                          | PROCEDIMENTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | RESPONSABILIDADE           |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| COBERTURA, LAJES, CALAHAS, CONDUTORES, VEDAÇÃO | Limpeza Geral da Laje. Limpeza de Coletores de Água Pluvial. Inspeção de rufos: emendas, pintura, fixações, inspeção de mástiques de vedação e eventual substituição de trechos (entre emendas, evitando ligações de materiais novos com antigos), pinturas (devem ter proteção anticorrosiva, além de não estarem interferindo na aderência de vedantes) | EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL |
| GRUPO GERADOR                                  | Acionar o equipamento por 15 minutos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL |
|                                                | Verificar, após o funcionamento, o nível de óleo e se há obstrução nas entradas e saídas de ventilação.                                                                                                                                                                                                                                                   |                            |
| RESERVATÓRIOS DE ÁGUA POTÁVEL                  | Verificar a higiene. Verificar o nível e o funcionamento das bóias.                                                                                                                                                                                                                                                                                       | EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL |
| SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO                          | Verificar o funcionamento dos dispositivos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL |

OBS: a periodicidade pode e deve ser ajustada após as reavaliações geradas pelas inspeções prediais periódicas programadas.

**RESPONSÁVEL:**

**FICHA DE INSPEÇÃO PERIÓDICA QUINZENAL (FQ)**

**PLANO DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**

**UNIDADE:**

**GRUPO:**

**FQ - INSPEÇÃO PERIÓDICA - QUINZENAL (15 DIAS)**

| <b>SISTEMA OU SUBSISTEMA</b>    | <b>PROCEDIMENTO</b>                                                                                                                                                                  | <b>RESPONSABILIDADE</b>           |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| <b>BOMBAS DE ÁGUA</b>           | Válido para Bombas de Água Potável como para Água Servida. Verificar o funcionamento e alternar a chave no painel elétrico para utilizá-las em sistema de rodízio, quando aplicável. | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA</b> | Efetuar teste de funcionamento dos sistemas conforme instruções do fornecedor.                                                                                                       | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>GRUPO GERADOR</b>            | Efetuar teste de funcionamento dos sistemas conforme instruções do fornecedor.                                                                                                       | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |

OBS: a periodicidade pode e deve ser ajustada após as reavaliações geradas pelas inspeções prediais periódicas programadas.

**RESPONSÁVEL:**

## FICHA DE INSPEÇÃO PERIÓDICA MENSAL (FM)

## PLANO DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

UNIDADE:

GRUPO:

## FM - INSPEÇÃO PERIODICA - MENSAL (30 DIAS)

| SISTEMA OU SUBSISTEMA                                           | PROCEDIMENTO                                                                      | RESPONSABILIDADE                                 |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| AR CONDICIONADO                                                 | Manutenção recomendada pelo fabricante. Limpeza dos filtros. Conferir a fixações. | EMPRESA ESPECIALIZADA                            |
| DADOS, INFORMÁTICA, VOZ, TELEFONIA, VÍDEO, TV, CFTV E SENSORES. | Verificar funcionamento, conforme instruções do fornecedor.                       | EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL OU EMPRESA CAPACITADA |
| ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA                                        | Efetuar teste de funcionamento dos sistemas conforme instruções do fornecedor.    | EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL                       |
| GRUPO GERADOR                                                   | Efetuar teste de funcionamento dos sistemas conforme instruções do fornecedor.    | EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL                       |
| EQUIPAMENTOS INDUSTRIALIZADOS E AUTOMATIZADOS                   | Fazer manutenção geral dos sistemas, conforme instruções do fornecedor.           | EMPRESA ESPECIALIZADA                            |
| JARDIM                                                          | Manutenção geral                                                                  | EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL OU EMPRESA CAPACITADA |
| REVESTIMENTOS (PISO E TETO)                                     | Verificar as manutenções necessárias; limpeza e polimento,                        | EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL OU                    |



|  |  |                               |
|--|--|-------------------------------|
|  |  | <b>EMPRESA<br/>CAPACITADA</b> |
|--|--|-------------------------------|

|                                                                                      |                                          |                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| <b>SISTEMAS<br/>HIDROSANITÁRIOS:<br/>RALOS, GRELHAS,<br/>CALHAS E<br/>CANALETAS.</b> | Verificar as manutenções<br>necessárias. | <b>EQUIPE DE<br/>MANUTENÇÃO<br/>LOCAL OU<br/>EMPRESA<br/>CAPACITADA</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|

|                               |                                                               |                                                                         |
|-------------------------------|---------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| <b>BOMBAS DE<br/>INCÊNDIO</b> | Testar o funcionamento,<br>observada a legislação<br>vigente. | <b>EQUIPE DE<br/>MANUTENÇÃO<br/>LOCAL OU<br/>EMPRESA<br/>CAPACITADA</b> |
|-------------------------------|---------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|

OBS: a periodicidade pode e deve ser ajustada após as reavaliações geradas pelas inspeções prediais periódicas programadas.

**RESPONSÁVEL:**

#### **FICHA DE INSPEÇÃO PERIÓDICA BIMENSAL (FM2)**

#### **PLANO DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**

**UNIDADE:**

**GRUPO:**

#### **FM2 - INSPEÇÃO PERIÓDICA - BIMENSAL (60 DIAS)**

| <b>SISTEMA OU<br/>SUBSISTEMA</b>    | <b>PROCEDIMENTO</b>                                                                                                                                            | <b>RESPONSABILIDADE</b>                   |
|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>GERADOR DE<br/>ÁGUA QUENTE</b>   | Limpar e regular os sistemas<br>queimadores e filtros de água<br>conforme instruções dos fabricantes                                                           | <b>EMPRESA<br/>ESPECIALIZADA</b>          |
| <b>ILUMINAÇÃO DE<br/>EMERGÊNCIA</b> | Para unidades centrais, verificar<br>fusíveis, led de carga da bateria<br>selada enível de eletrólito da bateria<br>comum conforme instruções do<br>fabricante | <b>EQUIPE DE<br/>MANUTENÇÃO<br/>LOCAL</b> |

|                                                              |                                                         |                                           |
|--------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>COBERTURA:<br/>TELHADO</b>                                | Limpeza                                                 | <b>EQUIPE DE<br/>MANUTENÇÃO<br/>LOCAL</b> |
| <b>ESQUADRIAS:<br/>SISTEMA<br/>MECÂNICO</b>                  | Inspecionar o funcionamento de fechaduras e dobradiças. | <b>EQUIPE DE<br/>MANUTENÇÃO<br/>LOCAL</b> |
| <b>ESQUADRIAS:<br/>VIDROS</b>                                | Limpeza especial e substituições, quando necessárias.   | <b>EQUIPE DE<br/>MANUTENÇÃO<br/>LOCAL</b> |
| <b>EQUIPAMENTOS<br/>MECÂNICOS E<br/>CASA DE<br/>MÁQUINAS</b> | Verificação do estado geral e limpeza.                  | <b>EQUIPE DE<br/>MANUTENÇÃO<br/>LOCAL</b> |

OBS: a periodicidade pode e deve ser ajustada após as reavaliações geradas pelas inspeções prediais periódicas programadas.

**RESPONSÁVEL:**

#### **FICHA DE INSPEÇÃO PERIÓDICA TRIMESTRAL (FM3)**

##### **PLANO DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**

**UNIDADE:**

**GRUPO:**

##### **FM3 - INSPEÇÃO PERIÓDICA -TRIMESTRAL (90 DIAS)**

| <b>SISTEMA OU<br/>SUBSISTEMA</b> | <b>PROCEDIMENTO</b>                                                                                                                                                 | <b>RESPONSABILIDADE</b>                   |
|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>PORTA CORTA-<br/>FOGO</b>     | 1. Aplicar óleo lubrificante nas dobradiças e maçanetas. 2. Verificar abertura e fechamento s 45°. Se for necessário fazer regulagem, chamar empresa especializada. | <b>EQUIPE DE<br/>MANUTENÇÃO<br/>LOCAL</b> |

|                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                            |
|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| <b>CAIXILHOS EM ALUMÍNIO</b>                 | Os perfis, vedações e acessórios deverão ser limpos com água e detergente neutro a 5% , com auxílio de escova macia. Os acessórios dispensam o uso de lubrificantes, pois trabalham sobre nylon. Os parafusos de fechos, fechaduras devem ser reapertados suavemente sempre que for necessário. Janelas maximar possuem freios que devem ficar fixos a 30°, caso estejam frouxos, será necessário que pessoa especializada faça o ajuste. | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL OU EMPRESA ESPECIALIZADA</b> |
| <b>CAIXAS DE GORDURA E DE ÁGUAS SERVIDAS</b> | Efetuar limpeza geral                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b>                          |
| <b>INSTALAÇÕES ELÉTRICAS</b>                 | 1. Inspeção e troca de fusíveis do Quadro e entrada de energia elétrica.<br>2. Inspeção e reparos nos Circuitos elétricos.<br>3. Inspeção e limpeza das Luminárias, reposição quando for o caso.                                                                                                                                                                                                                                          | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b>                          |

OBS: a periodicidade pode e deve ser ajustada após as reavaliações geradas pelas inspeções prediais periódicas programadas.

**RESPONSÁVEL:**

#### **FICHA DE INSPEÇÃO PERIÓDICA SEMESTRAL (FM6)**

#### **PLANO DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**

**UNIDADE:**

**GRUPO:**

#### **FM6 - INSPEÇÃO PERIODICA -SEMANAL (180 DIAS)**

| <b>SISTEMA OU SUBSISTEMA</b>                                | <b>PROCEDIMENTO</b>                                                                                               | <b>RESPONSABILIDADE</b>           |
|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| <b>ESTRUTURA: FUNDAÇÕES, PILARES, VIGAS, LAJES e OUTROS</b> | Inspeção e verificação de possíveis fissuras, trincas, rachaduras, ferragens aparentes e movimentos da estrutura. | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |

|                                                      |                                                                                                                            |                                   |
|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| <b>COBERTURA:<br/>TELHADO</b>                        | Inspeção de telhas, parafusos de fixação, emboços de cumeeiras, elementos de vedação laterais ou terminais, rufos, calhas. | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
|                                                      | Limpezas em calhas e telhas                                                                                                |                                   |
|                                                      | Verificação das condições de juntas de impermeabilização                                                                   | <b>EQUIPE ESPECIALIZADA</b>       |
| <b>CAIXAS DE ÁGUA POTÁVEL</b>                        | Realizar limpeza sanitária e providenciar análise físico-química da água.                                                  | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>BEBEDOUROS</b>                                    | Providenciar a higienização e a análise da água.                                                                           | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>TORNEIRAS, REGISTROS, VÁVULAS DE DESCARGA</b>     | Realizar a inspeção e troca de reparos.                                                                                    | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>INSTALAÇÕES ELÉTRICAS: TOMADAS, INTERRUPTORES</b> | Realizar inspeção e trocas.                                                                                                | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>PISOS ELEVADOS. CALÇADAS. RODAPÉS EM MADEIRA.</b> | Verificação do estado de conservação, providenciar limpeza e reparos.                                                      | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>ÁREA EXTERNA: MUROS, GRADES, PORTÕES</b>          | Verificação do estado de conservação, providenciar limpeza e reparos.                                                      | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |

OBS: a periodicidade pode e deve ser ajustada após as reavaliações geradas pelas inspeções prediais periódicas programadas.

**RESPONSÁVEL:**

#### **FICHA DE INSPEÇÃO PERIÓDICA ANUAL (FA)**

#### **PLANO DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**

**UNIDADE:**

**GRUPO:**

#### **FA- INSPEÇÃO PERIODICA - ANUAL (360 DIAS)**

| <b>SISTEMA OU SUBSISTEMA</b> | <b>PROCEDIMENTO</b> | <b>RESPONSABILIDADE</b> |
|------------------------------|---------------------|-------------------------|
|------------------------------|---------------------|-------------------------|

|                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                       |
|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| LAJE DA COBERTURA                 | <p>1. Revisão dos mástiques das juntas(*); qualquer problema de destacamentos, eflorescências, trincas, infiltrações, chamar profissional especialista para o correto diagnóstico.</p> <p>2. Inspeção de rufos: emendas, fixações, inspeção de mástiques de vedação e eventual substituição de trechos (entre emendas, evitando ligações de materiais novos com antigos).</p> <p>3. Repinturas (devem ter proteção anticorrosiva, além de não estarem interferindo na aderência de vedantes).</p> <p>4. Trocar as borrachas de vedação dos parafusos. (*) Troca de mástique a cada ANO ou em prazos aferidos junto às inspeções periódicas.</p> | EMPRESA ESPECIALIZADA |
| ESTRUTURA: LAJES, PILARES E VIGAS | Verificar a integridade estrutural conforme ABNT NBR 15575                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | EMPRESA ESPECIALIZADA |
| SISTEMA DE SEGURANÇA              | Manutenção recomendada pelo fornecedor                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | EMPRESA ESPECIALIZADA |

|                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                     |
|------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| <p><b>CONCRETO ARMADO APARENTE</b></p>                           | <p>Limpezas, estucamentos e repinturas de proteção. Deve-se inspecionar anualmente para identificar eventuais fissuras, proliferação de microorganismos, infiltrações, corrosão de armadura, etc. Destaca-se que, de acordo com a exposição ambiental do concreto ao meio, deve-se proceder a repinturas específicas.</p>                                                 | <p><b>EMPRESA ESPECIALIZADA</b></p> |
| <p><b>SISTEMAS DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS</b></p> | <p>Inspecionar sua integridade e o sistema de medição de resistência conforme legislação vigente.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p><b>EMPRESA ESPECIALIZADA</b></p> |
| <p><b>CAIXILHOS EM FERRO</b></p>                                 | <p>Limpezas. Verificar pontos de corrosão, ressecamento das massas de fixação. Em casos de necessidade de repintura, efetuar, sempre, a remoção da película antiga e aplicação de fundo anticorrosivo. Em caso de pontos de corrosão, remover as ferrugens, verificar as seções dos montantes e proceder a tratamento químico inibidor da corrosão, antes da pintura.</p> | <p><b>EMPRESA ESPECIALIZADA</b></p> |

|                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                           |                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| <b>DESRATIZAÇÃO E DESINSETIZAÇÃO</b>                                                                               | Aplicação de produtos químicos e/ou avaliação dos processos de combate às pragas, insetos e roedores em anadamento.                                                                                                       | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA</b>                               |
| <b>IMPERMEABILIZAÇÃO: ÁREAS MOLHADAS INTERNAS E EXTERNAS, RESERVATÓRIOS, COBERTURAS, JARDINS E ESPELHOS D'ÁGUA</b> | Verificar sua integridade e reconstituir a proteção mecânica, sinais de infiltração ou falhas da impermeabilização exposta.                                                                                               | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA</b>                               |
| <b>REJUNTAMENTOS E VEDAÇÃO</b>                                                                                     | Verificar sua integridade e reconstituir os rejuntamentos internos e externos dos pisos, paredes, peitoris, soleiras, ralos, peças sanitárias, bordas de pias e bancadas, grelhas de ventilação e outros elementos afins. | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA OU EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>PAREDES EXTERNAS, MUROS E FACHADAS.</b>                                                                         | Verificar a integridade. Consertar e construir, caso necessário.                                                                                                                                                          | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA OU EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>PISO ACABADO, REVESTIMENTOS DE PAREDES E TETOS</b>                                                              | Verificar a integridade. Consertar e construir, caso necessário.                                                                                                                                                          | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA OU EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>DECKS DE MADEIRA, PÉRGOLAS OU ESTRUTURA TAMBÉM EM MADEIRA</b>                                                   | Verificar a integridade. Restaurar e construir, caso necessário.                                                                                                                                                          | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA OU EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |

|                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                            |
|------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| <b>INSTALAÇÕES ELÉTRICAS: QUDRO DE DISTRIBUIÇÃO DE CIRCUITOS</b> | Reapertar todas as conexões.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA OU EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>ESQUADRIAS EM GERAL</b>                                       | 1. Verificar falhas de vedação, fixação das esquadrias, guarda-corpos e reconstruir sua integridade, onde necessário. 2. Efetuar limpeza geral das esquadrias, incluindo drenos, reapertar parafusos aparentes, regular freio e lubrificação. 3. Observar a tipologia e a complexidade das esquadrias, os projetos e instruções dos fornecedores. | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA OU EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>VIDROS E SISTEMAS DE FIXAÇÃO</b>                              | Verificar a presença de fissuras, falhas na vedação e fixação nos caixilhos e reconstituir sua integridade, onde necessário.                                                                                                                                                                                                                      | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA OU EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>SISTEMAS HIDROSANITÁRIOS: TUBULAÇÕES</b>                      | Verificar as tubulações de água potável e servida, para dectar obstruções, falhas ou entupimentos e fixação e reconstruir a sua integridade, onde necessário.                                                                                                                                                                                     | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA OU EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>SISTEMAS HIDROSANITÁRIOS: METAIS, ACESSÓRIOS E REGISTROS</b>  | Verificar os elementos de vedação dos metais, acessórios e registros.                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b>                          |



|                                                           |                                                                                                                                                             |                              |
|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| <b>EQUIPAMENTOS DE COMBATE AO INCÊNDIO</b>                | Recarregar os extintores.                                                                                                                                   | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA</b> |
| <b>SISTEMAS DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS</b> | 1. Inspeccionar periodicamente de acordo com a legislação vigente.<br>2. Em locais expostos à corrosão severa, reduzir os intervalos entre as verificações. | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA</b> |
| <b>SISTEMAS DE COBERTURA : ESTRUTURAS</b>                 | Verificar a integridade estrutural dos componentes, vedações, fixações e reconstruir e tratar, onde necessário.                                             | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA</b> |

OBS: a periodicidade pode e deve ser ajustada após as reavaliações geradas pelas inspeções prediais periódicas programadas.

**RESPONSÁVEL:**

**FICHA DE INSPEÇÃO PERIÓDICA BIENAL (FA2)**

**PLANO DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**

**UNIDADE:**

**GRUPO:**

**FA2 - INSPEÇÃO PERIÓDICA - A CADA DOIS ANOS (720 DIAS)**

| <b>SISTEMA OU SUBSISTEMA</b>             | <b>PROCEDIMENTO</b>                                                                                                    | <b>RESPONSABILIDADE</b>                                    |
|------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| <b>ESQUADRIAS E ELEMENTOS DE MADEIRA</b> | Pintar, encerar, envernizar, ou executar tratamento específico recomendado pelo fornecedor.                            | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA OU EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>ESQUADRIAS E ELEMENTOS DE FERRO</b>   | Verificar e se necessário: Pintar, encerar, envernizar, ou executar tratamento específico recomendado pelo fornecedor. | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA OU EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |

|                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| <b>INSTALAÇÕES ELÉTRICAS: TOMADAS, INTERRUPTORES E PONTOS DE LUZ</b>                         | <p>Verificar as conexões, estado dos contatos elétricos e seus componentes e reconstituir onde for necessário. Realizar análise termográfica nas instalações.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA OU EQUIPE DE MANUTENÇÃO LOCAL</b> |
| <b>PINTURAS DE ÁREAS DAS FACHADAS INTERNAS E ÁREAS DE COBERTURAS SUJEITAS ÀS INTEMPÉRIES</b> | <p>Considerando substratos íntegros, sem problemas com trincas de retração ou outros, além dos relacionados à aderência, pulverulência, etc. Um sistema de pintura em látex acrílico possui vida útil de aproximadamente 4 anos, tal que se deve fazer limpezas periódicas e repinturas. As repinturas deverão, obrigatoriamente, remover as películas de tinta antiga, bem como calafetar frestas em esquadrias, rever elementos de vedação das mesmas, além de verificar a integridade do revestimento geral de fachada, fazendo teste de percussão e promovendo o tratamento de fissuras além da remoção de partes deterioradas e</p> | <b>EMPRESA ESPECIALIZADA</b>                               |

|  |                                                                                                                                                            |  |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  | limpeza prévia das superfícies.<br><b>IMPORTANTE:</b><br>Limpeza a cada 2 ou 3 ANOS, em atmosfera não muito agressiva e repintura a cada 4 ANOS, em média. |  |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

OBS: a periodicidade pode e deve ser ajustada após as reavaliações geradas pelas inspeções prediais periódicas programadas.

**RESPONSÁVEL:**

#### PLANILHA TRIMESTRAL DE CONTROLE

#### Planilha Trimestral de Acompanhamento dos Serviços

| Área                         | Serviço                                                                                          | Período   | Data | Data | Data | Equipe     | Responsável |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|------|------|------|------------|-------------|
| 1 – Estrutura                |                                                                                                  |           |      |      |      |            |             |
| 1. Fundações                 | Inspeção e verificação de possíveis fissuras, trincas, rachaduras, ferragem aparente, desníveis. | semestral |      |      |      | Manutenção |             |
| 2. Pilares                   |                                                                                                  | semestral |      |      |      | Manutenção |             |
| 3. Vigas                     |                                                                                                  | semestral |      |      |      | Manutenção |             |
| 4. Lajes                     |                                                                                                  | semestral |      |      |      | Manutenção |             |
| 2. – Cobertura               |                                                                                                  |           |      |      |      |            |             |
| 1. Vigamento                 | Inspeção e verificação                                                                           | Semestral |      |      |      | Manutenção |             |
| 2. Telhado                   | Limpeza                                                                                          | Bimestral |      |      |      | Manutenção |             |
| 3. Impermeabilização         | Inspeção, Limpeza e reparos                                                                      | Semestral |      |      |      | Manutenção |             |
| 4. Calhas e Condutores       | Inspeção, Limpeza e reparos                                                                      | semestral |      |      |      | Manutenção |             |
| 5. Laje                      | Revisão/Inspeção                                                                                 | Anual     |      |      |      | Manutenção |             |
| 3 – Fechamento               |                                                                                                  |           |      |      |      |            |             |
| 1. Revestimentos             | Inspeção, Limpeza e reparos                                                                      | Mensal    |      |      |      | Manutenção |             |
| 2. Blocos ou tijolos a vista | Inspeção, Limpeza e reparos                                                                      | Anual     |      |      |      | Manutenção |             |
| 3. Placas                    | Inspeção, Limpeza e reparos                                                                      | Anual     |      |      |      | Manutenção |             |

|                                                     |                                   |            |  |  |  |              |  |
|-----------------------------------------------------|-----------------------------------|------------|--|--|--|--------------|--|
| 4. Concreto<br>Aparente                             | Inspeção,<br>Limpeza e<br>reparos | Anual      |  |  |  | Manutenção   |  |
| <b>4 – Esquadrias</b>                               |                                   |            |  |  |  |              |  |
| 1. Caixilhos de<br>alumínio                         | Inspeção e<br>Limpeza             | Trimestral |  |  |  | Serralheria  |  |
| 2. Caixilhos de<br>Ferro                            | Limpeza e/ou<br>pintura           | Anual      |  |  |  | Serralheria  |  |
| 3. Caixilhos de<br>madeira                          | Limpeza e/ou<br>pintura           |            |  |  |  | Manut./Marc. |  |
| 3.1. Portas                                         | Pintura e/ou<br>reparos           | Anual      |  |  |  | Marcenaria   |  |
| 3.2. Janelas                                        | Pintura e/ou<br>reparos           | Anual      |  |  |  | Marcenaria   |  |
| 6.<br>Funcionamento<br>das<br>fechaduras/<br>chaves | Inspeção e<br>reparos             | Bimestral  |  |  |  | Serralheria  |  |

| Área                                           | Serviço                        | Período    | Data | Data | Data | Equipe          | Responsável |
|------------------------------------------------|--------------------------------|------------|------|------|------|-----------------|-------------|
| 7.<br>Funcionament<br>o das<br>dobradiças      | Inspeção e<br>reparos          | Bimestral  |      |      |      | Serralhe<br>ria |             |
| 8. Vidros                                      | Vedação/Fixaçã<br>o            | Anual      |      |      |      | Manuten<br>ção  |             |
| 9.<br>Alinhamento/<br>Vedação/<br>Ruídos       | Inspeção e<br>reparos          | Anual      |      |      |      | Manuten<br>ção  |             |
| 10. Caixilhos<br>com Vidros                    | Limpeza e<br>substituição      | Bimestral  |      |      |      | Manuten<br>ção  |             |
| <b>5 – Hidráulica</b>                          |                                |            |      |      |      |                 |             |
| 1. Entrada<br>água                             | Inspeção                       | Bimestral  |      |      |      | Manutenção      |             |
| 2. Bombas<br>d'água                            | Inspeção                       | Semestral  |      |      |      | Manutenção      |             |
| 3. Ramais de<br>abastecimento                  | Inspeção                       | Semestral  |      |      |      | Manutenção      |             |
| 4. Sistema<br>Caixas d'água                    | Limpeza e<br>análise da água   | Semestral  |      |      |      | Manutenção      |             |
| 5.<br>Higienização<br>bebedouros               | Limpeza e<br>análise da água   | Semestral  |      |      |      | Manutenção      |             |
| 6. Torneiras                                   | Inspeção e troca<br>de reparos | Semestral  |      |      |      | Manutenção      |             |
| 7. Registros                                   | Inspeção e troca<br>de reparos | Semestral  |      |      |      | Manutenção      |             |
| 8. Válvulas de<br>descargas                    | Inspeção e troca<br>de reparos | Semestral  |      |      |      | Manutenção      |             |
| 9. Caixas de<br>Gordura e<br>águas<br>servidas | Limpeza geral                  | Trimestral |      |      |      | Manutenção      |             |

|                                            |                                     |                |             |             |             |               |                    |
|--------------------------------------------|-------------------------------------|----------------|-------------|-------------|-------------|---------------|--------------------|
| 10. Ralos, grelhas, calhas e canaletas     | Limpeza e manutenção                | Mensal         |             |             |             | Manutenção    |                    |
| 11. Tubulações                             | Verificação/reparos                 | Anual          |             |             |             | Manutenção    |                    |
| <b>6 – Elétrica</b>                        |                                     |                |             |             |             |               |                    |
| 1. Quadro de entrada                       | Inspeção /Troca de Fusíveis         | anual          |             |             |             | Elétrica      |                    |
| 2. Circuitos                               | Inspeção e reparos                  | anual          |             |             |             | Elétrica      |                    |
| 3. Tomadas                                 | Inspeção e troca                    | Semestral      |             |             |             | Elétrica      |                    |
| 4. Interruptores                           | Inspeção e troca                    | Semestral      |             |             |             | Elétrica      |                    |
| 5. Sistema de iluminação                   | Inspeção / verificação              | Semestral      |             |             |             | Elétrica      |                    |
| 6. Luminárias                              | Inspeção/Limpeza/Reposição          | Trimestral     |             |             |             | Elétrica      |                    |
| 7. Lâmpadas                                | Inspeção/Reposição                  | Trimestral     |             |             |             | Elétrica      |                    |
| 8. Fusíveis                                | Inspeção/Reposição                  | Trimestral     |             |             |             | Elétrica      |                    |
| 9. Grupo Gerador                           | Testar Funcionamento                | Mensal         |             |             |             | Elétrica      |                    |
| <b>Área</b>                                | <b>Serviço</b>                      | <b>Período</b> | <b>Data</b> | <b>Data</b> | <b>Data</b> | <b>Equipe</b> | <b>Responsável</b> |
| <b>7. – Pisos</b>                          |                                     |                |             |             |             |               |                    |
| 1. Revestimentos                           | Limpeza/Verificação/Reparos         | Anual          |             |             |             | Manutenção    |                    |
| 2. Juntas                                  | Inspeção                            | Anual          |             |             |             | Manutenção    |                    |
| 3. Rodapés de madeira                      | Verificação                         | Semestral      |             |             |             | Marcenaria    |                    |
| 4. Pisos elevados                          | Verificação                         | Anual          |             |             |             | Manutenção    |                    |
| 5. Pisos externos                          | Limpeza/Verificação/Reparos         | Anual          |             |             |             | Manutenção    |                    |
| <b>8 – Revestimentos</b>                   |                                     |                |             |             |             |               |                    |
| 1. Externos                                | Limpeza/Pintura/Reparos             | Semestral      |             |             |             | Pintura       |                    |
| 2. Internos                                | Limpeza/Pintura/Reparos             | Anual          |             |             |             | Pintura       |                    |
| 3. Forros                                  | Limpeza/Pintura/Reparos             | Anual          |             |             |             | Pintura       |                    |
| <b>9 – Pintura</b>                         |                                     |                |             |             |             |               |                    |
| 1. Interna                                 | Retoques/Pintura                    | Bianual        |             |             |             | Pintura       |                    |
| 2. Externa                                 | Retoques/Pintura                    | Bianual        |             |             |             | Pintura       |                    |
| <b>10 – Área Externa</b>                   |                                     |                |             |             |             |               |                    |
| 1. Jardins externos (árvores, gramas, etc) | Limpeza, remoção de resíduos, podas | Mensal         |             |             |             | Manutenção    |                    |
| 2. Muros e Gradis                          | Limpeza, consertos, pinturas        | Semestral      |             |             |             | Manutenção    |                    |
| 3. Calçadas                                | Consertos                           | Semes          |             |             |             | Manutenção    |                    |

|                                                          |                                 |                |             |             |             |                      |                    |
|----------------------------------------------------------|---------------------------------|----------------|-------------|-------------|-------------|----------------------|--------------------|
|                                                          |                                 | tral           |             |             |             |                      |                    |
| 4. Portões                                               | Verificação e reparos           | Semestral      |             |             |             | Manutenção           |                    |
| 5. Decks, Pérgolas e outras peças de madeira             | Verificar a integridade/Reparos | Anual          |             |             |             | Carpintaria          |                    |
| <b>11 – Ar Condicionado</b>                              |                                 |                |             |             |             |                      |                    |
| 1. Funcionamento dos controles                           | Inspeção                        | Mensal         |             |             |             | Manutenção           |                    |
| 2. Fixação e pintura das caixas de distribuição          | Limpeza/Pintura/Reparos         | Mensal         |             |             |             | Manutenção e pintura |                    |
| 3. Limpeza dos filtros                                   | Limpeza                         | Mensal         |             |             |             | Manutenção           |                    |
| 4. Limpeza da tubulação                                  | Limpeza                         | Semestral      |             |             |             | Manutenção           |                    |
| 5. Casa de Máquinas - Geral                              | Limpeza/Verificação/Reparos     | Bimestral      |             |             |             | Manutenção           |                    |
| <b>Área</b>                                              | <b>Serviço</b>                  | <b>Período</b> | <b>Data</b> | <b>Data</b> | <b>Data</b> | <b>Equipe</b>        | <b>Responsável</b> |
| <b>12 – Sistema de Segurança Patrimonial</b>             |                                 |                |             |             |             |                      |                    |
| 1. Funcionamento do Sistema                              | Manutenção                      | Anual          |             |             |             | Especializada        |                    |
| <b>13 – Equipamentos de Combate ao Incêndio</b>          |                                 |                |             |             |             |                      |                    |
| 1. Extintores                                            | Verificação e recargas          | Anual          |             |             |             | Especializada        |                    |
| 2. Iluminação de emergência                              | Verificação de funcionamento    | Mensal         |             |             |             | Manutenção           |                    |
| 3. Bombas d'água                                         | Testar Funcionamento            | Mensal         |             |             |             | Manutenção           |                    |
| 4. Porta corta fogo                                      | Verificação e lubrificação      | Trimestral     |             |             |             | Manutenção           |                    |
| <b>14 – Sistema Contra descargas Atmosféricas - SPDA</b> |                                 |                |             |             |             |                      |                    |
| 1. Funcionamento do Sistema                              | Inspeção conforme legislação    | Anual          |             |             |             | Especializada        |                    |
| <b>15 – Sistema Gerador de Água Quente</b>               |                                 |                |             |             |             |                      |                    |
| 1. Funcionamento do Sistema                              | limpar e regular                | Bimestral      |             |             |             | Especializada        |                    |
| <b>16 – Sistemas Acessórios</b>                          |                                 |                |             |             |             |                      |                    |
| 1. Transmissão de dados                                  | Verificar funcionamento         | Mensal         |             |             |             | Manutenção           |                    |
| 2. Equipamentos de informática                           | Verificar funcionamento         | Mensal         |             |             |             | Manutenção           |                    |
| 3. Equipamentos de transmissão de voz e som              | Verificar funcionamento         | Mensal         |             |             |             | Manutenção           |                    |

|                         |                         |        |  |  |  |            |  |
|-------------------------|-------------------------|--------|--|--|--|------------|--|
| 4. Telefonia            | Verificar funcionamento | Mensal |  |  |  | Manutenção |  |
| 5. TV                   | Verificar funcionamento | Mensal |  |  |  | Manutenção |  |
| 6. CFTV                 | Verificar funcionamento | Mensal |  |  |  | Manutenção |  |
| 7. Sensores de Presença | Verificar funcionamento | Mensal |  |  |  | Manutenção |  |

*Assinatura do Responsável pela Área*

Nome/ Cargo do Responsável pela Área